

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
PROGRAMA PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
MESTRADO EM GESTÃO DO TERRITÓRIO**



JOÃO PAULO LEANDRO DE ALMEIDA

'Na Minha Época as Meninas estavam no Comando': A
Constituição de Feminilidades na Escola de Guardas Mirins
'Tenente Antônio João', na Cidade de Ponta Grossa, Paraná

PONTA GROSSA

2017

JOÃO PAULO LEANDRO DE ALMEIDA

'Na Minha Época as Meninas estavam no Comando': A Constituição de
Feminilidades na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', na
Cidade de Ponta Grossa, Paraná

Dissertação de Mestrado apresentada para
obtenção do título de Mestre, no Programa
de Pós Graduação em Geografia, Mestrado
em Gestão do Território, Setor de Ciências
Exatas e Naturais, da Universidade Estadual
de Ponta Grossa.

Orientador: Profº. Drº. Marcio Jose Ornat

PONTA GROSSA

2017

Ficha Catalográfica
Elaborada pelo Setor de Tratamento da Informação BICEN/UEPG

Almeida, João Paulo Leandro de
A447 'Na minha época as meninas estavam no comando': A constituição de feminilidades na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', na cidade de Ponta Grossa, Paraná/ João Paulo Leandro de Almeida. Ponta Grossa, 2017.
199f.

Dissertação (Mestrado em Gestão do Território - Área de Concentração: Gestão do Território: Sociedade e Natureza), Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Jose Ornat.

1.Espacialidades. 2.Feminilidades.
3.Gênero. 4.Guarda Mirim. I.Ornat, Marcio Jose. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestrado em Gestão do Território. III. T.

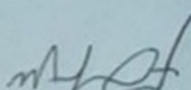
CDD: 361.3

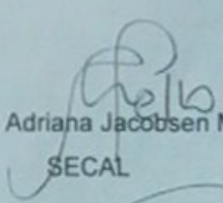
TERMO DE APROVAÇÃO

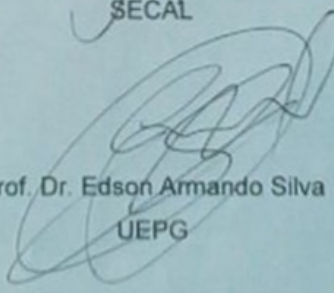
JOÃO PAULO LEANDRO DE ALMEIDA

**"NA MINHA ÉPOCA AS MENINAS ESTAVAM NO COMANDO: A
CONSTITUIÇÃO DE FEMINILIDADES NA ESCOLA DE GUARDAS MIRINS
'TENENTE ANTÔNIO JOÃO', NA CIDADE DE PONTA GROSSA, PARANÁ"**

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado em Gestão do Território, Setor de Ciências Exatas e Naturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa, pela seguinte banca examinadora:


Orientador: Prof. Dr. Marcio José Ornat
UEPG


Profª Drª Adriana Jacobsen Mello
SECAL


Prof. Dr. Edson Armando Silva
UEPG

Ponta Grossa, 23 de junho de 2017.

*Não espere comportamento correspondente ou
divergente a marcas no corpo de pessoas, você
pode se decepcionar ou se surpreender.*

*Por menos opressão e por mais oportunidade,
dedico este trabalho a todas as pessoas que
fizeram ou fazem parte da Guarda Mirim.*

AGRADECIMENTOS

Gente, que difícil esta parte! (...) Se for observar a cada momento desta dissertação e até anterior ao início dela, eu só teria agradecimentos para fazer a toda pessoa que fez parte direta ou indiretamente dela. Então você que sabe que contribuiu, meu muuuito obrigado.

Mas, não posso deixar de destacar meus agradecimentos a de todas as pessoas, alunas alunos e funcionárixs da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' no decorrer de sua história, que também faz parte da minha. Seu Barros, agradeço por tudo de coração.

'Angélica', 'Aurora', 'Iris', 'Jasmim', 'Magnólia', 'Maia', 'Rosa', 'Verônica', e 'Violeta', flores cada uma com suas características, coincidente é a experiência na Guarda Mirim, muito obrigado mesmo pela disponibilidade, um pouco de vocês está aqui.

Mãe, devo a você tudo isso, obrigado. Pai, meu agradecimento do fundo do coração. Irmãos e familiares, valeu pelo apoio e até mesmos críticos. Ana Paula, por me apoiar em toda caminhada desse período e pela paciência nos momentos difíceis.

Geteanxs, cada momento com vocês contribuiu para ampliar meu conhecimento muito obrigado a todxs e cada umx de vocês. Valeu por tudo. Professora Joseli, muito obrigado por tudo, sua colaboração, apoio e dedicação para ampliação do conhecimento, que reflete também em mim. Agradecido. E não podia de deixar de agradecer ao Professor Marcio, sua busca pelo conhecimento é contagiante, muito obrigado pelas orientações, que resultaram nessa dissertação. Tamo Junto.

Valeu CAPES e UEPG, pela oportunidade.

RESUMO

A pesquisa compreende como se articulam os significados de feminilidades e as espacialidades nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', na Cidade de Ponta Grossa, Paraná. Esta instituição foi criada na década de sessenta pelo senhor Epaminondas Xavier de Barros, com o propósito de possibilitar a ascensão social de meninos, contando com o apoio de diversas pessoas e organizações da sociedade. A escola incorporou em sua organização elementos do espiritismo kardecista, militarismo e da maçonaria, as quais se colocaram dentre colaboradores para a fundação e manutenção da mesma. Ideias e ideais advindas destes grupos, fazem parte da composição do aparato metodológico institucional, que defende os elementos estudar, trabalhar e progredir como trinômio base para a formação e convívio em sociedade das pessoas assistidas. Esta ideia linear acendente, pelas espacialidades da instituição conecta-se a formação moral, baseada no trinômio disciplina, hierarquia e evangelização. Cristo e por elementos conectados ao ideal de liberdade, igualdade e fraternidade. No decorrer da história deste espaço, diversas foram as alterações para manter e ampliar o caráter assistencial de apoio a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, dentre elas está a inclusão de meninas como discentes, onze anos posteriores a sua criação. As espacialidades desta instituição em seu funcionamento como contraturno social, evidenciou no início deste século, meninas ocuparem o comando da hierarquia militarizada organizacional de discentes. Assim, estas espacialidades criadas para meninos, possibilitam a constituição de feminilidades específicas, arregaçadas por regras de controle que se respeitadas com performances condizentes com o de guarda mirim, possibilitam ocupar a centralidade nas relações de poder que constituem este espaço. Apresenta-se pelas lembranças guardadas nas memórias das alunas egressas como espaço complexo, performático e paradoxal, uma conjuntura aberta para a constituição de múltiplas feminilidades, onde a emoção toma conta da ressignificação conflitando, passado, presente e futuro destas guardas mirins.

Palavras-chave: Espacialidades; Feminilidades; Gênero; Guarda Mirim.

ABSTRACT

The research includes how to articulate the meanings of Femininities and espacialidades in the memories of the young egressas from School of Guards Guards 'Tenente Antônio João', in the city of Ponta Grossa, Paraná. This institution was created in the 1960s by Mr Epaminondas Xavier de Barros, with the purpose to enable the social ascensão of boys, with the support of various people and organizations in society. The school has incorporated into its organization elements of the Spiritism Kardecist, militarism and of freemasonry, which arose among employees for the foundation and maintenance of same. Ideas and ideals that come from these groups, are part of the composition of the methodological apparatus, which advocates the study, work and progress as a trinomial base for training and socialising in the company of people assisted. This idea acendente linear, by espacialidades the institution connects the moral formation, based on the trinomial discipline, hierarchy and evangelization Crest and by elements connected to the ideal of liberty, equality and fraternity. In the course of history in this space, several changes have been to maintain and expand the character of support for children and adolescents in situation of social vulnerability, among them is the inclusion of girls as learners, eleven years after its creation. The espacialidades of this institution in its operation as contraturno, revealed at the beginning of this century, girls occupy the command of the hierarchy militarised organizational learners. Thus, these espacialidades created for boys, enable the constitution of femininities specific, established by rules of control that if met with performances consistent with the corps mirim, allow occupy the central place in power relations that constitute this space. It is presented by the memories stored in the memories of the young egressas as space complex, performing and paradoxical, an environment open to the establishment of multiple femininities, where emotion takes care of resignification conflitando, past, present and future of these young guards.

Keywords: Spatialities; Femininity; Genre; Mirim Guard.

Lista de tabelas

Tabela 1: Motivos de procurar a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' em 2013.....	61
Tabela 2: Motivos de procurar a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' em 2015.....	61
Tabela 3: Situação familiar das pessoas integrantes do quadro discente da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' no ano de 2013.....	65
Tabela 4: Situação familiar das pessoas integrantes do quadro discente da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' no ano de 2015.....	66
Tabela 5: Identificação das sub-comunidades, posterior a aplicação da modularidade.....	108
Tabela 6: Espacialidades discursivas com suas frequências.....	110
Tabela 7: Categorias discursivas com suas frequências.....	111

Lista de figuras

Figura 1: Trinômios Metodológicos da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.....	24
Figura 2: Composição hierárquica de discentes da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.....	36
Figura 3: Leis Divinas e Naturais segundo o Espiritismo.....	42
Figura 4: Brasão institucional da Escola de Guardas Mirins Tenente Antônio João. .	51
Figura 5: Densidade da distribuição de Guardas Mirins Femininas em 2013 pela Cidade de Ponta Grossa - Pr.....	68
Figura 6: Densidade da distribuição de Guardas Mirins Masculinos em 2013 pela Cidade de Ponta Grossa - Pr.....	69
Figura 7: Densidade da distribuição de Guardas Mirins Femininas em 2015 pela Cidade de Ponta Grossa - Pr.....	70
Figura 8: Densidade da distribuição de Guardas Mirins Masculinos em 2015 pela Cidade de Ponta Grossa - Pr.....	71
Figura 9: Histórico de matrículas de meninas e meninos na Escola de Guardas Mirins "Tenente Antônio João".....	99
Figura 10: Tempo de experiência pelas especialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' e graduação obtida pelas alunas egressas entrevistadas..	100
Figura 11: Organização e tabulação inicial de frases.....	104
Figura 12: Fase de eliminação de <i>stopwords</i> e agrupamento de palavras no <i>OpenRefine</i>	104
Figura 13: Rede Geral de Palavras.....	105
Figura 14: Rede geral de palavras posterior aplicação da modularidade.....	107
Figura 15: Identificação das especialidades discursivas e categorias discursivas no RQDA.....	109
Figura 16: Grafo geral de especialidades discursivas e categorias discursivas.....	112
Figura 17: Grafo solar da especialidade discursiva 'Guarda Mirim'.....	114
Figura 18: Grafo solar da especialidade discursiva 'Militar'.....	144
Figura 19: Grafo solar da especialidade discursiva 'Ordem Unida'.....	156
Figura 20: Grafo solar da especialidade discursiva 'Refeitório'.....	161
Figura 21: Grafo solar da especialidade discursiva 'Solenidade'.....	162
Figura 22: Grafo solar da especialidade discursiva 'Evangelho'.....	163

Figura 23: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Sala de Aula'.....	165
Figura 24: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Aprendizado Arte'.....	166
Figura 25: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Lazer'.....	167

Lista de Quadros

Quadro 1: Unidades Departamentais do IEDC.....	29
Quadro 2: Cronograma diário das atividades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.....	39
Quadro 3: Informações referente as alunas egressas entrevistadas.....	72
Quadro 4: Forma genérica do modelo dual instituído.....	87
Quadro 5: Alterações efetuadas para a análise.....	109

Lista de Abreviaturas

IEDC	Instituto Educacional Duque de Caxias
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
SCM	Sistema Colégio Militar
CMPA	Colégio Militar de Porto Alegre
GM	Guarda Mirim
AM	Aprendiz Mirim
GMs	Guardas Mirins
AMs	Aprendizes Mirins
CMRJ	Colégio Militar do Rio de Janeiro

Sumário

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO I - ESTRUTURAÇÃO DE VALORES DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA DE GUARDA MIRINS 'TENENTE ANTÔNIO JOÃO'.....	22
1.1- Disciplina, Hierarquia e Evangelização Cristã como sustentáculos das ações de gestão da Guarda Mirim.....	25
1.2 - Estudar, Trabalhar e Progredir como Lema Constituinte da Identidade da Guarda Mirim.....	43
1.3 - As Noções de Igualdade, Fraternidade e Liberdade e suas Contradições com as Práticas Cotidianas da Escola de Guarda Mirins.....	51
1.4 - Composição Institucional e as Alunas Egressas, suas Características Sociais, Econômicas e Espaciais.....	58
CAPÍTULO II – ESPAÇO, GÊNERO E SIGNIFICADOS: MILITARISMO, E FEMINILIDADES.....	74
2.1 - Espaço, Gênero e Relações de Poder.....	74
2.2 - Significados, Feminilidades e as Relações Espaciais.....	88
2.3 - Espaços Militarizados e a admissão Feminina: o caso da Escola de Guarda Mirins 'Tenente Antônio João'.....	94
CAPÍTULO III - OS SIGNIFICADOS DE FEMINILIDADES INSTITUÍDOS POR ALUNAS EGRESSAS DA ESCOLA DE GUARDA MIRINS 'TENENTE ANTÔNIO JOÃO'.....	102
3.1 - Procedimentos.....	102
3.2- Guarda Mirim, Feminilidades em Contexto e os Significados das Alunas Egressas.....	113
3.3 – Escalas e enlaces: as espacialidades discursivas que constituem a Guarda Mirim.....	143
Considerações Finais.....	169
REFERÊNCIAS.....	174
Páginas Eletrônicas Visitados.....	183
APÊNDICES.....	184
Apêndice A: Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.....	185
Apêndice B - Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Quadro funcional e	

Gestores da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.....	187
Apêndice C: Formulário do Banco de Dados Base, cadastro discente 2013.....	189
Apêndice D: Formulário do Banco de Dados Base, cadastro discente 2015.....	190
Apêndice E: Instituições denominadas 'Guarda Mirim' pelo estado do Paraná...	191
Apêndice F: Figura de Localização de Loteamentos pela Cidade de Ponta Grossa – PR.....	192
Apêndice G: As palavras conectadas a apenas uma espacialidade discursiva...	193
Apêndice H: Redes de Palavras 1.....	195
Apêndice I: Redes de Palavras 2.....	196
Apêndice J ; Redes de Palavras 3.....	197
Apêndice K: 'Redes de Palavras 4.....	197
Apêndice L: Redes de Palavras 5.....	198
Apêndice M: Redes de Palavras 6.....	198
Apêndice N: Redes de Palavras 7.....	199

INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem por questão central compreender 'como se articulam os significados de feminilidades e as espacialidades nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', na Cidade de Ponta Grossa, Paraná?'. Para que pudéssemos responder esta questão central, ela foi dividida em três subquestões, a saber:

Como se institui os valores que estruturam o funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'?

Quem são as alunas egressas que compõem o corpo discente da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'?

Como a espacialidade da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' constitui as feminilidades das alunas egressas?

Para dar conta desses questionamentos, foram realizados levantamentos de dados no cadastro das pessoas assistidas pela Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', possibilitando coletar dados gerais dos alunos matriculados do período de 2013 a 2015. A realização de levantamento documental sobre o Estatuto do Instituto Educacional 'Duque de Caxias' (IEDC) que regulamenta as atividades da instituição, bem como o Regimento Interno que regula as ações cotidianas na escola e seus princípios formadores, seguiu como parte das observações do funcionamento institucional. Além disso, foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas com alunas egressas¹ e cinco entrevistas com pessoas do quadro funcional e do grupo gestor² do período que tais alunas constituíam as espacialidades na referida instituição. Estas entrevistas foram complementadas com um trabalho de observação e anotações de diário de campo, efetuadas entre fevereiro de 2015 a setembro de 2016.

Nesse sentido, a dissertação está sustentada tanto por dados qualitativos quanto quantitativos. Esta forma de produção do conhecimento científico é chamada por Johnson, Onwuegbuzie e Tuner (2007) como uma pesquisa metodológica *mix*, imaginado como o terceiro paradigma metodológico para pesquisas sociais, levando em consideração que o método quantitativo e qualitativo é considerado pelos autores como paradigmas. Nesta discussão, mostra-se muito produtiva a utilização

1 Apêndice A

2 Apêndice B

de metodologias mistas, pois quando dados qualitativos e quantitativos permeiam toda a investigação, há o estabelecimento de uma triangulação de possibilidades de produção de dados sobre o mesmo fenômeno. Tratando-se como recorte espacial as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', sendo que, o recorte temporal foi delimitado de acordo com o tempo que as alunas egressas entrevistadas vivenciaram esta espacialidade.

A instituição base para as reflexões expostas, foi fundada por Epaminondas Xavier de Barros em 14 de julho de 1965, sendo a precursora e a primeira, das unidades departamentais do Instituto Educacional 'Duque de Caxias' (IEDC), criado em agosto do mesmo ano para ser uma instituição administrativa regulamentadora de unidades departamentais³ e que vieram a ser criadas para atender as necessidades sociais. É uma organização não governamental religiosa com estatuto próprio, instituição civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado na categoria de organização, integrada à política educacional da infância e juventude.

Epaminondas Xavier de Barros, ferroviário, iniciou sua prática no espiritismo kardecista por problemas de saúde e convencido pela benevolência desta crença, passou a frequentar a 'Cadeia Pública' municipal, onde efetuava orações com a finalidade de levar algum conforto aos detentos. Numa destas visitas, encontrou quinze meninos menores que estavam detidos. Compadecido desta situação, Epaminondas Xavier de Barros efetuando a retirada destes meninos da cadeia pública, afim de lhes proporcionar a reintegração à sociedade a partir da formação (BARROS, 1999).

Teve o apoio de bombeiros e policiais militares, espíritas, maçons, rotarianos, além de diversos componentes da sociedade com direcionamento positivista e progressista⁴ (GODOY, 2007). A Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' aderiu em suas práticas cotidianas atividades e simbologias relacionadas tanto ao militarismo, quanto ao espiritismo kardecista e a maçonaria, que por vezes são contraditórias, se considerado que a igualdade colocada dentre os lemas da

3 O Instituto Educacional 'Duque de Caxias' administra e regulamenta o funcionamento de três creches, três escolas de contraturno, uma casa de apoio a deficientes mentais, e uma casa de apoio familiar. Atende a pessoas oriundas de famílias carentes por toda cidade de Ponta Grossa (ALMEIDA et al, 2009)

4 SOUZA e BIETES (1999) demonstram que a ideia positivista ocidental conta com bases na razão e passa a ganhar forças com a ideia de progresso social (progressista) através da ciência e em detrimento da teologia, tratando-se assim de bases não conservadoras onde a 'verdade' social seria ela acessada apenas pelo conhecimento científico.

maçonaria e dentre as leis divinas e naturais do kardecismo, os aspectos caritativos defendidos por ambas não impede a ação de aproveitadores para a manutenção de hegemonias sociais.

Os valores militares⁵ assimilados pela escola dialogam com o espiritismo kardecista, mais evidente a disciplina e a hierarquia que funcionam como inspiração relacionada ao caráter moral e ao civismo, como pela organização espacial. Existindo no interior da instituição uma hierarquia militarizada⁶, passando desde aprendiz mirim (AM) a capitão. Trata-se, assim, de um sistema de organização de discentes

No tocante a espiritualidade kardecista, além de ficar clara a relação no discurso das pessoas entrevistadas, sua conexão é mais evidente pelo fato que o IEDC administra cinco Centros de Estudos e Assistência Espiritual⁷, com funcionalidades distribuídas pelos estabelecimentos de unidades departamentais. Seu reflexo no cotidiano de alunas e alunos esta no demonstrativo do 'bem', da religiosidade, espiritualidade, nas práticas que devem ser efetuadas por Guardas Mirins⁸ e toda pessoa da sociedade, indo em prol de um *continuum* estabilidade do convívio social, com referência ao devir das individualidades.

Com questão a maçonaria, Moraes (1997) destaca a instituição como 'paramaçônica', tendo como tripé de ações a Liberdade, Igualdade e Fraternidade, lema defendido por maçons. Também é observada esta relação nos símbolos apresentados no brasão institucional e em datas representativas. Este trinômio é compreendido como um dos tripés que sustentam a metodologia aplicada na instituição.

Nesta forma de compreensão, a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' tem sua metodologia de ensino baseada em três tripés, trinômios constituídos

5 Para esta pesquisa será adotado o termo escola 'militarizada' por entender que esta instituição está baseada nas estruturas militares tradicionais das forças militares. Membros gestores da Escola de Guardas Mirins Tenente Antônio João se referem à instituição como sendo 'pré-militar' no sentido de que esta militarização está relacionada a educação de crianças e adolescentes e não no sentido de uma estrutura anterior ao processo de militarização. Nesta pesquisa a palavra 'militarização' reflete com maior propriedade os significados das alunas egressas entrevistadas.

6 O termo pré-militar é utilizado cotidianamente nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', não se referindo a um antecedente do militar e nem tendo como propósito preparar pessoas para carreira militar, sim por se referir a crianças e adolescentes.

7 Centro de Estudos e Assistência Espiritual 'André Luiz', Centro de Estudos e Assistência Espiritual 'Nosso Lar', Centro de Estudos e Assistência Espiritual 'Deus, Cristo, Caridade', Centro de Estudos e Assistência Espiritual 'Maria Dolores' e Centro de Estudos e Assistência Espiritual 'Maria de Nazaré' (GODOY, 2007).

8 Como são chamadas as pessoas matriculadas na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

pelos respectivos elementos: *Trinômio Metodológico Social*, compreendido por estudar, trabalhar e progredir; *Trinômio Metodológico Moral* composto pela disciplina, hierarquia e evangelização Cristã; e *Trinômio Metodológico Histórico* que conta com a liberdade, igualdade e fraternidade. Esta conjuntura permeia tanto a estrutura como as práticas da instituição, onde os elementos estão inter-relacionados, refletindo diretamente nas relações socioespaciais de meninos e meninas que integram estas espacialidades.

As meninas passaram a integrar este espaço no ano de 1976, após tentativa frustrada do grupo gestor na consolidação de uma 'Escola de Guardas Mirins Feminina'. Houve certa resistência e repúdios tanto interno como por parte da sociedade da presença feminina na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' (BARROS, 1999). Deste modo, durante 11 anos as possíveis alunas foram barradas de adentrarem neste espaço, pois fora criado para meninos. Porém, de acordo com o levantamento efetuado nos registros de matrículas, foram identificadas matrículas de nomes femininos apenas em 1989, o que pode ser justificado ou pela separação dos cadastros de matrículas femininas e masculinas, com a perda do registro delas ou por não estes inexistirem.

De acordo com Santos, Maciel e Cazini (2010) a instituição tem como diferencial a outras formas de contraturno social, as atividades inspiradas nas práticas militares destinadas a crianças e adolescentes⁹. Sendo que tradicionalmente as atividades militares foram ligadas às características do universo masculino, como observado por Melo (2013), Shactae (2014), Gomes (2014), Silva (2015b), Hale (2008) e Audoin- Rouzeau (2013).

Os registros referente a hierarquia militar praticada na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', não foram preservados, havendo dificuldade de falar sobre a acensão das alunas ingressas nesta hierarquia no decorrer do tempo. Este problema foi minimizado pelas entrevistas realizadas com as alunas egressa que declararam a graduação que possuíam no momento do desligamento da instituição.

Minha posicionalidade contribuiu tanto com a conexão com as alunas egressas quanto ao acesso as fontes de reflexões efetuadas neste trabalho. Compondo uma família com condições financeiras precárias, organizada de forma

9 No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelecido pela Lei no 8.069 de 13 de julho de 1990, estipula seu Art. 2o, que uma criança é uma pessoa com até doze anos de idade incompletos, e que um adolescente é uma pessoa com idade contida entre o intervalo dos doze aos dezoito anos de idade, sendo estes menores da idade legal.

patriarcal na década de 1990, aos nove anos de idade, comecei a vender hortaliças aos moradores do loteamento onde morava. Mas devido a mudança de endereço do fornecedor, passei a vender sorvetes. Com o carrinho e um apito tive de efetuar caminhadas mais longas para obter rendimento, que possibilitava colaborar com as despesas de casa. Dois anos posteriores num destes dias, dois adolescentes “possíveis compradores”, levaram todo o sorvete e o dinheiro das vendas.

Na busca por amenizar a vulnerabilidade, minha mãe seguindo a indicação da vizinhança, procurou a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', onde foi prontamente atendida. Durante sete anos diversas foram as experiências nesta espacialidade. Além de diversas amizades, a vivência na instituição possibilitou aprendizado profissional, inserção no mercado de trabalho, convivência na universidade e até mesmo a dar prosseguimento na busca por conhecimento. Esta dissertação pode ser considerada como uma etnografia extrema, como proposto por Mejía (2006), onde a situação de pesquisador destaca sua posicionalidade como integrante do grupo pesquisado, fazendo parte diretamente das experiências vividas e conseqüentemente da memória das alunas egressas.

Minha reaproximação à instituição ocorreu a partir de 2013, vindo a propiciar o trabalho de conclusão de curso que se referiu a constituição de masculinidades na espacialidade institucional (ALMEIDA, 2013). Sendo possível constatar através desse trabalho, que esta instituição alimenta e ensina a alimentar ideais socialmente elaborados do que é ser homem na sociedade. Porém, as observações efetuadas em campo enquanto pesquisador, também demonstravam que de forma diferenciada estavam a elaboração de feminilidades.

Nos trabalhos iniciais junto a esta espacialidade, certas barreiras foram observadas, primeiramente referente a idade, sendo necessário a elaboração de um termo de livre consentimento, abaixo-assinado pela pessoa a ser entrevistada (menor de idade), sua ou seu responsável direto, além de representante da instituição. Posteriormente demonstrou-se necessário retirar as meninas do foco, dado pelo tempo e baixa proximidade com as mesmas, tendo em vista ainda que os objetivos se referiam a masculinidades que seguiam de acordo com a heterossexualidade compulsória (BUTLER, 2003).

Partindo das observações efetuadas ao longo do período de convivência com a espacialidade da instituição, principalmente quando guarda mirim, era claro a ocupação da centralidade das relações pela graduação na hierarquia militarizada.

No último ano de minha vivência enquanto aluno, experienciei como todas as alunas egressas entrevistadas, a espacialidade da instituição ser comandada por uma aluna. Assim, surgiu a hipótese de 'feminilidades masculinizadas' observando as meninas graduadas e de certa 'masculinidades feminilizadas' se referindo aos meninos não graduados. Porém, isto logo foi refutado, pois não havia conexão entre empiria e teoria, vindo a impossibilitar a prática de pesquisa.

Minha conexão com o Grupo de Estudos Territoriais (GETE), não apenas ampliou meu amadurecimento teórico referente as discussões na Geografia, num entorno das chamadas Geografias Feministas, mas também meu convívio e práticas cotidianas como as pessoas, meu modo de observar o mundo.

As estratégias para conquistar dados referente a pesquisa podem ser inúmeras. Uma das utilizadas para esta dissertação foi a rede de relacionamentos Facebook, onde criei um grupo chamado 'Eu fui Guarda Mirim'¹⁰, que reconectou pessoas que integraram a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' me reaproximando das feminilidades constituídas nela.

Referente as entrevistas, foram realizadas 9 com alunas egressas, total este resultado do critério de saturação proposto por Sá (1998 p.93), argumentando que “a representação manifesta por um certo número de sujeitos e por um número maior seria a mesma”. Deste modo, foram realizadas sete entrevistas e a partir da observação de repetições de temas e argumentos, executei outras duas entrevistas, finalizando o campo. Estas falas produziram um total de oito horas e dezoito minutos de áudio.

Posteriormente, as entrevistas foram transcritas e analisadas de acordo como a proposta de Silva e Silva (2016). A técnica proposta pelos autores é baseada em procedimentos utilizando uma sequência de softwares livres (*LibreOffice*, *OpenRefine*, *Rstudio* e *Gephi*) atribuindo flexibilidade em sua aplicação, permitindo superar a posição baseada na dualidade sujeito/objeto. Para o momento de análise, houve uma aproximação com a proposta de Bardin (1988), a qual se refere a identificação de evocações com categorias, que possibilita a identificação de trechos de fala com categoria discursiva e espacialidade discursiva. Desta forma, pode ser analisada a constituição do gênero em espaço institucional, tratando de observar a relação interescolar para esta constituição, onde uma escala influência e interage

10 Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1617983911822695/?fref=ts18> Visitado em: 15/04/2017

com as outras.

Com relação as entrevistas realizadas com o grupo gestor e funcionárias(os), somaram cinco entrevistas, somando o tempo total de quatro horas e sete minutos, o critério para este limite de pessoas entrevistadas deste grupo, foi estipulado por área de atuação buscado abordar um componente de cada função no funcionamento da instituição, com correspondência à temporalidade. O discurso destas pessoas permearam este trabalho com a finalidade de compreendermos o funcionamento da instituição.

Para tanto, esta dissertação está organizada em três capítulos, que responderam as questões que foram efetuadas e demonstradas anteriormente. O primeiro capítulo tem como propósito destacar inicialmente o histórico institucional conectado com a estrutura de funcionamento de suas espacialidades onde se constituem feminilidades e masculinidades, sendo que este está organizado em quatro seções. A primeira seção evidencia a disciplina, hierarquia e evangelização cristã como sustentáculos das ações de gestão da escola, seguida pela seção que destaca as práticas de estudar, trabalhar e progredir como lemas de identidade da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. A terceira seção demonstra a noção de igualdade, fraternidade e liberdade e suas contradições com as práticas cotidianas na espacialidade foco desta dissertação. A seção final deste capítulo, aborda a composição institucional e as alunas egressas, suas características sociais, econômicas e espaciais, partindo de análises de dados explorando os motivos de busca de apoio social na instituição e a situação familiar de pessoas assistidas em 2013 e 2015, como parâmetros para uma aproximação das características de meninos e meninas que constituíram as espacialidades da instituição de acordo com o recorte temporal desta dissertação.

O segundo capítulo destaca em três seções as discussões teóricas referente as temáticas que norteiam esta dissertação. No primeiro momento espaço, gênero e relações de poder, são abordados a partir da perspectiva feminista, a qual remete a compreender que pelo espaço há classificações de sua constituição, sendo primeiramente pelo gênero, por onde as relações, são relações de poder e submissão. A segunda seção, é guiada pelas discussões referente a lembrança, feminilidades e suas relações espaciais, trazendo para a discussão algumas reflexões da chamada Nova Geografia Cultural, onde os significados foram problematizados em nosso campo do conhecimento. Porém não devemos

desconsiderar que nessa dissertação, tratam-se de atribuições de significados específico referente a feminilidades, atribuídos pelas alunas egressas entrevistadas que são caracterizadas nesta seção. Para finalizar este capítulo, trataremos de discussões referente a espaços militarizados e a admissão feminina: o caso da Escola de Guarda Mirins 'Tenente Antônio João', evidenciando que o militarismo demonstra intrínseca conexão à características atribuídas ao ser masculino, o que se diferencia ao considerar instituições constituídas por crianças e adolescentes.

O terceiro e último capítulo destaca na seção inicial como foram tratadas as entrevistas com as alunas egressas, chegando na elaboração de grafos solares passíveis de análise escalar da constituição das feminilidades das alunas egressas entrevistadas. Na segunda seção deste capítulo é abordada a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim' destacando as categorias discursivas conectadas a ela, com os trechos de fala onde foram identificadas juntamente espacialidade e categorias discursivas. Esta mesma forma de análise é observada na terceira seção, porém, se referindo as outras espacialidades discursivas, compreendidas como escalas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', que foram identificadas no discurso das alunas egressas entrevistadas como constituinte de suas feminilidades.

CAPÍTULO I - ESTRUTURAÇÃO DE VALORES DO FUNCIONAMENTO DA ESCOLA DE GUARDA MIRINS 'TENENTE ANTÔNIO JOÃO'

Esta dissertação tem como propósito evidenciar como se articulam os significados de feminilidades e as espacialidades, nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', na Cidade de Ponta Grossa, Paraná. Trata-se da constituição de feminilidades em uma espacialidade específica. A instituição foco deste trabalho, efetua ações de assistência caritativa em prol da ascensão social das pessoas assistidas. Tais pessoas residem por toda cidade, e no momento que foram matriculadas faziam parte de famílias com renda inferior a dois salários mínimos, sendo este um dos aspectos avaliados pela instituição para a inclusão da criança ou de adolescentes no quadro de discentes. Para que a instituição exerça a função social proposta, alguns valores demonstram-se enquanto necessários para a organização de suas espacialidades e a conduta diária de sujeitos, como de feminilidades e masculinidades.

Nesse sentido, este capítulo se refere aos trinômios metodológicos que servem como base para as atividades cotidianas que ocorrem através deste espaço, enquanto elementos que são compreendidos enquanto preparatórios para o devir destes discentes. A fonte para esta reflexão se sustenta em um conjunto de documentos e arquivos da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', somados as minhas experiências vividas, entrevistas com pessoas do quadro funcional¹¹ e da direção administrativa. Contando ainda, com textos autobiográficos do idealizador da instituição, referindo-se ao histórico do Instituto Educacional Duque de Caxias, do qual a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' faz parte, como destas espacialidades (BARROS, 1999; BARROS, 2000; BARROS e GODOY, 2015).

Acontecimentos e movimentações na sociedade influenciaram direta ou indiretamente as espacialidades da instituição, e devem ser identificados para que este espaço não seja compreendido como individualizado, sem influência da estrutura social. Cronologicamente, a primeira interferência mais evidente, ocorre logo da retirada dos meninos da 'Cadeia Pública Municipal' e a adaptação do

11 Refiro-me as pessoas que fizeram parte da instituição como educadores, docentes e instrutores que constituíram as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' em ao menos parte do recorte temporal da elaboração desta dissertação. Assim, procurando proteger a fonte de tal informação, sequer o gênero de tal pessoa fora evidenciado.

civismo, hierarquia e disciplina na metodologia de ensino de menores, que ocorreu no mesmo ano da ocupação do poder político brasileiro por militares. Segundo Ferreira (2003), golpe seguido de ditadura militar com o apoio de setores da sociedade civis que apoiaram a intervenção em prol do poder político econômico.

A segunda interferência teve como dispositivo propulsor reivindicações do movimentos feminista em busca de igualdade de gênero, resultando em alterações na organização socioespacial da sociedade, onde instituições de ensino regular se adaptaram, como a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' refletindo na aceitação das meninas. A terceira interferência se refere ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) promulgado em 1990 que não ocorreu de forma imediata, mas com adaptações que se estenderam até os primeiros anos deste século. É necessário chamar a atenção de que a estrutura básica da instituição foco desta dissertação tem características militares¹², cujas origens valoriza as performances masculinas. Nesse contexto, portanto, o ingresso das meninas gerou tensionamentos internos, envolvendo tanto o corpo de alunos, como o de docentes.

É importante destacar que esta dissertação se trata também, de uma etnografia extrema indo de acordo com a proposta de Mejía (2006), quando o pesquisador também faz parte do grupo pesquisado. Segundo a autora, esta abordagem rejeita a dicotomia pesquisador/pesquisado, onde o campo exploratório antecede o exercício da pesquisa, possibilitando maior acesso as pessoas entrevistadas, evidenciando relações que de outra forma passariam despercebidas.

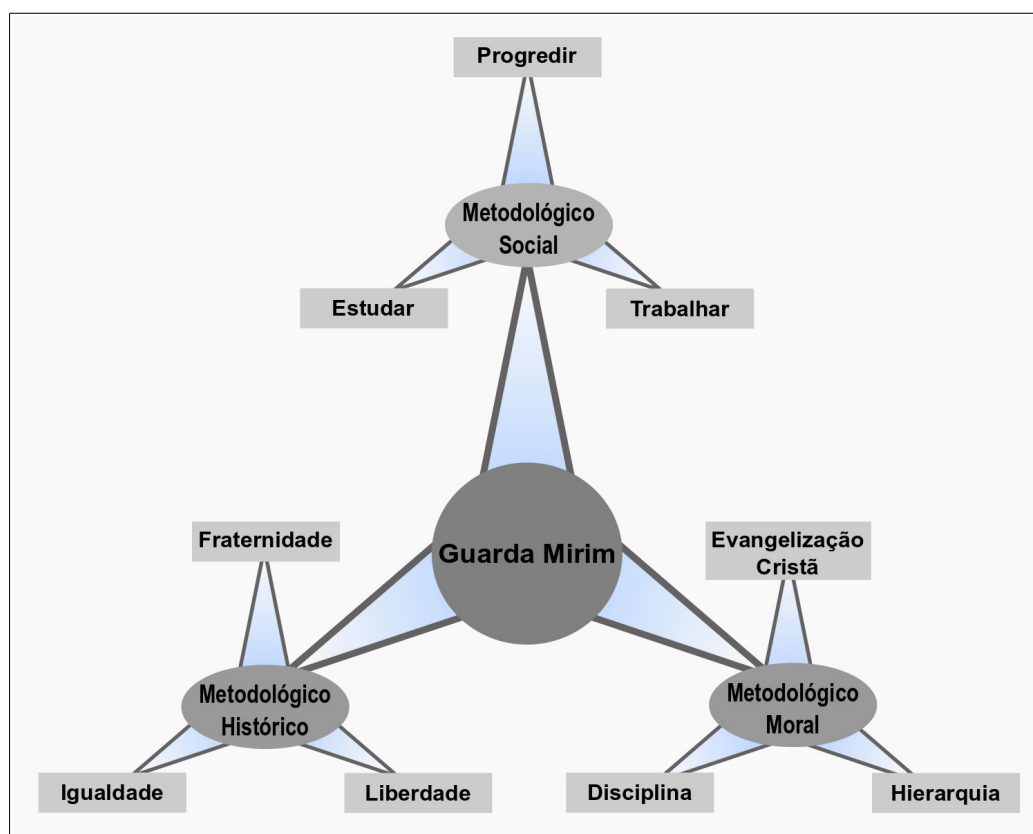
Nestas condições, posso afirmar que presenciei e participei direta ou indiretamente, da constituição das feminilidades das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', meninas estas que foram entrevistadas para a elaboração desta dissertação. Partindo de minhas experiências vividas nestas espacialidades, posso afirmar que a metodologia de ensino e organização interna influenciam diretamente nas ações e discursos das pessoas que constituíram a instituição, seja como discente (meninas e meninos) ou integrando o quadro funcional. Assim a carga de influência da instituição nesta pesquisa se dá em ao menos três frentes: o discurso institucional das pessoas do quadro funcional, o

12 Para esta pesquisa será adotado o termo escola 'militarizada' por entender que esta instituição está baseada nas estruturas militares tradicionais das forças militares. Membros gestores da Escola de Guardas Mirins Tenente Antônio João se referem à instituição como sendo 'pré-militar' no sentido de que esta militarização está relacionada a educação de crianças e adolescentes e não no sentido de uma estrutura anterior ao processo de militarização. Nesta pesquisa a palavra 'militarização' reflete com maior propriedade os significados das alunas egressas entrevistadas.

discurso das alunas egressas entrevistadas e meu discurso que são ressignificações daquilo que fora vivenciado nestas especialidades.

A metodologia de educação da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', justifica a criação da figura 1 abaixo, onde os trinômios *Metodológico Moral*, *Metodológico Social*, e *Metodológico Histórico* são composto por elementos que se inter-relacionam, sobrepõem e se confundem, quanto a sua origem.

Figura 1: Trinômios Metodológicos da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.



fonte: dados de pesquisa.¹³

Porém, a instituição não está deslocada da sociedade, ela vai de acordo com ela. No discurso institucional é mais evidente o Trinômio Metodológico Social por se revelar como o mais adequado à formação de crianças e adolescentes num devir adulto em uma sociedade capitalista. O Trinômio Metodológico Histórico é constituído pelos elementos: 'Igualdade', 'Liberdade' e 'Fraternidade', não se demonstrando como constituintes na forma de ensino voltado para crianças e adolescentes, segundo o discurso institucional. Este trinômio, trata-se de um dos alicerces da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', segundo a publicação comemorativa da Revista Amparo (MORAIS *et al*, 1997), pelo 32º aniversário do

13 As informações que constituem esta imagem foram explanadas por Almeida e Ornat (2014).

IEDC. Também foi evidenciado pelas minhas experiências na instituição, somada a prática de pesquisa, tratando-se de um conjunto de elementos que está relacionado às pessoas e organizações que colaboraram para a criação e colaboram para a manutenção da instituição.

A problematização do Trinômio Metodológico Moral, que é constituído pelos elementos 'Disciplina', 'Hierarquia' e 'Evangelização Cristã' correspondem a primeira seção deste capítulo. A escolha de se iniciar por este e não por outro trinômio, se deu pelo fato de se evidenciar relevante nas lembranças das alunas egressas que fazem parte do foco principal desta dissertação. O destaque inicial nesta seção se refere ao histórico institucional, com a finalidade de revelar a origem de tais elementos, seguido por um diálogo com as discussões referente aos colégios militares. Posteriormente, serão abordados a disciplina e a hierarquia adaptadas as ações da gestão institucional, finalizando com a evangelização Cristã advinda do espiritismo kardecista.

1.1- Disciplina, Hierarquia e Evangelização Cristã como sustentáculos das ações de gestão da Guarda Mirim

A base de funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' esta atrelada a atributos advindos do militarismo, como também do espiritismo kardecista, não havendo, contudo, uma obrigatoriedade das pessoas assistidas tornarem-se espíritas e/ou militares. A instituição faz uso de aparatos ideológicos e organizacional tanto do espiritismo kardecista, quanto do militarismo em seu trinômio Metodológico Moral, contemplando a disciplina, a hierarquia e a evangelização Cristã, fazendo parte das práticas cotidianas por suas espacialidades.

Para que sejam respondidos como se institui os valores que estruturam o funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', neste momento é abordado o histórico da instituição e as proximidades e distanciamentos com o funcionamento de colégios militares. Posteriormente, é efetuado um diálogo com o trabalho de Foucault (2010), que demonstra em seu trabalho como a justiça se alterou na França no decorrer do século XVIII, passando pela punição a criminosos em 1757, à regulação de jovens detentos no mesmo país três décadas mais tarde, destacando o poder disciplinar no controle da sociedade, tendo a distinção de 'bem' ou 'mal' baseada por vezes em preceitos religiosos. Desta forma, na sequência abordo a evangelização Cristã proposta por Allan Kardec, compreendendo ela como

elemento que também alimenta as práticas regulatórias. A finalidade destas discussões é para que seja compreendida a disciplina, a hierarquia e a evangelização Cristã, incorporadas e adaptadas às espacialidades da instituição base desta dissertação.

A Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' foi fundada em 14 de julho de 1965 pelo ferroviário, recém adentrado no espiritismo kardecista, Epaminondas Xavier de Barros, que aproximadamente um ano antes retirou quinze meninos que estavam detidos na 'Cadeia Pública' municipal. Os 'brasileirinhos'¹⁴ vinham sendo tratados como “delinquentes” por efetuarem pequenos furtos e invadirem propriedades privadas na cidade (BARROS, 1999). Para Epaminondas Xavier de Barros a intenção inicial era disponibilizar abrigo, alimento e estudo aos meninos, reinserindo-os na sociedade¹⁵, pois “só precisavam de uma oportunidade para mostrarem ser iguais aos demais meninos e que a diferença estava, apenas, no fato de que uns tinham família e eles não” (BARROS, 1999 p.35).

O fundador da escola, ferroviário, com ideário na filosofia espírita kardecista e propensa disposição à 'caridade', naqueles tempos contou com o apoio de militares, rotarianos, maçons e espíritas além de diversas pessoas da sociedade com direcionamento positivista e progressista¹⁶ (GODOY, 2007; BARROS e GODOY, 2015). Isto, segundo as afirmações de Santos, Maciel e Cazini (2010), se concretizou no que hoje se coloca como um dos maiores mecanismos de integração e promoção humana da cidade, e também espiritual, de acordo com a afirmação de Maia (2011).

Porém, estas afirmações devem ser relativizadas, pois não evidenciam dados qualitativos ou quantitativos para tais. Também desconsideram que os propulsores da ação caritativa, militares, rotarianos, maçons e espíritas também são aqueles que dispuseram de suas ideias ou ideais para o funcionamento da mesma, na tentativa de que alunas e alunos corroborem e sigam de acordo com estes preceitos. Destaco que mesmo que a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' oportunizando, com todo o esforço, uma ascensão social às pessoas assistidas, estas não constituem apenas esta escala de vivência cotidiana. Dentre o grupo de pessoas

14 Denominação dada pelo idealizador da instituição em Barros (1999).

15 Anotação efetuada em Diário de campo em fevereiro de 2015 conversa com Sr. Epaminondas Xavier de Barros.

16 SOUZA e BIETES (1999) demonstram que a ideia positivista ocidental conta com bases na razão e passa a ganhar forças com a ideia de progresso social pela ascensão da ciência em detrimento da teologia, onde a 'verdade' social seria ela acessada apenas pelo conhecimento científico.

que convivi diariamente durante meus sete anos de 'guarda mirim', tenho conhecimento que muitas destas estão na atualidade detidas, foram mortas, ou estão em situação de rua.

Esta dissertação não problematiza a vivência espacial destas pessoas, mas tem por grupo objeto de reflexão aquelas meninas egressas que estabeleceram caminhos potencializados pela vivência na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Minha história de vida se confunde e se relaciona com parte da vida destas meninas, justamente pela vivência proporcionada pelas espacialidades desta instituição.

Aborreço-me por vezes os julgamentos de terceiras pessoas que não participaram desta relação. Este ar de desabafo faz parte de minha posicionalidade na prática de pesquisa, pois como afirmado por Knopp (2007) e Silva (2010), a prática geográfica deve considerar os desejos, as sensações, os sentimentos e as emoções como integrantes e equivalentes aos valores atribuídos pela mente e pela racionalidade, envolvendo as pessoas que participaram do processo investigativo.

Observado que sujeitos são compreendidos por suas posicionalidades, ainda que elas não possam ser observadas por completo, as Geografias Feministas (SILVA, 2010; KNOPP, 2007 E HOPKINS, 2016) possibilitam entender a necessária postura reflexiva neste processo, minimizando a hierarquia proporcionada pela relação pesquisador(a)/pesquisados(as), na produção de uma Geografia mais humana, menos arrogante e elitista. Este propósito também se compreende pelas denominadas Geografias Emocionais.

Bondi, Davidson e Smith (2005) no livro denominado '*Emotional Geographies*', destacam que o enfoque emocional pode afetar nossos sentimentos sobre o passado, presente ou o futuro, podendo parecer banal, claro ou obscuro. Nossas trajetórias de vida (infância, adolescência, maturidade e velhice) e eventos considerados importantes, transformam as dinâmicas geografias emocionais que experienciamos Través dela. A emoção tem um poder transformador em nossas vidas, seja de modo alegre, doloroso ou paralisante. Nossos horizontes são contraídos ou expandidos por sua ação, de modo concreto criam fissuras ou reparações inusitadas.

No trabalho de Hopkins (2016) com jovens muçulmanos, este autor propõe a importância de elaborarmos e pesquisarmos as geografias feministas da religião, observando a baixa interação entre estes sub-campos da Geografia. Para este autor

a abordagem das emoções, advinda das Geografias Feministas tem muito a contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento dos estudos da religião. Esta abordagem segundo Hopkins (2016) não se limita a dispor um conjunto de explicações profundas, corporalizadas e pessoais sobre a importância da religião no conjunto de experiências cotidianas das pessoas. Há uma associação entre sentimentos e emoções e determinados locais, períodos e eventos religiosos vivenciados pelas pessoas. Para o autor a prática religiosa designa às pessoas um sentimento de conforto, mas também facilitam para que haja nestas mesmas, as emoções de desconfiança, ódio e raiva. Dentre os confortos proporcionados pela prática religiosa, pode se incluir a ação caritativa que por vezes sustenta o discurso de pessoas que a praticam, pois “fora da caridade não há salvação” (KARDEC, 2005 [1890], p.407)¹⁷.

Desta forma, há uma reciprocidade desta ação no espiritismo kardecista, demonstrando uma retribuição pós vida, que não impede a ação de oportunistas, seja para a manutenção de supremacias ou para minimizar efeitos da hierarquia econômica social. Porém, evidencia-se uma contradição se observarmos que é a partir das necessidades sociais que existem as ações caritativas, pois o propósito em destaque colocado pela instituição é a busca por supri-las. Como destacado por Barros (1999, p.63), para “cada solicitação, cada carência que bateu as suas portas e que não se enquadravam nos programas já existentes, foi criado um novo programa”, na tentativa de atender a uma diversidade de pessoas e suprir suas dificuldades.

Sendo assim, foi por necessidade burocrática e para possibilitar a formação legal de outras instituições departamentais, que em agosto de 1965 foi criado Instituto Educacional 'Duque de Caxias'¹⁸ (IEDC), segundo Barros e Godoy (2015). O IEDC de acordo com seu estatuto (2013), é uma organização não governamental religiosa, instituição civil e sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado na categoria de organização, integrada à política educacional da infância e juventude. Em 2016 dentre as unidades departamentais administradas pelo IEDC estão:

17 Trata-se do livro Obras Póstumas que é de autoria de Allan Kardec, foi publicado originalmente na França em 1890, posterior a morte de seu autor.

18 Luiz Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, nasceu em Porto Estrela, Rio de Janeiro, em 1803 e morreu em 1880, no Rio de Janeiro, dedicando grande parte da vida ao Exército Brasileiro. (Manual do Guarda Mirim, 2013)

Quadro 1: Unidades Departamentais do IEDC.

Unidade Departamental	Fundação	Público alvo
Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'	Julho de 1965	Pessoas de 6 a 18 anos de idade
Casa Assistencial Espírita Nosso Lar	Novembro de 1975	Pessoas com até 6 anos de idade
Aldeia Espírita da Criança 'Dr. David Federmann'	Setembro de 1981	Meninos com até 6 anos de idade e meninas com até 12 anos de idade
Recanto Espírita Maria Dolores	Julho de 1982	Pessoas com deficiência Neurológica (até 12 anos incompletos)
Creche Espírita Tia Sueli	Janeiro de 1986	Pessoas com até 6 anos de idade
Esperança Cidade dos Meninos	Outubro de 1994	Meninos dos 7 aos 8 anos de idade
Lar Espírita 'Odilon Mendes'	Fevereiro de 1995	Homens com deficiência Neurológica (a partir dos 18 anos de idade)
Creche Espírita 'Ana Neri'	Agosto de 1998	Pessoas com até 6 anos de idade

Fonte: dados de pesquisa.

Nesta dissertação, darei atenção às espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', que em seu princípio funcionou como internato¹⁹ por assistir em maior parte meninos órfãos de pai e/ou mãe (BARROS, 1999). Esta forma de assistência em parte assemelha-se ao sistema colégio militar implantado no Brasil em 1889, partindo da proposta de educandário do então Marquês 'Duque de Caxias'²⁰, com o propósito inicial de atender prioritariamente filhos e netos de militares mortos em combate, ou que, em serviço, tenham obtido deficiência física ou mental (FREIRE, 2006).

A Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', como nos colégios militares, adaptaram atributos do militarismo a sua organização cotidiana, fazendo parte do primeiro sistema de ensino federal, segundo o estudo de Freire (2006). Neste estudo, o autor investiga a divisão interna do corpo discente entre “estabelecidos” e “outsiders”²¹, no Colégio Militar do Rio de Janeiro (CMRJ), destacando a dicotomia em que o Sistema Colégio Militar Brasileiro (SCMB) foi posicionado no decorrer de sua história. Este tinha por um lado o objetivo

19 Segundo Barros e Godoy (2015) o abrigo em forma de internato teve fim com a criação da Aldeia Espírita da Criança 'Dr. David Federmann', passando a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' a funcionar na forma de contraturno social.

20 Encontrado em: <http://www.cmrj.ensino.eb.br/index.php/historico-cultural/142-a-guerra-e-seus-orfaos> Visitado em: 12/01/2017

21 Freire (2006) utiliza da denominação “estabelecidos” e “outsiders” procurando dar a entender que sua reflexão teórica esta relacionada ao trabalho de Nobert Elias e John Scotson (2000).

assistencial de disponibilizar apoio a familiares de combatentes (foi sendo reduzido com o tempo), e a outro, por se colocar enquanto referência de ensino, atraindo um maior número de pessoas (também aquelas que constituíam famílias com pai e mãe), a buscarem os colégios militares.

Para Freire (2006) os contornos elitistas que já se demonstravam presentes nas primeiras seleções de discentes, não pelo fato da pessoa candidata a vaga ser órfã²², mas sim pela necessidade da criança e/ou adolescente saber ler e escrever, condição que se demonstrava rara na população brasileira, na época da criação do Colégio Militar. Desta forma, a característica assistencial foi sendo aos poucos obscurecida, se não eliminada. Considerando a busca por vaga, Freire (2006) demonstra que há dois grupos, ao se aplicar concurso para seleção de discentes. Há as pessoas concursadas e as amparadas pela forma assistencial, sendo que as barreiras a esta segunda forma foram se estabelecendo no decorrer do século XX. O primeiro obstáculo deriva da sociedade ao criar mecanismo de exclusão, com referência ao aprendizado de discentes em outras instituições de ensino. A segunda é a de admissão, ao observar a proporção candidato(a)/vaga. Outra barreira colocada pela prática pedagógica que advém das duas anteriores, onde o caráter competitivo, que passa a desconsiderar a heterogeneidade de discentes pela equipe pedagógica, que demonstraram certa resistência a mudanças na forma de ensino.

Em outro trabalho que analisa um colégio militar, Carra (2012) realiza um conjunto de observações das primeiras meninas que adentraram o Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA), demonstrando as adequações efetuadas ao espaço escolar para que elas passassem a constituir o corpo discente. A autora demonstra que houve resistência, tanto internas quanto externas, referente a inserção feminina, considerando o ingresso delas um marco no histórico desta escola, nunca como o fim de um processo.

Segundo Carra (2012, p. 07) “os princípios de hierarquia e disciplina que regem o Exército e são transpostos para os colégios militares, continuam sendo cobrados e pregados”, com a entrada das meninas após um centenário de sua criação. Na mesma interface, Freire (2006, p.01) destaca que “fardados(as), os alunos(as) são um só; submetidos aos mesmos (rígidos) regulamentos, respondem com mesma postura”. Tendo a meritocracia e sendo ainda o modelo de

22 Para a condição de qualificação: 1º Órfãos de pai e mãe; 2º Órfãos de pai; 3º Órfãos de mãe. (FREIRE, 2006)

masculinidade visada para o comando, os quais se estendem e adaptam-se para as mulheres constituintes daquele espaço (CARRA, 2012). Na análise da autora, o espaço do colégio militar é criado para meninos, que por tempos se demonstrou resistente a presença feminina, passando a ser metamorfoseado com a inserção delas, e progressivamente, iniciando um processo de feminização deste espaço, ao observar o aumento do volume de alunas, frente ao de alunos.

Evidencia-se uma proximidade entre as discussões sobre os colégios militares e o funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', como a busca pela formação cidadã de discentes, referenciada em preceitos militares com a presença do fardamento, da ordem unida, da hierarquia e disciplina inspiradas no militarismo. Enquanto a pessoa de 'Duque de Caxias' é para os colégios militares o idealizador (FREIRE, 2006), na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' é homenageado, dando nome à instituição administradora, podendo ser colocado como conotação proposital. Há também um distanciamento, se observado que os colégios militares fazem parte do sistema de ensino regular brasileiro, enquanto que o espaço foco desta dissertação funciona em modalidade de contraturno paralelo ao ensino regular, sem uma relação direta, mas de apoio 'paralelo'.

Também evidencia-se possíveis coincidências, como a assistência a pessoas órfãs, que impulsionou a criação tanto de uma quanto de outra instituição. Diria que o elemento que mais chama a atenção está relacionado ao ocorrido no ano de 1989, que marca a aceitação de meninas nos colégios militares (CARRA, 2012) e o reconhecimento de meninas como inclusas na instituição foco deste estudo. Como visto na introdução, no ano de 1976, houve o acolhimento de meninas. Porém, segundo os cadastros no livro de registros de matrículas, apenas em 1989 foi identificado um nome feminino. Há duas possibilidades de justificativa: ou os registros de matrículas de meninas eram marcadas em um outro caderno de registro que se perdeu, ou não havia um registro das meninas matriculadas.

Referente a inserção das alunas na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', Barros (1999) afirma que partiu da demonstração de interesse das meninas nas atividades exercidas na instituição, defendendo que elas deveriam ter a mesma oportunidade disposta aos meninos. Desta forma, apesar de “alguma reação de vários componentes da diretoria”, foi criada a Guarda Mirim Feminina 'Maria Quitéria'. Segundo Godoy (2007) e Barros (2000), está fora criada respondendo a

procura feminina por vagas e deixou de existir pela indistinção de meninos e meninas. Indo de acordo com a afirmação realizada em uma das entrevistas com ex-integrante do quadro funcional da instituição, esta fala afirma que “independente do sexo eles tem a mesma utilidades, tanto menina quanto menino. Eles marcham, ajudam na sala, varrem, (...) apresentam a sala, podem se tornar capitão, pegar graduações, independente do sexo”²³, isto ocorrendo para todas as atividades, dando conotação ao sentimento de igualdade.

No entanto, em outra fala de ex-integrante do quadro funcional, observa que:

(...) cada vez mais a mulher busca realizar os mais diversos trabalhos, eu observando no meu cotidiano, eu vejo que ainda existe algum preconceito principalmente por se tratar de uma área, de uma escola que oferece um trabalho ‘pré-militar’. Então eu vejo que o ‘pré-militarismo’ está totalmente direcionado ao masculino. Daí, de repente, quando eles observam uma (...) mulher então acompanhando as crianças (...) numa formatura no 13º BIB²⁴, por exemplo, só homens, eu vejo que ainda existe aquele preconceito, daquele olhar que vem. Mas ‘puxa! Uma mulher a frente de uma escola dessas?’

(Fonte: entrevista com ex-integrante do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins ‘Tenente Antônio João’ realizada em: 08/2013 - grifo nosso)

Esta fala evidencia que o preconceito é uma barreira, quanto a capacidade de mulheres estarem no comando, ainda que ‘favorecida’ pela idade junto às crianças e adolescentes. As mulheres são exceção quando nos referimos ao Exército brasileiro, tratando este espaço militarizado enquanto masculino²⁵. Isso também se demonstra como desafio as meninas da Escola de Guardas Mirins ‘Tenente Antônio João’, havendo constante enfrentamento de suas capacidades. Ao observar a aplicação do ensino arreigado por ferramentas de controle militar, a mesma pessoa entrevistada fala que “meninos se destacam, as meninas têm mais interesse”²⁶.

Partindo desta busca feminina pela ascensão na hierarquia militar, as mulheres estabelecem adaptações as demandas de comportamento espacial nas espacialidades institucionais, e assim, passando estes locais por um processo de feminização como observado por Carra (2000), referindo-se ao colégio militar.

23 Entrevista com ex-integrante do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins ‘Tenente Antônio João’, realizada em 03/2015

24 Décimo Terceiro Batalhão de Infantaria Blindada (BIB), localizado em Ponta Grossa - Pr.

25 Oficialmente as mulheres ingressaram no Exército brasileiro em 1943, com ocupações voltadas para a saúde. Segundo levantamento junto ao Ministério da Defesa a partir da página eletrônica de acesso a informação (<https://esic.cgu.gov.br>), as mulheres são apenas 3,9% do efetivo total do Exército, com atividades relacionadas a área administrativa e de saúde, o que às impede ocupar cargos superiores na hierarquia militar.

26 fonte: entrevista com ex-funcionária da Escola de Guardas Mirins ‘Tenente Antônio João’ realizada em agosto de 2013.

Em outra fala, de uma das pessoas que também fizeram parte do quadro funcional das espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', em parte do recorte temporal deste trabalho, evidencia relação entre escolas regulares e colégios militares:

Se todas as escolas tanto estaduais e municipais utilizassem a hierarquia e a disciplina militar, nós estaríamos num mundo bem diferente. (...) se tivesse disciplina militar. Como nós temos nos nossos colégios militares. Coloque num colégio militar, vou fazer um evento que vão convidar um colégio militar e vamos convidar um colégio público, veja se aquele diretor do colégio militar vai tá se estressando da mesma forma que uma professora vai tá se estressando. De forma nenhuma, totalmente diferente, você já embute na criança aquela disciplina desde que ela entra que ela tem que ter disciplina.

(Fonte: Entrevista com ex-integrante do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', realizada em 06/2016)

A pessoa entrevistada destaca a importância da disciplina e da hierarquia militar, com posicionamento favorável à práticas militares voltadas para escolas regulares, com apreço ao papel destas a criar corpos doces. Seguindo adiante, na mesma entrevista a pessoa afirma que “na Guarda Mirim se nós tínhamos problema de indisciplina, um ou outro tinha, mas ali já era pra já, que a gente resolvia a situação”, dando ainda mais ênfase ao poder da disciplina e da hierarquia. Segundo Foucault (2010, p.133), as disciplinas “permitem o controle minucioso das operações do corpo, que realizam a sujeição constante de suas forças e lhes impõem uma relação de docilidade-utilidade”. Segundo o autor, a conexão das disciplinas com a hierarquia tanto do aspecto material como humano, aumentou sua força de controle dos sujeitos envolvidos.

Ainda que o trabalho de Foucault (2010) não se refira a atualidade, muitas instituições utilizam tanto da disciplina como da hierarquia em suas organizações, e por vezes isso não é tão evidente como nas instituições militares em suas diversas escalas. O destaque dado na relação entre o funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' e os colégios militares não tem a pretensão de fazer qualquer afirmação que aja uma tendência à igualdade nestas escolas. Esta afirmação foi evidenciada no acesso a uma comunidade de uma rede social denominada 'No Meu Colégio Militar'²⁷. O propósito desta comunidade era a divulgação de abuso de poder e preconceito nestas instituições. Porém, as discussões que ocorreram nestas postagens, relacionadas ao caráter de denúncia,

27 Encontrado em: (<https://www.facebook.com/nomeucm/> ou utilizando #nomeucm), Visitado em: 15/01/2017

passaram a ser banalizados por pessoas simpatizantes de colégios militares.

Com esta exposição, deixo claro que outras instituições voltadas para crianças e/ou adolescentes, acolheram em suas práticas atributos da atividade militar. É evidente que dentre discentes e ex-discentes, há conforto como também desconforto ao falar da vivência nos colégios militares, assim como na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Isso pode se dar pela hierarquia proposta por estas instituições e merece atenção em outros estudos.

Dentre as instituições voltadas para crianças e/ou adolescente, com meninas dentre discentes, que adaptaram práticas militares em sua organização espacial, estão as Guardas Mirins, que no Paraná totalizam 34 instituições²⁸ (Apêndice E) inscritas com esta denominação na Secretaria da Família e Desenvolvimento Social do estado. Todas com propósito assistencial, cada uma com suas peculiaridades e relações internas e externas, e com a instrução militar adaptada para suas espacialidades. Segundo anotação efetuada em diário de campo²⁹, Epaminondas Xavier de Barros afirma que muitas destas instituições, com a denominação 'Guarda Mirim', foram inspiradas na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', organizando-se segundo seus preceitos.

As instruções pré-militares³⁰ na espacialidade da instituição referente a este trabalho se iniciou logo com a retirada dos quinze meninos. Segundo Barros (1999 p.35) um dos militares que contribuíram para a concretização da instituição “levou os meninos à praça e ali iniciou as instruções pré-militares, como a ordem unida e outras, (...) umas duas horas depois, já não eram 15 e sim mais de 20” meninos. Esta fala afirma que há certo poder de atração da atividade pré-militar a outros meninos que observaram a prática da ordem unida e as atividades advindas do militarismo. Para Barros e Godoy (2015 p.101), o caráter militar da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' tem como intenção “gerar um efeito disciplinar e de socialização direto na formação do comportamento dos alunos” e alunas.

Desta forma, a disciplina e a hierarquia possuem efeito de controle, sendo

28 De acordo com busca efetuada na Secretária Estadual da Família e Desenvolvimento Social, as instituições inscritas com a denominação 'Guarda Mirim' estão localizadas de acordo com apêndice 03 (p.). Com base nos dados encontrado em: link: http://www.social.seds.pr.gov.br/ies/index_body_pub.htm; visitado em 10/02/2016

29 Anotação do diário de campo efetuada em fevereiro de 2015.

30 A utilização da palavra 'pré-militar' nesta dissertação não deve ser entendida com anterior ao militar, sim por ser aplicada a crianças e adolescentes. Sendo este termo utilizado cotidianamente na instituição.

elas, preponderantes para a existência de uma prática militar. A disciplina foi discutida por Foucault (2010), evidenciando que ela obteve melhores resultados na imposição de respeito as regras ao efetuar conexão à hierarquia. Com isto, pode ser efetuado um maior controle das pessoas. Com a disciplina fortalecida por esta relação, ela passa a ter seu funcionamento como uma máquina deflagrando a vigilância hierarquizada. Com a hierarquia militar adaptada a suas espacialidades, a organização das pessoas na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' ganha forma semelhante a analisada por Foucault (2010), piramidal com um funcionamento em rede de cima para baixo, com recíproca verdadeira e lateralmente sustentando o conjunto e perpassando os efeitos do poder, sendo fiscais perpetuamente fiscalizados, mesmo se colocando como 'superior' na relação de poder.

As afirmações realizadas por Foucault (2010), produzem inteligibilidade sobre a constituição de feminilidades na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Parafraseando a afirmação deste autor, o funcionamento da disciplina ocorre nas diversas escalas daquele espaço, organizando as salas de aula, o refeitório, o evangelho e as fileiras, “criam espaços complexos: ao mesmo tempo arquiteturais, funcionais e hierárquicos.” Nestes espaços há circulação vigiada, permitida ou limitada pela graduação da menina ou do menino, vindo a marcar “lugares e indicam valores; garantem a obediência dos indivíduos, mas também uma melhor economia do tempo e dos gestos” (FOUCAULT, 2010, p. 142)

Deste modo, as pessoas assistidas nesta instituição estão organizadas segundo uma hierarquia, podendo haver alterações, de acordo com o número de pessoas que fazem parte deste quadro de discentes. Exposto no Manual do Guarda Mirim (2013), o volume total de pessoas previsto da companhia (CIA)³¹ de alunos e alunas é de aproximadamente 250 pessoas, dispostos em cinco pelotões. Desta forma, a companhia da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' é composta de acordo com a demonstração disposta na figura 2.

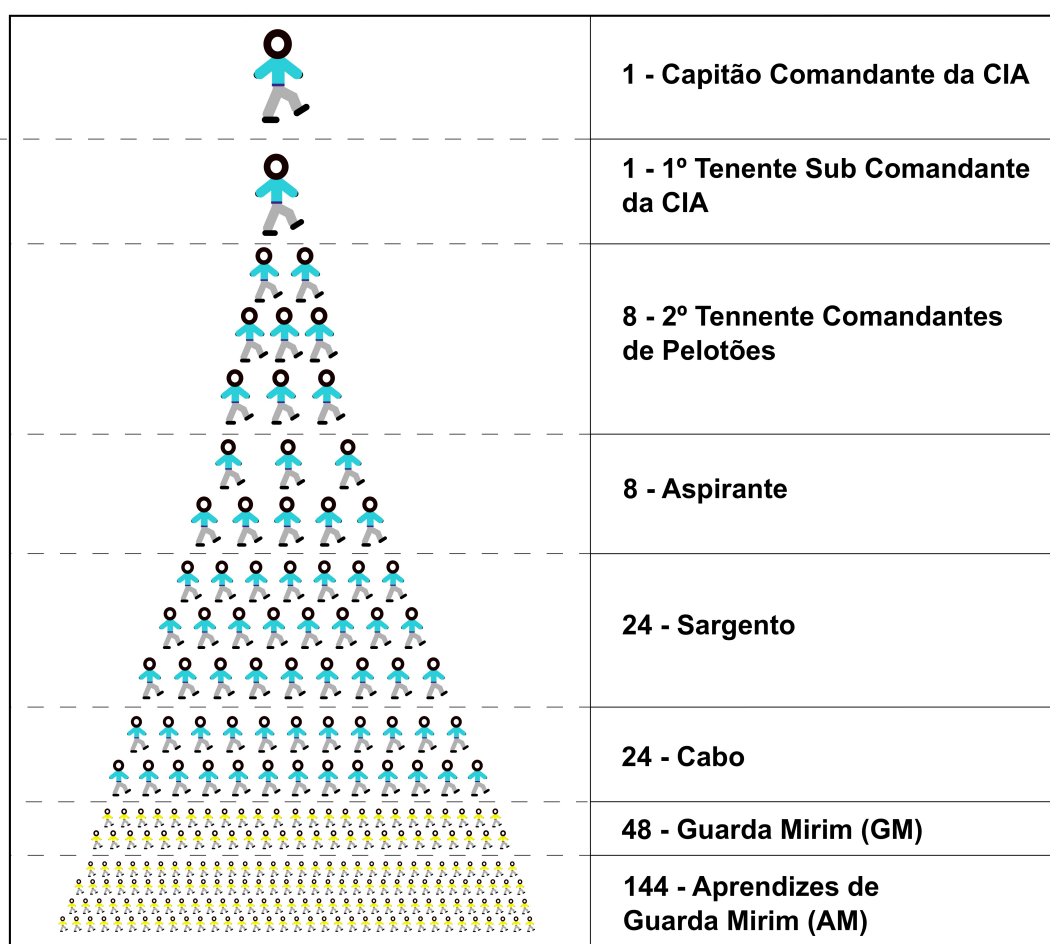
Esta organização piramidal das pessoas assistidas é claramente sustentada por discentes com menor graduação e aprendizes mirins³². A terminologia masculina

31 De acordo com o dicionário de termos militares disposto em <http://www.militarcristao.com.br/dtm.php> companhia se refere ao “conjunto de três ou mais pelotões”.

32 Aprendiz Mirim são aquelas pessoas que não são graduadas na hierarquia militar adaptada à Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'

em algumas graduações se mantém para as meninas, acrescentada da palavra 'feminino'. A importância deste dispositivo tem duas funções mais evidentes, a primeira está em proferir às pessoas recém adentradas a submissão ao poder daquelas graduadas, que é necessário para a ascensão nesta hierarquia. E isso nos revela a segunda função, que obscurece outras qualificações referente a gênero, idade, renda familiar, etc. Elas não deixam de existir, mas a intensidade que elas influenciam as relações nestas espacialidades foco desta dissertação é inferior. Esta função da hierarquia pré-militar se dá pelo fato de deixar ao alcance de pessoas diversas não graduadas o direito de conquistar graduações e ser superior aos demais discentes, ocupando a centralidade nas relações de poder cotidianas nestas espacialidades.

Figura 2: Composição hierárquica de discentes da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'



fonte: Manual do Guarda Mirim (2013)

Na compreensão de Foucault (1988, p.89), “o poder está em toda parte; não porque englobe tudo, e sim porque provem de todos os lugares”. Porém para que

seja compreendida sua onipresença, Foucault (1979, p.182) afirma que “não se trata de analisar as formas regulamentares e legítimas do poder em seu centro, no que possam ser seus mecanismos gerais e seus efeitos constantes”. Ao contrário, a análise deve ser efetuada:

“(...) onde ele se torna capilar; captar o poder nas suas formas e instituições mais regionais e locais, principalmente no ponto em que, ultrapassando as regras de direito que o organizam e delimitam, ele se prolonga, penetra em instituições, corporifica-se em técnicas e se mune de instrumentos de intervenção material (...) (FOUCAULT, 1979, p. 182).

Porém, para ascender na hierarquia as regras devem ser respeitadas, existindo, sobre isto, uma observação clara no Manual do Guarda Mirim (2013, n.p.), ao final da disposição de direitos adquiridos, logo anterior aos deveres com a seguinte observação: “Não esquecer que os direitos vêm depois do cumprimento dos deveres. O ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) tanto relaciona a proteção, como, também, as punições quando cometer ato infracional”. Esta colocação é um lembrete às crianças e adolescentes, logo que ao ponto de cometer ato infracional, certamente este discente sofreria o desligamento da instituição.

De acordo com o Manual do Guarda Mirim (2013, n.p. grifo meu), “Todo o início de ano letivo, cada aluno (aluna) receberá 30 créditos disciplinares, sendo que aqueles que se destacarem no comportamento e no ensino regular, receberão créditos extras”, pelo denominado Mérito Disciplinar 'Tenente Antônio João'. Pode haver também a perda de créditos pelo não cumprimento das normas estabelecidas pelo mesmo manual, onde há uma classificação das faltas, a se saber: leve com a perda de 2 créditos; média com a perda de 5 créditos; grave com a perda de 10 créditos; ou gravíssima com a perda de 30 créditos. Estas penalidades podem ser intensificadas, caso a falta seja atenuante ou agravante. Zerar esta pontuação pode levar ao desligamento da instituição, se aprovado por um Colegiado Disciplinar “formado por Técnicos e Diretores, sob a Presidência do Diretor Geral da Guarda Mirim”.

Segundo afirmação de Foucault (2010) seguindo o contexto, a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' repreende com micropenalidades, relacionadas a faltas relativas ao tempo (atrasos, ausências, interrupções das tarefas), a atividade (desatenção, negligência, falta de zelo), a maneira de ser (grosseria, desobediência), ao excesso de discursos (tagarelice, insolência), ao corpo (atitudes “incorretas”, gestos não conformes, vestimentas) e a sexualidade

(imodéstia, indecência). Desta forma, se qualifica o certo e o errado em ações que são transferidas para cada pessoa enquanto habilitada ou não, para acender na graduação.

Ou seja, como afirmado por Foucault (2010), a punição, na disciplina, é um sistema duplo com gratificação e sanção. Se discentes tem boa conduta e dedicação em suas atividades iniciais no mercado de trabalho e na escola regular, isso poderia impulsionar a promoção na hierarquia pré-militar (BARROS e GODOY, 2015), referindo-se a uma temporalidade de acordo com o recorte desta dissertação.

Claramente, a performance de cada discente deve estar de acordo com as regras de funcionamento desta espacialidade específica. Porém, ainda que estas sofram alterações para que sigam de acordo com a legislação vigente, são baseadas em regras passadas, anteriores as pessoas que constituem aquele espaço³³, o que também infere na proposta assistencial daquilo que é disposto pela instituição. Segundo Barros e Godoy (2015 p.100), na atualidade, a instituição em seu contraturno oferece cuidados com a saúde, a higiene, a alimentação, o vestuário e a educação, "balizada nos pressupostos espírita-cristãos, cívicos e patrióticos, com a proposta de formar cidadãos capazes de se integrarem na sociedade, capacitando-os moral e profissionalmente".

Esta afirmação requer certo cuidado ao ser analisada, pois confunde passado, presente e devir de discentes, pois a partir de seu propósito formador passa a fugir do contexto. Este pressuposto seria fundamental para o que Chauí (1984, p. 10-11) denomina como ideologia, pois "consiste, justamente, em tomar as ideias como independentes da realidade histórica e social, de modo a fazer com que tais ideias expliquem a realidade".

Outro ponto que deve ser destacado, se refere a 'integração na sociedade', que pressupõe que as pessoas antes de serem assistidas e 'formadas' pela instituição, estavam desintegradas, desajustadas da sociedade, ou ainda segregadas e marginalizadas. Isto vai ao encontro das afirmações de Silva e Silva (2009) e Scott (2005), destacando que a cidadania não consegue comportar todas as pessoas, nascendo daí a ideia de inclusão, que não elimina a necessidade de contestação social para mudanças na própria organização social.

Há na estrutura institucional uma autocrítica frente aos movimentos da

33 Esta forma de observar se insere no conceito de performatividade proposto por Butler (2003 [1990]), adaptado para a Geografia por Rose (1999), ganhando a denominação de Espaço Perfomático. Voltarei a abordar esta discussão posteriormente no capítulo 2.

sociedade, como pode ser observado na afirmação de Barros e Godoy (2015 p.101, 102), que “devido as condições sociais de hoje divergirem bastante do passado, vários elementos na formação dos alunos se atualizaram”. Indo adiante a instituição é um reflexo e condição da sociedade, demonstrando a importância do tempo e as conjunturas sociais que submete as espacialidades da instituição a outros espaços-tempos.

Pelo interior das espacialidades da instituição o ato contestatório a regras poderiam ser utilizado por discentes, tanto meninas como meninos. Porém, o tempo de convivência como discente e sua graduação, interferiam no resultado da reivindicação. O que quero destacar é que a questão do tempo é de fundamental importância, tanto para a estrutura quanto para a singularidade, e às pessoas que constituem as espacialidades. Falar de tempo nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', leva-me a pensar em duas temporalidades, uma referente ao tempo de convívio, um ano, dois anos, ..., dez anos e outra referente ao tempo diário. Referente a este, recordo-me do cronograma diário, com horários e atividade a ser exercida cotidianamente, cronograma este exposto em um mural para que todas as pessoas envolvidas neste cotidiano estivessem cientes de cada momento, com sua respectiva obrigação. Assim, todos sabiam que espaço deveriam estar e o horário. Uma forma genérica de observar o aproveitamento do tempo na instituição pode ser observada no quadro 2 abaixo:

Quadro 2: Cronograma diário das atividades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'

Café da manhã	7:30 horas
Hasteamento de bandeiras e hinos	8:15 horas
Evangelho	8:30 horas
Reforço escolar	9:15 horas
Ordem unida	11:00 horas
Oração	11:55 horas
Almoço	12:00 horas
Ordem unida	13:00 horas
Reforço escolar	13:30 horas
Café da tarde	15:25 horas
Formação de pelotões	16:00 horas
Evangelho	16:05 horas
Abaixar as bandeiras e hinos	16:50 horas

Organizado pelo autor

Esta tabela é fruto de minhas recordações da experiência como discente da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' no decorrer de sete anos, entre 1996 a 2003, chegando a ocupar a graduação de 1º sargento. Na programação poderia haver alterações previamente comunicadas, como é o caso das quartas-feiras que existia uma programação especial voltada ao lazer, através da parceria com o Serviço Social do Comércio (SESC) de Ponta Grossa e aos sábados com a delimitação do horário de permanência na instituição até as 13 horas. Uma discussão relacionada a questão de horários pode ser verificada no texto de Elias (1998), denominado 'Sobre o Tempo'. Este autor afirma que a criação de horários são baseadas em aspectos naturais para controlar de forma regulatória às sociedades, inferindo a permanência ou não de cada pessoa a um espaço ou grupo.

O quadro 2 demonstrado acima, além de se conectar a ideia de Elias (1998), pois atrasos eram considerados como irregularidades, assemelha-se ao “regulamento redigido por Léon Faucher para a 'Casa dos jovens detentos em Paris’” na década de 1780, referente a utilização do tempo neste espaço, tratada por Foucault (2010, p. 12). Neste regulamento, a carga da religiosidade esta entre os afazeres, sendo que em seu artigo 19 traz que “a oração é feita pelo capelão e seguida de uma leitura moral ou religiosa”. Esta prática se daria em dois momentos, no início e no fim do dia. Obviamente para espaço-tempos diferentes, as ações e 'coisas' são diferentes. A instituição exposta por Foucault (2010) era estritamente punitiva, diferenciando-se, por isso, do funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', assim também como pelo aspecto educacional, a não ser pela conotação com a explanação religiosa ou moral. Saliento, assim, neste ponto, o potencial regulador da religiosidade em sua atribuição referente à moral.

As espacialidades base deste trabalho tem a “Doutrina Espirita e a Maçonaria como fontes de proteção 'moral, espiritual e material' das atuais e das futuras gerações de menores socialmente desamparados” (BARROS e GODOY, 2015 p.99). Deste modo, além de destacar a conexão dos espaços com ideais sugeridos pela religiosidade e pela Maçonaria, demonstra que haveria um viés disciplinador da evangelização Cristã, com certa homogeneização de comportamentos, deflagrada pela responsabilidade e pelo respeito a regras e ao próximo, com foco no dever. Seguindo bem próximo do que Mayol (1996, p. 48) coloca como conveniência, partindo do bairro enquanto uma organização coletiva de trajetórias até aqui, tende a uma convenção “cujo código é mais ou menos, mas suficientemente, conhecido por

todos os usuários”. Desta forma, num espaço de relação com o outro, com o ser social, exige-se um tratamento especial.

Para Azevedo (1996) a maçonaria desperta curiosidade, por ser pouco conhecida na sociedade e não se caracteriza como um tema corrente nas pesquisas, o que reflete em observações calcadas em caráter quase político de posição e oposição. Castellani (2010, p.11) afirma que a Maçonaria é uma “instituição educativa, filantrópica e filosófica que tem por objetivo os aperfeiçoamentos, morais, sociais e intelectuais do 'Homem' inflexível do Dever, da prática desinteressada da Beneficência e da investigação constante da verdade”, de acordo com a definição mais disseminada e aceita. Seguindo o sentido desta proposição, há conectividade direta entre os objetivos maçons e os tripés metodológicos da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', ao observar que 'liberdade, igualdade e fraternidade' são observados enquanto lema de ideal à Maçonaria.

Para um maior aprofundamento no espiritismo kardecista, referente ao termo moral, na 'Revista Espírita' (1993) em republicação da edição do jornal espanhol *La Discussion*, dirigido por Allan Kardec, afirma-se que:

(...) a moral espírita nos ensina a suportar a infelicidade sem desprezá-la, a gozar da felicidade sem a ela nos prender; nos abaixa sem nos humilhar, nos eleva sem nos orgulhar; ela nos coloca acima dos interesses materiais, sem por isto marcá-los de aviltamento, porque nos ensina, ao contrário, que todas as vantagens das quais somos favorecidos são tantas forças que nos são confiadas e por cujo emprego somos responsáveis para com os outros e para conosco mesmos.

(Fonte: Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos. 9º ANO n. 2 . Instituto de Difusão Espírita; Araras, SP, 1993. p.2)

Desta forma é evidente a homogeneização das pessoas, onde os efeitos tanto positivos como negativos de toda e qualquer ação do ser humano são 'amortecidos' pelo conhecimento colocados em prática da moral disposta pelo espiritismo. Isto reafirmar a conexão com a conveniência ao deflagrar sobre a responsabilidade de si para com o outro e esta prática que se caracteriza enquanto desenvolvimento moral. Também, pode ser compreendida enquanto uma forma de estancar possibilidades de enfrentamento, refletindo numa ideia de harmonização do espaço. Assim, pode se afirmar que o espiritismo kardecista contribui para manutenção da ordem.

O espiritismo idealizado por Hippolyte Léon Denizard Rivail, utilizando o pseudônimo Allan Kardec³⁴, se iniciou na França na década de 1850 com 'O Livro

34 A utilização deste pseudônimo foi a pedido de espíritos, também diferencia a autoria de

dos Espíritos' (RIVAS, 2009). Expondo uma discussão referente a esta doutrina, Rivas (2009) traz que as leis divinas para o espiritismo são divididas em duas frentes, umas regulam o movimento e as relações da matéria bruta, voltadas para as leis físicas, sendo que as demais são voltadas especialmente à humanidade, ao ser e suas relações, estando nestas as leis morais. A moral deste modo pode ser compreendida como um conjunto de leis interpretadas pelo espiritismo kardecista como leis divinas ou naturais (figura 3).

Figura 3: Leis Divinas e Naturais segundo o Espiritismo.



fonte: Baseada nas discussões de Rivas (2009), organizado pelo autor.

Segundo 'O Livro dos Espíritos', publicado originalmente em 1857, a moral “é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem (A pessoa) procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus” (KARDEC 2004, p. 383), entrando em conformidade com ela (a moral espírita kardecista) o que procede bem. Esta mesma orientação pode ser observada em um trecho de fala de uma pessoa entrevistada, que fora componente do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João':

(...) ela prescreve que nós viemos a Terra para evoluir e também para colaborar, né, com a evolução do mundo, então o preceito da GM é essa, é transformar as pessoas, é para o bem da sociedade, para se tornarem pessoas que possam fazer algo para a sociedade, para serem úteis a sociedade.

(Fonte: Entrevista com ex-integrante do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', realizada em 06/2016)

Estas palavras de uma pessoa ex-integrante do quadro funcional vai ao encontro às proposições de Kardec (2004). Não me aprofundarei nestas leis pelo fato de que fogem do objetivo da presente dissertação, que é identificar como se articulam os significados de feminilidade nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Entretanto, vale ressaltar que os atributos do espiritismo kardecista são incorporados às práticas de ensino nas especialidades da instituição. Ainda, segundo a evangelização Cristã transmitida, o 'trabalho', o 'progresso', a 'igualdade' e a 'liberdade' são considerados enquanto Lei, aqui ganhando destaque pelo fato de se referir a elementos dos tripés metodológicos da instituição. Onde o trabalhar e progredir, soma-se ao estudar, constituindo-se como elementos do trinômio Metodológico Social.

1.2 - Estudar, Trabalhar e Progredir como Lema Constituinte da Identidade da Guarda Mirim

Falar de identidade da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' não significa que estamos a falar de uma identidade rígida, resistente a alterações ou não permeável. Deve-se compreender que a identidade desta instituição se revela pela identificação de cada pessoa a este espaço, ao observar que não é algo instituído enquanto uma identidade institucional pelos documentos acessados. Desta forma tratasse de uma identidade do lugar.

Segundo a problematização de Seamon e Sowers (2008), o renomado estudo 'Place and Placelessness', de Relph (1976), trata do conceito de lugar servindo como fonte de reflexão não apenas à Geografia, mas a um variado campo das ciências sociais. No entendimento destes autores, Relph (1976) ao analisar o lugar em profundidade, destaca a identidade do lugar e a identidade das pessoas com o lugar. A primeira trata-se da unidade do lugar que permite diferenciá-lo de outros, pela repetição advinda de suas atividades, situações e eventos, pela configuração física do lugar, pelos significados e intenções atribuídos pela experiência individual e de grupo em relação a esse lugar.

No entanto, para Relph (1976), segundo este estudo, enfatiza-se que a identidade do lugar definida por esta tríplice forma não basta, pois os lugares são significativos. Seria necessário identificar a intensidade de vivência e a intenções da

reciprocidade de uma pessoa e um lugar. Esta intensidade de vivência é a identidade com o lugar, definida por Relph (1976) como incidência, que é o grau de preocupação, apego e envolvimento que o grupo ou uma pessoa tem com determinado lugar. É neste sentido que a compreensão de Relph (1976) dialoga com esta dissertação, não sendo tratado o lugar como tema central para a discussão, mas como uma identidade com as espacialidades da instituição.

Desta forma, ao pensar em identidade da instituição que pode ser entendida como lugar, se refere a intensidade da identificação com o lugar. Ou ainda, poderia considerar como Werle (2001, p.119) propõe que ao se pensar em identidade institucional torna-se “necessário aceitar que ela poderá ser construída por muitos discursos, muitas interpretações nem sempre convergentes (...)” advindas da posição de cada pessoa frente ao grupo constituinte, e levando-se em consideração o tempo como fonte de possíveis alterações e o tempo com relação a vivência da pessoa na instituição.

O estudo de Werle (2001) aborda colégios femininos no Rio Grande dos Sul afirmando que vivemos em espaços institucionais compostos por práticas que marcam as pessoas que as constituem. Esta afirmação se coloca de forma similar a anotação efetuada no diário de campo em conversa com Epaminondas Xavier de Barros, quando é afirmado que “a vivência na instituição deixou uma marca, em cada pessoa sem a pretensão de qualificá-las”³⁵. Porém, Werle (2001) deflagra que pelo seu caráter de ação social, as pessoas também marcam a instituição, com intensidade variável a intervenção do tempo e outros espaços. Desta forma, como afirmado desta reflexão:

Esta concepção indica que não há total unidade e homogeneidade entre as compreensões, formulações e posições dos diferentes elementos da instituição e dela para consigo mesma ao longo do tempo. Portanto, pressupõe-se muitas possíveis identidades em cada instituição, chega-se à noção de “identidades” no plural e não a um identidade com uma, única, constante e permanente. (WERLE, 2001 p.118)

Nesta afirmação, pode se compreender que uma identidade estática é utópica, ou como argumenta Hall (1999, p.13) se referindo a identidade cultural, “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”. Assim, as identidades são múltiplas, móveis, construídas historicamente e espacialmente pela atribuição de significados e identificações.

35 Anotação efetuada no Diário de Campo em 12/01/2015

Discutindo sobre a construção da identidade cultural, Castells (1999, p.22) afirma que a ideia de pluralidade identitária “é fonte de tensão e contradição tanto na auto-representação quanto na ação social”, sendo, necessária estabelecer uma diferenciação entre identidade e os denominados papéis³⁶ que são definidos pelas normas institucionais e por organizações sociais superiores. O autor considera a posição do sujeito frente ao grupo, sendo que “identidades organizam significados, enquanto papéis organizam funções” (CASTELLS, 1999 p. 23). Partido da função é que se atribuem significações e identificações, sendo estas atribuições individualizadas. No entanto, Castells (1999, p.23) não desconsidera que “as identidades também possam ser formadas a partir de instituições”, assumindo esta condição se houver a internalização e os significados sejam atribuídos a partir desta.

Neste sentido, pode se afirmar que há uma identidade da Guarda Mirim, pois parte da vivência na instituição e elementos que constituem a 'filosofia'³⁷ ou os trinômios metodológicos de ensino da mesma, são evidenciados na fala tanto de pessoas do quadro funcional, como das alunas egressas da instituição que foram entrevistadas para a elaboração desta dissertação.

Assim, estudar, trabalhar e progredir são também lemas constituintes da identidade da Guarda Mirim. Segundo Epaminondas Xavier de Barros, a trilogia que permeia as ações das unidades departamentais do IEDC são dispostas pelo estudar, trabalhar e progredir, colocando-se enquanto sagrado por estar direcionada as crianças e a educação. Não podendo deflagrar simbologias diferentes, que nós adultos ainda não alcançamos, o que impossibilita ser passada para crianças. “Se não estudar, não vai trabalhar, porque qualquer tipo de trabalho requer estudar como fazê-lo. Ai caminha-se para o progresso, na medida em que se trabalha, se progride”³⁸. Segundo o Manual do Guarda Mirim (2013) eles estão dentre os direitos adquiridos³⁹, expostos da seguinte forma:

ESTUDAR: A Guarda- Mirim mantém em sua postura regimental, o reforço escolar como condicionante básico na sua formação. Terá o aluno, diariamente, o acompanhamento de uma professora para ajudá-lo em suas tarefas escolares, trabalhos e estudos.

TRABALHAR: A Instituição oferecerá a possibilidade de inserção no mercado de trabalho, respeitando os procedimentos legais de conformidade

36 Esta denominação segundo Castells (1999) advém da sociologia.

37 É desta forma que o precursor da instituição denomina, como pode ser observado em Barros (1999)

38 Anotação efetuada em Diário de Campo em abril de 2015.

39 Compreende-se como direitos adquiridos aqueles que são sustentados pela legislação Federal, Estadual ou Municipal. O que não significar dizer que estes sejam garantidos.

com a Lei nº 10.097/2000 (Lei da Aprendizagem). Para tanto, disponibilizará oportunidades em cursos de qualificação profissional constantes da carga curricular em vigência na entidade. São eles: Curso de Informática Básica, Curso de Auxiliar Administrativo com ênfase em informática, Curso de Auxiliar em Panificação e Auxiliar do Lar ou Empregada Doméstica. PROGREDIR: Através de projetos voltados à formação moral, do assistido, como forma de aperfeiçoamento de seu caráter, o aluno terá todas as oportunidades para um progresso material, moral e espiritual.⁴⁰ (Manual do Guarda Mirim, 2013, n.p.)

O primeiro elemento considerado como essencial na formação das crianças e de adolescentes no devir adulto, o 'estudar' age complementando o direito à educação, disposto no artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Porém a forma de educar deve ir de acordo com este estatuto, estando no Regimento Interno em seu artigo 8º que “É vedado qualquer tipo de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade, *bullyng* e opressão” (Regimento Interno, 2012). A orientação é de que esta prática englobe todas as pessoas num respeito mutuo as demais, onde a regra permeia relações e determina comportamentos, consistindo em um cotidiano apoio para eliminar ou reduzir possíveis dificuldades de cada pessoa assistida, que deve obrigatoriamente estar matriculada no ensino regular.

Para a prática do estudar na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', coloca-se como de fundamental importância o papel exercido por discentes, tendo no regimento institucional palavras voltadas para estas pessoas: “O verdadeiro educador é aquele que EDUCA AMPARANDO; que ensina tendo por meta a Pátria e a Humanidade. Por isso olhará o EDUCANDO como o homem do amanhã, como cidadão do mundo” (Regimento Interno, 2012 n.p.)⁴¹. Chamo a atenção de que ainda que grande parte das pessoas que trabalhem na instituição sejam mulheres, e dentre as pessoas assistidas cerca de 33% sejam meninas, a forma de tratamento é masculina. Adiante deste aspecto, pode ser observar o caráter de formação das pessoas assistidas.

Desta forma, ainda direcionada a educadores,

É NECESSÁRIO QUE A CRIANÇA EXTERIORIZE SEUS DEFEITOS SUAS VIRTUDES E TENDÊNCIAS BOAS OU MÁS, SEM VIOLÊNCIAS; SEJA NO ESTUDO, NO TRABALHO, OU NA RECREAÇÃO, PARA QUE SE LIBERTE POUCO A POUCO DAS MÁS E AUMENTE AS BOAS. Para tanto, deve ter a liberdade para continuar sendo criança, onde quer que esteja. Ao EDUCADOR compete EDUCAR e NÃO VIOLENTAR.⁴²
Fonte: Regimento Interno, 2012, n.p.

40 Grifo no original.

41 Grifo no original.

42 Grifo no original.

As palavras escritas em caixa alta foram tiradas de acordo com o original, como propósito de chamar atenção para tais palavras. Também demonstra conexão ao aspecto moral defendido pela instituição. A ação de docente, desta forma, deve antes gratificar que punir, pois a “qualificação dos comportamentos e dos desempenhos a partir de dois valores opostos do bem e do mal”, corrobora para tais ideias, pois isto seria para Foucault (2010, p.161) uma das formas de punir, alimentando o desejo de conquista dos submetidos à disciplina.

O elemento 'trabalhar' vai de acordo com a Lei de Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000) e o ECA (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), tendo como propósito a profissionalização de adolescentes, oportunizando acesso ao mercado de trabalho com o projeto menor aprendiz⁴³. Foram evidentes as mudanças nas especialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', ao incorporar em seu funcionamento estas legislações, pelo fato de anteriormente diversas pessoas buscarem a vaga na instituição, com o intuito da inserção no mercado de trabalho⁴⁴. Muitas destas pessoas se tratavam de adolescentes com idades entre 12 e 14 anos, que foram impedidos de iniciar a inserção no mercado de trabalho pelo artigo 403 da Lei de Aprendizagem, que proíbe “qualquer trabalho a menores de dezesesseis anos de idade, salvo na condição de aprendiz, a partir dos quatorze anos” (BRASIL, 2000 n.p.). Assim os propósitos das pessoas que buscavam vaga na instituição foram alterados, aumentando o número de crianças, em detrimento de adolescentes.

Seguindo adiante na observação da mesma Lei, no artigo 428, parágrafo 1º, destaca as condições das pessoas que seguem de acordo com este recorte etário, afirmando que:

A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz à escola, caso não haja concluído o ensino fundamental, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob a orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.
(BRASIL, 2000 n.p.)

Não evidencia-se enquanto obstáculo, as anotações referente às Leis trabalhistas, nem o ponto referente a escola regular, mas sim com relação ao programa de aprendizagem, que deve ser desenvolvido por instituição especializada na formação técnica. Desta forma, o grande volume de empresas que contavam

43 De acordo com Santos, Maciel e Cazini (2010).

44 Anotação efetuada no diário de campo em 23/03/2015.

com prestação de serviço de Guardas Mirins até o ano de 2000, foi reduzido. Limita-se na atualidade apenas a parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e a Justiça Federal, com aproximadamente 45 vagas, sendo a primeira a instituição promotora do curso profissionalizante. Isso impede que diversas empresa oportunizem a inserção no mercado de trabalho de meninas e meninos da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'⁴⁵.

O trabalho enquanto lei do espiritismo kardecista, apresenta-se como advindo da natureza do ser humano, voltado para o aperfeiçoamento intelectual, demonstrando-se sua utilidade à sociedade e a si mesmo. As conexões do 'trabalhar' são evidenciadas no artigo 9º do Regimento Interno da instituição, dispondo que:

Todos os adolescentes de 14 a 16 anos incompletos, que estiverem cursando no mínimo a 8ª série do ensino fundamental e tenham concluído o Curso de Formação de Guardas Mirins, poderão concorrer à vaga para o Projeto de Formação Humana e iniciação Profissional para o Adolescente Aprendiz – Curso de Auxiliar Administrativo com Ênfase em Informática, com registro em carteira, preservando todos seus direitos trabalhistas pelo período determinado de 02 (dois) anos.

Item I – O Programa de Formação Moral e Evangelização é de prioridade na aplicação para preparação ética para outros conhecimentos na sequência.

Item II – Junto aos demais cursos deve ser criado o de “FORMAÇÃO MORAL” com base no Evangelho.

Regimento Interno Da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', 2012, n.p.

Desta forma os elementos do Trinômio Metodológico Social (estudar trabalhar e progredir) estão conectados primeiro com a legislação e na sequência com a Evangelização Cristã, enquanto uma base para outros aprendizados, mais necessariamente a moral espírita como alicerce na formação das pessoas assistidas.

O trabalho de Figueiredo e Guilhem (2008), busca analisar as imprecisões conceituais entre ética e moral, relacionada a fundamentos teórico-filosóficos. Para os autores a ética é muitas vezes confundida com a moral, ainda que ambas se referem aos critérios de escolha de um determinado tipo de conduta e a ações atribuídas por uma pessoa intencionalmente. Como visto, ao longo da história a ética e a moral ganharam sentidos distintos. Deste modo Figueiredo e Guilhem (2008, p.43) compreende que por “moral deve-se compreender o conjunto de regras de

45 Anotação efetuada em diário de campo em 15/03/2016, referente a empresas que disponibilizavam vagas para adolescentes, mas não poderiam disponibilizar o curso profissionalizante.

condutas assumidas livre e conscientemente pelos indivíduos, com a finalidade de organizar as relações interpessoais, segundo os valores morais” que são atribuídos e julgados pela sociedade.

Para Chauí (2000) a concepção de ética teve duas diferenças introduzidas pelo cristianismo. Uma perpassa pela ideia de virtude na relação do individual com Deus, que por um lado compreende-se pela fé e pelo outro a caridade, que tende ir ao acordo com a fé. Desta forma a relação do 'eu' e o 'outro' é dependente direta da fé do 'eu'. Ou seja, a “relação com os outros depende da qualidade de nossa relação com Deus” (CHAUÍ, 2000, p.440).

A segunda diferença é destacada pela ideia de liberdade que dirige o sujeito para o pecado, para o mal, para a transgressão a lei divina. Segundo Chauí (2000, p.441) “somos seres fracos, pecadores, divididos entre o bem (obediência a Deus) e o mal (submissão à tentação demoníaca)”. Desta forma o controle da liberdade é do próprio sujeito, havendo a necessidade do auxílio divino para que não se leve à vontade, que tende a levar a perversão. Somente indo de acordo com as leis divinas somos morais. Diferente da proposta filosófica segundo a mesma autora, a vontade era compreendida como racional, interior, capaz de distinguir o bem e o mal, sendo moral, não abstando o sujeito da responsabilidade de escolhas.

Retomando as Leis Divinas e Naturais segundo o espiritismo kardecista, o progresso é tido enquanto lei por onde o ser humano distância do estado de natureza. Teria para o espiritismo fundamental importância o progresso intelectual do ser humano, para que aja compreensão do bem e do mal, vindo a aumentar a responsabilidade sobre a 'livre escolha' do ser em seus atos, conduzindo ao progresso moral. Estando enquanto objetivo da humanidade o 'progresso completo' onde, “moral e a inteligência são duas forças que só com o tempo chegam a equilibrar-se” (KARDEC, 2004 p.446). Porém, é necessário o desenvolvimento do senso moral tanto para pessoas como para a sociedade, para que não se sirvam da inteligência para a prática maldosa.

As afirmações dispostas por Allan Kardec, sustentam o sistema de funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' e permeiam as relações que se constituem suas especialidades. As pessoas envolvidas, em grande parte demonstram identificação com os valores defendidos pela instituição. Uma das entrevistas realizada com ex-integrante do quadro funcional afirma que:

O estudar, o trabalhar e o progredir, você usa a partir do momento em que você estuda o conhecimento, esse conhecimento que você pode tranquilamente colocar no teu trabalho. Da mesma forma, você pode progredir. Eu acho que o progresso não é só você, você tem que colaborar com a sociedade, você tem que partilhar um pouco com as outras pessoas e que se você tem condições e mesmo que você não tenha, trabalhar de alguma forma, que é para ajudar o progresso do mundo.

(Fonte: entrevista com ex-integrante do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', realizada em 06/2016)

Deste modo, os dois primeiros elementos, 'estudar e trabalhar', do Trinômio Metodológico Social, entendidos por enriquecedores do conhecimento unem-se em prol do 'progresso', compreendido como um componente de disseminação do conhecimento, do individual ao social, na colaboração para o progresso de toda a humanidade. O que vem a ser observado pelo viés da espiritualidade kardecista pela Lei da Justiça, do Amor e da Caridade. Partindo desta perspectiva, o sentimento de justiça está impregnado em cada pessoa e pode ser falseada por identificações singulares: ela consiste no respeito dos direitos dos demais. Da mesma forma o amor subentende-se enquanto natural, pertencente a animais e a humanidade, colocando-se enquanto o exemplo mais intenso deste sentimento o amor fraterno. A caridade para o espiritismo é entendida como integrante das relações sociais, indiferente da posição do sujeito frente a sociedade, é ela que aproxima pobres e ricos, e assim, demonstrando a relação entre as três palavras que compõem esta Lei, “O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos.” (KARDEC, 2004 p.497)

Para Godoy (2007) a caridade pode ser compreendida como conceito, que na abordagem sustentada por espíritas kardecistas, “aparece como o impulso das atividades sociais assistenciais que inserem o Espiritismo na sociedade”. Assim segundo o autor a assistência “é um ato espiritual e não somente a solução de um problema material e terreno. Trata-se, conseqüentemente, da construção de um espaço de ação pela própria ação e não de um espaço funcional”. (GODOY, 2007 p. 53)

Na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' ela se destaca pelo voluntariado, expressa no artigo 12 do Regimento Interno, de que ela “é dirigida por uma Diretoria Executiva e seus trabalhos desenvolvidos sem remuneração sob qualquer título”. Sendo o quadro funcional em parte disposto pelo município, para

que exerça seu papel na formação social e moral das pessoas assistidas.

Como pode se observar nesta seção, são os elementos do Trinômio Metodológico Social compreendidos como constituintes da identidade da Guarda Mirim. As ações que derivam do estudar, trabalhar e progredir conectam-se a proposição doravante de elementos dos demais trinômios. Porém é o 'estudar', 'trabalhar' e progredir' que estão expostos no brasão institucional, como pode ser observado na figura 4 abaixo:

Figura 4: Brasão institucional da Escola de Guardas Mirins Tenente Antônio João



fonte: Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'

O brasão é composto por palavras e símbolos advindos das conexões da instituição. Assim por vezes é possível falar que os símbolos falam tanto quanto as palavras expostas, como afirmado por Duncan (1990). Partindo deste pressuposto, há conexão direta entre o Trinômio Metodológico Social e o Trinômio Metodológico Histórico. Para tanto, na seção seguinte, são abordados os elementos Liberdade, Igualdade e Fraternidade e contradições à configuração da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

1.3 - As Noções de Igualdade, Fraternidade e Liberdade e suas Contradições com as Práticas Cotidianas da Escola de Guarda Mirins

O objetivo central nesta dissertação é compreender como se articulam os significados de feminilidade e a espacialidade nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Dar ênfase neste primeiro capítulo a observação da estrutura de funcionamento e as relações que estas espacialidades

constituíram no decorrer de sua história é identificar as tramas locacionais, como proposto por Gomes (2009).

Para que se inicie a reflexão desta seção, é necessário deixar claro que o trinômio constituído pelas palavras 'liberdade', 'igualdade' e 'fraternidade' não é tão evidente quanto aos demais, por não ser entendido como adequado à metodologia de ensino direcionada a crianças e adolescentes, pessoas em formação. De acordo com a afirmação de Moraes *et al* (1997), estas palavras se tratam do trinômio norteador das ações da instituição. Segundo registro em diário de campo, Epaminondas Xavier de Barros coloca que “a liberdade, igualdade e fraternidade é um ideal, um ideal adulto, um ideal de sistema político filosófico, não propriamente na área educacional para crianças”⁴⁶. Este trinômio parte de minha compreensão de símbolos, com a colaboração de meu orientador na pesquisa, das leituras referentes a história da instituição que demonstram conexões da instituição com a maçonaria e de análise efetuada anteriormente (ALMEIDA e ORNAT, 2014).

Destacarei alguns pontos que demonstram esta 'suposta' conexão. Partindo do destaque já dado ao Duque de Caxias que foi, segundo Godoy (2007), patrono da Maçonaria no Brasil. Para este autor, o IEDC teve como propulsores de sua construção material “integrantes da Maçonaria, do Lyons Clube e do Rotary Clube, atores da elite comercial e das profissões livres de Ponta Grossa, simpáticos as propostas caritativas”, que permitiu a “aquisição de verbas, doações e contatos privilegiados para auxiliar na execução das obras”, tendo o Epaminondas Xavier de Barros como mediador (GODOY, 2007, p.125).

Segundo esta lógica, logo da retirada dos quinze meninos que estavam detidos, o apoio de maçons foi essencial ao cederem a Loja Maçônica 'Amor e Caridade II' e contribuírem com roupas, alimentos, remédios, materiais de higiene e de limpeza, dentre outros (BARROS, 1999). Não se limitando nisso, argumenta uma das pessoas do quadro funcional entrevistadas, que “(...) na Guarda Mirim até hoje a maçonaria ela colabora (...)”, tendo integrantes da direção executiva que são maçons, “(...) então a maçonaria ela tem uma grande parcela de ajuda e colaboração com o Seu Barros”, e consequentemente na prática caritativa da instituição como um todo.

Retomando o ato de retirada dos 'brasileirinhos', ocorreu anterior a fundação da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' e a data de 14 de julho de 1965

46 Anotação efetuada no Diário de Campo em abril de 2015.

escolhida como marco inaugural, teve como representação para o precursor da instituição, a “Queda da Bastilha” da Revolução Francesa (BARROS, 1999). Esta revolução segundo Silva e Silva (2009 p. 367), tocou nos anseios de “todos os povos oprimidos e falando em nome deles por liberdade, igualdade e fraternidade”. Porém, destacam que “isso não significa dizer que a burguesia não tivesse projetos particulares, pois ela foi, de fato, a real beneficiária desses novos valores, e não queria ir muito longe no processo de radicalização” (SILVA e SILVA, 2009 p.367), dando a entender que a contradição estaria na própria revolução. Para esta seção o que vale ressaltar é que a trilogia destacada pela Revolução Francesa expressa-se enquanto um dos lemas da maçonaria, que teve símbolos adaptados ao Brasão institucional, já chamado ao final da seção anterior (figura 2).

Segundo anotações efetuadas em diário de campo na minha trajetória enquanto pesquisador com temáticas relacionadas a esta instituição, um integrante da direção executiva afirmou que, o triângulo no centro do brasão simboliza perfeição, a cor azul representa o infinito, acompanhando suas extremidades as palavras do trinômio Metodológico Social, disposta entre duas figuras. Está a direita da figura um romã, que representa a união, e na esquerda há um ramo de acácia, que segundo a mesma afirmação, representa a pureza, dois dos símbolos por excelência da maçonaria. Finalizando, a cor amarela do matiz de fundo da figura está relacionado a evolução, novamente lastreando-se ao espiritismo kardecista, como já observado no trabalho de Almeida e Ornat (2014).

A trilogia problematizada nesta seção também foi explanada por Kardec (2005 p. 287) trazendo que “estas três palavras constituem, por si só, o programa de toda uma ordem social que realizaria o mais absoluto progresso da Humanidade, se os princípios que elas exprimem pudessem receber integral aplicação.” Dando destaque a importância destas palavras “para a realização da felicidade social, a fraternidade está na primeira linha: é a base. Sem ela, não poderiam existir a igualdade, nem a liberdade séria. A igualdade decorre da fraternidade e a liberdade é consequência das duas outras.” (KARDEC, 2005 p. 288)

Indo adiante, duas delas, a liberdade e a igualdade são colocadas enquanto Leis segundo o Livro dos Espíritos (KARDEC, 2004). A primeira se coloca enquanto absoluta frente a toda e qualquer relação, desde que haja respeito de direitos, há o livre arbítrio. A segunda é necessária uma maior atenção, pelo fato de nos remeter a um tema bastante polêmico, pois se relaciona às temáticas de gênero e classe

social.

Inicialmente, Kardec (2004, p.460) perpassa pela igualdade enquanto natural, trazendo que todos são submetidos às mesmas leis da natureza, iguais frente a Deus. Seguida do porque da desigualdade de aptidões, expondo que a igualdade está na criação de espíritos, a diferença é dada pela “diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram”, dando assim desenvolvimento a força física e intelectual que conseqüentemente ampliariam a experiência. Deste modo, o obrar, o trabalhar é de fundamental importância para o aperfeiçoamento do espírito, entrando neste, novamente, o caráter moral do espiritismo, pois se assim o faz, o sujeito progride e conseqüentemente o espírito.

Retomando o Livro dos Espíritos continua nesta perspectiva onde, as aptidões foram aperfeiçoadas no decorrer de vidas passadas, sendo que “o Espírito que progrediu não retrocede”. É a diversidade de aptidões que faz da humanidade, constituída por sujeitos dependentes uns dos outros. Porém, a desigualdade social “é obra do homem e não de Deus”. Desta forma ela não é eterna como as leis de Deus restando apenas a desigualdade do merecimento (KARDEC, 2005 p. 461). Em clara replicação da ideia disposta por Kardec (2005), uma das pessoas que constituiu o quadro funcional coloca que para:

(...) todos aqui o que eu falava é que somos todos iguais perante Deus. E na Guarda Mirim nós todos estamos num mesmo patamar no mesmo nível, uns se destacam mais outros (...) procuram evoluir mais, estudar mais se aperfeiçoarem mais e outros estacionam (...).
(Fonte: entrevista com ex-integrante do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', realizada em 11/2014)

Desta forma a sensação de igualdade é designada pela divindade, enquanto que a diferença é colocada pela busca de ascensão ou não das pessoas assistidas, sendo estas as que devem ter maior atenção, acrescenta a mesma pessoa entrevistada. Seguindo a ideia do Regimento Interno, das palavras voltadas aos educadores: “QUANTO MAIS TENDÊNCIAS viciosas e maléficas apresentar o EDUCANDO, maior a responsabilidade do EDUCADOR, mais necessidade de atenção precisa a criança.”⁴⁷ (REGIMENTO INTERNO, 2012, n.p.)

Outro ponto que me chama a atenção referente a lei de igualdade segundo o espiritismo, e demonstra necessária a exposição nesta dissertação, denomina-se 'Igualdade dos Direitos do Homem e da Mulher' (KARDEC, 2004 p.465). Neste ponto

47 Grifo no original.

aos olhos de Deus ambos tem o mesmo direito, “Inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir.”(...) “Ao homem, por ser o mais forte, os trabalhos rudes; à mulher, os trabalhos leves” (...), a todas as pessoas a necessária mutua colaboração. A divindade deu “à mulher menor força física, deu-lhe ao mesmo tempo maior sensibilidade, em relação com a delicadeza das funções maternas e com a fraqueza dos seres confiados aos seus cuidados” (KARDEC, 2004 p.466). Este pressuposto naturaliza o gênero e alimenta a ideia de papéis sociais de homens e mulheres, e também de algumas pessoas da direção administrativa e do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', segundo anotação no Diário de Campo⁴⁸.

É partindo destes pressupostos de naturalização, que se sustenta a ideia de 'dominação masculina' destacado por Bourdieu (2010), demonstrando que ao se basear em aspectos naturais biológicos, as relações sociais passam a submeter tanto mulheres quanto homens a uma violência simbólica. O autor destaca enquanto evidente a submissão histórica feminina à força masculina, onde a relação de força por vezes imperceptível, sustenta a própria força do sujeito masculino.

Para Narvaz e Koller (2006A), são as feministas americanas que na década de 1960 e 1970, da denominada segunda onda do feminismo que efetuam intensa busca por igualdade, expondo denúncias da opressão sofrida pelas mulheres. A questão da diferença e da igualdade pode ser compreendida como paradoxo para Scott (2005), podendo a diferença ser mitigada à igualdade negociada, nunca resolvida, pois ela é falsa e ao mesmo tempo verdadeira.

Desta forma, pode-se afirmar que o paradoxo na compreensão da igualdade e da diferença, envolve também a Lei da igualdade segundo o espiritismo kardecista. Nesta mesma situação, encontra-se a compreensão das pessoas que estão envolvidas diretamente na estrutura de funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Não obstante, também nestas espacialidades que se constituíram as feminilidades das alunas egressas entrevistadas para a elaboração desta dissertação.

Indo adiante, no Livro dos Espíritos (KARDEC, 2004, p.466), para que haja uma legislação justa, dever-se consagrar a igualdade de direitos e não das funções: “Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão.” Sendo que

48 Anotação efetuada no Diário de Campo em agosto de 2015.

esta se daria pela experiência e pela vontade com que trabalham, facultada ao espírito escolher. Desta forma, tenha-se destacado que a 'inferioridade moral' feminina injusta e cruel, “um abuso da força sobre a fragilidade (...), entre homens moralmente pouco adiantados” (KARDEC, 2004, p.465), dar-se as mulheres a inferioridade histórica na sociedade ocidental ao passado anterior a pessoa ou a escolha do espírito.

Contudo, a igualdade enquanto lei para o espiritismo não se demonstra tão igualitária, com a necessidade de manutenção (aceitação) da posição social destinada a homens e mulheres. Assim, a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', tendo como uma forma de organização a hierarquia militar advinda do militarismo, que historicamente na sociedade ocidental é voltada ao ser homem, estaria indo em desacordo com a manutenção da posição competente às feminilidades, por dispor o comando da instituição também a meninas.

A diferença entre homens e mulheres demonstra-se enquanto física, sendo que o espírito pode “encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos.” Onde, “a emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização” (KARDEC, 2004, p.466). A contradição assim estaria no próprio discurso das pessoas assistidas e em aspectos observáveis nas espacialidades da instituição referente à igualdade. Visto o espaço institucional, como é hierarquizado por graduações, o caráter igualitário esta apenas na possibilidade de ascensão, o que desconsidera as dificuldades de cada pessoa assistida para chegar à centralidade da relação como graduada. Assim como já observado anteriormente na fala de uma das pessoas que construiu o quadro funcional da instituição, ainda que as meninas se dediquem são os meninos que se destacam.

As contradições quanto as relações cotidianas destas espacialidades e a ideia de igualdade, além de estar no próprio termo, está ao relacioná-la com a organização hierárquica pré-militar, onde meninos e meninas são observados como iguais nas oportunidades de ascensão nesta, mas na própria hierarquia há diferenças de graduação entre discentes. Com relação a liberdade, nas espacialidades da instituição discentes são livres em suas escolhas, pensamentos e afazeres. Porém, devem ir de acordo com as regras, o que delimita ações, escolhas e até mesmo pensamentos. Referente a fraternidade, não se identifica contradição nas relações sociais que constituem estas espacialidades.

Este capítulo tratou do histórico da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', elaborado por suas relações com outras instituições, inspirados pela organização dos tripés metodológicos com elementos inter-relacionados que influência, direta ou indiretamente, as relações cotidianas destas espacialidades, onde as relações de gênero são intrínsecas, seja na atualidade como no passado da instituição.

É evidente que o objetivo caritativo da instituição é de fundamental importância para suprir as necessidades demonstradas pelas pessoas assistidas, que podem, sem dúvida, alterar trajetórias de vidas, proporcionando a melhoria de suas condições de reprodução social. Porém, é necessário compreender que nos reproduzimos enquanto seres humanos, através do funcionamento do modo de produção capitalista, que produz desigualdade, se alimenta delas. É segundo esta forma de reprodução social que se criam ideias do que é ser cidadão (como já afirmado acima a própria cidadania tem suas raízes na diferença de acordo com Silva e Silva (2009) e Scott (2005)), sendo este um ideal hegemônico. Portanto, não se questiona segundo estas ideias, os ideais que nascem das formas como nos reproduzimos enquanto seres humanos, e assim, as ideias se desconectam de sua elaboração histórica e social.

O funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' não se propõe a questionar estes ideais de cidadania, mas segundo o seu trabalho, proporciona a adequação das praticas sociais de meninas e meninos ao ideal estabelecido pela própria instituição, que dialoga profundamente com os elementos de reprodução social, como exemplo: no 'trinômio social' tratado na seção 1.2, relacionado aos elementos trabalhar, estudar, e seu consequente, progresso. Não é um problema de reflexão o grande volume de pessoas que dioturnamente trabalham e estudam, mas que não conseguem progredir. O *modus operandi* é o de que se estas pessoas não conseguiram progredir, é porque não trabalharam e estudaram o bastante para que o progresso pudesse ocorrer. Partindo deste contexto, feminilidades e masculinidades, fazem parte de idealizações que devem seguir de acordo com os propósitos do mercado capital e da reprodução socioespacial.

Na seção seguinte, abordarei a constituição das Espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' nos anos de 2013 e 2015. Trata-se de um continuo levantamento efetuado a partir de Bancos de Dados Base, que foram alimentados com informações das pessoas assistidas nestes anos, familiares,

residência e a justificativa de procurar apoio social na instituição. A partir destes bancos de dados é possível direcionar a observação às meninas. Porém, vale destacar que por falta de manutenção das documentações das pessoas assistidas nos anos anteriores⁴⁹, não foi possível efetuar um levantamento preciso de acordo com o recorte temporal desta dissertação.

1.4 - Composição Institucional e as Alunas Egressas, suas Características Sociais, Econômicas e Espaciais

Nesta seção tratarei da constituição da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' por discentes, tendo como fonte para esta reflexão, dados quantitativos de integrantes de 2013 e 2015, contidas em bancos de dados *Base* (apêndice C e D). Nestes, estão elementos referentes as informações cadastrais de alunas e alunos, características familiares, características residências, encaminhamento de matrícula por outra unidade departamental ou pelo Conselho Tutelar e o motivo de buscar apoio social na instituição. Deste conjunto de dados, para este momento serão explorados os motivos de buscar apoio na instituição, a situação familiar de meninas e meninos que constituintes da instituição e a distribuição espacial pela cidade, dispondo assim uma aproximação do alcance socioespacial e da constituição discente pelas espacialidades onde se constituiu a feminilidades das alunas egressas.

A implementação destes bancos de dados, fora possibilitado a partir de minha posição como veterano da instituição e recém adentrado na prática de pesquisa geográfica em 2013. A proposta de pesquisa e de transformar arquivos analógicos em dispositivos digitais, entusiasmou a direção do IEDC, o que proporcionou a eliminação da lista de espera a vaga, que alimentavam outro banco de dados com 1723 cadastros de pessoas candidatas a vaga na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

As informações contidas no banco de dados da lista de espera à vaga, foram problematizadas no trabalho de Almeida e Ornat (2014), destacando com base neste, que do total de pessoas que buscaram a instituição 85,5%, constituíam famílias que passaram por dissolução conjugal. Deste percentual apenas 0,6% não se referiam a famílias monoparentais femininas, com destaque da importância de

⁴⁹ A manutenção de documentações de acordo com a secretaria da instituição é de cinco anos, sendo denominado por arquivo morto, ao qual não tive acesso.

“mães com a função do cuidado com os filhos, com a casa e se responsabilizando pela reprodução econômica do lar” (ALMEIDA e ORNAT, 2014, p.21). Segundo estes autores, pode ser evidenciado também que pais e mães, “devido a característica da baixa instrução e experiência profissional, ocupam-se de trabalhos domésticos em casas de terceiros”, com 21,4% dos pais quando presente com ocupação referente a construção civil e 43,3% de mães com ocupações referentes ao trabalho doméstico.

O trabalho de Almeida e Ornat (2014), salienta que as características das pessoas assistidas no ano de 2013, são as mesmas daquelas que constavam na lista de espera a vaga na instituição, sem trazer um aprofundamento na análise referente ao banco de dados das pessoas que constituíam a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' neste mesmo ano. O trabalho de Almeida (2016) buscou tratar da influência do gênero na constituição espacial desta instituição, dando destaque na distribuição espacial pela cidade de meninas e meninos assistidos. Neste trabalho, o autor utiliza o método proposto por Silva e Silva (2016), para analisar as palavras contidas nos motivos de procurar a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', destacando que a influência do gênero nas famílias das pessoas assistidas influencia a constituição das espacialidades da instituição.

Os bancos de dados, contribuíram para pesquisas referentes à instituição, como na administração institucional, que observou no final do ano de 2014 como estes, contribuiriam para a instituição como um todo. As informações contidas nos bancos de dados, foram utilizadas no relatório anual destinado a prefeitura municipal, resultando em um aumento do aporte encaminhado para o IEDC, consequentemente num aumento de vagas na unidade departamental foco desta dissertação, chegando em 2016 com aproximadamente 270 pessoas assistidas, com 37% meninas e 63% meninos

Para este momento, esta dissertação que tem como objetivo central compreender como se articulam os significados de feminilidade nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', trarei a composição desta espacialidade em 2013 e 2015. Isso não se trata necessariamente de uma escolha, mas pelo fato de inexistir registros de informações cadastrais de 2000 à 2008. Assim esta aproximação, refere-se a uma análise comparativa temporal e de gênero, com relação aos dados cadastrais de meninas e meninos.

O trabalho de Oliveira (2016), identifica em seu levantamento a situação

familiar, número de filhos, situação profissional, renda familiar, escolarização dos pais, situação de moradia e informa sobre o recebimento ou não de bolsa família de 60 famílias com ao menos uma pessoa assistida na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. A autora afirma que estas características levantadas são indicativas de vulnerabilidade social, tanto da família como da criança ou adolescente que à integra.

No trabalho de Abramovay *et al* (2002, p.9), referindo-se a juventude, afirma que dentre os resultados da situação de vulnerabilidade social estão as opressões, que se dão pela violência sofrida e/ou atribuída. Esta situação se daria por restrição de “acesso às estruturas de oportunidades disponíveis nos campos da educação, saúde, trabalho, cultura e lazer”, oferecidas pelo Estado, mercado e sociedade para a ascensão social das pessoas. As características das pessoas, como gênero, idade, etnia e classe social, segundo as autoras, intensifica a situação de vulnerabilidade social, sendo complementada pela violência, seja como vítima ou agente desta.

A situação de vulnerabilidade social, aparece enquanto fator preponderante para a busca de apoio social na instituição base para este trabalho. Ainda que em uma temporalidade anterior, este contexto se assemelha ao das alunas egressas quando integraram a instituição, dentre os dados dispostos nos bancos de dados Base de 2013 e 2015, referente as pessoas que constituiriam este espaço como discentes, pode se observar que no primeiro ano (2013) 203 pessoas estavam cadastradas 71 alunas e 132 alunos. No segundo ano havia 262 discentes cadastrados, sendo 95 alunas e 167 alunos. A partir destes dados é possível afirmar que de forma geral o volume de discentes aumentou mais de 29%. Enquanto que o volume de meninos aumentou 26,5%, o volume de meninas que constituíam a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' teve um aumento de 33,8%. Desta forma, fica evidente um maior crescimento do número de meninas assistidas pela instituição, que sustenta a ideia de feminização pelo volume de meninas com acesso às especialidades da instituição, de forma similar a observação efetuada por Carra (2012) referente ao CMPA.

Ainda que haja uma feminização do espaço institucional, não se demonstra como suficiente para argumentar sobre a constituição das feminilidades. Com uma consulta mais apurada nos dados cadastrais de alunas e alunos de 2013 e 2015, na identificação dos motivos de procurar a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio

João', atribuído pela pessoa responsável direta pela criança ou adolescente, foram identificados 202 e 283 motivos, consequentemente para os anos de 2013 e 2015. O volume de motivos não correspondem ao número de pessoas assistidas pelo fato que, em alguns cadastros este campo se encontra em branco, em outros há dois ou três motivos diferentes no mesmo campo. Considere-se assim que o percentual se refere ao total de motivos e não de cadastros.

Procurei efetuar um agrupamento dos motivos identificados desconsiderando nesta fase inicial se era um cadastro de uma menina ou de um menino, posteriormente procurei qualificá-los de acordo com este registro, que resultou nas tabelas 4 e 5 com referência aos dois anos.

Tabela 1: Motivos de procurar a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' em 2013.

Motivos	Meninas		Meninos		Geral	
	volume	percentual	volume	percentual	volume	percentual
A criança ou adolescente quer entrar.	9	12,7%	7	5,3%	16	7,9%
Dificuldade econômica ou para criança não ficar sozinha.	35	49,3%	66	50,4%	101	50,0%
Educação/aprendizado/conhecimento	13	18,3%	17	13,0%	30	14,9%
Necessidade familiar ou pelo local de moradia.	5	7,0%	9	6,9%	14	6,9%
Ocupação da criança ou adolescente.	4	5,6%	13	9,9%	17	8,4%
Pelas características da Guarda Mirim.	5	7,0%	19	14,5%	24	11,9%
Total	71	100%	131	100%	202	100%

fonte: banco de dados Base com cadastros das pessoas assistidas em 2013.
elaborado pelo autor

Tabela 2: Motivos de procurar a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' em 2015.

Motivos	Meninas		Meninos		Geral	
	volume	percentual	volume	percentual	volume	percentual
A criança ou adolescente quer entrar.	5	4,9% ↓	9	5,0% ↓	14	4,9% ↓
Dificuldade econômica ou para criança não ficar sozinha.	42	41,2% ↓	47	26,0% ↓	89	31,4% ↓
Educação, aprendizado ou conhecimento.	14	13,7% ↓	30	16,6% ↑	44	15,5% ↑
Necessidade familiar ou pelo local de moradia.	15	14,7% ↑	28	15,5% ↑	43	15,2% ↑
Ocupação da criança ou adolescente.	6	5,9% ↑	16	8,8% ↓	22	7,8% ↓
Pelas características da Guarda	20	28,2% ↑	51	28,2% ↑	71	25,1% ↑

Mirim.						
Total	102	100%	181	100%	283	100%

fonte: banco de dados *Base* com cadastros das pessoas assistidas em 2013.

elaborado pelo autor.

Legenda:

 motivos que tiveram maiores alterações.

 Aumento do volume com queda no percentual.

 Alteração diferenciada nos cadastros das meninas e dos meninos

Partindo da observação destes dados, pode ser afirmado que dentre as pessoas assistidas pela instituição ouve uma redução do interesse da criança ou adolescente em fazer parte da instituição, ou demonstrou ter menor importância para o responsável pela mesma, frente aos inúmeros motivos que poderiam ser expostos no cadastro. Em 2013, dentre os cadastros das pessoas assistidas o motivo, 'A criança ou adolescente quer entrar' na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', aparentou ter maior importância nos cadastros das meninas (12,7%) do que nos cadastros dos meninos (5,3%). Estes últimos, no ano de 2015 teve um pequeno aumento no volume, o que resultou em uma leve queda para 5,0% no percentual. Enquanto que nos cadastros das meninas teve uma queda significativa para 4,9%, referente a este mesmo motivo.

Ainda que tenha havido redução de modo geral no motivo observado acima, as características da instituição relacionada ao militarismo tiveram proporcionalmente maior destaque entre os dois anos, com maior significância com relação ao cadastro das meninas. Em 2015 o percentual de cadastros com o motivo, 'Pelas características da Guarda Mirim' foi de 25,1%, com percentual igual a 28,2% sem ter diferença ao observar cadastros de meninas e de meninos. Porém, no ano de 2013 o percentual deste mesmo motivo, nos cadastros das meninas foi bem inferior com apenas 7,0%, enquanto que, nos cadastros dos meninos foi evidenciado 14,5% deste motivo.

Outro motivo que teve aumento foi a 'Necessidade familiar ou pelo local de moradia'. Este motivo está relacionado a problemas de saúde de algum dos componentes da família, também se refere a segurança da criança ou adolescente, chamando a atenção para familiares ou pessoas da vizinhança violentas, por vezes conectadas ao uso de drogas ilícitas e de álcool. Tanto a saúde como a segurança nestas condições são frutos da vulnerabilidade social, como pudemos observar na afirmação de Abramovay et al (2002), onde as barreiras ao acesso aos serviços promovidos pelo Estado, pelo mercado e pela sociedade, geram autores(as) e

receptores(as) da violência. Em suma a vulnerabilidade social é dispostas por relações de poder como foi destacado nas observações efetuadas por Butler (2001). Não obstante, na sociedade há mecanismos para a manutenção de dicotomias, podendo ser destacado como evidente para o funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' o modo de produção capitalista.

Esta afirmação parte da observação dos maiores percentuais dentre os motivos de um modo geral, com um valor igual à metade dos motivos identificados em 2013 e quase um terço em 2015, o motivo referente a 'Econômico ou Para criança não ficar sozinha' teve destaque frente aos demais. Agrupei as justificativas que se referiam à pessoa responsável precisa trabalhar com aqueles que argumentavam não ter com quem deixar a criança pela impossibilidade de pagamento de terceiros, por entender que ambos se referem a dificuldades com a renda familiar. Referente a este motivo é importante destacar que reduziu a importância dele como justificativa para procurar apoio da instituição entre um e outro ano, que pode ser de uma melhoria na economia familiar.

Porém, se ouve melhora nos rendimentos das famílias com ao menos uma pessoa integrante do quadro discente da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', esta não foi homogêneo. Na observação cronológica a uma significativa diferença referente a este motivo para os cadastros de meninos e de meninas. Enquanto que a queda da importância dada pela pessoa responsável por meninos aproximou de 50%, nos cadastros das meninas a redução foi mais amena com 16,4%. Desta forma pode se afirmar que de acordo com os cadastros entre 2013 e 2015, houve uma persistência das dificuldades econômicas de quase metade das famílias de meninas assistidas pela Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

Outro ponto que é observado referente aos motivos levantados, se refere ao comportamento diferenciado nas alterações observadas na justificativa relacionada à 'Ocupação da criança ou adolescente' e motivo referente a 'Educação, aprendizado ou conhecimento', em cadastros das meninas e de meninos. Referente a ocupação das meninas, teve queda no volume com aumento no percentual de motivos. Diferentemente foi evidenciado no conjunto de justificativas nos cadastros dos meninos, com aumento no volume e queda no percentual. Já a necessidade de reforço referente a educação, aprendizado ou aumento do conhecimento, teve maior importância nos cadastros dos meninos em 2015 e no caso dos registros das

meninas foi em 2013.

Dentre os motivos relatados por responsáveis de crianças ou adolescentes cadastrados na instituição em ambos os anos, não foi observado relação com a evangelização Cristã, religiosidade e espiritualidade. Destacaram sim o aspecto militar, adaptado à instituição e as necessidades tanto das pessoas como das famílias demonstrando a situação de socialmente vulneráveis. O destaque aqui dado aos motivos, deflagram que as mudanças nas especialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' ocorrem de acordo as necessidades sociais, numa busca incessante de suprir dificuldades. Em síntese, podemos compreender que tais motivos estão baseados na situação familiar⁵⁰, revelando a condição de vulnerabilidade que a criança ou adolescente está exposta. Em contexto semelhante a este que as feminilidades das alunas egressas entrevistadas fora constituídas. Não se restringindo a isso, a 'situação familiar' também demonstra-se como inerente tanto à constituição das feminilidades como na composição da instituição.

Por motivos já expostos anteriormente, não é possível explorar a situação daquelas pessoas que constituíram a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' na temporalidade que as meninas se colocaram no comando de toda a companhia. Desta forma, efetuo a análise da situação familiar expostas nos cadastros das pessoas que constituíram este espaço nos anos de 2013 e 2015, afim de trazer características gerais das famílias que procuram apoio social na instituição. O que de acordo com minha experiência neste espaço e com a prática de pesquisa junto as meninas egressas entrevistadas, demonstra-se semelhante a situação familiar das pessoas que fizeram parte da instituição como discentes, de acordo com o recorte temporal desta dissertação.

No campo 'situação familiar', consta afirmações que a pessoa responsável pelo cadastro da aluna ou aluno, considera importante deixar registrada referente a família da pessoa assistida. Trata-se de uma (auto)representação da família da pessoa assistida. Foram evidenciados 130 preenchimentos deste campo, com 173 características consideradas relevantes no banco de dados do ano de 2013, sendo que 119 cadastros foi identificada dissolução conjugal⁵¹. Com relação aos cadastros do ano de 2015, o campo 'situação familiar' foi preenchido em 183 vezes, em 173

50 Os campos 'Motivo' e 'Situação Familiar' são diferentes, podendo estar preenchido ou não.

51 Compreendo que há múltiplas formas de famílias. Porém, para esta dissertação a dissolução conjugal deve ser compreendida pela separação permanente do casal (mãe e pai sanguíneos), seja por desacordos ou por motivo de falecimento.

destas foram identificadas a dissolução conjugal, com um total de 260 características relevantes.

Mesmo que seja considerado o número total de pessoas assistidas em 2013 e 2015, respectivamente 203 e 262 pessoas, o percentual de componentes de famílias que declararam a dissolução conjugal como um fator importante na 'situação familiar' é alta. Para o primeiro ano chega a 58,6%, enquanto que para o segundo são 66% do total de cadastros de alunas ou alunos da instituição. Para este campo, denominado 'situação familiar', efetuou-se a análise a partir do volume, considerando que mais de uma destas características atribui-se a uma família e de parte destas dois ou até três componentes estão matriculados⁵². Desta forma, na tabela 6 e 7 é exposto o valor numérico de características das famílias, que contavam em 2013 e/ou 2015 com ao menos uma pessoa integrante do quadro de discentes da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Mantive os tópicos inseridos nos cadastros para ambas tabelas, mesmo aqueles que com baixa citação ou sequer tenham sido citados.

Tabela 3: Situação familiar das pessoas integrantes do quadro discente da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' no ano de 2013.

	Meninas	Meninos	Geral
Alto número de integrantes	0	4	4
Integrante dependente de drogas	2	2	4
Integrante da família preso	0	2	2
Mãe falecida	1	4	5
Não há dados da mãe ou pai	0	3	3
Não mora com pais	2	2	4
Pai falecido	3	10	13
Pai não paga pensão	17	17	34
Pai não registrou como filho	5	5	10
Pais separados	38	46	84
Problemas com o conselho tutelar	0	1	1
Problemas de saúde	2	3	5
Problemas econômicos	2	2	4
Total	72	101	173

Fonte: Banco de dados de cadastros de discentes de 2013 da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'

⁵² A informação do número de componentes por famílias são assistidos pela instituição não foi possível ser levantada a partir dos bancos de dados, pelo fato que existem irmãos sanguíneos constituintes de uma mesma família com sobrenomes diferentes.

Tabela 4: Situação familiar das pessoas integrantes do quadro discente da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' no ano de 2015.

	Meninas	Meninos	Geral
Alto número de integrantes	0	0	0
Integrante dependente de drogas	4	2	6
Integrante da família preso	2	8	10
Mãe falecida	2	3	5
Não há dados da mãe ou pai	4	10	14
Não mora com pais	4	10	14
Pai falecido	4	35	39
Pai não paga pensão	20	4	24
Pai não registrou como filho	0	4	4
Pais separados	51	85	136
Problemas com o conselho tutelar	0	0	0
Problemas de saúde	3	1	4
Problemas econômicos	0	4	4
Total	94	166	260

Fonte: Banco de dados de cadastros de discentes de 2015 da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'

Partindo da observação destas tabelas, há clara predominância de 'pais separados', 'pai não paga pensão' e 'pai falecido'. Por diversas vezes foi observado que as duas primeiras situações, estavam em um mesmo cadastro. Porém enquanto que houve a 'pais separados' teve um aumento, o volume de pais que não pagam pensão reduziu ainda com o aumento do número de registros. Referente a esta situação, há uma questão que fica sem resposta, primeiro por não fazer parte de meu objetivo, segundo por que o conjunto de dados contidos na instituição não são capazes de responder. O número de pais que não pagavam pensão em 2013 era igual para meninas e meninos. Em 2015 há uma discrepância, com um volume superior delatado nos cadastros das meninas.

O 'Alto número de integrantes' e 'Problemas com o conselho tutelar' não foram constatados nos cadastros de 2015. As demais situações que podem ser compreendidas com características das famílias, tiveram aumento substancial que acompanha o aumento do número de pessoas assistidas. Outro aspecto que se revela a partir de observações de ambas as tabelas (6 e 7), é que há uma seletividade das pessoas que são assistidas pela instituição, onde a vulnerabilidade social da família e consequentemente da criança ou adolescente, conta a favor para o ingresso na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

Nestas condições, deve ser considerada que um dos fatores que colocam famílias em situação de vulnerabilidade social, se refere ao poder aquisitivo familiar. O qual, é um dos fatores que barram a entrada de crianças e adolescentes na instituição, se for constatado que a renda somada de todas as pessoas que constituem a família supera dois salários mínimos. Muitas destas famílias vivem em loteamentos periféricos da cidade, havendo conglomerados urbanos com baixo rendimento econômico. A partir de dados referente aos endereços das pessoas assistidas em 2013 e 2015 foram criados através do programa *Qgis*⁵³, cartogramas de densidade pela cidade de Ponta Grossa.

Como meu objetivo central trata-se da constituição de feminilidades, que ocorrem de forma relacional de acordo com o conjunto de pessoas que se relacionam pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', não poderia desconsiderar os meninos que fazem parte diretamente desta constituição, como bem nos lembra Scott (1995). Desta forma foram criados quatro cartogramas, dois com a distribuição espacial pela cidade das guardas mirins femininas e dois dos guardas mirins masculinos. Sendo, um para cada ano da implementação dos bancos de dados.

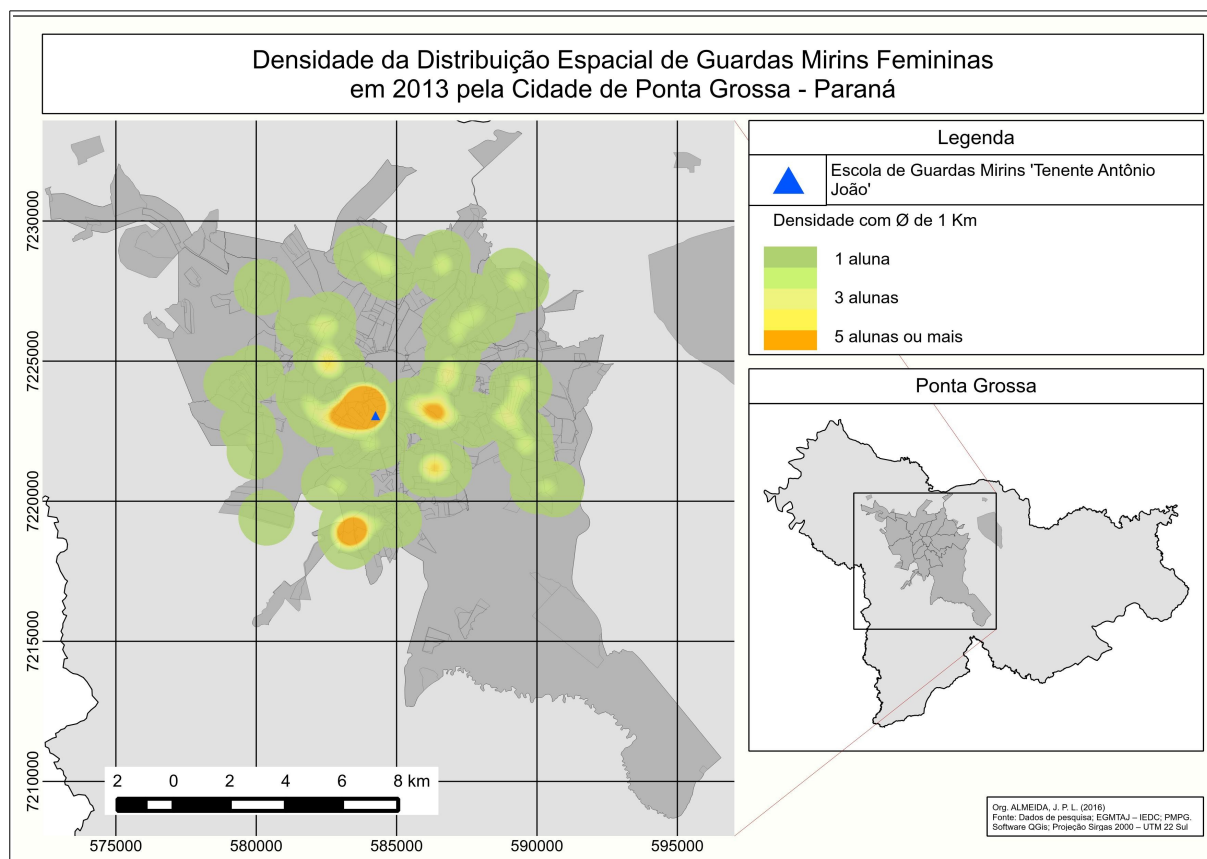
É necessário lembrar ainda, que as meninas entrevistadas não fazem parte deste conjunto de pessoas distribuídas pela cidade, pois elas fizeram parte da instituição em temporalidades anteriores. Porém possibilita compreender como se constitui as espacialidades da instituição, onde também constituiu as feminilidades das meninas egressas. Ressalta-se a capacidade de inter-relações de múltiplas histórias até então, que as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' proporcionam. Não obstante, através da análise dos motivos de procura da instituição e das situações familiares contidas nos cadastros das pessoas assistidas, é que há uma tendência de homogeneidade dada pela avaliação institucional das situações de vulnerabilidade social das pessoas venham a integrar o quadro discente, que não se concretiza pelo fato de serem vivências singulares.

Estas singularidades inter-relacionadas pelo espaço institucional, apreendem elementos dispostos pela metodologia de ensino da instituição, podendo ou não serem colocados em prática. Desta forma, parte daquilo que é transmitido pela instituição se transfere a outras espacialidades. Porém, isso é dependente direta do que é apreendido em outros espaços, pelas pessoas assistidas. As quatro figuras

53 É um *software* livre de geoprocessamento, que possibilita a criação de cartogramas temáticos.

que seguem abaixo, demonstram as densidades das distribuições espaciais de moradias de guardas mirins femininas e de guardas mirins masculinos pela cidade de Ponta Grossa, nos anos de 2013 e 2015.

Figura 5: Densidade da distribuição de Guardas Mirins Femininas em 2013 pela Cidade de Ponta Grossa - Pr



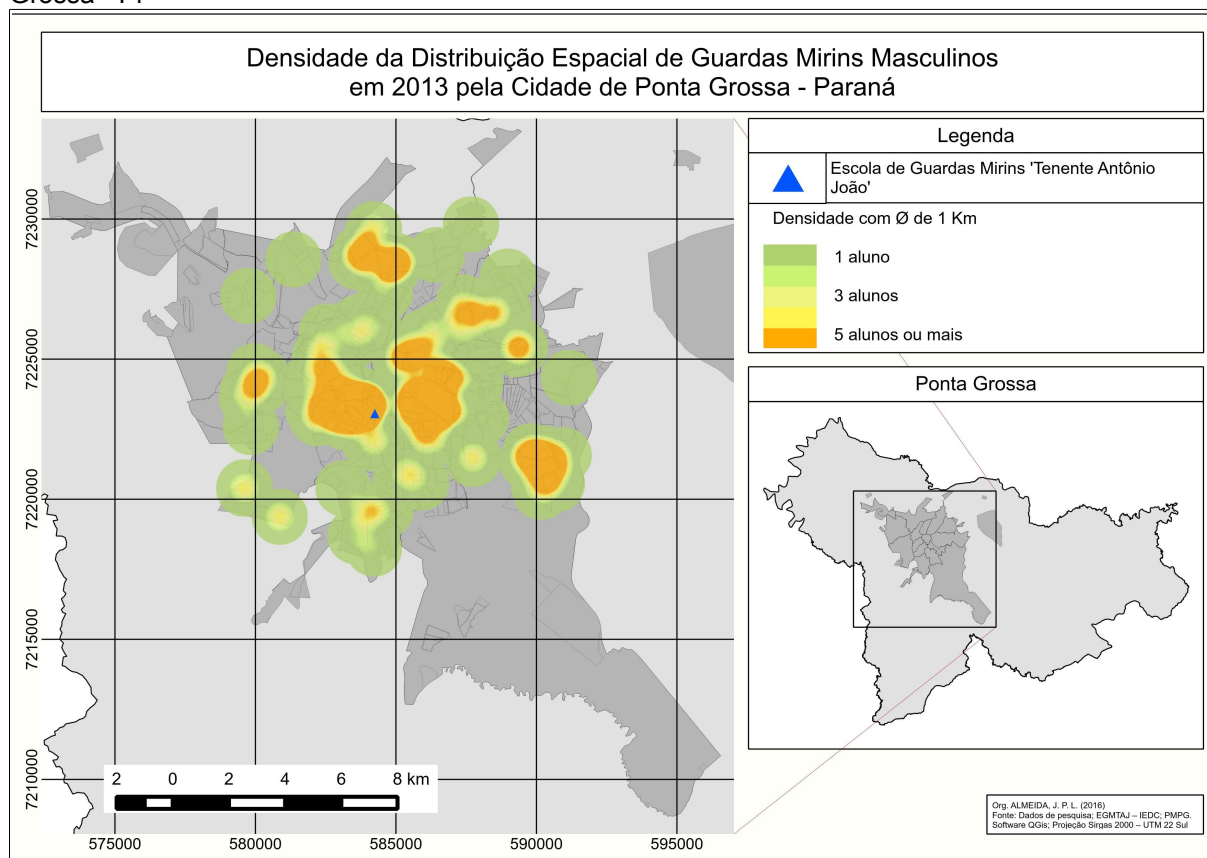
fonte: dados de pesquisa, problematizados também por Almeida e Ornat, 2014. *Ver apêndice F.

Na figura 5, são observadas três localidades com maior densidade de moradia de alunas. A mais evidente, se refere à Vila Nova I e II (centro oeste)⁵⁴, com parte da Vila Colombia (centro oeste) e porção sul da Vila Ronda (centro oeste), onde a proximidade com a localização da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' é dos fatores que explicam esta maior densidade. A segunda porção com maior densidade de moradia de alunas estão nos loteamentos Jardim Ouro Verde I e II (sul), que nasce de ocupações irregulares⁵⁵. A terceira maior densidade esta na parte baixa da Vila Coronel Cláudio (centro-leste), que se caracteriza pela proximidade a região central da cidade, com famílias em situação de pobreza nas áreas próximas aos Arroios Olarias e Rio Branco.

54 Para cada loteamento citado coloquei juntamente a localização aproximada, a partir do centro do cartograma.

55 De acordo com afirmações efetuadas por Matias e Nascimento (2006).

Figura 6: Densidade da distribuição de Guardas Mirins Masculinos em 2013 pela Cidade de Ponta Grossa - Pr



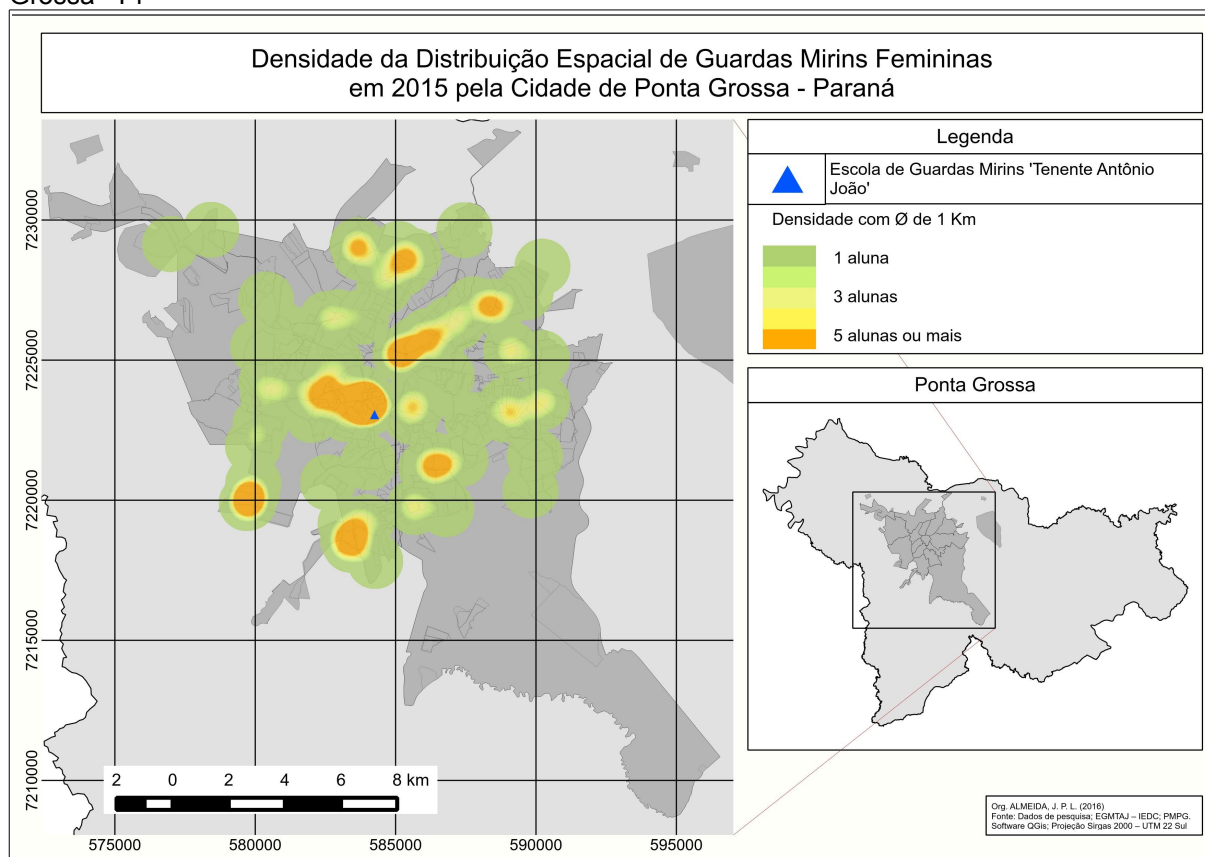
fonte: dados de pesquisa, problematizados também por Almeida e Ornat, 2014. *Ver apêndice F

A distribuição espacial pela cidade da moradia dos meninos assistidos no mesmo ano (figura 6), demonstra ser mais densa nos loteamentos de população menos abastada próximos a instituição. No loteamento Vila Coronel Cláudio (centro leste), também demonstra maior intensidade, conectando-se a grande densidade na Vila Rio Branco (centro leste) e da Vilela (centro leste). Outros conglomerados de moradias de alunos foram identificados nas regiões dos loteamentos Jardim Cachoeira (sudoeste), Parque Nossa Senhora das Graças (norte), Jardim Esplanada (norte), 31 de Março (nordeste), Santa Paula (oeste) e Cândido Borsato (leste). A diferença das densidades de moradias de meninas e meninos é condicionada pelo percentual de meninas e meninos assistidos pela instituição, já o maior volume de meninas no loteamento Ouro Verde (sul) é uma questão que pode ser respondida posteriormente, pois não engloba os objetivos desta pesquisa.

Numa comparação com a distribuição das moradias das pessoas assistidas em 2015, é evidente a amplitude do alcance da instituição pela cidade, como também o aumento do volume de pessoas assistidas. Com relação a distribuição da densidade de moradia de guardas mirins femininas (figura 7), novos agrupamentos

na Vila Vilela (centro nordeste), no Residencial Itapuá (sudoeste), no Jardim Atlanta (norte), no Residencial Estrela do Lago (centro sudeste) e na 31 de Março (nordeste). Havendo aumento nos loteamentos com média de rendimento econômico inferior, localizados próximos da instituição (Vila Nova I e II) e no Jardim Ouro Verde (sul), na porção sudoeste do espaço urbano da cidade. Também é visível a redução do número de meninas assistidas com moradia na Vila Coronel Cláudio (centro leste).

Figura 7: Densidade da distribuição de Guardas Mirins Femininas em 2015 pela Cidade de Ponta Grossa - Pr

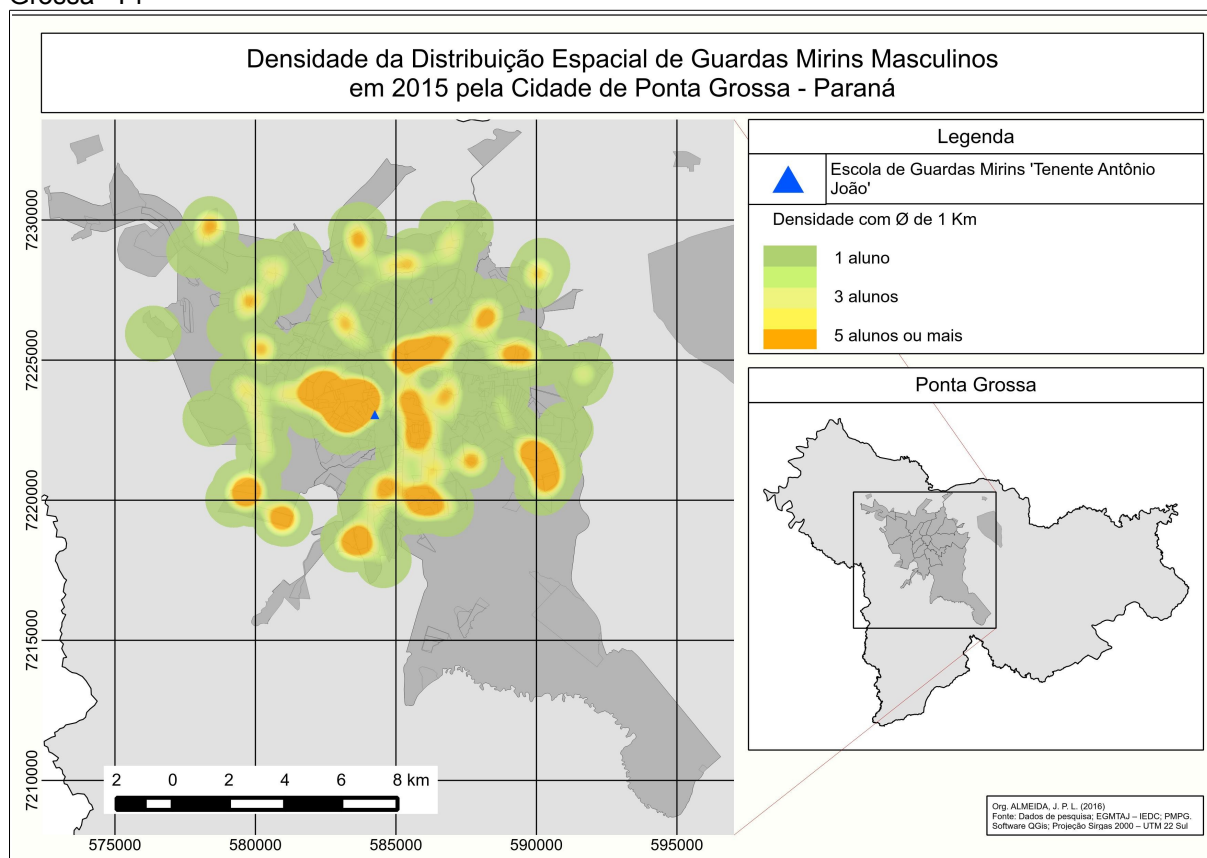


Fonte: dados de pesquisa. *Ver apêndice F

Referente a distribuição espacial das moradias de meninos assistidos em 2015 (figura 8), com relação a dois anos antes teve maior distribuição pela cidade ficando evidente a fragmentação da concentração de moradias de alunos na Vila Coronel Cláudio (centro leste). Tendo diversos agrupamentos de moradias de guardas mirins masculino pela cidade, com relativo aumento de alunos advindos dos Jardins Ouro Verde I e II (sul), tendo destaque também novos loteamentos próximos ao Centro de Eventos da cidade, como é o caso do Residencial Buenos Aires e Jardim Gralha Azul, ambos na porção sudoeste. Mantendo-se as concentrações de

moradias de guardas mirins masculinos nas Vilas Nova I e II (centro oeste).

Figura 8: Densidade da distribuição de Guardas Mirins Masculinos em 2015 pela Cidade de Ponta Grossa - Pr



Fonte: dados de pesquisa. *Ver apêndice F

Os loteamentos Vila Nova I e II se constituem segundo Ornat e Silva (2007) como espaço de moradia de famílias com baixa renda, além de se caracterizar pela proximidade ao Jardim América, loteamento de uma população com melhores condições financeiras e onde se situa a instituição foco base para as discussões desta dissertação. A localização e construção da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', parte de parceria do IEDC com pessoas rotarianas segundo Sr. Barros (2000), que julga ser por vontade dos espíritos, não estratégica ou proposital. Servindo também, na atualidade como um espaço de amortecimento da segregação entre Vila Nova e Jardim América, pelo fato que as ações caritativas são voltadas para a maior parte das famílias que constituem a primeira, e tais ações são financiadas por integrantes de famílias com moradias na segunda.

Desta forma, as feminilidades como as masculinidades constituídas pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', são intercambiantes, entre periféricas e hegemônicas que são ideias socialmente

construídas⁵⁶. O que não se refere a uma oposição, pois é dependente do contexto, da escala e das conjunturas vitais onde as pessoas são posicionadas. Assim, a constituição das feminilidades e das masculinidades ocorrem pelas diversas relações das quais as pessoas participam. Nesta dissertação estou abordando feminilidades que foram constituídas também nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', de um grupo específico de meninas que foram assistidas pela instituição e vivenciaram uma temporalidade que as meninas estavam no centro das relações com outras pessoas assistidas (meninos e meninas).

Além da disponibilidade para conceder entrevista a escolha das meninas se deu por dois motivos, a se saber: um pela temporalidade de vivência na instituição que foram guardas mirins femininas, correspondente a uma menina no comando e o segundo se referia a minha proximidade com elas, vindo a contribuir nas lembranças de fatos pela espacialidade da instituição, pois sabiam de minha posição como aluno egresso. A primeira reaproximação com as pessoas entrevistadas, foi efetuado a partir de um grupo criado no *Facebook*, denominado 'Eu fui Guarda Mirim'⁵⁷, que conta com aproximadamente 600 integrantes.

Para a delimitação do número de entrevista realizadas, foi aplicado o critério de saturação proposto por Sá (1998 p.93), argumentando que “a representação manifesta por um certo número de sujeitos e por um número maior seria a mesma”. Deste modo, foram realizadas sete entrevistas e a partir da observação de repetições de temas e argumentos, efetuei outras duas entrevistas e foram finalizadas.

Com relação as alunas que foram entrevistadas, deve ser levado em consideração as informações contidas no quadro 1:

Quadro 3: Informações referente as alunas egressas entrevistadas.

Faixa etária:	entre 23 e 32 anos.
Estado civil:	quatro são casada, três são separadas e duas são solteiras.
Mãe:	cinco são mães, totalizando seis filhas(os).
Escolaridade:	sete possuem curso superior e duas o ensino médio.

56 As masculinidades periféricas é um termo proposta por Rossi (2010), as quais divergem ao ideal socialmente construído de ser homem. Com relação ao conceito de masculinidade hegemônica ver Connel (1995) e Connel e Messerschmidt (2013), que se refere às masculinidades que entram de acordo com o que é socialmente estipulado.

57 Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/1617983911822695/?fref=ts> Visitado em: 10/04/2017

Trabalho:	oito sim e uma não.
Área de atuação:	três na social, duas no comércio, duas na saúde, uma na educação e uma no direito.
Religião:	três são evangélicas, três são católicas, duas são deístas e uma é espírita.

Fonte: dados de pesquisa.

Partindo destas informações consideradas no momento das entrevistas, pode-se observar que as alunas egressas entrevistadas incorporaram algumas das experiências na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' em suas vidas. Isso fica claro com relação a profissão escolhida, sendo que todas admitiram que existiu influência direta ou indireta da vivência na instituição nesta escolha. A não obrigatoriedade referente a seguir o espiritismo, se revela na religião do conjunto das entrevistadas, pois apenas uma delas se declarou ser espírita. Outra informação importante, se refere a escolaridade, com maior número delas com curso superior. O que possibilita afirmar que de acordo com a situação familiar de quando entraram na instituição para a atualidade, demonstra alteração do acesso a ensino superior, pois dentre as características de pais, mães ou responsáveis de guardas mirins é a baixa escolaridade.

Com relação a ex-guardas mirins constituidoras desta dissertação, é necessário afirmar que os elementos que estruturam a metodologia de ensino da instituição, são apreendidas pelas pessoas que constituíram estas espacialidades e corroboraram com as regras que organizam o quadro discente. Ainda que algumas pessoas egressas não coloquem em prática em suas vidas pós Guarda Mirim, estes elementos constituem elas como pessoas, conseqüentemente suas feminilidades e masculinidades.

Para que continuemos, então, neste caminho de análise, o capítulo seguinte, em sua primeira seção, aborda as concepções teóricas do conceito de espaço, dando destaque a compreensão da Geografia Feminista, através da qual se compreende que toda relação é permeada simultaneamente por relações de gênero e relações de poder, através de uma multiplicidade de escalas espaciais. A segunda seção, trata da discussão relacionada ao conceito de memória e de lembrança, compreendendo-os segundo uma perspectiva geográfica, considerando o fato de que os significados que atribuímos as lembranças são sempre contextualizados. Finalizo minhas reflexões com uma seção que explora os espaços militarizados e a admissão de mulheres, direcionando a discussão para a inserção das meninas na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

CAPÍTULO II – ESPAÇO, GÊNERO E SIGNIFICADOS: MILITARISMO, E FEMINILIDADES.

O presente capítulo objetiva, discutir os conceitos que estruturam a questão central desta pesquisa, trazendo abordagens conceituais que guiam a forma de pensar científico geográfico referente às temáticas evidenciadas em campo. A questão está associada a identificação de como articulam os significados de feminilidade e a espacialidade nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' na cidade de Ponta Grossa, no estado do Paraná. Nesse sentido, o capítulo apresenta em um primeiro momento as concepções de espaço, dando destaque à perspectiva da Geografia Feminista, cuja argumentação é a de que o gênero é permeado por relações de poder, que se fazem por meio de diferentes espacialidades. Na sequência, a discussão é direcionada a abordagens geográficas relacionada a temática significado nas relações socioespaciais. Ao final se efetua uma recapitulação de como espaços militarizados foram abordados com a admissão de mulheres, destacando o caso da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', o que possibilita outras abordagens com vistas às denominadas 'conjunturas vitais' proposta por Johnson-Hanks (2002), conectada a 'fase de transição' abordada por Valentine (2003).

2.1 - Espaço, Gênero e Relações de Poder

Este trabalho tem por objetivo ao ter como base de reflexão empírica uma instituição, que pelo viés documental, demonstra relação direta à espiritualidade kardecista, podendo ser analisada pela proposta de Godoy (2007) e Sahr e Godoy (2009), considerando-se assim, três instâncias de análise principais: a espacialidade narrativa, a espacialidade prática e a espacialidade institucional. A primeira para compreender a relação entre plano terreno e plano espiritual, a segunda busca dar entendimento do espaço vivido de espíritas, e a última analisa a geograficidade com o entendimento da estrutura e distribuição da organização espírita.

Porém, minha experiência nas espacialidades da instituição e discursos já analisado de pessoas que constituíram a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' (ALMEIDA e ORNAT, 2014) trazem como características de suas

espacialidades a questão militar. Dispondo disso para hierarquização de pessoas, podendo ser pensado como um “espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”, que seria para Souza (2000, p.111) um território. Outra possibilidade se refere a proposta de espaço urbano de Corrêa (2003), na relação do espaço institucional com outras organizações, regras sociais e componentes da sociedade. Espaço este compreendido enquanto fragmentado, articulado, reflexo e condição, campo simbólico e de lutas.

Estas formas de compreensões geográficas, em parte, contribuem no entendimento das espacialidades base desta dissertação. Contudo, ao ter como questão norteadora, analisar como se articulam os significados de feminilidades e as espacialidades nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', na Cidade de Ponta Grossa, Paraná, evidencia-se a análise de Gomes (2009), ao afirmar que nosso entendimento é sempre uma representação parcial na constatação de uma complexidade. Para este autor, a Geografia não se define pela posse do objeto, 'o espaço', mas sim pela questão com caráter espacial, trazendo em sua discussão que as tramas locais são especificidades da prática de pesquisa neste campo do conhecimento. Desta forma, o pensar geográfico é parcial tanto pelo recorte espacial destacado no objetivo ou questão, como pela forma de quem o pensa. Há assim múltiplos espaços, como diversas formas de pensar um mesmo espaço.

A abordagem do filósofo Michel Foucault (2013, p. 115)⁵⁸ busca deixar claro em sua discussão que vivemos em espaços heterogêneos, onde posicionamentos são determinados por um conjunto de relações. Porém, o autor busca trabalhar com posicionamentos espaciais que “suspendem, neutralizam ou invertem o conjunto de relações que se encontram por eles designadas, 'refletidas' ou pensadas”, oposto a utopias, referindo-se a heterotopias.

Seriam elas locais reais e efetivos, instituídos na relação com a própria constituição da sociedade e são produzidas por toda cultura. Paradoxalmente, colocam-se como contra-locais, por possibilitar contraposição à hegemonia. São espécies de locais que estão fora de todos os outros locais por destoarem do posicionamento hegemônico, mesmo que sejam efetivamente localizáveis. Foucault (2013) busca qualificar as heterotopias tendo a 'heterotopia de crise', reservados a

58 Discurso proferido em conferência no Cercle d'Études Architecturales em 14 de março de 1967, e publicada originalmente em *Architecture, Mouvement, Continuité*, n.5, outubro 1984, p.46-9. Segundo a tradução efetuada por Ana Cristina Arantes Nasser

peças que se encontram em estado de crise frente a sociedade. Estas heterotopias estão sendo substituídas segundo o autor pelas de 'desvio', composta por pessoas que fogem o padrão estipulado socialmente. As 'heterotopias do tempo', onde o passado é evidentemente acumulado, como os museus. As de 'purificação' apresentado por templos religiosos, as de 'ilusão', conectada a fantasia com a proposta do espelho e as de 'compensação' que simula outro espaço.

Claramente a certa carga de heterotopias em toda sociedade, sendo que a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', em algumas circunstâncias, apresenta-se como uma heterotopia deslocando sujeitos de hierarquias sociais das quais estão inseridos, para a hierarquia militarizada organizacional da instituição. Por vezes até mesmo no interior deste espaço possamos observar espaços que possibilitem certo 'conforto', apenas como exemplo, posso trazer o evangelho, que se trata de um momento de expressão da espiritualidade kardecista, onde coloca-se enquanto ritual o passe. Seu propósito é harmonizar as espacialidades da instituição, alimentando também a formação moral, onde há demonstrativos do 'bem', exemplos de vida, que venham inspirar as pessoas em formação. Esta seria uma heterotopia de purificação, que não impede de ser observada posteriormente como uma ideologia justificadora do propósito formador de cidadãos pela instituição. Porém, Foucault (2013, p.113), dispõe que “a época atual seria talvez sobretudo a época do espaço”, colocando este em detrimento do tempo.

A proposta de Massey (2008), expõe que o tempo se revela como mudança e o espaço se revela como interação, sendo que são, apesar de distintos, indissociáveis. Vindo segundo a autora, esta forma de pensar possibilita uma abertura da Geografia para as Teorias Feministas, as Teorias *Queer* e as Teorias Pós-Coloniais, havendo conexão entre a imaginação espacial com a imaginação política.

Deste modo, Massey (2008) compreende que o tempo se revela pela mudança e o espaço pela interação, onde a inseparabilidade ocorre da abertura do espaço à mudança e do tempo à interação, denominando esta conjuntura de espacialidade. Esta autora já havia demonstrado seu interesse pela relação espaço-tempo anteriormente, quando Massey (1994) relata seu desconforto com a forma que o 'termo' espaço vinha (se não vem) sendo tratado, somado a multiplicidade de definições defendidas como incontestáveis. Para Massey (1994) a abordagem relacional do espaço-tempo é problemática pela dificuldade de se pensar um mundo

que é de quatro dimensões, onde há simultaneidades das relações sociais, e assim possibilitando evidenciar que espaço e tempo coexistem, pois o movimento precisa de espaço e o espaço de movimento, sendo que as relações são interseccionadas, com simultaneidades de histórias-até-então. Para esta autora o espaço social deve ser pensado como político, onde centro/margem/periferia existem e inter-relacionam-se, sendo que é cheio de poder e simbolismo, uma complexa teia de relações de subordinação, dominação, de cooperação e de solidariedade.

Este modo a pensar o espaço dialoga com as relações evidenciadas na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', pelo fato que, por suas espacialidades, há o encontro de histórias com características próprias, mas com aspectos semelhantes, ao se referir a condição econômica e a situação familiar, que às colocam enquanto periféricas na sociedade. Desta forma, a multiplicidade de pessoas que constituem a instituição é controlada, com relações de poder que se diferenciam de outros espaços vivenciados por discentes. Contudo, pelo interior da instituição há diferenciação nas relações de acordo com recortes espaciais, determinado pelo conjunto de pessoas que as constituem.

Um trabalho que pode ser relacionado a esta forma de pensar, se refere a discussão realizada por Castro (1995), sobre o conceito de escala. A autora efetua uma compreensão da escala como um problema epistemológico, não se limitando ao conceito de escala como representações cartográficas, pois esta ação obscurece sua complexidade. Castro (1995) destaca que os elementos: 'referente', 'percepção', 'concepção' e a 'representação' são os quatro campos fundadores da escala, perpassando que ela é uma forma de figuração do espaço.

Finalizando sua discussão, Castro (1995) demonstra que é necessário que tenhamos formas de representação escalar. Porém, trazendo a escala trabalhada pela empiria sem amarras à forma cartográfica. Entendendo que, o espaço é flexível nas delimitações adotadas pelo recorte espacial da pesquisa, a autora conclui que “quando o tamanho muda, as coisas mudam, o que não é pouco, pois tão importante quanto saber que as coisas mudam com o tamanho, é saber como elas mudam, quais os novos conteúdos e as novas dimensões” (CASTRO, 1995, p.137). Baseada pela empiria a escala revela a polimorfia do espaço, com jogo de relações de fenômenos com diversas amplitudes e natureza.

A vivência nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', ganham características de lugar pelo fato que as pessoas que fizeram parte

dela demonstram identificação com as lembranças providas dela. No trabalho de Massey (2008) o lugar é pensado como aberto, seguindo no mesmo sentido da forma que autora pensa o espaço. Porém há especificidades na compreensão dos conceitos de espaço e lugar, pois para a autora não devemos pensar em unicidade do lugar, “não como pontos ou áreas em mapas, mas como integrações de espaço e tempo, como eventualidade espaço-temporais”, podendo estes fazer parte da rotina ou serem eventuais. Na compreensão da autora evocamos um lugar como nosso, afim de se convencer que existe um fundamento, servido dele como refúgio. A autora compreende que é por lugares que o movimento ganha sentido por um “tecer de histórias em processo, como um momento dentro das geometrias de poder, como uma constelação particular, dentro de topografias mais amplas de espaço, e como em processo, uma tarefa inacabada”. (MASSEY, 2008 p.191)

Observando em sua conjuntura relacional histórica como já observado anteriormente, a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' foi criada a partir do propósito caritativo. Teve a cooperação de grupos elitizados, espíritas, além de bombeiros e policiais militares. Estes últimos foram referenciais para a forma de organização da escola, que adaptou a hierarquia militar entre discentes, atribuindo subordinação e dominação entre pessoas graduadas e não graduadas, forjando, assim, relação de poder entre estas pessoas. Porém, esta hierarquia, ao possibilitar a acensão de pessoas posicionadas na periferia de relações pela sociedade - onde há preponderância de classificações construídas socialmente como de gênero, idade, classe social, raça - sustenta a complexidade das espacialidades base desta pesquisa.

No trabalho de Disney (2015), referente a instituições de assistência a órfãos, demonstra que estudos quantitativos destas instituições por vezes são utilizados para efetuar críticas ao estabelecimento das mesmas, enquanto que abordagens qualitativas são escassas, ao se referir a esta forma de assistência na Geografia, evidenciando estes espaços como complexos. Para o autor, há limitações na compreensão destas instituições pela ideia de panóptico proposta por Foucault (2010), pois não possibilita compreender todas as formas de regulação que acontecem por estes espaços. Na compreensão de Disney (2015) a disciplina e a vigilância são internalizadas pelas crianças e/ou adolescentes, onde há restrições de mobilidade a espera de um devir, considerando as regras e a impossibilidade de contraposição. Deste modo, a complexidade é compreendida a partir da qualificação

do espaço do orfanato, pelas pessoas assistidas.

Partindo desta ideia, posso afirmar que como pesquisador da Geografia devo considerar, de acordo com Gomes (2009) as 'tramas locacionais', compreendidas pela dispersão de coisas, objetos, pessoas e suas inter-relações, que no entendimento desta dissertação atribuí em determinadas espacialidades 'conjunturas vitais' que por sua vez estipula o futuro, permanência ou ausência de crianças e adolescentes. Por 'conjunturas vitais' entende-se por uma unidade analítica social 'etária', proposta pelo antropólogo Johnson-Hanks (2002). Em seu trabalho com jovens mulheres em Camarões, trata que em um único dia elas movem-se entre situações que as levam a ser jovens ou adultas, defendendo assim a singularidade de etapas de vida. Para Johnson-Hanks (2002), enquanto as conjunturas são distribuídas por grupos sociais, as fases de vida surgem apenas como resultado de projetos institucionais.

Na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' há delimitações com relação a idade com referência a entrada (6 anos) e a saída (18 anos)⁵⁹, tendo os adolescentes (12 a 18 anos) a oportunidade de participar dos cursos de graduação na hierarquia pré-militar. O que quero destacar é que o termo 'conjunturas vitais' pode nos ajudar a compreender outras relações, onde a busca pelo poder esta intrínseca à hierarquia pré-militar, que envolve também as relações de gênero nas espacialidades estudadas. Dependendo dos dispositivos de controle dados pelo Regimento Interno e pelo Manual do Guarda Mirim, somado as relações socioespaciais que podem ser entendidas como 'conjunturas vitais', meninas e meninos adolescentes realizam performances que refletem no devir, podendo ascender na hierarquia ou não, como também pode ser barrada a permanência nas espacialidades.

Na Geografia a unidade de análise 'conjunturas vitais' foi utilizado por Jeffrey (2010) evidenciando a erosão nos mapas de vida, observando que pesquisas recentes sobre os jovens de todo o mundo devem ser de interesse central para os geógrafos humanos. O autor destaca em seu trabalho que as 'conjunturas vitais' somada à compreensão da combinação contingente de estruturas, é uma ferramenta útil na investigação das Geografias de crianças e jovens. Em um trabalho anterior (ALMEIDA e ORNAT, 2014) pode-se observar o exemplo de um aluno de sete anos, que devido as condições sociais em convívio apenas com a mãe, em

59 De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente.

alguns momentos do dia aparentava ser uma pessoa com mais idade devido a responsabilidades apresentadas por suas ações em seu cotidiano. No interior da instituição há aversão a regra criada de que pessoas (crianças e adolescentes) com mais idade devem ser mais responsáveis que às com menos, pelo fato que se as mais novas possuírem maior graduação na hierarquia, comandarão as mais velhas e consequentemente serão responsáveis por estas últimas também.

Visto estas observações, seria simplista de minha parte ater apenas a Jeffrey (2010) que não desconsidera, mas levanta problemas com a abordagem de 'fase de transição' utilizada por Valentine (2003), baseada na proposta de Beck (1992). Não pretendo me colocar como defensor desta abordagem, apenas deixar claro que por algumas afirmações efetuadas por Valentine (2003) colocam as transições da infância à idade adulta não como fixas ou linear, mas podendo ser complexa e fluida. A autora afirma ainda que as Geografias das crianças e jovens não deve, ser apenas sobre as vidas daqueles definidos por uma determinada idade.

Desta forma, é claro observar a 'fase de transição' como indeterminada, pois segundo Valentine (2003) muitas crianças demonstram maturidade incrível na gestão da sua própria vida e dos outros, enquanto que muitos adultos se comportam de forma irracional e irresponsáveis, em observação ao estudo de Stables e Smith (1999). Na mesma circunstância está o gênero, pois atos referentes a masculinidades e feminilidades fazem parte de um jogo de performances, onde as pessoas podem realizar performances concordantes ou discordantes aos padrões de masculinidade e feminilidade em suas relações socioespaciais. Assim a transição nos mais variados aspectos, é dependente direta da pessoa (ou da singularidade), de suas performances e do espaço, mais necessariamente das 'conjunturas vitais' de certa espacialidade.

Se considerarmos como já observado, que na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' a centralidade nas relações é disposta tanto para meninas como para meninos, de acordo com a graduação superior na hierarquia pré-militar, temos então uma sensação evidente de igualdade, disposta pela oportunidade, que precisa ser entendida segundo Scott (2005) enquanto paradoxo. Para esta autora "A igualdade é um princípio absoluto e uma prática historicamente contingente. Não é a ausência ou a eliminação da diferença, mas sim o reconhecimento da diferença e a decisão de ignorá-la ou de levá-la em consideração" (SCOTT, 2005, p.15).

Scott (2005, p.15) nos remete a época da Revolução Francesa, quando "a

igualdade foi anunciada como um princípio geral, uma promessa de que todos os indivíduos seriam considerados os mesmos para os propósitos de participação política e representação legal”. Porém, acrescenta a autora, este marco conferiu a alguns a cidadania e negada aos pobres, dependentes, escravos e às mulheres.

No mesmo sentido, Silva e Silva (2009, p.49) afirmam que “Hoje a cidadania é apresentada como um processo de inclusão total, em que todos são cidadãos com direitos políticos, sociais e civis. Mas a verdade é que o próprio conceito de cidadania foi criado em meio a um processo de exclusão”, tendo as pessoas que foram excluídas deste processo constante enfrentamento ao que fora instituído. Há assim diferença e não igualdade na cidadania, tanto no tempo como no espaço. E ela é compreendida como um “complexo de direitos e deveres atribuídos aos indivíduos que integram uma Nação” (SILVA e SILVA, 2009 p.47),.

O que Silva e Silva (2009) denominam de enfrentamento efetivado pelas pessoas excluídas teve reforço das denominadas ações afirmativas de mulheres e grupos não hegemônicos na década de 1960, como também observado por Scott (2005). Estas ações afirmativas tinham como propósito a justiça social, onde paradoxalmente estava fundada na concepção de igualdade que conhecemos. Assim os paradoxos afirma Scott (2005, p.29), são “o próprio material a partir dos quais políticas são construídas e a história é feita”.

Trazendo para meu recorte espacial, até o ano de 2000 a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' não sabia o que seria ter uma menina no comando de suas espacialidades. Uma menina no comando da instituição, além de enfrentar a concorrência com maior parte de meninos, constitui o idealizado espaço paradoxal no convívio social, conectando-se a ideia de Rose (1993). Para esta autora as relações de poder são espaciais, ao falar da margem social exige este espaço paradoxal, o que ocorre também em escalas menores em grupos sociais. Rose (1993) destaca que a posicionalidade é a essência do imaginado espaço paradoxal, intrínseco a multidimensionalidade, em movimento e contingente, onde o sujeito do feminismo e periféricos nas relações de poder, interagindo na ocupação simultânea de centro e margem, *insider/outsider* de onde fortalece críticas a autoridade do masculinismo, do patriarcado.

Em outro contexto, o filósofo português Gil (2002) em sua discussão referente ao corpo paradoxal, evidencia que o espaço é paradoxal pela conectividade ao movimento, não apenas do próprio espaço como também de quem observa. Onde

esquerda, direita, baixo, cima coexistem, são intercambiáveis, opõem-se e sobrepõem num devir.

Para Butler (2001), a observação de um paradoxo é bastante relevante, se referindo a submissão, como forma de poder que é paradoxal. Neste trabalho denominado “Os mecanismos psíquicos do poder”, a autora afirma que o sujeito do poder é dominado por um poder exterior, através do qual é criado, constituído e manipulado:

O modelo habitual para entender este processo é o seguinte: o poder nos é imposto e debilitado por sua força acabamos internalizando e aceitando suas condições. O que esta descrição omite, contudo, é que o 'nós' que aceita essas condições dependem de maneira essencial delas para 'nossa' existência. (BUTLER, 2001 p.12)⁶⁰

Em síntese, de acordo com o contexto desta dissertação ou a pessoa se submete ao poder indo de acordo com as regras e a hierarquia estipulada ou deixa de existir, é 'convidada' a sair da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Não obstante, pelas circunstâncias sociais e como o conjunto de oportunidades oferecidos a tais pessoas demonstra-se restritivo, vem a alimentar o desejo de sobrevivência, ganhando em intensidade ao conhecer e permanecer nas espacialidades institucional, o que possibilita a exploração do poder, seguindo a ideia da autora em uma frase, de que “prefiro existir na subordinação que não existir” (BUTLER, 2001 p.18).

Por esta proposição, o poder e a submissão permeia inúmeras espacialidades, sendo que as pessoas compõem relações de produção e de significação, igualmente constituem relações de poder (FOUCAULT, 1995 p.232). Ou seja, está no cotidiano de cada pessoa, partindo de seu nascimento, pois “a dependência da criança não é a subordinação política em um sentido habitual, a formação primária na dependência o envolve vulnerável a subordinação e a exploração” (BUTLER, 2001 p.18)⁶¹.

Sendo a subordinação necessária para existência do sujeito, colocando-se a vulnerabilidade como inevitável a ela nos primeiros anos de vida num devir, onde segundo Butler (2001), há uma divisão do sujeito, onde o desejo do poder é superior,

60 Tradução minha, do original: “*el modelo habitual para entender este proceso es el siguiente: el poder nos es impuesto y, debilitados por su fuerza, acabamos internalizando o aceptando sus condiciones. Lo que esta descripción omite, sin embargo, es que el 'nosotros' que acepta esas condiciones depende de manera esencial de ellas para 'nuestra' existencia.*” (BUTLER, 2001 p.12).

61 Tradução minha, do original: “*la dependcia del niño no sea subordinación política en un sentido habitual, la formación de la pasión primaria em la dependencia lo vuelve vulnerable a subordinación y a la explotación*” (BUTLER, 2001 p.18).

na simultaneidade da repressão de desejos do próprio sujeito.

Na discussão efetuada por Foucault (1995) referente ao sujeito do poder, ele revela que sua obra se referiu ao sujeito, tendo dois sentidos para a palavra 'sujeito'. O primeiro é aquele que se submete ao outro por controle e dependência. O outro sentido é o ligado à própria identidade, pela consciência ou pelo conhecimento de si. Para este autor, as lutas ou enfrentamentos não existem para atacarem uma instituição, grupo ou classe, e sim, são uma técnica particular de poder. Que acontecem de três formas segundo Foucault (1995), opondo-se às formas de dominação, denunciando formas de exploração e contra a submissão.

Deste conjunto, são observadas as reivindicações efetuadas no decorrer da história do movimento feminista. Narvaz e Koller (2006A) perpassam por três diferentes ondas do feminismo, a primeira se refere ao surgimento do movimento feminista trazida por lutas efetuada por mulheres na França, Inglaterra, Espanha e Estados Unidos no século XIX, por igualdade de direitos políticos, civis e a educação. A chamada segunda onda se iniciou na década de 1960, tendo como catalisadoras feministas francesas com foco na valorização das especificidades femininas, frente à dualidade, e norte-americanas que buscavam igualdade, denunciando a opressão masculina patriarcal. A terceira onda esta baseada nas obras de Michel Foucault e Jacques Derrida, canalizando o enfoque ao sujeito passa a abarcar a compreensão do gênero relacional, enquanto categoria relacional.

De acordo com a afirmação de Scott (1995) foram as feministas americanas que elencaram o termo gênero, enfatizando o caráter fundamentalmente social das diferenças baseadas no sexo, de igual forma que seu aspecto relacional nas definições normativas de ser mulher e ser homem. Deste modo, somos constituídos através das relações. Segundo Scott (1995), seria a organização social das diferenças sexuais uma estrutura social em movimento, a ser analisada nos seus diferentes contextos espaciais e históricos, havendo assim múltiplas feminilidades como masculinidades.

Scott (1995) compreende que o gênero é baseado em diferenças sexuais que alimenta relações sociais de poder, inferindo normas às feminilidades como às masculinidades. A autora afirma que falar de gênero não se limita a mulheres, referindo-se também aos homens. Seguindo na mesma perspectiva Silva (2009, p.35) afirma que “cada organização espacial é produto e condição das relações de gênero instituídas socialmente, contudo, hierarquizada, com primazia dos homens

em relação as mulheres”. Para a autora “o conceito de gênero agrega a dimensão social e cultural da diferença sexual” (SILVA, 2009 p. 94), implicando numa análise científica negar a universalidade da construção social de 'gêneros', demandando-se a análise relacionada contextos.

Silva e Ornat (2011) afirmam que os estudos referente a gênero devem considerar que, mudanças em padrões de feminilidades envolvem também masculinidades. Nesta reflexão, Silva e Ornat (2011) consideram o gênero enquanto relacional que revela a multiplicidade de feminilidades como de masculinidades. No trabalho de Connell (1995) referente as masculinidades, o gênero é compreendido como a forma pela qual as capacidades reprodutivas e as diferenças sexuais de seres humanos são trazidas para práticas sociais, tornado-se parte dos processos históricos e espaciais.

Entendo que boa parte das discussões efetuadas sobre gênero e sexualidade na atualidade na Geografia teve grande influência do trabalho de Butler (2003), em sua obra 'Problemas de Gênero'. Uma das influências está relacionada a argumentação da autora sobre, a acensão social das mulheres, e demonstrando-se isto como problemática para a supremacia masculina, tendo em vista a organização binária da sociedade (o *eu* e o *outro*). Para a autora a classificação dos corpos por suas características físicas, se dá a partir de práticas culturais, inferindo um conjunto de práticas que condizem com normas que regulam corpos. Desta discussão a autora evidencia corpos inteligíveis e ininteligíveis, que conseqüentemente seguem a linearidade entre sexo, gênero, prática sexual e/ou desejo ou vão em desacordo. Sendo que, as alunas egressas se apresentam socialmente enquanto inteligíveis.

As discussões efetuadas por Butler (2003) remete a compreender o gênero enquanto um mecanismo de controle regulador de práticas humanas, criando ficções de masculinidades e feminilidades enquanto naturais, de acordo com as proposições efetuadas por Santos e Ornat (2016). Os discursos médicos, jurídicos e biológicos nutrem esta naturalização, equilibrando e mantendo a linearidade do sexo, gênero, prática sexual e/ou desejo, tendo como base o sexo enquanto pré-discursivo, dado, anterior a cultura, não refutável.

Butler (2003) não aborta em suas discussões o denominado discurso teológico monoteísta, o que é destacado por Santos e Ornat (2016) que problematizam o espaço escolar como uma possibilidade libertadora de opressões, o que não ocorre, ela é barrada pelas ações homofóbicas de educadores segundo

os autores. Neste trabalho, Santos e Ornat (2016) efetuam análise do funcionamento do mecanismo de gênero, relacionado ao espaço escolar. Assim, afirmam que os discursos: médico, jurídico, teológico monoteísta e biológico “estão fortemente imbricados à medida que um se utiliza do outro para se fortalecer hegemonicamente em um quadro ainda maior de dominação, ou seja, ocorre uma prática mutualística onde todos se beneficiam” (SANTOS e ORNAT, 2016 p.30) sustentando o mecanismo de gênero. Assim, há uma heterossexualidade compulsória, antecedente ao sujeito. Partido do trabalho de Butler (2003), o gênero provém do sexo, enquanto que a prática sexual e o desejo são provindos tanto do sexo quanto do gênero. Desta forma, compreende-se que:

(...) o gênero não deve ser construído como uma identidade estável ou um locus de ação do qual decorrem vários atos; em vez disso, o gênero é uma identidade tenuemente constituída no tempo, instituída num espaço externo por meio de uma repetição estilizada de ato. (BUTLER, 2003, p.200)

São performances, atribuídas pela heterossexualidade compulsória, porém, interseccionado por outros marcadores sociais (raça, classe, etnia, etc), como observado por Santos e Ornat (2016). No trabalho de Silva (2009, p.98), ela destaca que

A geografia incorpora as noções de construção social do sexo, gênero e desejo e as relações de poder inerentes a eles, num processo de permanente tensão e movimento. Ao incorporar a performatividade como o exercício do gênero, entendido como representação social, a geografia evidencia a importância do espaço e do tempo nas análises das experiências da vivência cotidiana e concreta e as possibilidades de subversão da própria ordem compulsória de gênero da sociedade heteronormativa. (Silva, 2009, p.98)

Partindo desta análise, a subversão à hierarquia estipulada por características de corpos, pode ser pautada pela própria performance que ocorrem pelos espaços. Porém, para que haja performances discordantes a submissão feminina, torna-se necessário o empoderamento, que tende a contrapor desigualdades. Para Narvaz e Koller (2006a, p. 651) o empoderamento “remete à capacidade das mulheres de terem controle sobre suas próprias vidas, inclusive sobre seus corpos”, sendo necessário “dar visibilidade aos mecanismos produtores de desigualdades e de opressão, entre eles o patriarcado, articulado ao capitalismo, nas sociedades contemporâneas” (NARVAZ E KOLLER, 2006b, p.53), para que não persista a subalternidade às mulheres. Na compreensão de Lima e Tardin (2015, n.p.), “O empoderamento feminino e a aquisição da consciência de que a mulher pode ocupar

diferentes papéis na sociedade, decorrente da desnaturalização das desigualdades historicamente constituídas (...)", que segundo as autoras demonstra-se difícil por ainda constituirmos uma sociedade patriarcal e conservadora.

Inspirada na discussão referente a performatividade, Rose (1999) propõe o conceito de espaço performático, onde as relações são espaciais e suas *performances* produzem espaços, numa retroalimentação de discursos postos em práticas. As identidades/entidades constituem-se através do fazer espaço-temporal. O espaço como discursivo, fantasiado e corporificado pode contribuir para que compreendamos como o espaço compõe as feminilidades de alunas egressas, ao observar que a "fantasia mobiliza corpos e se expressa através do discurso" (ROSE, 1999, p. 258)⁶².

De acordo com as performances dentro e fora da instituição é que as pessoas conquistam graduações na hierarquia 'pré-militar'. A fantasia se apoia em princípios defendidos pela Escola de Guarda Mirim 'Tenente Antônio João'. Deste modo, o espaço é também compreendido como imbricado nas performances vivenciadas cotidianamente (SILVA, 2009). Alunas e alunos conquistam graduações nesta hierarquia, efetuando práticas que corroboram com elementos constituintes de trinômios institucionais⁶³ que sustentam regras, e seguindo de acordo com elas alunas e alunos efetuam performances que alteram a instituição.

Assim, as relações sociais dentre discentes pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' são hierárquicas, entre pessoas graduadas e não graduadas. Desta forma, principalmente as meninas graduadas vivenciam o paradoxo espacial, posicionadas a margem da sociedade, por questões de idade, características familiares, condições socioespaciais, renda familiar e o patriarcado. Onde ora estão no centro das relações ora na margem.

Silva (2009) baseada nas discussões de McDowell (1999) e Rose (1993), destaca que a organização dualista hierarquizada, que privilegia as características masculinas, subordinando as características femininas, está presente no conhecimento científico. Demonstrando um modelo genérico, da estrutura dual instituída por concepções ocidentais (tabela 1):

62 Tradução nossa, do original: "*fantasy mobilizes bodies and is expressed through discourse*" (ROSE, 1999 p.258)

63 Abordados no capítulo I

Quadro 4: Forma genérica do modelo dual instituído.

MASCULINO	FEMININO
Racional	Irracional
Cultura	Natureza
Atividade	Passividade
Razão	Emoção
Mente	Corpo
Público - Rua	Privado - Casa
Produção	Consumo
Trabalho	Ócio
Independência	Dependência
Poder	Submissão
Força	Fragilidade

Fonte: Silva (2009)

Esta estrutura dual foi utilizada nas entrevistas realizadas com as alunas egressas, buscando saber a posicionalidade delas referente a estas construções sociais, de modo que as entrevistadas demonstraram discordância com a maioria destes atributos, ou discordância total. Esta posição, frente a tabela 1, leva a pensar num 'jogo' de performances com estes atributos, utilizando ora uns, ora outros de acordo com a forma que se apresenta o espaço ao se referirem a vivência na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

Neste sentido, Foucault (2010) se referindo a mitigação da pena nos espaços carcerários em relação com o espaço social, argumenta que o espaço difere juntamente com a física do poder e a maneira de investir em corpos. Retirando dos grandes muros das prisões e trazendo para as espacialidades que conviveram as alunas egressas, pode ser afirmado que quando se muda de espacialidade as relações de poder também podem mudar. Sendo que é neste sentido que há *performatividade* contínua e fora experienciada pelas alunas egressas, sendo elas submetidas a tal ações para se manterem na instituição.

O espaço da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' é constituído por relações entre sujeitos generificados. Nesse sentido, o espaço da escola não possui um sentido único, mas os significados das experiências dos diferentes sujeitos, que vivenciaram esta escola são distintas. A ciência geográfica tem tradição na abordagem dos significados de diferentes grupos sociais na chamada Nova Geografia Cultural. Sendo assim, na segunda seção deste capítulo, será analisada a forma como os significados são sempre contextualizados em diferentes

espacialidades, de acordo com as discussões teóricas deste subcampo da Geografia. Demonstra-se necessário levar em consideração que a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' é um espaço que é enredado pela evangelização Cristã espírita, e pelo militarismo⁶⁴, este último sendo compreendido hegemonicamente como masculinizado. Assim, as feminilidades constituídas pela vivência neste espaço são específicas.

2.2 - Significados, Feminilidades e as Relações Espaciais

Para iniciar esta seção, é necessário retomar o objetivo central desta dissertação, que é desvendar como se articulam os significados de feminilidade nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Desta forma, trata-se de significados específicos, localizados espacial e temporalmente.

Nesta seção, efetuo uma recapitulação da trajetória da Geografia brasileira (CORRÊA, 2010), para cumprir com meu propósito neste momento de evidenciar como o significado é entendido por pesquisadores da Nova Geografia Cultural, que tem predominância nas discussões referente a esta temática, mas demonstra-se enquanto um termo interdisciplinar. O que vale destacar, é que a atribuição de significado perpassa pelo espaço-tempo, pela memória atraída pela lembrança de relações sociais vivenciadas e em movimento numa contínua constituição. Porém, há conectividade com a identidade, mais necessariamente com a identificação de quem atribui, que nesta dissertação as meninas egressas são centrais, se referindo a constituição de suas feminilidades.

A trajetória da Geografia brasileira foi problematizada por Corrêa (2010) afirmando que a Geografia como todo conhecimento científico não é linear ascendente. É sim marcada por continuidades e descontinuidades, onde há relações entre condições internas, externas e interpessoais, que incluem relações de poder. Segundo este autor, complementaridades enriquecedoras e a evidencia da pluralidade neste campo do conhecimento, foram evidenciados por embates na

64 Não desconsidero que hajam exércitos femininos em diversos países com funcionamento paralelo aos exércitos masculinos. Porém, primeiramente a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' ela apenas incorpora em sua organização atributos advindos do militarismo. Ainda não se trata de uma instituição apenas de meninas, ou apenas de meninos sim é mista, onde meninas e meninos constituem estas espacialidades. Falo que hegemonicamente o militarismo é masculino pelo fato que, no discurso ocidental se revela desta forma.

metade para o fim do século XX, entre as correntes do pensamento geográfico. Dentre elas a Nova Geografia Cultural, passa a entender a cultura como significados, direcionando a atenção de profissionais de Geografia na seletividade investigativa.

Nas afirmações de Corrêa (2009; 2010) este campo do conhecimento renascente da década de 1970 na Inglaterra, privilegia a cultura como "mapas de significados", sendo um instrumento que disponibilizado às pesquisas com diversos grupos trouxe consigo a descoberta de novos significados pelo espaço geográfico. Para Jackson (2003) em seu trabalho denominado com a metáfora geográfica 'mapas de significado', argumenta que está fora introduzida por um grupo de estudos relacionado ao teórico cultural Stuart Hall. Jackson (2003) compreende que o significado é construído, transmitido e compreendido através de relações entre sujeito e grupos sociais. Para este autor a teoria feminista conectada a Geografia Cultural deve iniciar o reconhecimento que relações sexuais e de gênero possui dimensão política fundamental que vem sendo negligenciada (JACKSON, 2003).

Para James Duncan (1990) os significados são criados pelos grupos sociais, sendo eles próprios de suas experiências em determinado contexto, transmitido pela linguagem. Sendo através de um sistema significativo que o sistema social é comunicado, experienciado, reproduzido e explorado. Para Barnett (2004) expondo uma crítica a virada cultural, demonstra descontentamento referente a conceituação de cultura, sendo esta uma porta de entrada para a Geografia que acontece de forma diferente em diferentes lugares como a própria cultura, compreendendo que os significados são contextuais, específico, e contingente.

Outra importante abordagem dos significados que são elaborados socialmente é de Cosgrove (2012), nos chamando a atenção sobre a pertinência no processo de atribuição de significados, os quais são permeados pela imaginação que é alimentada pela linguagem. Deste modo, a atribuição de significados, compõem um circuito alimentador de dualidades, ainda que as reflexões que fazemos sejam um tanto quanto acaloradas sobre um mundo de significados, ela é relativa, pois dualidades observadas enquanto naturais são fragmentadas, afinal "somos todos portadores de cultura" (COSGROVE, 2012, p.106).

Cosgrove (2012) reconhece o papel da imaginação, sendo ela alimentada pela comunicação que alicerça a transmissão de crenças e valores na produção de significados. Deste modo, ao tempo que as alunas egressas se distanciam pela

univalência da individualidade, aproximam-se pelo discurso referente às experiências espaciais nesta instituição na constituição de feminilidades. Cosgrove (2012), argumenta que a linguagem é o modo primeiro da comunicação humana, é através da comunicação que a intersubjetividade se alicerça pela transmissão de imaginações. Segundo a análise de Silva (2003), diferentes significados são atribuídos por diferentes grupos sociais. Estas mudanças não são limitadas nem no espaço nem no tempo. Para esta autora a:

(...) visão da construção social da feminilidade e da masculinidade, posicionou os estudos geográficos para além da busca pela objetividade científica e, assim, o conjunto de relações sócio- espaciais, os significados dos lugares e a explanação sobre eles, são múltiplos, mutáveis, e multidimensionais.
(SILVA, 2003, p.33)

É possível afirmar que os significados, ainda que diversos, podem ser localizáveis, tratando-se aqui aquele atribuído pelas meninas egressas de suas vivências no passado. E assim, parte então, da memória, das experiências guardadas nela, daquilo que é lembrado. As discussões referente a memória demonstram-se permear a história do conhecimento. Segundo Ricoeur (2007), o 'como?' da lembrança à memória demonstra-se enquanto uma das maiores dificuldades ocidentais herdada de gregos, tendo que a lembrança pode ser imaginada. A imaginação e a memória estariam muito próximas com difícil distinção, demonstrando-se enquanto um problema sem solução. Desta forma, segundo o autor, historicamente trata-se de questionar primeiramente 'o que?' antes de 'quem?', para que não haja distorção à compreensão de memória coletiva, dando destaque a possíveis criações imaginárias⁶⁵, advindas do individual.

O trabalho de Pollak (1989) evidencia que tanto na memória coletiva como individual há esquecimentos e silêncios. Este autor tem por base o trabalho de Halbwachs (2006 [1968]), ao revelar a necessidade de concordância da memória do 'eu' para com a do 'outro', com pontos de contato daquilo que é lembrado sustentando a memória coletiva. Pollak (1989) reconhece que há clivagens entre 'memória oficial' e dominante e memórias subterrâneas ou marginalizadas, assim como atribuições de significados do passado silenciadas, trazendo exemplos conectados a guerras e a memória daqueles que participaram delas, demonstra a

65 A forma utilizada para escapulir das criações imaginárias esta expressa no terceiro capítulo onde busco demonstrar como foram analisadas as entrevistas.

vivacidade de lembranças individuais.

Para Pollak (1989) há 'não ditos' do próprio sujeito, onde as circunstâncias da atualidade impedem que o 'discurso interior' transforme-se em linguagem. Porém, é necessário “Distinguir entre conjunturas favoráveis ou desfavoráveis às memórias marginalizadas é de saída reconhecer a que ponto o presente colore o passado” (POLLAK, 1989, p. 8). Da mesma forma que as contestações e reivindicações, se revelam pela história de vida das margens sociais contrapondo a memória coletiva enquadrada de acordo com parâmetros que deixam fissuras, não atendendo a totalidade de lembranças, não tendo voz na historiografia por muito tempo, mulheres, crianças, prostitutas, detentos,(...) e porque não guardas mirins.

Na mesma discussão, Pollak (1989 p.10) argumenta que há interação permanente entre as experiências vividas e o apreendido, o vivido e aquilo que é transmitido. Para o autor, a lembrança remete sempre ao presente que deforma e reinterpreta o passado, pois “o que está em jogo na memória é também o sentido da identidade individual e do grupo”.

Assim, Pollak (1992) busca tratar do problema da ligação entre a memória e a identidade social. A orientação está, segundo o autor, em saber como analisar as memórias individuais ou de certo grupo, tratando de uma memória coletiva, deflagrada a partir de histórias orais. A tendência em dar inteligibilidade àqueles que jamais puderam manifestar suas lembranças criam uma oposição falsa entre a história oral e a história social. Pollak (1992, p. 211) acredita que “as oposições binárias, das quais as discussões intelectuais fazem grande uso – subjetivo/objetivo, racional/irracional, científico/religioso - só servem para fins de acusação ou de autolegitimação.”

Na compreensão de Pollak (1992), aquilo que é gravado, excluído, lembrado e reprimido pela memória individual é o resultado de um trabalho de organização, que segue por vezes de acordo com grupos sociais, o que não impede que ela seja herdada, anterior ou não presenciada pelo sujeito, que foi transmitido ao mesmo. No entendimento do autor, “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletivo”, sua construção “é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros”. (POLLAK, 1992, p.204)

Como pode ser observado anteriormente, pode-se afirmar que há uma

identidade da Guarda Mirim, advinda da atribuição de valores que se conectam a elaboração dos significados referente a instituição, que constitui também a identidade das pessoas que foram entrevistadas. Falar novamente sobre identidade, ainda que pareça redundante, torna-se necessário para que se observe como teoricamente este conceito vem sendo problematizado.

O texto de Castells (1999) propõe três formas e origens de construção de identidades, a se saber: identidade legitimadora, identidade de resistência e identidade de projeto. A primeira parte de instituições dominantes da sociedade com a intenção de expansão e de racionalizar sua dominação em relação aos atores sociais. Seguida da criada por atores sociais em situação de desvalorização e /ou estigmatizadas pela lógica da dominação, resistindo, sobrevivendo e defendendo princípios diferentes ou opostos as instituições dominantes. A terceira parte da busca de atores sociais pela transformação da estrutura social, vindo alterar posições nas relações sociais. Para o autor este é o caso do movimento feminista, fazendo frente ao patriarcado e a família patriarcal.

No trabalho de Hall (1999) a identidade é projetada pelo processo de identificação, o que se demonstra provisório, variável e problemático, deste processo extingue a identidade como fixa, essencial ou permanente. Para o autor a flexibilidades nas identidades de uma pessoa, deste modo o tempo e o espaço, com suas relações sociais, estão em ação continua na identidade individual, como também na do grupo.

Em outro estudo, Hall (2000, p. 109) revela que as identidades tem relação com a utilização de aspectos históricos, linguísticos e culturais na produção do 'eu', num propósito devir: “construídas dentro e não fora do discurso, nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas”. Para este autor as conexões entre pesquisas culturais e as pesquisas feministas estão nas críticas efetuadas à identidade, trazendo destaque de processos inconscientes na formação de subjetividades.

Nesta perspectiva, Costa (2005, p. 83) afirma que “as identidades são construídas e manipuladas constantemente a partir das relações sociais estabelecidas em diferentes grupos, com que os indivíduos convivem em seu cotidiano”. Baseada na aproximação de críticas dos Estudos Culturais e Estudos Feministas, Louro (1997, p. 24) compreende “os sujeitos como tendo identidades

plurais, múltiplas; identidades que se transformam, que não são fixas ou permanentes, que podem, até mesmo, ser contraditórias”.

A identidade se coloca enquanto temática de conexão entre estudos culturais e feminista no estudo de Silva (2009) referindo-se a identidade de gênero, que fora compreendida tanto pela nova geografia cultural como para os estudos feministas. Para a primeira o gênero compreende-se enquanto uma das facetas identitárias das pessoas, sendo que para a segunda é compreendida enquanto uma “categoria intercambiada pela classe, raça, sexualidade e outros aspectos” (SILVA, 2009, p. 231).

Pelo viés feminista indo de acordo com Butler (2001) e as discussões efetuadas acima, a identidade de gênero se dá pela auto-identificação, o que não significa estático ou permanente, pois é necessário observar o contexto. Sendo ela permanentemente reelaborada, em constante movimento, como afirma Silva (2007) se referindo a identidade feminina, o que não impede que se estenda à masculina.

De acordo com esta discussão, trazendo para as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', as alunas egressas entrevistadas se identificam como mulheres, se identificavam como meninas quando constituíam a instituição, o que não impedia de passarem despercebidas em meio a um pelotão de meninos ou ainda se colocar a comandar demais discentes meninas ou meninos. O que quero deixar claro é que ter identidade feminina não impede que a pessoa exerça uma performance masculina, como a recíproca é verdadeira.

Em um espaço onde não há um padrão de feminilidade ou masculinidade exigido, onde do portão para dentro todos são guardas mirins⁶⁶, a performance é necessária tanto para meninas como para meninos. Porém, como vamos observar adiante, as atividades militares na sociedade ocidental, são historicamente relacionadas ao 'ser masculino', e ela sustenta a organização das espacialidades da instituição deste estudo. É possível afirmar que estão imbricadas a performances de gênero, sendo possível “viver masculinidades em corpos considerados femininos e/ou viver feminilidades em corpos considerados masculinos”, como salientam Silva e Ornat (2011, p.31).

Na seção seguinte, será efetuado uma discussão referente aos espaços militarizados em conexão com inserção feminina nestas espacialidades, que de

66 De acordo com entrevista realizada com ex-integrante do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', realizada em 06/2016

acordo com o discurso ocidental hegemônico se refere a um espaço masculino. Na sequência efetuei uma reflexão sobre a inclusão das meninas na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

2.3 - Espaços Militarizados e a admissão Feminina: o caso da Escola de Guarda Mirins 'Tenente Antônio João'

Temas relacionados às escolas militarizadas ou a Guarda Mirim relacionados ao universo feminino demonstram não despertar interesse da Geografia brasileira, se não de pesquisas científicas realizadas no Brasil. Com as dificuldades de buscas por palavras-chave no Banco de Teses e Dissertações da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES)⁶⁷, e a inexistência de trabalhos referente a estes no Banco de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de informações e Tecnologia (IBICT)⁶⁸, inseridas como assuntos ou palavras-chave referente a Guarda Mirim, escola militar e gênero, tanto no singular como plural ou dividido por traço, outra estratégia foi tomada.

Delimitando apenas à 'frase exata' Guarda Mirim (singular como plural ou dividido por traço), foi efetuada uma busca por currículos Lattes, no Conselho Nacional de Pesquisa⁶⁹. Do total de 130.352 currículos de pessoas com a titulação de doutorado⁷⁰, foram encontrados 59 currículos que continham 'Guarda Mirim'. 29 destes se referiam a orientação de monografias ou trabalhos de conclusão de curso e apenas uma destinava-se a orientar dissertação já finalizada⁷¹, além desta em andamento.

O trabalho dissertativo referente a Guarda Mirim que foi encontrado nesta busca é de Smaniotto (2009). Este pesquisador analisa como a Guarda Mirim atuava

67 Encontrado em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/> Visitado em: 10/05/2016

68 Encontrado em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced> Visitado em: 10/05/2016

69 Encontrado em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar> Visitado em: 10/05/2016

70 Ainda que a busca por Lattes, não seja referente a palavra-chaves e sim toda expressão que esteja contida no currículos, demonstra-se ser mais eficaz que a busca em bancos de teses e dissertações, onde não foram encontrados trabalhos referente a 'Guarda Mirim' tanto no singular como no plural, como também dividida por traço., como em <http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/> ou <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. A escolha pela titulação de doutorado se dá pelo fato que estas pessoas podem orientar dissertações que demonstram certo aprofundamento referente as discussões a temática.

71 Os demais currículos Lattes encontrados se referiam a trabalhos técnicos, experiência profissional e trabalhos publicados em eventos que não problematizavam a instituição 'Guarda Mirim' ou se referiam a experiência de discentes, mas sim problematizavam a experiência acadêmica nas instituições denominadas 'Guarda Mirim'.

na formação de uma coletividade para ser gerida racionalmente na formação socioeconômica de Marechal Cândido Rondon – PR. Baseado numa perspectiva crítica marxista e gramsciniana, somado a seu malgrado pela experiência vivida na instituição, principalmente relacionada a questão militar, traz que ela fora criada para favorecer a hegemonia capitalista da cidade. Destacando conexões entre Estado, meios de comunicação, escolas de formação profissional em prol da burguesia rondoniense. Trazendo como informações pesquisadas, “arquivos da Rádio Difusora, a aproximação com o processo de formação, fomento e desenvolvimento das práticas de exploração capitalistas identificadas na(s) classe(s) dominante(s), na Guarda Mirim e no Estado” (SMANIOTTO, 2009 p.12).

A perspectiva de Smaniotto (2009) sustenta a ideia de exploração e dominação e não traz a voz dos sujeitos que vivenciaram a escola e sua significação em torno dessa experiência. Embora a escola realmente tenha uma função capitalista, como qualquer escola em nossa sociedade, ela também possibilita outras experiências e ações de sujeitos que lutam por constituir vantagens relacionais dentro de estruturas opressivas, sendo o que a perspectiva dessa pesquisa persegue como fio condutor.

A produção científica geográfica, demonstra-se ainda com certa escassez de trabalhos que relacionam instituições militarizadas a gênero, feminilidades, mulheres, meninas, onde outros campos do conhecimento demonstram certa crescente nos últimos anos de trabalhos referente a estas temáticas (SILVA, 2015b). Ainda que não corroborem na íntegra com o que vim observando no decorrer da prática de pesquisa, tenho em mente que a escassez referente a temáticas aqui problematizadas, leva-me a encontrar divergências e convergências a observações que não se referiram a uma instituição com peculiaridades, como a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

Deste modo, foi necessário trazer para discussões com referenciais teóricos de outros campos do conhecimento, principalmente das Ciências Sociais e da História referindo-se a instituições das Forças Armadas e polícias militares. Como Melo (2013), observando que na Polícia Militar de Santa Catarina preserva-se a hierarquia de gênero entre homens e mulheres, limitando o volume de inserção de mulheres o que também limita a ascensão feminina na hierarquia militar. Shactae (2014), considerando o espaço institucional da Polícia Militar do Estado do Paraná, como uma construção simbólica que constitui divisões de gênero. A autora demonstra

que as barreiras encontradas pelas mulheres ao acessarem este espaço são sólidas e reforçam uma construção histórica de divisão entre masculino e feminino. Levando em consideração o capital simbólico, a autora demonstra que as militares são vistas enquanto uma ameaça ao capital simbólico institucional, que está conectado à corporalidade masculina. Isso justificaria limites colocados para a ascensão delas na hierarquia militar. Deste modo, a prática militar parece não beneficiar mulheres, mesmo que adotem a disciplina em suas ações cotidianas, sem fortalecer a identidade institucional que para a autora é masculina.

Para Gomes (2014), as instituições militares possuem ainda uma identidade institucional marcante, nas quais a disciplina e a hierarquia são os valores fundamentais a serem internalizados pelos sujeitos que delas fazem parte. Observa que mulheres são ausentes nas instâncias de maior poder decisório das instituições militares. Havendo rejeição de mulheres na Cavalaria, Artilharia e Infantaria, que atingem os mais altos postos de comando. Os resultados da inserção das mulheres resultarão não precisamente na plena aceitação das mulheres como soldados, mas em processos conflituosos, de luta cotidiana pelas posições no campo militar, com avanços e recuos das mulheres na direção do chamado pelo autor 'tetos de vidro'. Este autor considera que com o confronto das mulheres ao modelo masculino de soldado milenarmente construído, papéis sexuais tradicionais serão reconstruídos. Sendo que isso pode ser observado na sociedade contemporânea, a qual "criou diversos formatos de vivência homossexual e sexual, afastando-se consideravelmente do modelo dual de homem e mulher da tradição judaico-cristã" (GOMES, 2014, p. 233).

Analisando o processo da incorporação e a atuação da mulher na Polícia Militar do Amapá, Silva (2015b) demonstra que as mulheres estão se lançando a carreiras nas Forças Armadas e militares de segunda ordem, atividades que sempre estiveram associadas à atuação dos homens, os quais por muito tempo dominaram absolutamente os quartéis, evidenciando resistências, estereótipos e preconceitos em relação ao trabalho efetuado pelas mulheres, sendo que algumas adotam postura masculina para poder se impor e sobressair na prática profissional. Para esta autora, a inserção feminina na Polícia Militar se deu pelo "aparente propósito de humanizar a imagem policial, que estava associada ao período da Ditadura Militar" (SILVA, 2015b p.95).

O estudo anglófono de Hale (2008) destaca os simbolismos militares,

demonstrando que há uma versão protegida da masculinidade, estando atrelada na constituição de militares a identidade masculina, onde um indivíduo ao entrar na instituição militar está se mudando a si próprio, a partir de um mundo sócio-cultural-civil de um militar. Já nas observações de Hale (2012) haveria certas maneiras pelas quais os militares recriam ou reformulam masculinidades, a fim de atingir os objetivos do processo de militarização. A autora demonstra em seu trabalho que a relação entre militarismo e masculinidade é recíproca, considerando múltiplas masculinidades por se diferenciarem de acordo com a organização em que se está imersa.

Deste modo, passa a considerar-se que difere a constituição de masculinidades de acordo como difere as instituições. Sendo os militares construtores de masculinidades distintas, através das práticas militares, estas são consideradas pela autora como relações mútuas, com combinações complexas de poder e dependência, sucesso e fracasso, resistência e conformidade. Segundo esta discussão, a conjuntura de componentes no militarismo assemelhasse a 'comunidade na prática' (WEGNER, 1998 apud HALE, 2012), estabelecendo uma conexão entre dificuldades que são minimizadas e especializações que são fortalecidas. Sendo que por uma ou outra forma, o indivíduo vivencia o espaço do outro.

Com um texto intitulado 'Exércitos e Guerras: uma brecha no coração do modelo viril?', o historiador francês Audoin-Rouzeau (2013) inicialmente demonstra a constituição de masculinidades em exércitos de guerras, perpassando pela reinvenção da virilidade de guerra conectado ao seu fortalecimento. A admissão de mulheres nos Exércitos, pôs fim a exclusividade masculina do porte de armas. Estaria aí a brecha sob o modelo viril militar. Porém, o autor descarta esta possibilidade, revelando logo na sequência limites, onde mesmo com brechas, deslocamentos e transformações a essência do estereótipo militar-viril parece estar conservado na sociedade ocidental.

Ainda que diversos destes trabalhos defendam mudanças nas estruturas institucionais, que viria a possibilitar a ascensão profissional de qualquer pessoa independente de sua genitália, o que pode se observar, partindo destas discussões, é que as barreiras que mulheres adultas enfrentam em instituições militares não são pequenas. Falar sobre espaços militares exclusivamente feminino, tratam de

temática que não despertaram interesse da ciência brasileira⁷², o que também ocorre com a situação da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' em pesquisas, porém, se tratam de espacialidades distintas com estrutura diferenciada, pelo fato que a escola é voltada para o atendimento de menores de 18 anos, meninas e meninos.

O que vale ressaltar é que as instituições militares compostas de forma mista, ainda demonstram serem alimentadas pelo discurso masculinista, intensificado por preconceitos, estereótipos e resistências que operam em tais instituições, onde por vezes a presença feminina em busca por espaço na profissão militar, é colocada como afronta aos discursos que alimentam a diferença entre homens e mulheres. As discussões perseveram que há uma consistente preservação em instituições militares da hierarquia de gênero, sendo que a adoção de aspectos relacionados ao ser masculino funciona como uma tática de sobrevivência. A primeira não se manifesta com tal intensidade no discurso das alunas egressas sobre a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', diferentemente da segunda, onde elas efetuam o jogo de performances, com atributos relacionados socialmente ao ser feminino e masculino.

Uma forma diferenciada da militarização foi observada por Henry e Natanel (2016), ao reunirem trabalhos de pesquisas das Geografias Feministas, numa sessão referente a temática na convenção internacional de 2013 da *International Studies Association* (ISA). As autoras observam que as abordagens sobre a militarização destacam que ela não é homogênea, sim um processo inacabado não fixo. As instituições militares são colocadas como lugares produtivos, onde relações de poder são intrínsecas, demonstrando-se enquanto desafiadoras a subjetividades de minorias. Trazem ainda que tais estudos revelam que a vivência de homens e mulheres militares são contraditórias, havendo promoção e rejeição da instituição militar. Destacam que o principal foco de estudos referente a militarização abordam espaços de poder onde homens são privilegiados.

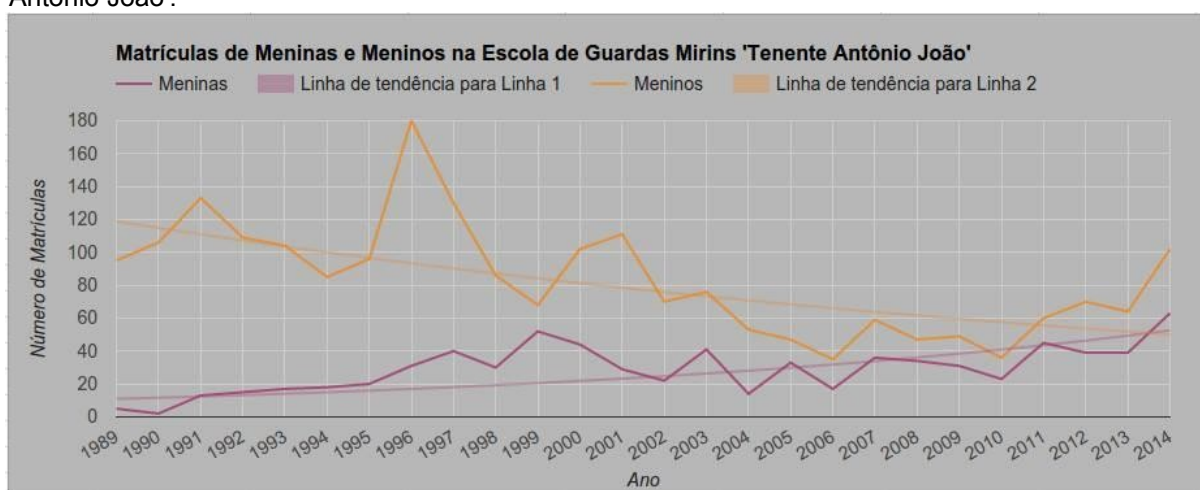
O tempo de convivência com a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' permitiu acessar ao caderno de registros de matrícula, onde pude constatar que 3843 nomes⁷³, de pessoas matrículas e cadastradas desde o ano de 1974,

72 Em busca efetuada em: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>
Vistado em: 10/05/2016

73 Nomes considerados unissex como Alcione, Leomar, Dalvan,... somaram 19 e foram descartados para este prévio levantamento.

sendo que apenas 19,7% se referiam a nomes femininos. Levando em consideração que as meninas passaram a integrar a instituição a partir de 1976, podemos afirmar que no decorrer de seus primeiros 11 anos as especialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' foram heterotópicas às possíveis alunas, e que durante os treze anos subsequentes as meninas presenciaram certo paradoxo espacial, de estarem inseridas ao espaço institucional, não constando registros documentais de suas presença. Somente a partir da consideração delas enquanto *insider* nos registros encontrados, que propiciou a elaboração do gráfico comparativo. Sendo nítida a acensão de matrícula de meninas, frente a de meninos.

Figura 9: Histórico de matrículas de meninas e meninos na Escola de Guardas Mirins "Tenente Antônio João".



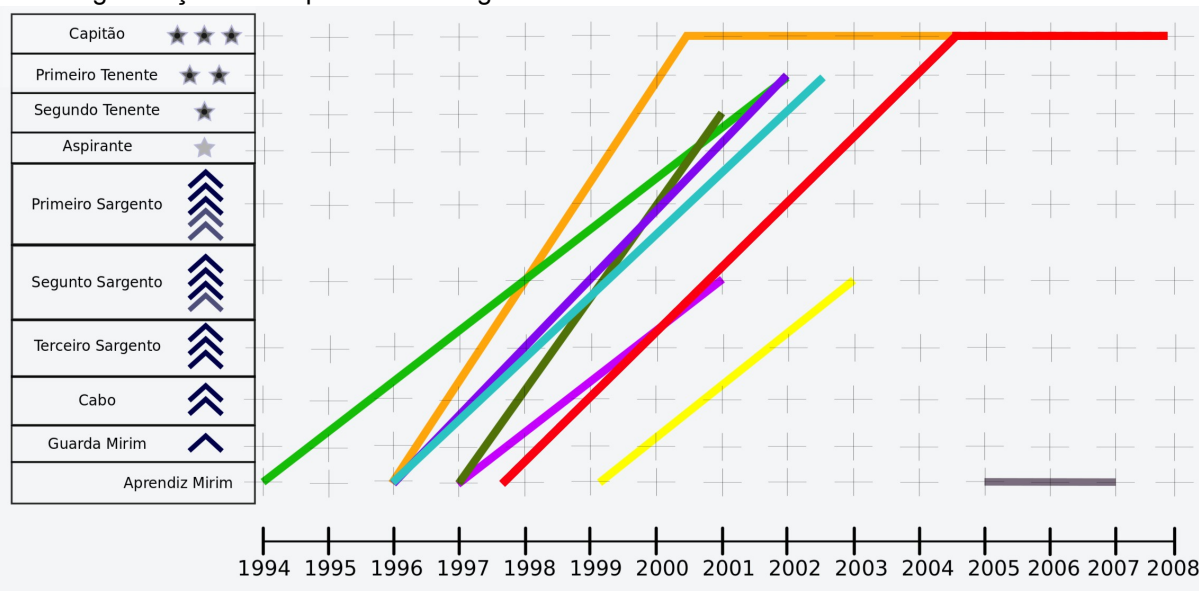
fonte: dados de pesquisa, caderno de registro de matrículas.

Neste período, o volume de matrículas registradas de meninas sempre foi inferior à de meninos, com a maior diferença em 1990 quando apenas duas meninas foram matriculadas. Contudo, seguindo a linha de tendência, há nítidas possibilidade de aparelhamento no número de matrículas de meninas e meninos na instituição. O auge de meninos matriculados ocorreu na metade da última década do século passado, enquanto que com aproximadamente um terço deste volume corresponde ao maior número de meninas matriculadas ocorrera apenas em 2014. Infelizmente não é possível a partir dos dados coletados ter um índice de permanência, o que pode ser afirmado é que o tempo de vivência são similares visto pela comparação no volume de registros de 2013 e 2015 observado anteriormente.

Um recorte temporal que deve se dar atenção corresponde ao momento que meninas ocuparam o posto de capitão na hierarquia praticada pela instituição, que pode ser observada na figura 4, que surgiu a partir da relação da graduação delas,

identificada nas entrevistas e o caderno de registro de matrículas, onde foi observado o nome com datas de entrada e saída de cada uma destas alunas egressas.

Figura 10: Tempo de experiência pelas especialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' e graduação obtida pelas alunas egressas entrevistadas.



fonte: dados de pesquisa.

Nesta tabela, cada linha se referem a uma aluna egressa entrevistada, estando no decorrer de sete anos o posto de capitão ocupado por uma menina. A escolha destas e não outras alunas egressas, ocorreu por três parâmetros: (1) dispostas para conceder a entrevista, (2) vivência pelas especialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' correspondente ao comando de uma aluna e (3) aquelas que pude conviver direta ou indiretamente suas experiências pela instituição. Relacionando a temporalidade que vivenciei as especialidades desta escola como aluno (1996 a 2001) e esta figura, sustenta dizer que as alunas egressas entrevistadas que vivenciaram junto comigo esta especialidade, possuem linhas mais acendentes que a minha na graduação militarizada. Outras pessoas, meninos e meninas que não ascenderam na graduação, vivenciaram pouco tempo pelas especialidades da instituição e consequentemente contribuiriam menos ao se referir a mesma temporalidade, ou proximidade com as pessoas participantes desta pesquisa.

Correlacionando as figuras (3 e 4) posso afirmar que partindo do momento que as alunas apareceram nos registros de matrículas, demoraram doze anos para aparecerem no comando da instituição. Sob comando delas, entre 2000 e a metade

de 2007 houve queda de aproximadamente 50% na quantidade de matrículas masculinas. De acordo com estas observações as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' com suas ações sociocaritativas destinadas a crianças e adolescentes, somado a todo o aparato metodológico organizacional, demonstra-se como uma possibilidade de alteração da lógica dual hegemônica que sustenta a supremacia masculina. Nestes termos, as espacialidades desta instituição é passiva da constituição de múltiplas feminilidades que podem diferir deste padrão, as quais logicamente dependem também de outras relações que também às constituem.

O capítulo final desta dissertação, trata dos significados de feminilidades instituídos por alunas egressas da Escola De Guarda Mirins 'Tenente Antônio João', abordando inicialmente os procedimentos adotados para efetuar a análise, que está baseada na proposta de Silva e Silva (2016). A segunda seção aborda a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim', a qual se demonstrou mais evidente no discurso das alunas egressas entrevistadas, relacionando com trechos de fala que destacam a relação categorizada. Ao final são abordadas as escalas da instituição, identificadas como espacialidades discursivas as quais estão inter-relacionadas pelas categorias discursivas. Esta conjuntura, demonstra a constituição espacial da instituição base desta dissertação, constituindo as feminilidades das alunas egressas, partindo dos significados atribuídos por elas às experiências vividas nesta escola.

CAPÍTULO III - OS SIGNIFICADOS DE FEMINILIDADES INSTITUÍDOS POR ALUNAS EGRESSAS DA ESCOLA DE GUARDA MIRINS 'TENENTE ANTÔNIO JOÃO'

Este capítulo busca evidenciar como a espacialidade da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' constitui as feminilidades das alunas egressas, através de lembranças dispostas por estas ex-guardas mirins que foram entrevistadas. Para alcançar este propósito, é necessário dar atenção ao recorte espacial e temporal desta dissertação, compreendendo que a constituição de feminilidades e masculinidades não se limita espacialmente ou temporalmente a esta escala. Este capítulo está distribuído em três seções. A primeira seção, demonstra os procedimentos para efetuar a análise categorial das entrevistas efetuadas, seguindo de acordo com a proposta de Silva e Silva (2016) em consonância com as disposições metodológicas propostas por Bardin (1977). Deste modo, possibilitou criação de redes solares de espacialidades discursivas e categorias discursivas, que partiram da categorização de trechos de fala.

A seção seguinte, se refere a rede solar formada pela espacialidade discursiva 'Guarda Mirim' e as conexões com as categorias discursivas, evidenciada no discurso das alunas egressas entrevistadas. Na seção final são abordadas as escalas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', compreendidas neste momento enquanto espacialidades discursivas e às conexões de cada uma com as categorias discursivas.

3.1 - Procedimentos

Nesta seção, abordarei os procedimentos que foram efetuados para analisar as nove entrevistas realizadas alunas egressa da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. A base para este momento, parte da proposta elaborada por Silva e Silva (2016), efetuando a análise qualitativa a partir da utilização de softwares livres. O método proposto por estes autores, se refere elaboração de redes de palavras, para posterior categorização e finalmente em redes de categorias, buscando que neste processo, haja menor influência do pesquisador nos resultados promovidos para a análise.

No decorrer dos procedimentos efetuados, o momento de categorização do

discurso, foi efetuada a identificação para cada trecho de fala com sentido específico de uma espacialidade discursiva e de uma categoria discursiva. Aproximando-se assim, da proposta efetuada por Bardin (1977), da análise do conteúdo do discurso, considerando as falas transcritas como um conjunto de evocações. Posterior a explanação sobre o método de análise utilizado, vou explorar as redes de categorias para cada espacialidade discursiva, contextualizando com o discurso das alunas egressas entrevistadas.

Foram realizadas nove entrevistas, que somaram 8 horas e 18 minutos de fala, com média de 55 minutos e 20 segundos para cada uma delas. Minha relação com as alunas egressas, serviu como estímulo para recordar as experiências pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', e por vezes se confundia com uma conversa de velhos amigos. Porém, sempre tendo foco para responder as questões lançadas à serem respondidas por esta dissertação, me acompanhava, nos reencontros com cada uma das meninas, marcados no trabalho, instituição de ensino, na casa ou via *Hangout*⁷⁴, o roteiro de entrevista, que servia como guia para os relatos efetuados por elas, o que não impedia que outras questões fossem colocadas em pauta, de acordo com o decorrer da entrevista.

Para a utilização do método proposto por Silva e Silva (2016), foi efetuada a transcrição de todas as entrevistas, deixando uma cópia da escrita guardada, para posteriormente ser utilizada. Em uma das cópias apliquei os procedimentos dispostos por Silva e Silva (2016). Primeiro foi eliminado ou substituídos caracteres [(-), (.), (.), ('), ("),...]. Todo o texto foi deixado em caixa baixa, as frases foram colocadas em uma tabela e identificadas e ao final, exportadas para uma planilha. Porém, foi efetuada uma alteração na padronização proposta pelos autores, o que não prejudica no propósito deste método. No 'identificador da frase' foi utilizado 'Id', a 'Frase' foi mantida, sendo acrescentado uma coluna denominada 'Id_quem', preenchida com letras, para identificar a autora da fala (figura 11).

74 *Hangout* é um recurso presente nas contas Google, que possibilita efetuar videoconferências.

Figura 11: Organização e tabulação inicial de frases.

	A	B	C	D
1	Id	Id_quem	Frase	
2	1 A		quando entrei tinha poucas meninas e algumas delas iam pra comer tinha sopa no final da tarde	
3	2 A		e uma das meninas que já estava lá era a aluna e hoje ela é advogada e muito bem sucedida e do meu lado	
4	3 A		mesmo tinha uma menina e hoje ela esta presa	
5	4 A		então você vê assim que eu no meio nos três entramos juntas eramos da mesma idade entramos na mesma época	
6	5 A		com o mesmo intuito	
7	6 A		eu entrei justamente para não ficar sozinha porque naquela época tinha os pedófilos então era muito perigoso e a	
8	7 A		mãe colocou a gente pra isso pra cuidar	
			era só duas meninas em casa a mãe e o pai trabalhava e não era muito fácil né cuidar de menina naquela época e	
			nos entramos pra isso	
			e na mesma época ali a aluna e essa outra moça fazia as coisas junto comigo e de repente eu vejo que essa	
			ex_aluna tá bem estabilizada e essa ex_aluna esta presa aí a gente vê um contraste grande na guarda_mirim	
			porque o intuito a intenção e o foco era o mesmo pra nos alunas mais aí e muito relativo quando falamos que a	
			guarda_mirim é muito bom	

fonte: captura de tela efetuada pelo autor.

Para dar sequência aos procedimentos indicados por Silva e Silva (2016, p.138), o arquivo foi salvo no formato .csv (*Comma-separated Values*) e importado no aplicativo *Open Refine*⁷⁵, para efetuar a eliminação das denominadas *stopwords*⁷⁶, que são segundo os autores, “palavras que não guardam significado fora do contexto da frase” (figura 12). Com a introdução da coluna 'Id_quem', possibilitou identificar palavras que foram faladas por apenas uma das entrevistadas, as quais foram eliminadas para que a análise fosse conjuntural, fugindo de possíveis criações da imaginação.

Figura 12: Fase de eliminação de *stopwords* e agrupamento de palavras no *OpenRefine*.

Fonte: captura de tela efetuada pelo autor.

Posterior a lapidação dos dados, a planilha foi exportada para efetivar a

⁷⁵ O *Open Refine* trata-se de uma ferramenta para trabalhar com dados que a princípio estão confusos, possibilitando limpeza e agrupamento de palavras. Ver em: <http://openrefine.org/>

⁷⁶ A lista de *stopwords* inicialmente utilizada foi a disposta no site: <https://sites.google.com/site/kevinbougue/stopwords-lists>

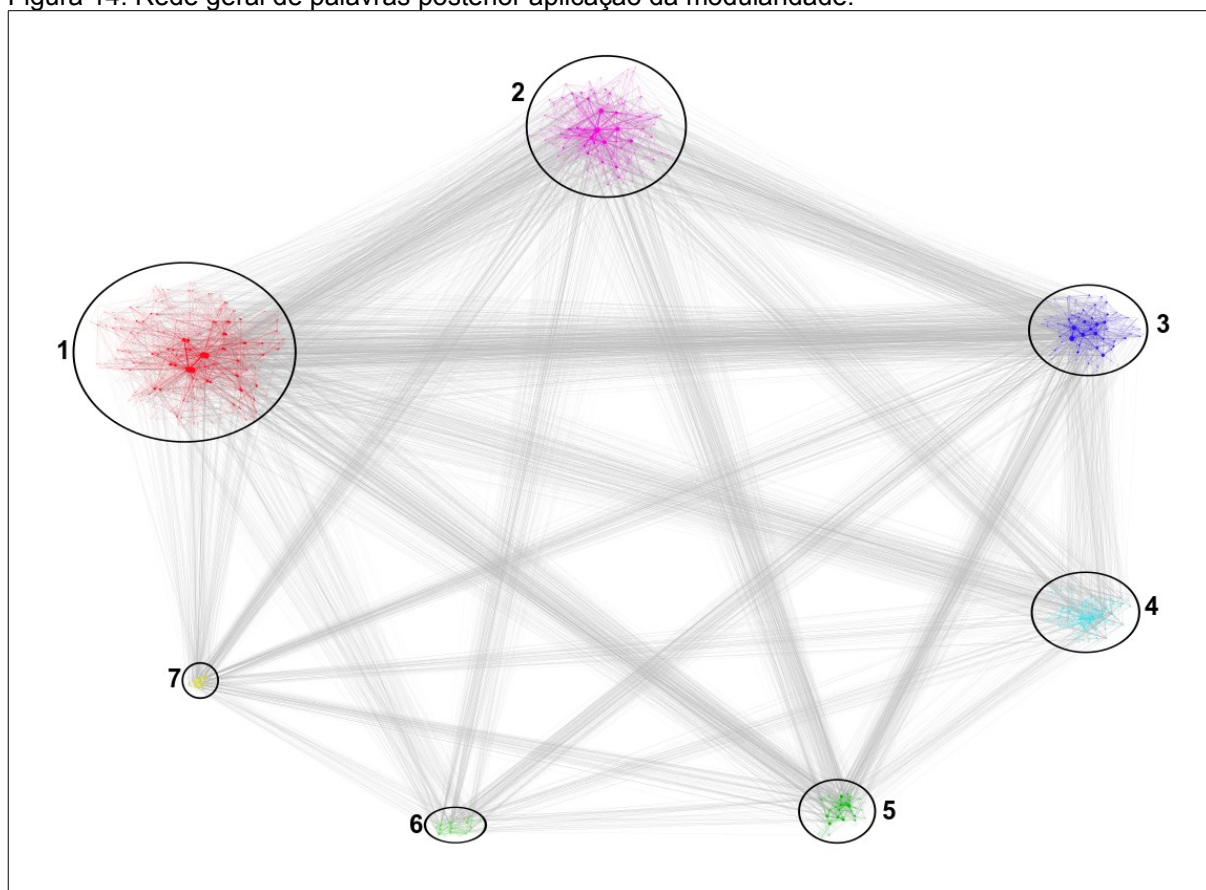
clara a identificação de categorias discursivas, espacialidades discursivas e sujeitos da relação. O uso destes termos parte da proposta de Bardin (1977), fundamentando-se na compreensão da comunicação, através da identificação de evocações, que são trechos da fala com sentido específico, que podem ser categorizadas como espacialidade discursiva, referente a que espacialidade que se refere o discurso, e categoria discursiva, que deve ser compreendida enquanto qualidade atribuída à espacialidade ou as relações que ocorrem por este espaço. Os sujeitos da relação, são aqueles que se demonstram mais evidentes no discurso nos limites da evocação.

Observada a dificuldade de identificação destas categorias, no conjunto geral de informações de palavras, foi aplicada o desdobramento de comunidades proposto por Blondel, Guillaume, Lambiotte e Lefebvre (2008), referente a modularidade. Trata-se de um algoritmo para extrair comunidades em grandes redes e que tem também como propósito, revelar informações contidas na rede que não são evidentes. Esta aplicação disposta no *software Gephi*, considera primeiro uma comunidade para cada nó/palavra, posteriormente observa-se os ganhos de modularidade se o vértice de referência fosse excluído da comunidade e considerada a conexão com a comunidade de um nó vizinho. Os nós passam a constituir sub-comunidades, onde há maiores ganhos de conectividade com sua participação para os nós que constituem a mesma, sendo eliminado arestas que não são significativas para a composição das sub-redes proporcionadas pela rede geral.

Na figura 14, estão distribuídas as 7 sub-comunidades que foram evidenciadas a partir da aplicação da modularidade, com o número de palavras e de conexões de cada sub-comunidade expostos na tabela 8. A partir desta figura, também ficam demonstradas as 4145 arestas que estão fora dos círculos e foram apagadas pela aplicação da modularidade. Além do grande volume de arestas apagadas, a aplicação deste algoritmo demonstrou a necessidade de que se haja maior aprofundamento sobre o mesmo. Pois, quando foi aplicada duas vezes na rede geral de palavras, observou diferença no volume de sub-comunidades, que pode ser um problema, resultante da velocidade de cálculos efetuados pelos *hardwares*, onde foram aplicados. Ou por situações que uma palavra, demonstra percentual de conexões iguais a componentes de sub-comunidades distintas, pertencendo ora a uma e ora a outra sub-comunidade, influenciando ao considerar o conjunto geral de dados no número de distribuições.

Esta dificuldade, não se demonstrou como um problema para a identificação primeiramente de 33 sujeitos das evocações e 39 espacialidades discursivas, já somada a espacialidade 'Guarda Mirim'. Posterior a estas identificações, foi efetuada uma cópia da lista de arestas com a fonte (*source*), o alvo (*target*) e o peso (*weight*)⁷⁷ identificados. As palavras que apareceram conectadas a apenas uma espacialidade discursiva, foram eliminadas e somaram 62 palavras (em apêndice G), sem desconsiderar que esta atitude foi tomada para facilitar a identificação das categorias discursivas. Neste momento foi efetuado, agrupamentos sistemáticos das categorias discursivas, onde a transcrição das falas serviu como guia. Deste processo foram identificadas 40 categorias, já somado o gênero que engloba ações discordantes ao patriarcado, opondo-se a dualidades nas ações de meninos e meninas.

Figura 14: Rede geral de palavras posterior aplicação da modularidade.



Fonte: dados de pesquisa, organizado pelo autor.

⁷⁷ Se refere ao número de vezes que duas palavras estão conectadas.

Tabela 5: Identificação das sub-comunidades, posterior a aplicação da modularidade.

	nós/palavras	arestas/conexões
Sub-comunidade 1	114	763
Sub-comunidade 2	98	625
Sub-comunidade 3	73	421
Sub-comunidade 4	56	240
Sub-comunidade 5	42	188
Sub-comunidade 6	28	83
Sub-comunidade 7	21	56
total	432	2376

Fonte: dados observados posterior aplicação da modularidade no *Gephi*.

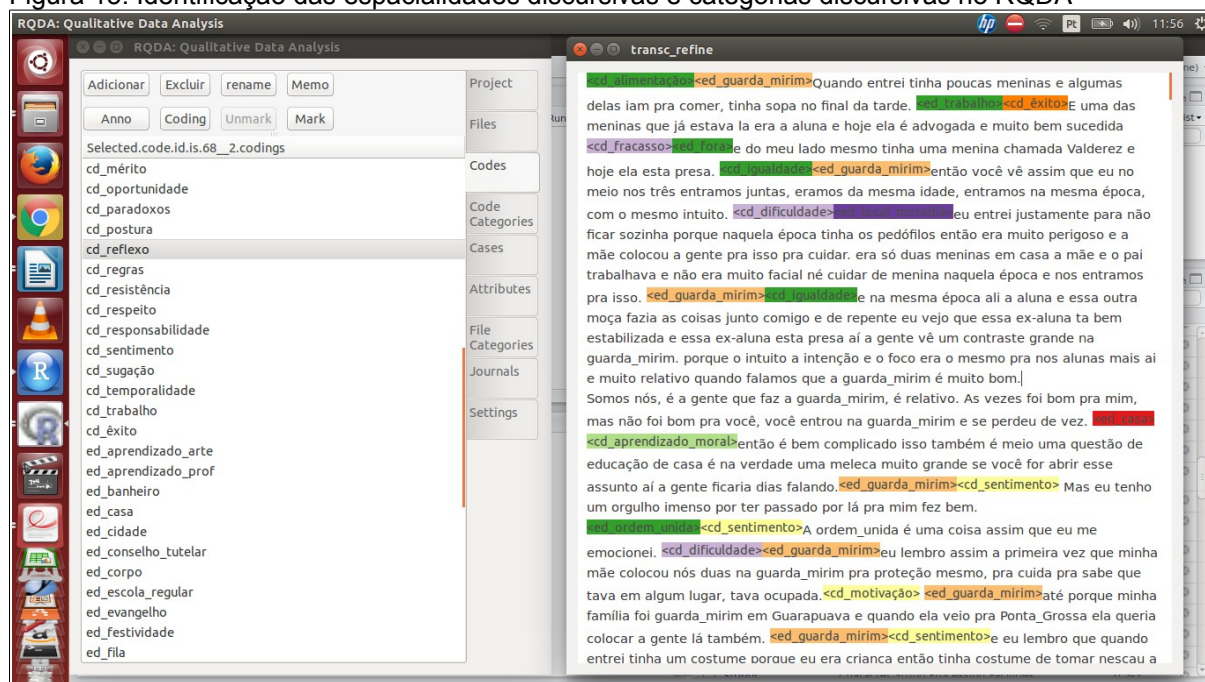
Para a categorização, considerada por Silva e Silva (2016, p.144) como “o processo através do qual o pesquisador atribui sentidos a passagens do documento” ou trechos de fala com sentido específico, foram desconsiderados os sujeitos das evocações, os quais são evidenciados ao retomar o discurso das alunas. Assim, foi efetuada a categorização das evocações, identificando a uma espacialidade discursiva (ed)⁷⁸ e a uma categoria discursiva (cd), para cada trecho de fala com sentido específico. A identificação das categorias foi efetuada a partir do “*RQDA*” disponível no pacote estatístico '*R package for Qualitative Data Analysis*'⁷⁹. Esta ferramenta livre, possibilita a análise qualitativa e o armazenamento de dados com sua interface ligada ao banco de dados '*SQLITE*'⁸⁰. Um exemplo de como foi efetuado, é demonstrado na figura 15.

78 Foi utilizado 'ed' antes de cada espacialidade discursiva, para diferenciar das categorias discursivas que foram identificadas com 'cd'.

79 HUANG, Ronggui. *RQDA: Rbased Qualitative Data Analysis*, [s.l.: s.n.], 2012.

80 *SQLITE CONSORTIUM*. *SQLite* [s.l.]: Open Source Community, 2014.

Figura 15: Identificação das espacialidades discursivas e categorias discursivas no RQDA



fonte: dados de pesquisa, captura de tela feita pelo autor.

No decorrer deste processo, foi identificada a necessidade de incluir outras categorias chegando a um total de 45 categorias discursivas, o número de espacialidades discursivas, também foi alterado para 28 no total. As alterações efetuadas seguiram de acordo com os contextos relatados, as quais estão destacadas no quadro abaixo, demonstrando a espacialidades discursivas consideradas, que compreendem outras espacialidades englobadas nas primeiras.

Quadro 5: Alterações efetuadas para a análise.

Espacialidade Discursiva	Espacialidades englobadas
'Aprendizado da Arte'	Compreende o espaço do teatro, do coral e do grupo de dança.
'Lazer'	Se refere ao futebol e as espacialidades do SESC onde ocorriam atividades de lazer.
'Refeitório'	Refere-se à cozinha e as mesas para a alimentação.
'Ordem Unida'	Compreende o pelotão.
'Fora'	Rua, ônibus e todo discurso que se referia ao espaço da 'Guarda Mirim' ou uma de suas escalas.
'Viagem'	Em outras circunstâncias o ônibus se referia à espacialidade de 'viagem'.

Fonte: dados de pesquisa. Organizado pelo autor.

Como pode ser observado as modificações efetuadas ao considerar umas e não outras espacialidades, trata-se nas circunstâncias demonstradas de escalas das espacialidades discursivas consideradas na categorização. Outras espacialidades foram desconsideradas, por apenas fazer parte do discurso como complemento, não sendo identificada evocação referente ao 'conselho tutelar', 'lugar', 'mato', 'público' e 'privado', as quais foram eliminadas.

A interface com o 'SQLITE' do pacote 'R', possibilitou exportar o número de vezes que cada espacialidade discursiva e categoria discursiva com o trecho de fala correspondente à tais identificações. O arquivo exportado, foi aberto no *Open Refine*, no qual foi evidenciado o número de vezes que cada categoria ou espacialidade discursiva foi identificada. Desta forma foi criada a tabela 9 e 10.

Nestas, são demonstradas as espacialidades e categorias discursivas consideradas na categorização, juntamente à intensidade (Int.) que corresponde ao número de vezes que foram identificadas neste exercício. O total espacialidades discursivas e categorias discursivas são iguais, totalizando 627 identificações de trechos de falas de cada uma. Isso ocorreu, pelo fato que cada trecho de fala com sentido específico, foi categorizada com uma espacialidade discursiva e uma categoria discursiva.

Tabela 6: Espacialidades discursivas com suas frequências.

Espacialidade Discursiva	Int.		Espacialidade Discursiva	Int.
Guarda Mirim	301		Forças Armadas	6
Militar	88		Escola Regular	5
Sociedade	38		Lazer	5
Ordem Unida	29		Banheiro	4
Casa	27		Limpeza	4
Corpo	20		Local de Moradia	4
Trabalho	18		Fila	3
Refeitório	13		Pátio	3
Fora	11		Aprendizado Profissional	2
Evangelho	9		Viagem	2
Solenidade	9		Cidade	1
UEPG/Justiça Federal	9		Instituição	1
Sala de Aula	7		Unid. Departamental IEDC	1
Aprendizado de Artes	6		Universidade	1

Fonte: dados de pesquisa.

Tabela 7: Categorias discursivas com suas frequências.

Categoria Discursiva	Int.	Categoria Discursiva	Int.	Categoria Discursiva	Int.
Alimentação	1	ECA	12	Mérito	16
Amizade	11	Empoderamento	45	Militarismo	7
Apego	10	Estrutura	1	Motivação	4
Aprendizado Moral	8	Evangelização	10	Movimento	31
Aprendizado Social	19	Êxito	6	Oportunidade	7
Atividade Física	1	Família	6	Paradoxo	30
Companheirismo	11	Fracasso	3	Postura	13
Comportamento	5	Gênero	31	Reflexo	6
Conhecimento	11	Hierarquia	25	Regras	8
Controle	4	Igualdade	53	Resistência	5
Desigualdade	47	Indisciplina	2	Respeito	8
Dificuldade	14	Intriga	4	Responsabilidade	6
Disciplina	20	Liberdade	6	Sentimento	38
Disputa	13	Limpeza	2	Sugação	7
Dualidade de Gênero	35	Memória	22	Trabalho	3

Fonte: dados de pesquisa.

Como não poderia ser diferente, ao ter esta dissertação como objetivo central, evidenciar como se articulam os significados de feminilidades e as espacialidades nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', na Cidade de Ponta Grossa, Paraná, a análise se refere a instituição e suas diversas escalas, trata-se das espacialidades discursivas destacadas na tabela 9.

A espacialidade discursiva com maior intensidade se refere a 'Guarda Mirim'. Com relação as categorias discursivas, a intensidade da 'igualdade' é superior às demais, seguida de perto pela 'desigualdade'. Porém, não deve se esquecer que o próprio conceito de igualdade é fruto de diferenças como afirma Silva e Silva (2009) ou paradoxal como explica Scott (2005).

A partir da última tabela exportada do '*SQLITE*' foi possível criar um grafo de categorias (figura 16), onde as espacialidades discursivas estão identificadas em amarelo e as categorias discursivas em vermelho. Para cada nó (categoria discursiva ou espacialidade discursiva), foi utilizada a frequência e peso reais para determinar as dimensões consequentemente de cada nó e aresta. Sendo que as espacialidades discursivas, conectam-se diretamente a categorias discursivas, e estas apenas às primeiras.

singularidades referente ao discursos das alunas egressas, foram desconsideradas as espacialidades discursivas com categorização igual a uma vez. Também não serão analisadas com profundidade as conexões entre categorias discursivas e espacialidades discursivas que demonstraram peso 1. Deste modo a seção seguinte se refere a rede solar da espacialidade discursiva 'Guarda Mirim' tratando de modo decrescente, suas conexões com categorias discursivas. Seguida na seção final com atenção destinada as escalas da instituição evidenciadas nos discursos das alunas egressas.

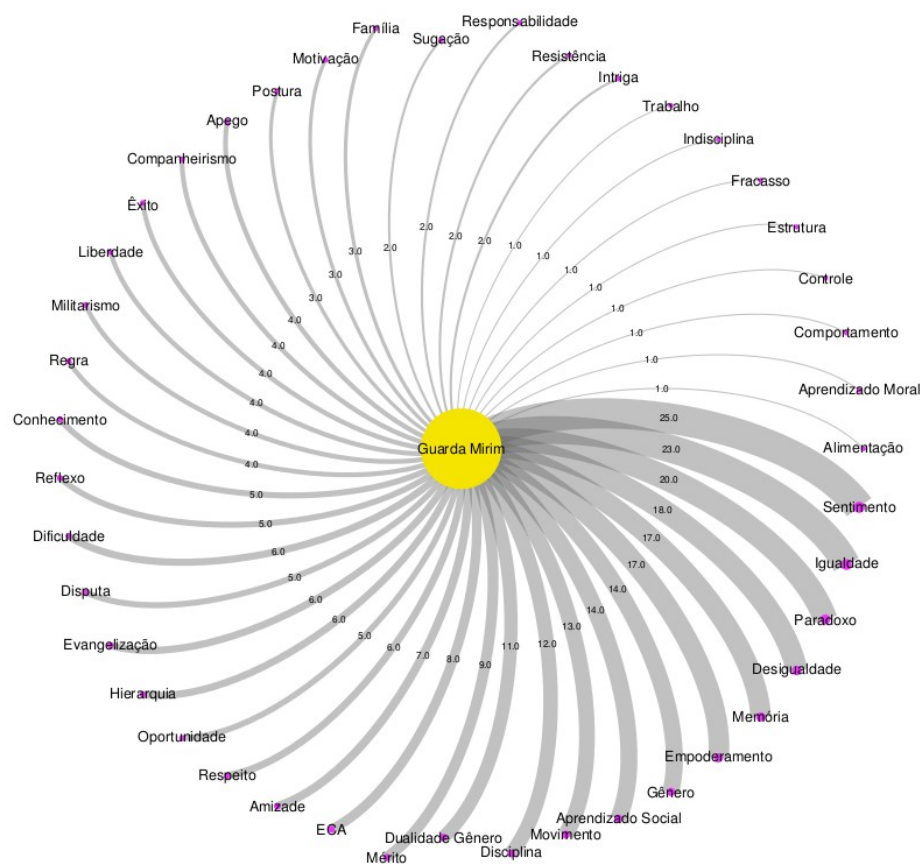
3.2- Guarda Mirim, Feminilidades em Contexto e os Significados das Alunas Egressas

Esta seção tem como propósito analisar a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim'⁸² (figura 17), a partir de sua rede solar identificada pelos procedimentos aplicados às entrevistas com as alunas egressas. As arestas destas redes simbolizam trechos de falas caracterizados com esta espacialidade discursiva e categorias discursivas, revelando assim como as espacialidades da Escola de Guarda Mirim 'Tenente Antônio João' constituíram as feminilidades destas mulheres, através da ressignificação atribuída por elas.

A 'Guarda Mirim' enquanto espacialidade discursiva, apresentou intensidade 301, com arestas ligando a 44 das 45 categorias discursivas evidenciadas no discurso das alunas egressas. Não conectando-se apenas à categoria discursiva 'Limpeza', o que não significa dizer que esta não está relacionada a uma das escalas da instituição. Desta rede, as conexões com as categorias discursivas 'Alimentação', 'Aprendizado Moral', 'Comportamento', 'Controle', 'Estrutura', 'Fracasso', 'Indisciplina' e 'Trabalho' apresentaram peso 1, não fazendo parte da análise conjuntural disposta, a qual está disposta em ordem decrescente. Deve ser levado em consideração ainda, que o peso das arestas é igual à intensidade da categoria discursiva da qual se refere a conexão.

82 As espacialidades discursivas e categorias discursivas estão destacadas por aspas simples .

Figura 17: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Guarda Mirim'.



Fonte: dados de pesquisa, organizado no *Gephi* pelo autor.

Desta forma, se apresenta com intensidade 25 a categoria discursiva 'Sentimento', que foi evidenciado a conexão com a 'Guarda Mirim' em trechos de falas, como nos destacados abaixo:

É muito emocionante, no começo eu não gostava. Mas, depois é só quem está na Guarda Mirim quem sabe, tem amizades, conhecimento, coisas que nunca irão tirar de você. Na Guarda Mirim, você se sente importante, sinto-me privilegiada, apesar de eu ter saído não do jeito que eu queria. Mas, foi um privilégio ter participado da Guarda Mirim, tanta coisa que aconteceu na Guarda Mirim e consegui colocar na minha vida até hoje. Eu gostei muito, foi demais para mim.

(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Tenho muita saudade daquilo, se tivesse uma coisa para adulto daquilo eu acho que eu ia bem feliz, eu adorava aquele lugar, adorava. Quando eu sai nossa fiquei muito triste quando eu sai dela, adorava aquilo. Então, para mim foi muito importante e até hoje é motivo de orgulho. E se me perguntam, se eu fui guarda mirim? Falo sim, fui guarda mirim com muito orgulho.

(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

Nesta dissertação o sentimento é compreendido em sua estrita relação com a emoção, como observado nas discussões efetuadas por Bondi, Davidson e Smith (2005), afetando o passado, o presente e o futuro das pessoas entrevistadas. O primeiro trecho de fala destacado, Iris revela a mudança de suas expectativas e a influência do que fora vivido na instituição em sua vida. Enquanto que Magnólia demonstra sua satisfação com a possibilidade de reviver as experiências na instituição, destacando o orgulho ao admitir a terceiros ter sido guarda mirim.

Em ambas afirmações, as entrevistadas revelam o sentimento de alegria das lembranças de suas experiências vividas na escola. Um ponto importante observado no segundo trecho de fala se refere a saída da instituição, que demonstrou para todas as entrevistadas como um momento triste de suas experiências como alunas. Este sentimento de frustração foi melhor expresso por Maia, ao falar sobre as piores lembranças nas espacialidades da instituição, ela afirma que:

A minha saída, foi assim o momento que eu tava passando de uma fase, imagine 'tempo convivência na' Guarda Mirim dentro né então eu tava passando de uma fase minha criança a minha adolescência foi ali e de repente fui promovida adulta longe dali aquilo me cortava (...), eu estava em estado de choque e o pior é que eu era uma menina, criança né, 18 anos. Essa é a pior lembrança assim, que eu tenho: Ah eu tenho que sair! (...) Isso me entristece.

(Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015)

Neste trecho de fala, Maia demonstra claramente que sua condição de criança e adolescente estabelece estrita relação com a situação de conforto nas espacialidades da instituição. Deve-se ter em mente que sua graduação na hierarquia militarizada era superior a maior parte dos alunos e alunas, o que a colocava na centralidade das relações neste espaço. A condição de ser adulta, parece não agradar a entrevistada, pois este seria o motivo de sua saída da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' e conseqüentemente de sua centralidade nas relações socioespaciais.

A conexão delas com a experiência vividas pelo espaço institucional, ultrapassam o tempo e os espaços pelos quais elas constituem na atualidade, por vezes as lágrimas acompanharam estas explanações. Dando clara conotação de uma identidade com o lugar (RELPH, 1976), uma identidade pelo apego, pela identificação, que espacial e temporalmente se alteram (HALL, 1999), onde fragmentos da relação delas com as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' se revelam pelo destaque emocional. Em síntese os

sentimentos das experiências vividas nesta escola, são constituintes das alunas egressas como pessoas, com feminilidades arreigadas pela vivência neste espaço.

Notadamente, ao ter como foco a constituição de feminidades esta dissertação, se inspira em discussões teóricas das denominadas Geografias Feministas. Este subcampo do conhecimento geográfico se inspirou segundo Silva (2009), na chamada segunda onda do feminismo, a qual de acordo com Narvaz e Koller (2006) é conhecido também como 'feminismo da igualdade'. Segundo estas autoras, a busca pela igualdade suscitou críticas que a posteriori serviu como base para a terceira onda. Uma das autoras que protagonizou críticas ao termo igualdade se refere a Scott (1995), afirmando que ela em sua essência é paradoxal, verdadeira e falsa simultaneamente, aproximando-se de sua oposição, a desigualdade.

Nestes moldes que deve ser compreendida a igualdade tratada nesta pesquisa, que se refere a segunda categoria discursiva mais evidente no discurso das alunas egressas entrevistadas. Esta forma de compreensão infere a influência do espiritismo kardecista nas espacialidades da instituição, como já observado, e as acepções reveladas pelos trechos de falas das alunas egressas entrevistadas. A conexão da 'Guarda Mirim' com a categoria discursiva 'Igualdade' apresentou peso 23, sendo identificada em trechos de falas, como nos destacados adiante:

A gente tinha que marchar igual, tinha que entrar e ficar quieto igual, respeitar igual, não via muita diferença entre meninos e meninas. A diferença que eu via era que tinha que ficar separado no começo, depois não mais.

(Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015)

Pela questão militar a gente era tratados de maneira igual não era aquela coisa assim, de exemplo: Vamos fazer uma atividade, a não vamos fazer porque as meninas não vão conseguir, conseguem sim. Então tanto menino como menina eram tratados de maneira igual sem discriminação.

(Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015)

A igualdade eu acho que todos eram iguais ali, não tinha apesar da hierarquia eu acho que todos eram iguais, nunca ninguém foi excluído ou era menos ou mais todo mundo era igual, independente da hierarquia da graduação que cada um tivesse.

(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Na mesma época ali a 'aluna' e essa 'outra aluna', faziam as coisas junto comigo e de repente eu vejo que essa 'ex-aluna' ta bem estabilizada e essa 'outra ex-aluna' esta presa aí a gente vê um contraste grande na Guarda Mirim porque o intuito a intenção e o foco era o mesmo pra nos alunas mais ai e muito relativo quando falamos que a Guarda Mirim é muito bom.

(Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015, grifo meu)

Então por mais que tinha a hierarquia, eu sabia que a cor dele não ia fazer diferença comigo se eu tivesse algum atrito seria um atrito um aluno por que

ele não veio com a farda limpa ou porque não veio com a farda passada ou porque tá com a camiseta pra fora da calça ia ser um atrito assim mas não de divergência assim porque ele é diferente de mim ele é pobre ele é sujo ele mora numa favela a gente nunca visualizo isso nunca
(Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015)

Eu acredito que a Guarda Mirim fazia isto já pra evitar qualquer coisa diferente que você fosse fazer eles analisavam se aquilo ia poder para menina e pro menino se iria dar certo para os dois porque fazer só pra um ou só para a outro alguma atividade jamais eles iriam fazer alguma coisa que não desse
(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

Através destas afirmações, é possível identificar que a igualdade pode ser compreendida enquanto uma sensação experienciada pelas alunas egressas. Na compreensão das entrevistadas a sensação de igualdade vivenciada por elas esta relacionada com a questão militar disposta pela instituição. Porém, esta sempre vem acompanhada da hierarquia, que por vezes desconsidera a diferença da capacidade de cada pessoa, na busca pela conquista de graduações. É deste modo que a igualdade revela seu paradoxo, na compreensão das alunas egressas se referindo as especialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'.

O método de análise executado, revelou uma proximidade quantitativa da igualdade enquanto categoria discursiva relacionada a 'Guarda Mirim', com o Paradoxo e a Desigualdade (ver figura 12). Dialogando com a teoria e a empiria propulsora para sua execução. Nestes termos, foi evidenciado peso 20 na aresta entre 'Guarda Mirim' e 'paradoxo'.

A entrevistada Angélica⁸³ demonstra claramente o paradoxo observado, afirmando que na Guarda Mirim “(...) tem algumas coisas que há separação só para os meninos, tem algumas que são só para as meninas, mas assim a parte da ordem unida é que todos participam, todos tem que participar igual”. Prosseguindo a mesma aluna egressa, ao observar a tabela de dualidades de gênero disposta no roteiro de entrevista, demonstra discordância e destaca que “tem que agir com ambos, tem que ser tanto feminino como masculino tem que ter o pensamento masculino, misturado com o pensamento de feminino”.

Fica evidente a partir destas afirmações primeiro o caráter paradoxal da igualdade, onde simultaneamente são iguais, mas são diferentes de acordo com a entrevistada, pois ora prevalece a diferença ora o conjunto. Esta condição revela a segunda parte a se dar atenção, pois exige performances que misturam o conjunto

83 Entrevista realizada com Angélica em 20/07/2014, grifo meu.

de atributos, relacionados nas sociedades ocidentais ao 'ser' masculino ou ao 'ser' feminino. Assim, a própria organização discente pelas espacialidades da instituição exigem formas diferenciadas de feminilidades e masculinidades, que não corresponde a dualidade de gênero atribuindo a inferioridade às meninas, frente aos meninos.

Em outros trechos de falas também foram observadas os paradoxos vivenciados pelas alunas egressas entrevistadas. Como pode ser observada na afirmação de Iris: “Dentro da Guarda Mirim, quando era para ficar de sentinela, lavar o banheiro, fazer outras atividades era tudo igual, a não ser quando tinha perigo, aí acho que preservavam mais as meninas.”⁸⁴ Desta forma, havia algumas circunstâncias que preservação feminina se colocava como suporte para a diferença, acabando como a ideia de 'tudo igual'.

A afirmação de Violeta revela sobre a questão da hierarquia e a busca pelo respeito dando ênfase à igualdade:

(...) quando você entra na Guarda Mirim e, pelo menos, aquilo que foi passado pra gente que eu falo do ser igual, igual assim nesse sentido de hierarquização, graduação enfim, ele é muito respeitado e é uma coisa que tanto os meninos, quanto as meninas gostam de ser graduados na Guarda Mirim e você sabe o respeito que você vai ganhar depois daquela graduação.

(Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016)

Deixando clara que a atribuição do respeito é igualitária para meninas e meninos, mas sustentada na diferença disposta pela hierarquia. A busca pelo respeito servia assim, como estímulo para a obtenção de maior graduação, colocando a hierarquia pré-militar como central a categorias que classificam sujeitos, como o gênero, a cor/raça, renda e tamanho. Em algumas situações até o grau de parentesco, pelo espaço da instituição eram eliminados para que a hierarquia organizacional entre discentes sobrepusesse outras classificações, como é identificado na afirmação disposta por Jasmim⁸⁵, ao falar que na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' algumas pessoas frisavam que os laços parentescos eram para fora da instituição, no interior dela isso não existia e quem mandava era quem tinha maior graduação.

Em outra situação Aurora, demonstra claramente um paradoxo referente a idade, afirmando que:

⁸⁴ Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016

⁸⁵ Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016. Este trecho de fala foi parafraseado para evitar a identificação da entrevistada e de terceiras pessoas envolvidas.

Desta funcionária' eu cheguei a sofrer assim até um certa perseguição, assim. Que na verdade que pra minha idade, criança até tudo bem, mas, pra idade da pedagoga, adulta já não combinava essa coisa meio de adolescente, né. Então, eu jamais me veria hoje, fazendo isso com uma criança porque é até patético né quase apelação.
(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016, grifo meu)

O paradoxo neste trecho de fala esta naquilo que a entrevistada espera, de uma pessoa adulta e de uma criança, avaliando as ações da professora como 'coisa de adolescente'. Esta afirmação, revela também que a influência da legislação voltada para a criança e adolescente (ECA), estava em fase de implantação que atribui a uma alteração nas ações de adultos e crianças, que pode ter contribuído na compreensão da entrevistada. No que se refere a idade o diálogo efetuado entre o trabalho de Valentine (2003) se referindo a fases de transição com a unidade analítica etária de conjunturas vitais disposta por Jeffrey (2010) e Johnson-Hanks (2002), pode contribuir pelo fato que as fases de transição não deve ser pensada com rígida e as conjunturas vitais pré determinadas pelos espaços, performances que podem ou não corresponderem às performances das pessoas que constituem tais espaços.

A 'Desigualdade' aparece como a quarta categoria discursiva mais conectada a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim', com peso 18 nesta aresta. Os trechos de falas abaixo, demonstrar esta conexão:

A única coisa assim que as meninas não podiam participar era só do curso de bombeiro_mirim, mas isso, por uma questão fisiológica mesmo, algumas iam acabar não dando conta, acredito que algumas ainda conseguiriam se tivessem a oportunidade de tentar, eu acho que algumas conseguiriam eu também.
(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

(...) o instrutor explicou sobre a força né, que era uma coisa que precisava realmente de força e não iria dar certo para a maioria das meninas querer fazer não ia rolar talvez isso fosse uma diferença que as meninas nunca pode fazer foi o curso de bombeiro_mirim foi a única coisa não me lembro de outra situação que as meninas não pudessem fazer que os meninos fizessem
(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

Eu lembro que na minha época tinha uma menina que ela era nossa sabe a *popstar* assim sabe. Nossa tudo era ela e a gente queria fazer as coisas, mas a gente não era chamado a gente não era visto. Eu acho que nesse sentido assim, a igualdade ela deixou um pouco de lado e geralmente era menino era mais menino mesmo na minha época era mais meninos. E eles também eram mais vistos do que as meninas, isso a gente não pode negar.
(Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016)

Primeiramente, referente ao curso de Bombeiro Mirim, ele foi criado no final

da década de 1990 pelo diretor da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' e Coronel do Bombeiro Militar, senhor Luiz Carlos de Carvalho. Quem era bombeiro mirim tinha como diferencial a farda e as aulas práticas que geralmente eram efetuadas aos sábados pela tarde, dentre as atividades estavam treinamentos de combate a incêndio e práticas realizadas com cordas.

A 'Desigualdade' pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', demonstra inicialmente a barreira à participação das meninas no curso de Bombeiro Mirim, por elas serem meninas, pois apenas meninos podiam participar. A condição de ser menina, não justifica que seriam incapazes de efetuar as atividades propostas pelo curso, esta era uma contestação constante das meninas graduadas da época, que logo foi perdendo força e a posteriori teve o fim do curso.

Na sequência o destaque é dado a desigualdade a partir da hierarquia pré-militar, onde as pessoas graduadas tinham benefícios que as demais pessoas assistidas não contavam. Na fala final, Violeta deixa clara a diferença entre as pessoas assistidas, primeiro por aquelas que se destacam e acabam excluindo a oportunidade das demais e segundo pela proporção de meninos e meninas, aos quais eles são mais oportunizados que elas. Na conjuntura, das três categorias analisadas ('Igualdade', 'Paradoxo' e 'Desigualdade'), o que fica evidente em todas os trechos de falas destas categorias discursivas é a constante relação de poder pelas espacialidades da instituição, onde as meninas acabavam tendo de demonstrar mais esforço que os meninos para obter o mesmo resultado, isso quando possibilitada a ascensão das mesmas. Desta forma, a relação de gênero interferia nas relações de poder, onde as feminilidades das alunas egressas entrevistadas foram constituídas.

A categoria discursiva 'Memória' na relação com a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim', apareceu em 17 trechos de fala. Dentre estes estão:

Era muita gente como a gente, era mais ali do comando, então assim, a gente não lembra de todo mundo tinha gente que ficava pouco tempo e saía. Então né, assim, minha memória também é fraca, então o pessoal às vezes fala comigo lembra e tal. Nossa, mas você era ruim era o que ex-guardas mirins falavam. Mas, eu não, aí eu já não lembro, tipo se era assim, através do grito ou através de laços. Eu lembro que o pessoal me respeitava pra falar a verdade. Mas, eu não só, às vezes eu ouço esses comentários, direto, assim sabe às vezes.

(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016)

Tenho muitas recordações boas, me ensinou muita coisa, essa minha

rigidez eu aplico com as minhas crianças, com meus filhos, horário certo para dormir, horário certo para brincar, dia de semana não brinca só estuda, não comem porcarias dia de semana só final de semana e olhe lá.
(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

Na minha época, talvez as meninas vieram para fazer história, estou te falando porque a 'menina' conseguiu chegar onde ela chegou capitão. Para mim, o que marcou que eu estou te falei dos anos de existência da Guarda Mirim, que ficou marcada esta frase que vem na minha cabeça no ano, que ela assumiu o comando porque depois de tantos anos de existência da Guarda Mirim, ela foi a primeira menina que assumiu o comando como capitão feminino que é o posto mais auto o de capitão.
(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016, grifo meu)

O primeiro ponto a ser destacado quanto a categoria discursiva memória, se refere a proximidade com o esquecimento, como pode ser observado na discussão teórica efetuada por Pollak (1989), onde tanto a memória coletiva como a individual, são constituídas também por esquecimentos e silêncios. O que na primeira fala pode ser observado, é que a 'não lembrança' do próprio comportamento não silencia a lembrança das pessoas que foram comandadas, inferiores na hierarquia dispostas pelas espacialidades da instituição.

O segundo aspecto mais evidentes nestes trechos de fala, se refere à identificação com as atividades realizadas pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', demonstrando apego e os reflexos nas ações que constituem vida a cotidiana destas mulheres na atualidade. Desta forma, as experiências vividas na instituição contidas na memória e demonstradas pelas lembranças, constituem as identidades das alunas egressas concomitantemente suas feminilidades, marcando um encontro entre o passado com as condições sociais vivenciadas na atualidade. Esta ideia de identidade conecta-se a proposta de Rutherford (1990) problematizado por Woodward (2000), afirmando que na identidade que se encontram relacionados passado com as relações socioespaciais que vivemos na atualidade, sendo ela a intersecção das vidas cotidianas relações políticas, econômicas de dominação e subordinação.

Porém, não se limita a isso. Ao ter como objetivo identificar como se articulam os significados de feminilidade e a espacialidade nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', se referem a feminilidades que também, se constituíram num contexto específico. Uma das buscas do movimento feminista é o empoderamento feminino diante das adversidades da vida cotidiana, como já destacado anteriormente na compreensão de Narvaz e Koller (2006A, 2006B), trata-se da capacidade feminina do controle de própria vida, descartando a

invisibilidade feminina, frente a relações contempladas com mecanismos de desigualdade, o que foi destacado no trecho disposto por Jasmim categorizado com a 'Memória'.

Na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', ainda que não haja autonomia entre as ações realizadas por alunas e alunos frente as regras, como foi observado, permeando todo o quadro de discentes. Para a possibilidade de empoderamento é necessário primeiro a submissão, como observada nas discussões de Butler (2001). Nestes moldes, o poder aqui é compreendido como regulado pelos parâmetros organizacionais da instituição, que permitem que meninas sejam 'sujeitos do poder' e ocupem a centralidade da relação no conjunto de pessoas assistidas, com grande número de meninos e as demais meninas.

Desta forma, foram evidenciados 17 trechos de fala que conecta a categoria discursiva 'Empoderamento' à espacialidade discursiva 'Guarda Mirim'. Demonstrando que, “(...) na Guarda Mirim nem todo tempo nós meninas fomos submissas, muitos momentos eu pegava pelotão de meninos e eu era comandante”⁸⁶. Para isso, “tem que ter voz ativa, tem que aderir a força, tem que ter o poder, saber usar direito. Por exemplo, esse poder é uma palavra forte? Você tem o poder nas suas mãos, você não tem o poder, você tem autoridade de fazer aquilo, de fazer o comando”⁸⁷. Ainda que a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' no decorrer de sua história, fora composta por maioria masculina, no ano de “(...) 2000 foi a época que saiu em todos os jornais aqui do Paraná: (...) a primeira mulher, menina a assumir um cargo de capitão de comandante da escola”⁸⁸:

Eu acho que além da menina ter ocupado este comando na história da Guarda Mirim, acho que nesta época foi a época da história de meninas. Talvez, daquele tempo pra cá também já aconteceu mais, mas já não é novidade, mas ali até aquele momento, poucos anos antes, não tinha menina lá dentro da Guarda Mirim e aí de repente vai chegando as meninas e ocupam um espaço deste tamanho, acho que as meninas influenciavam bastante.

(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

Porém, “Para as alunas era muito mais desafiador a questão da hierarquia, de fazer valer aquilo, a tua ordem. Eu por vezes de sentir-se desafiada. 'Não vou fazer! Não vai fazer? Então vamos ver!' E assim foi.”⁸⁹ Desta forma, o modelo genérico

86 Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015

87 Entrevista realizada com Angélica em 20/07/2014

88 Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015.

89 Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016.

instituído de dualidade de gênero demonstrado por Silva (2009)⁹⁰, molde que ainda estipula performances de masculinidades e feminilidades pela sociedade, acabam se descaracterizando, não dando conta das relações pelas espacialidades base desta dissertação, a partir do exercício do poder. Pelo fato que as meninas posicionavam

(...) contra isso (...). Elas tinham características próprias, e isso acho que foi importante na formação na minha também. Talvez se eu não tivesse tido essa formação, não tivesse alcançado essa graduação, se eu não tivesse convivido nessa maneira, eu também seria submissa poderia ser que eu não fosse essa pessoa que sou agora.

(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Como pode ser observado, o contexto em que foi constituído as feminilidades das alunas egressas proporcionou empoderamento frente as adversidades da vida cotidiana pós Guarda Mirim. Isso não significa que esta possibilidade seja homogênea e englobe todas as meninas que foram guardas mirins, mas ao menos abre brechas para que haja resistência aos mecanismos de opressão. Considerando que as feminilidades são múltiplas, relacionais e podem aderir características atribuídas socialmente ao masculino, a categoria discursiva 'gênero' conectada à espacialidade discursiva 'Guarda Mirim' (peso 14) deixa mais clara o destaque na constituição das feminilidades, por ser considerada na categorização enquanto ideia divergente à dualidade de gênero e ao patriarcado. Dentre os trechos de fala onde foi observada esta conexão, segue alguns:

Este negócio de emoção aí das meninas serem mais meigas, frágeis, as meninas eram fofas mesmo, não cabe a menina ser mole na guarda_mirim, na guarda_mirim não é lugar de ser mole não.

(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Boa parte de nós meninas éramos masculinizadas, eram poucas as que eram vaidosas sabe, não lembro de nenhuma que fosse delicada a gente era meio pareio.

(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

Não porque eu também era pia, eu também era pia nesta época. Então, eu nunca tive problemas nenhum o jeito né, sempre fui meio menino de encarar qualquer coisa, se precisava fazer força estava ali se precisava correr, o que precisasse fazer entendeu. Independente para mim não via, nunca me vi com menos capacidade do que um menino nunca então sempre fui meio menino.

(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

Os meninos normalmente são assim e eu na minha época era ao contrário eu era um menino. Então assim, quando eu tinha todas as questões de ordem unida e tudo mais, a questão de pular lá não sei da onde os meninos

90 Tabela inserida no roteiro de entrevista em anexo.

tinham medo e eu não, eu queria tá lá então eu era um menino na época pra falar a verdade né. Então eu gostava de brincar com os meninos, eu ia jogar futebol com os meninos porque eu achava que as meninas não sabiam jogar futebol né, eram mais limitadas.
(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016)

As meninas tinham um diferencial elas se preocupavam com a questão da beleza, eram meninas bonitas, não eram feias e tinham comportamento masculinizado, mas o exterior era de menina, meninas que se relacionavam com meninos, tinham namorados. Mas, no momento, naquelas circunstâncias exigia que as meninas fossem mais masculinizadas sim.
(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Eu brinco assim que eu sou muito menino, até hoje eu sou menino e quando eu era, quando eu tava na Guarda Mirim eu era mais ainda. Eu acredito nisso assim, e mas as meninas que estudava que foram na minha época, eram bem femininas assim bem femininas assim, elas não eram muito masculinizadas
(Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016)

Estes trechos demonstram clareza das performances das alunas egressas entrevistadas, nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Estas performances possibilitadas pela organização espacial, remete a instabilidades do mecanismo de gênero de toda construção dual que determina ações de feminilidades e masculinidades. Fica evidente o exercício de masculinidades em corpos femininos (SILVA e ORNAT, 2011). Partindo destas afirmações é clara a possibilidade de utilização da unidade analítica 'conjunturas vitais', proposta por Johnson-Hanks (2002) para que seja analisada o gênero, como também pode ser aplicada a outras categorias classificadoras de pessoas e realidades sociais.

Dentre estes trechos de fala identificados com a categoria discursiva 'gênero', houve convergência das falas das alunas egressas, com falas de pessoas que integravam o quadro de funcionamento da instituição de acordo com o recorte temporal desta dissertação. Existe dois pontos convergentes ao relacionar a fala de pessoas do quadro funcional com o discurso de alunas egressas, em afirmações referentes a questão de gênero. Um se refere ao interesse das alunas egressas, enquanto que Magnólia no grupo de alunas egressas afirma que “o comportamento delas, talvez na minha visão, era melhor do que dos meninos, as meninas eram num número menor, mas eram mais aplicadas”⁹¹, uma das pessoas integrantes do quadro funcional argumenta que os “meninos se destacam, as meninas tem mais interesse”⁹².

91 Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015

92 Entrevista com pessoa do quadro funcional da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'

O segundo ponto de conexão foi evidenciado em um dos encontros que serviu para a reaproximação com as pessoas ex integrantes da instituição, uma das pessoas que integrava o quadro funcional, explana a seguinte afirmação a uma aluna egressa: 'Você naquela época era bem menino!'. Tendo como resposta: “Todas eram, algumas eram menos”⁹³. De acordo com estas assertivas, existe admissibilidade de pessoas do quadro funcional como de alunas egressas, com relação a outras possibilidades do posicionamento feminino nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', sem deixar de seguir a linearidade entre sexo, gênero, prática sexual e desejo (BUTLER, 2003), apenas alterando performance no cotidiano daquelas espacialidades.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração nesta análise, esta conectado ao militarismo. Pois, em todas as entrevistas as meninas egressas deixaram claro que eram militarizadas. Se considerado que historicamente nas sociedades ocidentais o militarismo esteve relacionado ao masculino 'viril', como foi observado nas discussões teóricas referentes mulheres no espaço militar, poderia ser pensada assim em 'feminilidades masculinizadas'. Porém, não há conexão com a discussão teórica acessada.

A articulação dos significados de feminilidade nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', demonstrou ter relação também ao 'aprendizado social'. Este compreendido como categoria discursiva foi identificada a partir da convergência com o discurso institucional e por vezes destacam a importância deste espaço na formação social de cada discente. Na conexão com a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim' esta categoria discursiva ('aprendizado social') teve peso 14, evidenciado em trechos de falas como os destacados abaixo, afirmando que este aprendizado:

(...) a gente leva pra vida toda, porque um ponto de vista, sem o estudo você não tem um trabalho digno, desce, não vai ter infelizmente e consequentemente não tem o progresso ali então eu acho que é um lema bem bacana e bem coerente
(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016)

Os valores né, que aquilo que a gente aprende na Guarda Mirim, ele vai se associando com tudo que você vai trabalhando no pós Guarda Mirim né, não diretamente assim, mas os ensinamentos que a gente ganha que a gente observa durante a passagem na Guarda Mirim, eu acho que isso a gente carrega pra vida. E se carrega pra vida, você acaba inserindo isso no

realizada em agosto de 2013.

93 Anotação efetuada no diário de campo dia 11 de junho de 2016

pós Guarda Mirim.
(Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016)

Nestes trechos de fala, as entrevistadas demonstram que carregam para outras espacialidades os aprendizados adquiridos na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Com isso passa a condicionar os espaços de convívio cotidiano, incrementando-os com ações que condizem e são providas de elementos que constituem os trinômios metodológicos da instituição, que outrora fora constituída por elas. Porém, afirma Verônica, é necessário

(...) focar realmente em cursos para que a pessoas realmente tenha, porque a gente sabe que hoje a educação básica é bem fraca em todos os sentidos e as pessoas saem sem ter a base. Então, para que a pessoa realmente possa ter a oportunidade de poder ingressar numa universidade, que a gente sabe que não é fácil, para que seja pensado em cursos que realmente seja aprofundado, para que eles aproveitem este momento, sendo isso acrescentado é uma coisa que faz total diferença na vida da gente.
(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Destacando a necessidade de traçar como foco a abertura de possibilidades no devir das pessoas assistidas, demonstrando a fragilidade do ensino regular que consequentemente, minimiza as possibilidades de ascensão social.

Desta forma, os objetivos propulsores para o exercício da instituição, devem se comprometer com a mudança social nas vidas daquelas pessoas que à constituem. Haja visto que, os ensinamentos aplicados pela Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' são integrados a vidas de sujeitos, como é na minha, que estes também sejam propulsores da efetiva melhora social, educacional e econômica das pessoas que constituem este espaço. Esta afirmação não nega que há mudanças nas vidas daquelas pessoas que integraram a instituição. Sim traz que ainda que isso exista, deve ser canalizado para a melhora de oportunidades de todas aquelas que a constituem, não apenas a parte que entra de acordo com os prescritos pela instituição, abrindo possibilidades para a ascensão em sociedade.

Isso se caracteriza enquanto movimento. Porém, deve ser levado em consideração que as pessoas entrevistadas, na temporalidade que vivenciaram a espacialidade institucional, foram de acordo com maior parte do que fora instituído pela metodologia de ensino da instituição. Nestes moldes, dentre as infinitas possibilidades que a convivência socioespacial poderiam proporcionar, foram identificadas 13 evocação que se referiam a categoria discursiva 'movimento' conectada a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim'.

Eu sou mais disciplinada que quando eu entrei, eu sempre fui uma pessoa

mais rebelde, de contrapor as coisas, mas a ordem a disciplina hoje fazem parte da minha vida graças a guarda_mirim. (...) Mesmo a criança que entra pensando que é a certa que faz do jeito que quer é questão de semanas para ela estar inclusa na vivência de militarismo da disciplina da ordem passa a ficar latente na vida dela.

(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Eu acredito que se saiu a questão militar perdeu a essência da Guarda Mirim perdeu totalmente a essência nem farda acho que eles não usam mais aquela calça cinza e camisa amarela a gente pagou este mico uma vida toda.

(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

Quando eu era Sargento, elas eram GM ainda, eu lembro. Então assim, eu acho que eu fui uma das primeiras mesmo. E acho que também fui uma das primeira meninas, porque eu também nunca me dei conta disso né. Ah não, porque é os meninos, só os meninos tem chance né. Então eu acho que eu fui uma das que mudou isso, essa visão na guarda_mirim.

(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016)

Na época, as meninas hoje não sei, mas uma questão de farda os meninos a partir daquele ano que as meninas estavam no auge, começou a ser diferente depois da última capitão não teve outra menina no comando, não foi fácil a primeira menina capitão e eu fiz parte da mudança, as meninas tem que correr atrás.

(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

A entrevistada Iris destacou o movimento na pessoa, havendo alteração nas concepções e no comportamento daquelas recém matriculadas, o que segue no mesmo sentido da fala de uma das pessoas do quadro funcional demonstrada anteriormente, no diálogo efetuado entre a espacialidade da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' com os colégios militares. A evocação seguinte enfatiza a questão militar como a essência da instituição, frente a uma suposta perda desta característica. Os dois últimos trechos demonstram que as especialidades da instituição são passíveis de mudança, nas duas situações estão conectadas à relação de gênero demonstrando que as alunas egressas entrevistadas, foram precursoras de movimento na hierarquia entre discentes, com ações que corroboram com os elementos da metodologia institucional.

Um dos elementos mais importante para este movimento de ascensão de meninas na hierarquia pré-militar, em detrimento a de meninos que outrora ocuparam este posicionamento, se refere a disciplina, que se trata de um dos aspectos avaliados para obtenção de graduações superiores. Compreendida como categoria discursiva a 'disciplina', apresentou na conexão com a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim' peso 12. Sendo identificada, de acordo com as seguintes afirmações: “A disciplina na Guarda Mirim é fundamental, é essencial, mesmo a criança

não querendo ela vai ser disciplinada, (...) tem que ser disciplinado na Guarda Mirim, a pessoa indisciplinada não vai para frente”⁹⁴, não acende na hierarquia, consequentemente, não se mantêm na instituição.

A disciplina era o foco maior dos diretores porque era liderado pelo (...) Bombeiro Militar tinha uma base militar. Então a disciplina era o que mantinha, e lembro que nós faziam a ordem unida para manter a disciplina, tudo que nós iríamos fazer, tinha cursos, então vamos entrar em forma para manter a disciplina e ir certo para algum lugar, almoço fazia oração todos em forma, fazia tudo em prol de manter a disciplina aquilo parecia que era para a disciplina mesmo, a ordem_unida era pra isso.

(Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015)

Para mim no sentido de ter disciplina numa ordem unida, na sala de aula, nós que fomos da Guarda Mirim a gente tem uma rotina de sala de aula, de evangelização. Depois que eu sai eu senti um pouco de falta disso, porque você fica acostumado a questão da disciplina, para mim era a questão de todo mundo fazer igual, tinha aquela disciplina de obedecer e tal mas é normal.

(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Como pode se observar a disciplina é uma dos sustentáculos da estrutura institucional. No discurso das alunas egressas ela aparece como essencial, normal por estas espacialidades. A conexão da disciplina com a hierarquia ficou bastante clara como instrumento avaliativo da permanência ou não de alunas ou alunos. Para Foucault (2010) a disciplina aumentou sua intensidade na produção de corpos dóceis ao ter junção com a hierarquia. Em uma das afirmações referente a disciplina, Violeta faz um comparativo entre a escola regular e a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', a partir de um exemplo: “Galera façam um fila nossa aquela fila, toda desorganizada, ai você fala pra galera da Guarda Mirim fazer uma fila a galera já entra em forma, já sabe todo mundo o seu lugar”⁹⁵. Lugares que indicam valores, primeiro as pessoas mais graduadas depois as com menor graduação, ao fundo aquelas sem graduação, o segundo plano de hierarquização segue de acordo com o tamanho, de maiores para menores de cada bloco. E assim cada discente sabe seu lugar que profere economia de tempo, de gestões e maior obediência, seguindo de acordo com as preposições de Foucault (2010).

Não obstante, ainda que haja toda esta sistematização para a manutenção da organização, na constituição das feminilidades das alunas egressas a 'dualidade de gênero' aparece como uma categoria discursiva, sendo compreendida como concordante a diferenciação de meninas e meninos. Esta categoria discursiva foi

94 Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016

95 Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016

observada em 11 trechos de fala em sua relação com a 'Guarda Mirim'. Abaixo segue alguns trechos onde esta conexão foi evidenciada:

Eu observava que as meninas no comando eram menos enérgicas e as provas também elas faziam, elas não eram desobedientes, mas elas não faziam com a mesma vontade, elas faziam porque tinham que fazer, mas não faziam com vontade, com garra, elas faziam porque tinham que fazer. Elas não era igual os meninos que faziam bagunça meninas nunca faziam bagunça nunca vi meninas fazendo bagunça sendo debochada menina nunca fazia este tipo de coisa, nem com outra menina e nem com outro menino as meninas sempre foram obedientes nunca conheci uma menina que fazia este tipo de coisa.

(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Sinceramente isso é inerente a cada sexo, a menina às vezes é mais quieta é mais tranquila o menino já é mais, mais agitado e tudo mais, mas isso não é acho que não é questão dos guardas mirins, isso é questão de gênero mesmo né.

(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016)

No primeiro trecho de fala, Verônica demonstra que a obrigatoriedade de algumas atividades na instituição na sua concepção eram mais custosos às meninas. Outro aspecto nesta mesma fala, esta relacionado ao comportamento de meninas e meninos, que segue de acordo com a dualidade de gênero que culturalmente cria essa diferenciação. No segundo trecho de fala destacado, esta conotação fica mais evidente, onde Aurora demonstra certa naturalização do gênero tentando destacar a relação de gênero da relação de guardas mirins, enfatizando a agitação como característica masculina e a quietude como feminina.

Outro trecho onde está diferença dual é evidenciada, parte da afirmação efetuada por Jasmim ao dizer que: “só em relação mesmo aos presentes que eu lembro (da diferença), muito azul para meninos e rosa pra menina, mas o resto era tudo muito igual a distribuição de atividade principalmente”⁹⁶. Desta forma, é possível considerar que a dualidade de gênero presente na instituição trata-se de um reflexo da sociedade. Porém, não devemos esquecer da ideia de Cosgrove (2012), que a dualidade esta em toda cultura. Ainda que haja, o sentimento de igualdade na distribuição de atividade no discurso da aluna egressa graduada, isso se baseia na diferença entre pessoas graduadas e não graduadas.

A partir desta dualidade que se sustenta a categoria discursiva 'mérito', aparecendo com peso nove na conexão com a 'Guarda Mirim'. Dentre os trechos de fala que esta foi observada, alguns seguem abaixo:

96 Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016, grifo meu.

Eu sempre queria ficar em primeiro, sempre queria ficar fazendo curso, então você acaba se motivando você é visto. Acho que vindo com este olhar, quando eu era graduada e eu comecei ver o pessoal, quando a pessoa não está lá no meio, ela começa a ser vista abrindo para você participar de mais coisas. Eu talvez se eu não fosse graduada eu não teria estudado no Master (com bolsa integral), não teria feito faculdade foi uma oportunidade.

(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Digamos que é um ganho, assim pelo esforço que a gente já tinha apresentado antes para chegar graduado, a gente tinha esta vantagem assim de não precisar por tanto a mão na massa depois de um tempo.

(Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015)

Como você por merecimento, por uma questão de merecimento você era graduado, você também era punido da mesma forma que você tinha uma graduação maior. A punição também era maior e na época para gente era vergonhoso, porque um graduado ser punido era complicado era vergonhoso na época (...).

(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

Na conjuntura das falas, o mérito é compreendido como a recompensa ao esforço proporcionado, abrindo oportunidades àqueles que tiveram êxito, frente as demais pessoas que constituíam as especialidades da instituição como discentes. Porém, é pelo fato de obter maiores conquistas que se tem maior cobrança de suas ações, demonstrando ser vergonhoso a punição à posição de superioridade. Segundo Barbosa (1996, p.60-61), a avaliação de pessoas parte da proposta de Taylor ao sugerir a aplicação de seu método de eficiência à administração de pessoal. A autora atribui crítica a este sistema meritocrático afirmando que “uma coisa é medir a eficiência de máquinas e linhas de produção, que podem ser objetivamente medidas. Outra, é julgar, comparar, avaliar e medir as produções humanas, que possuem características difíceis de serem objetivamente avaliadas.” Ainda assim, segundo a autora a proposta de Taylor se propagou, avaliando o desempenho humano pela produtividade e pela quantidade de trabalho.

Na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' o mérito pessoal é premiado. Como é observado na afirmação efetuada por Violeta, que “(...) na Guarda Mirim, quando você vai bem na escola regular, com as notas todas pra cima de oito você ganha o mérito escolar.” Esta premiação também é contabilizada para a ascensão na hierarquia, como foi observado no capítulo anterior.

O 'ECA' também foi identificado como categoria discursiva demonstrando peso 8 quando identificado juntamente a especialidade discursiva 'Guarda Mirim'. Em uma das falas que mais procurou relatar sobre a influência do ECA na instituição, Angélica destaca a necessidade de adaptações na instituição, pois “na

verdade se você está lá para seguir, (...) tanto direitos devem ser seguidos como os deveres” e serem seguidos corretamente. A diante ela afirma que, “ajudou bastante porque as pessoas olhavam pro ECA” antes de praticar qualquer ação, que “(...) trouxe mudanças, no começo isso foi visto como equivoco, mas depois não teve mais. O ECA ajuda completamente, porque daí já vem aquela lembrança, você já leu o ECA sabe oque está escrito no artigo quinto”⁹⁷.

Em outro trecho de fala, Aurora demonstra a incerteza com relação a temporalidade, destacando as mudanças com relação ao trabalho de adolescentes.

Eu acho que a única coisa que eu presenciei do ECA, foi aquela de que o menor (...) não podia trabalhar alguma coisa assim. E foi logo que eu saí da Guarda Mirim, que eu já estava no 'trabalho' e aí minha chefe (...) fez questão na época que eu continuasse, então como eu não podia continuar pela Guarda Mirim, eu saí e fiz um contrato direto com o CIEE e o 'trabalho'. (Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016, grifo meu)

Na observação de Rosa, a alteração disposta pelo ECA se refere ao tratamento de meninas e meninos e com relação a rigidez das práticas militares:

Uma das mudanças que eu presenciei assim, foi não separa tanto as meninas dos meninos acho que isso foi uma influência do ECA. Porque como falei na época que eu entrei, Deus o livre, menina num canto pia no outro, era uma linha invisível que dividia ali, com o passar do tempo foi tendo mais igualdade e acho que teve menos diferença na época em que eu sai. Ainda tinha bastante ordem unida, tinha bastante aquela formação pré-militar, eu sei que depois que eu sai, as vezes que eu fui lá já vi que não tinha mais tanto isso, tanto que até na questão do uniforme, a gente usava farda, hoje em dia eles usam agasalho, já foi diminuindo um pouco esta rigidez que tinha antes. (Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015)

Pode ser evidenciado neste trecho de falas, que as alunas egressas demonstraram dúvidas, se as mudanças que ocorreram pelo espaço da instituição foram proveniente do ECA. Pela minha posição como aluno egresso, posso afirmar que as mudanças referente ao trabalho e a rigidez das práticas pré-militares são atribuídas ao ECA. Porém, a execução das normas dispostas nesta lei foram sendo cumpridas gradativamente, afetando as pessoas assistidas pela Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' no inicio deste século.

A categoria discursiva seguinte na ordem decrescente que vem sendo analisada é a 'amizade', a qual aparece com peso 7 na conexão com a 'Guarda

⁹⁷ Segundo a Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu artigo 5º afirma que: “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.”

Mirim', se caracterizando por estar entre as melhores lembranças da maior parte das alunas egressas entrevistadas. Como demonstra o trecho de fala da Iris: “as melhores lembranças são as amizades com certeza (...), as mais próximas as vezes as não tão próximas assim, o importante era as amizades daquele contato é disso que eu mais gostava”. A proximidade e distanciamento observados, é justificado pela mesma entrevistada, afirmando que: “graduados não davam liberdade” para boa parte das demais pessoas assistidas, “porque queriam respeito, era seletivo o grupo de amigos”⁹⁸. Demonstrou relação também com o elemento fraternidade da metodologia aplicada pela instituição, aparecendo por mais de uma vez que: “naquela época, eramos todos irmãos”⁹⁹.

Ainda que haja este sentimento amigável entre as pessoas assistidas, as relações de poder permeiam as espacialidades da instituição e ocorrem principalmente pela individualidade disposta pelos dispositivos de avaliação meritocrática para ascensão na hierarquia pré-militar. Para este momento a 'hierarquia' é compreendida como categoria discursiva apresentando peso 6 na relação com a 'Guarda Mirim'. Dentre os trechos de fala que essa conexão foi observada, estão:

Acho que qualquer um que estava ali se sentia do mesmo jeito, querendo estudar para ser graduado, porque era legal você entrar na frente era legal, Você pode ser chamada pelo 'Comandante' lá na frente porque sou oficial, porque sou graduado, então vai sentar lá na frente. Você tem as regalias da hierarquia, você está em um degrau a frente, quem não se sente bem por estar em um degrau a frente, graduado.

(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016, grifo meu)

(...) a gente passava a semana inteira juntos trabalhando, passando o tempo, tinha um dia que eu tinha que me demonstrar enquanto graduado. E por mais que você não mostrasse os dentes neste dia, a semana inteira você deu risada e chega na Guarda Mirim, o cara pensa que pode fazer igual fora. E quando você estudou você sabe que você não podia fazer isso, você já está com aquilo na sua cabeça, que é assim que funciona. Então amizade é amizade difere a graduação.

(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

(...) a questão da graduação na minha visão eu tinha que dar a ordem AM vai pra sentinela hoje, AM vai lavar o banheiro, AM vai para o escritório não tinha quem fazia isso para mim.

(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Eu acho que eu fui uma das primeiras meninas a comandar na Guarda Mirim, e talvez assim pra graduados da época na Guarda Mirim eles tinham muito essa coisa de 'ah você é menina e tal'. Mas o pessoal do pelotão

98 Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016, grifo meu

99 Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015

mesmo não tinha, acho que até porque eu não passava isso.
(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016, grifo meu)

Nos dois primeiros trechos, Jasmim demonstra primeiro que todas as pessoas assistidas buscavam ascensão na hierarquia, onde a atração para esta busca se refere às supostas regalias. Na sequência a mesma entrevistada, destaca dificuldade na diferenciação das pessoas amigas não graduadas em diferenciar, a espacialidade da instituição e fora dela, onde as performances deviam ser diferenciadas e o paradoxo entre comandante e amiga era vivenciado. O terceiro trecho de fala, demonstra a função das pessoas graduadas na organização das espacialidades da instituição, ficando bem clara a diferenciação entre aquelas com maior e maior graduação.

No último trecho de fala destacado, Aurora traz a diferença na forma de tratamento vivenciada entre pessoas graduadas e não graduadas na hierarquia pré-militar, frente a sua posição nela. Assim para esta entrevistada o respeito das pessoas com menor graduação era maior que as demais pessoas assistidas. O respeito aqui tratado como categoria discursiva, apresentou o mesmo peso que a hierarquia na conexão com a Guarda Mirim, num dos trechos onde isso foi observado Aurora afirma que, “não consigo lembrar muito o que eu fazia na época assim eu só lembro que o pessoal respeitava, assim sabe tipo todo mundo assim”¹⁰⁰. Ainda que a entrevistada não consiga recordar de sua performance para a manutenção do respeito, a obtenção se dá pela graduação.

Noutro trecho de fala, Jasmim argumenta, “na Guarda Mirim tinha bastante meninos e lá a gente ia almoçar junto nos dias de semana o dia inteiro junto eu chegava lá eu sabia que eles tinham que me respeitar, (...) não tinha uma tática talvez a tática fosse o lá fora”¹⁰¹ voltando a destacar as performances dentro e fora da instituição. E por este espaço institucional, Iris afirma que “os guardas mirins me respeitavam como se eu fosse um menino na Guarda Mirim”¹⁰², demonstrando que a hierarquia determinava o respeito, inexistindo diferenciação de gênero, o que possibilita constituir múltiplas feminilidades.

Porém, esta situação demonstra como dificuldade para as meninas na manutenção da ordem, por vezes elas “gritavam, mas eram muito finas. Eu lembro assim, (elas) eram meio apática com a situação, justamente porque muitas vezes os

¹⁰⁰Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016

¹⁰¹ Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016

¹⁰² Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016

meninos não obedeciam as meninas”¹⁰³. Este trecho de fala, está dentre as 6 afirmações que foi evidenciada a conexão da espacialidade discursiva 'Guarda Mirim' com a categoria discursiva 'dificuldade', demonstra que havia resistência de meninos ao comando atribuído pelas meninas. Porém, esta barreira não se demonstrou homogenia, para todo o conjunto de meninos assistidos, como pode ser observado no trecho da fala de Maia:

Eu sentia dificuldade com os meninos que trabalhavam toda semana e no sábado, que eram os maiores. Meninos maiores entravam justamente para emprego, então eles entravam e já iam para o mercado de trabalho e iam obrigatoriamente no sábado na Guarda Mirim, não conviviam comigo não conviviam no espaço militar, então era uma dificuldade enorme fazer com que eles aceitasse que ali era uma instituição pré-militar baseado no militarismo e que tinha uma hierarquia independente se eu tinha 'menos idade' que na época eu tinha né, e eles tinham 'mais idade'.
(Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015, grifo meu)

A entrevistada destaca que na instituição o que deve ser respeitado é a hierarquia, independente do tamanho, da idade e do gênero. Assim a dificuldade para manter a ordem, na compreensão da entrevistada se dá pelo desconhecimento dos meninos maiores e com mais idade, das regras militares que organizam a espacialidade institucional.

A 'evangelização' como categoria discursiva, também aparece com peso 6 em sua conexão com a 'Guarda Mirim', sendo evidenciada em trechos de fala, como os destacados abaixo:

A gente fazia a leitura do evangelho de manhã cedo e ali a gente fazia uma reflexão e aquilo servia pro dia. É um jeito de você pensar, pra mim significava começar bem o dia, significava começar bem o dia, você podia chegar na Guarda Mirim uma pilha, você ia para evangelização fazia uma oração escutava um pouco do evangelho e teu dia ficava bom, independente de como começou teu dia ficava bom.
(Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015)

Eu realmente, eu respeitava muito assim a forma que eu acho que em todo lugar independente da religião em si, se é crente, católico, macumbeiro, sabe independente. Acho que todo lugar, eu acho que deveria aplicar a evangelização no sentido de ser bom, trabalhar a bondade da pessoa dizer que ela tem que ser bom com o próximo, independente da religião. Eu acho que a Guarda Mirim tem isso, por que eu nunca me senti, eu nunca sai de lá me sentindo espírita, com a minha cabeça a eu sou espírita por causa da Guarda Mirim não, eu continuei na mesma religião.
(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

Para mim é falar de Deus, é falar para as pessoas que é importante que Deus nos fala que não pode fazer coisas ruins, que a gente tem que amar o nosso próximo, que a gente deve muito mais amar nossos inimigos que

103 Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016

nossos amigos, devemos ser assim pessoas como Jesus respeitar todo mundo, para você obter convívio com eles ser mais fácil, para eles respeitarem mais para eles serem amigos, serem companheiros, não brigarem vindo a harmonizar o ambiente.
(Entrevista realizada com Angélica em 20/07/2014)

O primeiro trecho de fala destacado, demonstra como era efetuado pela manhã, o que se repetia no período da tarde. Na afirmação de Rosa, a evangelização era uma forma de melhorar o dia. Enquanto que, na observação de Jasmim, destaca a independência da religiosa das pessoas assistidas, não havendo obrigatoriedade de seguir esta ou aquela religião, pois se tratava de demonstrativos da moral defendida pelo espiritismo, que a entrevistada observa como necessária demonstração em outros espaços. No último trecho de fala destacado para esta categoria, Angélica afirma que a moral Cristã é uma necessidade para que a harmonização do espaço institucional, onde a amizade e o companheirismo contribuem para a docilidade, harmonizando as relações socioespaciais.

A espacialidade discursiva 'Guarda Mirim', também demonstrou conexão com as categorias discursivas: 'oportunidade', 'disputa', 'conhecimento' e 'reflexo', demonstrando peso 5 nestas conexões. Com relação a oportunidade, Violeta afirma que vem “ (...) de uma família mais simples mais humilde assim, e foram as oportunidades que eu tive na Guarda Mirim, que eu estava na UEPG, que eu conheci pessoas que hoje fizeram a diferença na minha vida”. Seguindo a mesma entrevista afirma que:

“(...) o que você aprende, tipo vamos supor, eu acho que se eu não tivesse na Guarda Mirim eu ia ter terminado o ensino médio 'male mar' feito um curso técnico, não desvalorizando, mas assim tava trabalhando em qualquer coisa. E esse diferencial sabe, você conhecer pessoas que tão na Guarda Mirim de te ajudar a pensar diferente de te ajudar a sair desse ciclo assim que é, eu acho que é de grande importância.
(Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016)

Destacando a capacidade que a vivência pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', proporcionou frente as possibilidades que a entrevistada observava em sua vida cotidiana, onde, a situação de pobreza demonstra-se enquanto cíclica e a importância da instituição está em possibilitar a interrupção deste ciclo. No mesmo sentido segue a fala de Iris:

Na Guarda Mirim você tem várias oportunidades, não vai ficar atoa só brincando o dia inteiro, a Guarda Mirim proporciona para os guardas mirins o momento de estudar, se você for um bom aluno tem a possibilidade de trabalhar na universidade e com certeza irá progredir.
(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

A oportunidade neste trecho, aparece relacionada ao trinômio Metodológico Social. Porém, são os bons alunos que são possibilitados a trabalhar e progredir, seguindo a ideia de uma sociedade concorrencial, onde pessoas são colocados a prova, o mérito simboliza o reconhecimento do destaque de algumas dentre às avaliadas. Desta forma, que entra em discussão a categoria discursiva 'disputa':

A gente via uma certa fragilidade, uma certa fragilidade isso eu conseguia ver sim, mas a disputa pelo poder querer ser tratada igual, ter o mesmo poder dos meninos graduados partia de todas as meninas, mesmo as mais frágeis. A gente queria as mesmas coisas (...) a gente queria o mesmo se era para jogar futebol, vamos jogar futebol: meninas sentem, que os meninos vão jogar futebol. Não, queremos igual, se virem aí.
(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

No começo isso nossa, tem gente que vai falar nossa que lugar horrível a Guarda Mirim. Cara, mas aquilo começa a te dar uma sede de ser, mas como eu vou chegar lá, não é fácil e isso te dá adrenalina de querer chegar. Ser graduado é, um exemplo o de entrar na fila lá pra almoçar, mas tem diversas coisas que era bom, era legal, você tem um monte de gente que estudou para ser graduado e na Guarda Mirim é assim que se sente.
(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

Em ambos os trechos as entrevistadas acima, demonstra-se que a disputa fazia parte da experiência vivida na instituição. Magnólia revela que nas relações de poder era relacionada ao gênero, onde as meninas não queriam ficar fora da centralidade da relação, assim, completa a entrevistada que “as meninas acabava se esforçando, dando a cara a tapa assim, para mostrar que a gente podia tanto quanto os meninos”. Na fala de Jasmim, o destaque é dado a disputa pela hierarquia e pelos benefícios proporcionados por ela, onde o estudar está também, na base para conquistar graduações. Assim, também revela Iris, com o trecho de fala que foi categorizado como 'conhecimento', ela afirma que para acender na hierarquia:

Era estudando, as provas eram difíceis eu passava muito tempo estudando as apostilas que a Guarda Mirim fornecia. Para você conseguir uma coisa, um tanto acho dentro da Guarda Mirim ou fora é estudando, mesmo e aquilo era um negócio que ninguém mais conseguia tirar de você, era só através do estudo mesmo do conhecimento.
(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Demonstra a importância de adquirir conhecimento tanto dentro quanto fora da instituição, sendo compreendido o conhecimento, como algo que não pode ser retirado de cada pessoa, que pressupõe que pode ser acumulado. O que é destacado por Aurora ao afirmar que “o que eu aprendi nessa época e o gosto que eu tomei por leitura e tudo mais, com certeza isso influenciou minha vida pós Guarda

Mirim, vestibular e até hoje”. Assim, é possível afirmar que o conhecimento apreendido no decorrer da experiência vivida na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', transcendem suas espacialidades, fazendo parte efetivamente das alunas egressas entrevistadas.

Trata-se então de um 'reflexo' na vida destas pessoas, aqui considerado como categoria discursiva, foi identificada em trechos de fala como nos destacados abaixo:

Então, a vivência e o contraste pra mim foi uma experiência excelente, excepcional. E que eu vou conseguir viver coisas de hoje e solucionar problemas com mais facilidade. Vivenciar esse momento então acredito que hoje a Guarda Mirim está mais presente na minha vida e tá influenciando bem.

(Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015)

Você saber respeitar uma hierarquia, no mundo corporativo você tem que respeitar, você tem que obedecer, pode argumentar, (mas) na maioria das vezes não tem este direito, mas se puder argumenta, tenha argumento isso eu aprendi muito na Guarda Mirim, não fale bobagem, não fale, não quero ou não posso, Argumente. então na guarda_mirim eu aprendi muito a argumentar, aprendi a embasar minha razão a embasar minha verdade, não só querer que acreditem na minha verdade, porque eu quero que acreditem nela, aprendi que a verdade é relativa, depende muito do ambiente das pessoas é tudo muito relativo, mas o que mais vale lá é a disciplina.

(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

O trecho de fala de Maia destaca a importância que a experiência vivida nas espacialidades da instituição, tem sido importante na atualidade, devido ao contraste de pessoas que constituíram com ela a instituição. Enquanto que a afirmação efetuada por Magnólia demonstra a necessidade de contextualizar possíveis argumentos, considerando a multiplicidade de entendimentos proveniente de inúmeras pessoas, também da destaque na hierarquia e a disciplina, transcendendo as espacialidades que outrora fora vivenciada.

Com peso 4 foram identificadas 6 categorias discursivas conectadas à espacialidade discursiva 'Guarda Mirim'. Trata-se da 'regra', do 'militarismo', da 'liberdade', do 'êxito', do 'companheirismo' e do 'apego'.

As regras como demonstra no primeiro capítulo, eram dispostas à prova para acender ou não na hierarquia, podendo chegar ao desligamento. Desta forma elas “eram respeitadas, sabia-se que se não fosse, existia uma punição, então na Guarda Mirim as regras eram muito respeitadas mas do portão para fora o negocio

mudava.”¹⁰⁴ Pois, algumas pessoas não às respeitavam, mesmo com uma constante sensação de estar sendo vigiado, aproximando-se da ideia de panóptico de Foucault (2010), o que nas espacialidades da instituição, a vigilância era uma certeza. Para as pessoas que conseguiam acender na hierarquia, acabavam incorporando as regras, transcendendo tanto o espaço-tempo, se caracterizando como apego. Isto se revela pelo simples fato de se dispor a ajudar outras pessoas.

Se tiver alguém no ônibus ou em qualquer lugar que tenha alguém mais velho, eu escutei isso tantas vezes na guarda_mirim e falei tantas vezes, reproduzi que tem algumas coisas que ficam enraizada, todos os meus valores tudo que eu penso e tento fazer, é pelo que eu aprendi na guarda_mirim, porque ficou na minha cabeça meus conhecimentos básicos.
(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Assim, há o apego a diversas regras colocadas pela instituição e propagadas pelas pessoas assistidas, pois as experiências vividas já fazem parte delas, à constituem como pessoas, conseqüentemente suas feminilidades e masculinidades são também contempladas.:

(...) a liberdade talvez, talvez não fosse bem assim talvez, não no sentido a liberdade, mas como posso te explicar. Eu vejo que eles tentaram ensinar para gente, aquilo que eu acho que até minha família me ensinou lógico, em casa eu aprendi também, é que depende da gente ter a liberdade e eu acho que a partir do momento que a gente começa a estudar o que a gente quer o que a gente deseja o que a gente sonha a gente vai sentir a liberdade de escolher isso. E começa cedo, começa nesta idade que a gente esta na Guarda Mirim, criança e você pensa lá na frente eu vou ter a liberdade de pensar, eu tive a liberdade de escolher se eu queria estudar ou se eu não queria estudar, eu sempre tive este tipo de liberdade eu acho que a guarda_mirim deu de escolha.
(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

Nestes parâmetros a liberdade tem influência direta nas pretensões do devir de cada guarda mirim, que afetando diretamente aquilo que são. Também, a partir deste trecho de fala, pode ser observada a conexão entre o aprendizado familiar e elementos do trinômio metodológico moral, podendo resultar em fracasso ou êxito na vida das pessoas assistidas. Isso se demonstra na seguinte fala, categorizada com a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim' e a categoria discursiva 'êxito':

Para mim de forma geral, eu sou a 'pessoa' que sou hoje graças a guarda_mirim, graças as oportunidades que eu tive lá dentro, por isso que eu digo que ter a graduação ajuda bastante, porque teve algumas pessoas que não tiveram o mesmo caminho que o meu, tudo que sou hoje os valores que eu carrego muita coisa enraizada é desta base.
(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

104 Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015

Destaca a importância dada à temporalidade que vivenciou as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', onde na compreensão da entrevistada ter graduação, conseqüentemente é ter oportunidades de êxito financeiro e social e não ter é dar brechas para o fracasso. Contudo, há companheirismo das pessoas que constituem o quadro funcional da instituição, como deflagra a mesma entrevistada, se referindo a uma das pessoas que fazia parte da direção, quando apareciam dificuldades,

(...) me chamava na sala e explicava como seria feito e isso entra nas vantagens de você ter uma graduação, também por isso que eu digo que você passa a ser mais visto e acaba surgindo mais oportunidades foi o que aconteceu comigo.

(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Revela que no propósito de solucionar problemas, havia companheirismo das pessoas que estavam diretamente relacionadas para resolvê-los, neste caso um componente da direção e uma graduada. Mas, o companheirismo era possível ser observado no cotidiano da instituição, entre as diversas pessoas assistidas quando o propósito, era solucionar um problema comum e geralmente integrava pessoas graduadas.

O 'militarismo' enquanto categoria discursiva, foi identificada quando se referia a formação na hierarquia militar adaptada às espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Neste moldes Maia afirma que após a formação no curso de GM:

O curso de cabo tinha o apoio do Bombeiro militar aqui da cidade, na onde se leva a instrução militar, a corrida, aí tinha o atividade físico também, esse empenho todo. Aí depois, uma outra conquista por mérito mesmo, assiduidade, presava-se muito a padronização do uniforme (...) limpinho, passadinho, tinha friso aquela época né, era uma farda. Então era disciplina, notas na escola, tanto que instrutores viam aqueles graduados com mais atenção: Será que pode receber esse mérito, de conquistar graduação de sargento? Aí era promoção né, que daí era justa, eu achava.

(Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015, grifo meu)

As categorias discursivas 'família', 'postura' e 'motivação', apresentaram peso 3 na conexão com a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim'. Com relação a família, uma das entrevistadas argumenta que “talvez o que mais me marcou na Guarda Mirim e não é de aprendizado, mas você veja eu digo de minha família é de lá, a 'parente' é de lá, conheci 'pessoas que fazem parte da' família que eu achei de lá também”¹⁰⁵. É necessário deixar claro que, diversas pessoas que integraram a

¹⁰⁵ Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016, grifo meu.

instituição constituem a mesma família ou constituíram família a partir das relações proporcionadas pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Desta forma, o destaque se dá ao fato de componentes de famílias fazerem parte da instituição.

Referente a categoria discursiva 'postura', o trecho de fala de Jasmim destaca uma aproximação da postura desejada, afirmando que “desde que você ser corcunda, de você ter uma posição mais corcunda, você já era chamada a atenção, então todo mundo se policiava a ficar (com) postura reta com braço reto”¹⁰⁶. Esta categoria discursiva, faz com que eu recorde um trecho de uma das canções que era cantada pelos pelotões, ela dizia: Estufa o peito, espalma a mão. Levante a cabeça, não olha pro chão. Essa canção era uma forma utilizada para alertar as crianças e adolescentes que integravam o pelotão. Aproxima da afirmação disposta por Foucault (2010, p.131), se referindo a fabricação de soldados na segunda metade do século XVIII, onde “foi 'expulso o camponês' e lhe foi dada a 'fisionomia de soldado’”¹⁰⁷.

A 'motivação' entendida como categoria discursiva conectada à 'Guarda Mirim', foi identificada como o estímulo para a permanência na instituição, em trechos de fala como o destacado abaixo:

Eu acho que você vira referência né, então você, quando você tá no comando e tudo mais na guarda_mirim, você vira referência inclusive pra eles (pessoas da direção e do quadro funcional) né. Você é sempre citado mesmo estando lá, com eu lembro que na época que eu tava na guarda_mirim que eu era lá, sargento depois tenente, enfim. Então assim eu era sempre citada, por instrutores como exemplo né, então acho que nesse sentido.

(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016, grifo meu)

O aspecto a se dar atenção se refere a hierarquia, mais necessariamente na conquista por graduações que coloca as pessoas graduadas como referência para as demais pessoas assistidas. Porém, é um exemplo que é transmitido por pessoas do quadro funcional e do comando da instituição, passando a graduada ou graduado a ser um ideal a ser seguido. Desta forma, feminilidades como masculinidades são obscurecidas pela performance de guarda mirim.

Quatro categorias discursivas tiveram peso 2 na conexão com a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim'. São elas: a 'sugação'¹⁰⁸, a

¹⁰⁶ Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016

¹⁰⁷ Para tal afirmação Foucault (2010) tem como base a 'Ordenação de 20 de março de 1764'.

¹⁰⁸ Segundo o Dicionário de gírias militares (2014), Sugação é a situação onde alguém está

'responsabilidade', a 'resistência' e a 'intriga'. A primeira se trata de uma gíria utilizada em instituições militares, se compreendendo como abuso do poder daqueles que são superiores na hierarquia. Segundo o dicionário de gírias militares sugar é “abusar do esforço físico; exagerar em atividades físicas; fadigar a tropa ou o militar”. No discurso das alunas egressas, a 'sugação' como categoria discursiva conectada à 'Guarda Mirim', foi identificada nos seguintes trechos de fala:

Bem no começo tinha isso, AM vai pagar tanto, vai ficar no banheiro, vai lavar o banheiro, fazer isso fazer aquilo para melhorar comportamento e para não deixar barato, se começou vai ter que terminar. Ai graduada chegava e perguntava se o AM estava pensando que estava de brincadeira. Então vai ficar de sentinela. Graduada falou para AM fazer isso e não fez ai vai pagar, vai fazer isso.

(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

(...) eu, a gente é criança, a gente não observa pelo menos quando eu tava na guarda_mirim a gente não observa, (...) a gente não tem essa visão né, você não tem essa visão assim, mas hoje já dá diferença vamos supor na minha época, na tua época com certeza era bem pior do que na minha, tipo a questão assim de sugar, você eram sugados de verdade na minha já era um pouco menos e agora elas nem são sugados.

(Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016)

Segundo a primeira afirmação, fica clara a influência que a hierarquia tinha nas espacialidades da instituição como na constituição de suas feminilidades, ações que demonstram certo autoritarismo de graduadas para melhorar o comportamento de pessoas que eram inferiores na hierarquia 'pré-militar'. Suas feminilidades demonstravam características compreendidas ocidentalmente como masculinas, tratando-se assim de feminilidades específicas, onde o contexto exigia performances enérgicas para a manutenção da ordem. Porém, fica clara que mudanças foram ocorrendo no decorrer do tempo, observando no primeiro ao se referir ao começo da experiências nas espacialidades e no segundo trecho de fala, demonstrando mudança cronológica da sugação. A justificativa, para este movimento pode ser compreendido como uma influência direta do ECA nas espacialidades da instituição, exigindo outras performances de masculinidades e feminilidades.

A 'responsabilidade' compreendida como categoria discursiva conectada a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim', pode ser observada no trecho destacado adiante, onde uma das alunas egressas afirma que ter

(...) responsabilidade na questão de horário é importante, quando você é adolescente desconsidera ser pontual, assíduo no seu trabalho é muito

sugando a tropa. Sugar se refere a abusar do esforço físico; exagerar em atividades físicas; fadigar a tropa ou o militar.

importante. Hoje eu não consigo nem pensar em faltar no trabalho porque estou com dor_de_cabeça, isso veio da guarda_mirim ser responsável com o material dos outros, de cuidar porque não é meu, mas é que outra pessoa que vai usar.

(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Neste trecho de fala, a aluna egressa entrevistada compreende que sua responsabilidade foi adquirida a partir da experiência vivida nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', demonstrando ser de fundamental importância com a função trabalhista exercida na vida adulta. Dentre os pontos destacados pelas entrevistadas que estão relacionados à responsabilidade se refere a pontualidade, que na instituição fazia parte das regras a serem seguida por meninas e meninos assistidos. Referente ao horário como observado no primeiro capítulo, Elias (1998) argumenta que a criação do relógio fora essencial para regular as pessoas em sociedade, onde ou a pessoa se adapta ou acaba se transformando em '*outsider*' nas relações que constituem certo espaço. Trata-se assim a responsabilidade como estipulada pela conveniência, da forma que foi proposto por Mayol (1996), onde o ser social segue de acordo com o convencionado para a organização espacial.

Porém, ainda que exista mudanças que muitas vezes são promovidas pelo reflexo de Leis municipais, estaduais ou federais, as regras que organizam as espacialidades da instituição são anteriores a criança e adolescente guarda mirim, que se aproxima da proposta de performatividade proposto por Butler (2003 [1990]), demonstrando-se na compreensão de Rose (1999) como espaço performático. As performances exigidas de graduadas e graduados, seguem de acordo com padrões regulatórios dispostos no 'Manual do Guarda Mirim', tendo como referencia pessoas graduadas anteriormente e instrutores que às comandaram em sua formação.

Nestes moldes, as meninas graduadas escapolem 'a dominação masculina' (BOURDIEU, 2010), por vezes encontrando resistência na posição de comandante. Como é observado na afirmação efetuada por Verônica, onde: “Os meninos que não obedeciam, eram meninos que já não tinham um comportamento muito regular, mais por ser a mulher eles já não obedeciam, debochavam, se aproveitavam da condição de ser uma menina”¹⁰⁹. Fica claro que os moldes regulatórios de onde advêm tais meninos, são diferentes das regras que regulam as espacialidades da instituição. É necessário adaptação às regras que determinam comportamentos e a hierarquia

109 Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016

que coloca meninas na centralidade da relação com as demais crianças e adolescentes assistido.

A condição de graduada, proporcionada pelas conjunturais vitais destas espacialidades pode atribuir certo conforto, mas também é desafiador. Quando meninos permaneciam resistindo as adaptações, por vezes causava 'intrigas', aqui compreendida como categoria discursiva. Estas se justificavam por “momentos como toda criança, momentos de desentendimento entre eles, momento de briga como todo lugar, como toda instituição que reúne muitas crianças.”¹¹⁰ Porém, “As vezes, se via briga de um menino com uma menina, as meninas não estavam nem ai partiam para cima mesmo.”¹¹¹ Situações de briga eram raras, pelo fato que a permanência no espaço institucional e a acensão na hierarquia pré-militar corriam risco, de acordo com as regras disciplinares dispostas pelo 'Manual do Guarda Mirim'.

O conjunto de informações tratadas até aqui, se referiram a espacialidade discursiva 'Guarda Mirim'. Isso demonstra a complexidade espacial por onde foram constituídas as feminilidades das alunas egressas entrevistadas. Através das categorias discursivas identificadas no discurso das entrevistadas, evidenciou as relações que ocorreram pelas espacialidades da instituição. Destaca-se nas lembranças das entrevistadas o sentimento caracterizado pela emoção, onde a igualdade e a desigualdade demonstram-se tão próximos que são separados pelo paradoxo. Este paradoxo revela que iguais são diferentes, que centro e margem das relações cotidianas podem ser sobrepostas de acordo com a hierarquia, que por sua vez, sobrepõe as demais qualificações. Dependendo diretamente de quem observa, a vivência nestas espacialidades podem ser observadas como horríveis ou maravilhosa.

3.3 – Escalas e enlaces: as espacialidades discursivas que constituem a Guarda Mirim

Nesta seção tratarei das escalas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', identificadas a partir do discurso das alunas egressas e categorizadas como espacialidades discursivas. Deve se compreender inicialmente que estas se confundem e algumas poderiam, pelo fato de incorporar outras, por vezes ser

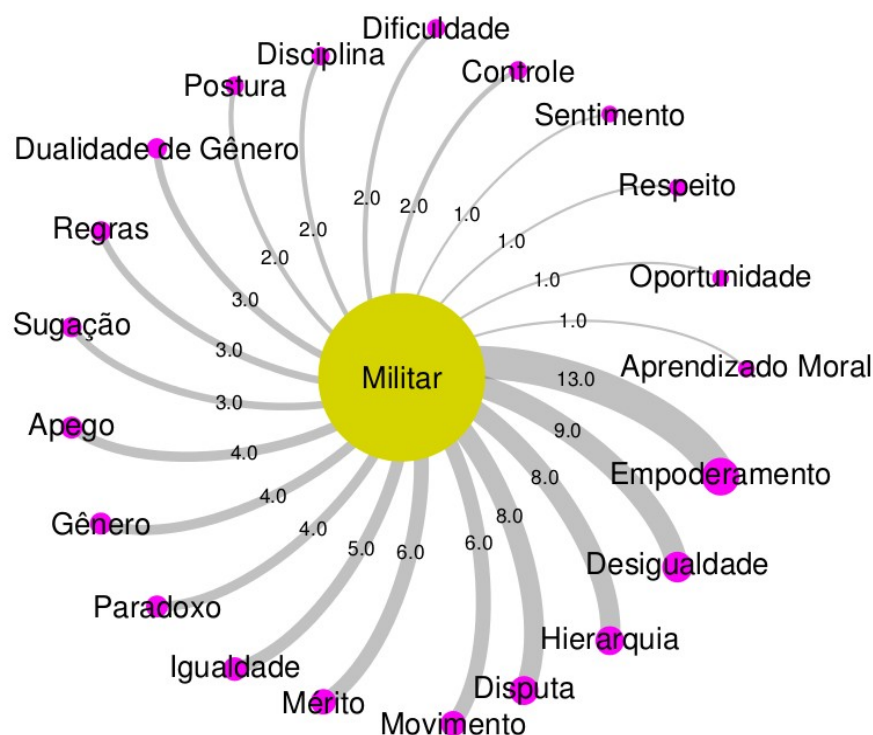
110 Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015

111 Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016

classificada como outra espacialidade. Porém partindo de minha posicionalidade a estas espacialidades, e do arranjo discursivo das entrevistas foram identificadas desta forma.

Assim, a espacialidade discursiva 'militar' foi criada para reduzir a sobrecarga de categorias discursivas conectadas à Guarda Mirim. Tendo como característica preponderante argumentos que se revelaram essencialmente sobre a atividade militar, como a disciplina e a hierarquia. Pode englobar a ordem unida e outras espacialidades relacionando sempre ao militarismo adaptado a estes espaços. Desta forma, a espacialidade discursiva 'militar' obteve 88 conexões com 21 categorias discursivas, pode ser observada na figura 16.

Figura 18: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Militar'.



fonte: dados de pesquisa, organizado no Gephi pelo autor.

Desconsiderando as conexões que tiveram peso 1, referente ao 'aprendizado moral', 'oportunidade', 'respeito' e 'sentimento', esta espacialidade contabiliza 84 conexões com 17 categorias discursivas. A aresta mais expressiva conectada com a espacialidade discursiva 'militar' se refere ao empoderamento, demonstrando peso 13 esta relação. Dentre os trechos de fala onde estas foram identificadas, estão os destacados abaixo:

Como eu entrei em uma época onde as meninas estavam no poder, sempre o comandante dos pelotões eram sempre meninas. Na hora da ordem unida era muito bom, você sentia aquele poder de vibração, as meninas eram fortes mesmo a gente era um grupo muito bacana, forte mesmo. Meninas não tinham preguiça, não tinha medo sempre na hora da ordem unida, na hora de cantar a gente cantava pra valer, estas horas eram as mais emocionantes para mim eu via que tinha força naquilo.
(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Então, eu acho que aquela época quem mais influenciava, as meninas vieram para fazer a diferença mesmo, porque elas não eram só mais uma no corpo de alunos, no pelotão, elas estavam ocupando o espaço igual aos meninos as vezes até mais, porque nessa época que eu me formei, que eu fui para segundo tenente, que deu para fazer a porta-bandeira, eram seis oficiais, então o quadro era maior de oficiais meninas do que meninos
(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

Eu não quis seguir a carreira militar, se eu quisesse teria feito aquele federal para ser oficial ou polícia, mas eu não tinha vontade, mas eu gostava de comandar ser líder manter a ordem eu gostava.
(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Na Guarda Mirim a menina que é graduada e um menino que AM, pode ter mais idade, muito maior, ela vai peitar assim, um menino mais velho maior: Me respeita porque eu sou tenente! Naquela época era assim não sei como é hoje, as meninas tinham que se impor sem sorriso para todo mundo.
(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

(...) vou falar pra você da graduação, não observo assim nessa questão, eu não vejo diferença, sabe. Assim, porque o que eu lembro era isso sabe, tipo a menina que era graduada, ela não tem que questionar ela é graduada, ela é graduada o menino vai ter que obedecer nesse sentido, não tem diferença, não mesmo e eu lembro que eu era respeitada.
(Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016)

Como pode ser observado, as meninas ocupavam a centralidade na relação de poder nas espacialidades da instituição, aparecendo o gênero como um desafio pelo fato de não observarem isso em outros espaços. A manutenção do respeito à hierarquia era um dever que eliminavam ao menos na espacialidade discursiva 'militar', possíveis favorecimentos por outras características colocadas como classificatórias de pessoas em nossa sociedade, como a idade, tamanho ou gênero. Nestas circunstâncias, fica claro que as espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' são performáticas e paradoxais.

Partindo desta observação, este espaço paradoxal se sustenta na diferença, na desigualdade de pessoas que ora são superiores, ora são inferiores nas relações de poder. A vivência nas espacialidades com estas características, revela sua complexidade pelo discusso das próprias alunas, como pode ser observado no trecho de fala da Iris: “Quando eu entrei a 'criança' era sargento, (eu) ficava inconformada.

Como esta menina vai querer mandar em mim?”¹¹². Dando evidencia de que tem maior graduação é superior aquelas pessoas assistidas com idade mais elevada.

Neste sentido, foram identificados 9 trechos de fala com a categoria discursiva 'desigualdade', juntamente a espacialidade discursiva 'militar'. Porém, a desigualdade no espaço militar, não se demonstra apenas relacionando a fase de vida com a hierarquia, mas também pode ser observada quando afirmavam que, “tinha diferença de meninos para meninas, tanto que na época exceto a capitão feminino, a gente via a grande dificuldade de uma menina ser comandante”¹¹³. Ou procuravam destacar a desigualdade nos benefícios dispostos pela hierarquia:

Benefícios, para nós na época, além de você ter uma autoridade maior, eu acredito isso para todo mundo, você tinha autoridade maior, mas também tinha que exercer uma influência boa sobre os Ams. Eu acredito que os benefícios eram os mesmos benefício de não entrar em forma, tinha o benefício de almoçar primeiro. Tinham estes bons benefícios, não fazia fila, sempre estava a par das novidades, então na época era bacana (...).
(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

Assim, através de trechos de fala de uma mesma aluna egressa entrevistada, a desigualdade demonstra mudança na relação de gênero, onde primeiro é identificado a dificuldade feminina em se posicionar como comandante, seguido pelos benefícios adquiridos ao ser graduada, sendo superior a diversos meninos. Esta situação é possibilitada pela 'hierarquia' pré-militar, que aqui foi identificada como categoria discursiva. Sua conexão com a espacialidade discursiva 'militar' apresentou peso 8. Dentre estes trechos de fala, Rosa destaca que para obter ascensão na hierarquia é:

Estudando, estudando, estudando, trabalhando, se esforçando, fora isto não tinha outro jeito, ou estudava e se esforçava ou ia ficar a vida inteira como GM, AM, né. Não tinha outra maneira, não tinha aquele negócio de, a o fulano é querido, então vamos passar ele na frente, não.
(Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015)

Porém, após a conquista de graduações superiores na hierarquia, exigia-se uma performance condizente com as regras estipuladas, o que se revelava para Iris enquanto uma imposição ao se referir a farda:

A gente era adolescente e a questão da imposição das coisas sabe, eu sabia que ali era um lugar de ordem, disciplina, por eu estar num cargo superior, fui sargento aí eu fui tenente, que na verdade ter que dar o exemplo em muitas coisas que aconteciam na Guarda Mirim eu não gostava, não gostava de usar a farda, mas eu tinha que usar porque eu tinha que dar exemplo, porque eu era o tenente. Estas imposições eu não

112 Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016, grifo meu.

113 Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015.

gostava muito não.
(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Destaca que aos adolescentes com graduações de sargento e tenente restava um comportamento exemplar, de acordo com as regras e não desviante aos propósitos esperados do comportamento de um militar. Isto se demonstrou como o atrativo, no trecho de fala de Magnólia:

Quando eu entrei na Guarda Mirim porque eu gostava do regime militar, porque eu queria ser militar, acredito que a 'ex-guarda mirim' também que gosta desta questão militar, então era isso que atraía a gente na Guarda Mirim, o fato de você poder comandar mesmo, o fato de você poder impor a disciplina, fazer com que obedecem e não pedir: Por favor me obedeça. A ideia na Guarda Mirim na verdade era essa, era - Eu sou o comandante você vai ter que me obedecer e ponto final. Não tem - Por favor me obedeça pelo amor de Deus.
(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015.)

A entrevistada demonstrando concordância com ações do militarismo, que possibilitam performances ditatoriais, com gosto pela imposição sem contraversão. Os dois trechos de falas anteriores, demonstram conectividade com a discussão efetuada referente as relações de poder. O primeiro trecho destaca a necessidade de submissão daqueles superiores na hierarquia, não revelando um fim na prática militar, que se aproxima da proposta de Butler (2001), mas também demonstra contrária a uma forma específica de submissão, indo de acordo com Foucault (1995).

O segundo trecho obscurece a submissão e destaca uma face ditatorial do militarismo, não havendo brechas para subversão, esquecendo que o próprio poderio feminino no exercício militar trata-se de um combate a regra, pois fora estipulada historicamente por e para sujeitos masculinos. Obviamente, muito se alterou nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', como já observado com a influência do ECA. Além de que, a forma de lidar com o poder proporcionado pela hierarquia não era homogenia, pois:

Vai de graduado pra graduado, porque tinha um graduado que agia de certa forma outro graduado que agia de outra forma, mas isso é inerente até o jeito de ser da pessoa. (...) Nessa mesma época que eu tava, tinha na Guarda Mirim graduados que agiam de uma forma mais branda, mais coerente e tinham outros que agiam de uma forma mais agressiva. Então não tem um perfil assim, ah os graduados a maioria agia desse jeito, porque eu acho que isso está mais relativo a pessoa né, a forma como a pessoa lida com o poder.
(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016, grifo meu.)

Esta fala destaca a multiplicidade de pessoas que constituíam a instituição,

onde a forma de lidar com o poder de cada pessoa graduada é diferenciada. O que me leva a pensar em uma complexidade diferenciada daquela proposta por Disney (2015), pois, na espacialidade discursiva 'militar', compreendida como uma escala da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', não apenas a disciplina e a vigilância são incorporadas, mas também a hierarquia, a forma de ser e agir partindo da submissão para alcançar o poder, ao poder sem abandonar a submissão. Num controle piramidal, diria Foucault (2010), as pessoas graduadas comandantes são fiscalizadas pelas não graduadas comandadas.

Nesta espacialidade militar, com posicionamento determinado pela hierarquia entre superiores e inferiores, delibera entre as pessoas assistidas certa disputa por maior graduação entre grupos de meninos ou meninas. Como observado por Magnólia ao presenciar o aumento do número de meninas, afirmar que, “(...) nós entramos mais ou menos juntas, então tínhamos quase todas a mesma graduação e mesmo assim existia uma certa competição entre elas, existia claro tinha bastante meninas.”¹¹⁴. E o estímulo para que isso acontecesse eram a própria graduação, de acordo com a afirmação de Rosa: “Porque a gente olhava assim, fulano chegou a tal graduação, eu também quero chegar lá, é um incentivo”.¹¹⁵

No entanto, em outra temporalidade dentro do recorte temporal desta dissertação, Verônica argumenta que: “não tinha meninas que competissem comigo pela graduação, das minhas amigas eu lembro principalmente as próximas, não tinham interesse nenhum em fazer (...)” cursos voltados para a ascensão na hierarquia¹¹⁶. Desta forma, a 'disputa' como categoria discursiva que apresentou peso 8 em sua conexão a espacialidade discursiva 'militar', não deve ser entendida como regra, pois em alguns momentos aparenta deixar de existir. Isso remete a enfatizar o movimento também com relação a espacialidade discursiva 'militar'.

A categoria discursiva 'movimento' obteve peso 6 em sua conexão com a espacialidade discursiva 'militar'. Dentre os trechos de fala onde esta conexão foi evidenciada, Aurora demonstra o movimento com relação ao volume de meninas e meninos com mais graduação, afirmando:

Quando eu entrei ainda tinha esses resquícios, sabe dos meninos ali serem mais, eram só eles que eram graduados você não via nenhuma menina graduada né. Eu acho que eu fui uma das primeiras na verdade, mas a

114 Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015.

115 Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015

116 Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016

partir disso, a partir de que eu entrei eu vi que mudou muito assim. Não sei se foi pela postura que a gente conseguiu imprimir na Guarda Mirim, mas isso mudou muito e a partir de então eu não vejo diferença mais.
(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016.)

Esta afirmação corrobora com a reflexão de Magnólia, pois “justamente porque tinha os meninos basicamente, isso eu acredito que foi se superando, no começo era difícil, mas depois foi se superando, a gente vai mostrando que é igual”¹¹⁷. Partindo destas afirmações, é possível afirmar que a espacialidade militar na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' está em constante movimento, que envolve também os movimentos particulares acendente na hierarquia pré-militar de pessoas assistidas.

A ascensão na hierarquia militar como observado anteriormente se dá pelo respeito as regras, partindo de disputas que eram mais acirradas nas graduações superiores a sargento, entrando em pauta na escolha da pessoa que acenderia na hierarquia, além de todo seu histórico comportamental disciplinar na instituição, a avaliação dos conhecimentos referente ao regimento interno e as notas na escola regular. Assim, o 'mérito' aparece conectado à espacialidade discursiva 'militar' com peso 6, destacando que:

Tinha que estudar e aí que a pessoa mostrava diferença na Guarda Mirim, os alunos que almejava ser o melhor da turma, viam como ser o melhor da turma: Como eu serei chamado lá na frente? Porque eu tive as melhores notas. Era só estudar, ninguém deu ordem para fazer curso e pronto. Era estudando, as provas eram difíceis, eu passava muito tempo estudando as apostilas que a Guarda Mirim fornecia.
(Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016)

Desta forma, Iris demonstra que o mérito se dá pelo diferencial frente as demais pessoas que pretendiam ascensão na hierarquia, deflagrando a dificuldade nas provas. Um dos trechos de fala que melhor sintetiza a conexão da categoria discursiva 'mérito' com a espacialidade discursiva 'militar', é afirmada por Jasmim ao argumentar que:

Durante o curso inteiro de GM eu escutei que quem fosse bem colocado tava já no curso de cabo, e eu tirei em primeiro lugar e entrei direto destas colocações você entrava para fazer o curso de cabo, não era assim todos os alunos podem fazer curso de cabo, oportunidade para o curso de GM todo mundo tem, mas para o curso de cabo você tinha que ir bem com relação a nota e fora a nota ali você tinha que dar exemplo, estar sempre em ordem da forma que era pedido, respeitar ajudar e aí eu consegui entrar direto para o curso de cabo.
(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

117 Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015.

A primeira ênfase dada neste trecho de fala destaca o modelo avaliativo classificatório apoiado na meritocracia, ainda que a oportunidade inicial para a obtenção de graduação seja disposta a meninas e meninos aprendizes mirins, apenas os melhores nesta fase inicial se classificam para o curso de cabo. Para Angélica “na medida em que você vai subindo de nível hierárquico é uma conquista, que você tem que você conquistou”, onde o mérito é compreendido pela esforço singular das graduações adquiridas, representando uma conquista.

Conectada a espacialidade discursiva 'militar', também está a categoria discursiva 'igualdade', que obteve peso 5 no número de vezes que foram identificadas num mesmo trecho de fala. Dentre estes, Iris afirma que: “era tudo muito igual, entrava em forma, se tivesse que fazer uma atividade física, as meninas faziam a mesma atividade física que os meninos, não recorde de ter diferença para meninas e meninos nesta época”¹¹⁸. Angélica destaca o aspecto que “no militar ambos, tanto meninas tanto meninos, eles são relacionados iguais pelo comando dos cargos né, hierarquia dos cargos, não, não tem diferença”¹¹⁹. Assim no militarismo a igualdade também é fruto da diferença disposta pela hierarquia, podendo ser observada como próxima ao antônimo da igualdade, como já discutido anteriormente.

A igualdade também pode ser observada na afirmação de Magnólia, revelando que:

Para mim era igual, a gente sofria todas as consequências e todos os benefícios, igual. Sabe-se que na Guarda Mirim era regime militar, hoje acredito que já não é tanto, mas a gente pagava igual a todo mundo, eu não via diferença, ficávamos no sol, ficávamos em ordem unida, então eu não via diferença alguma.

(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015.)

Isto demonstra que o tratamento era igualitário de pessoas diferentes nas práticas relacionadas ao militarismo, a entrevistada revela que mesmo posterior a vivência nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' foi possível observar que houve alteração a tais práticas. Um dos aspectos predominantes para a efetividade do militarismo nesta espacialidade é o exercício da ordem unida, da qual nem todas as pessoas constituíam pelo fato que, dentre as assistidas algumas eram destacadas para exercer outra atividade ou por ser 'peixe' de quem comandava ou por determinação punitiva, ficando responsável pela

¹¹⁸ Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016

¹¹⁹ Entrevista realizada com Angélica em 20/07/2014

sentinela, pela limpeza do pátio, pela limpeza de banheiros, ou para auxiliar em atividades junto às pessoas do quadro funcional.

Aqui é necessário deixar bem claro que quando a escala muda, as coisas mudam e revela a complexidade espacial (CASTRO, 1995). Se a punição ou a sanção pode ser individualizada em alguns espaços (sala de aula, evangelho, refeitório, etc), no espaço militar remete ao conjunto e a incerteza, pois dependia do contexto, do respeito as regras de todos e de cada um(a), da composição espacial e de quem estava no comando. Desta forma, quem estava cumprindo medida punitiva por ações individuais, podia ser ainda mais redimido por benefícios dispostos por atividades de lazer ou passeios aos demais discentes, ou escapava de punições ao agrupamento que se referiam a atividades físicas como apoio, pé de chinelo, flexões, etc.

Assim, a espacialidade discursiva 'militar' demonstra também conectividade à categoria discursiva 'paradoxo', que são múltiplos nos diferentes degraus da hierarquia e apresentou peso 4. Por este espaço militar, constituído por relações de poder evidencia-se constante simultaneidade entre *outsider* e *insider* na posição de guarda mirim:

Como na verdade, na Guarda Mirim era pseudo poder, porque a gente era tudo menos e tudo mais, mas era uma sensação de poder né. Então, assim, tem gente que fica miope com a sensação de poder né, então isso é inerente a pessoa, tinha diversas formas, diversos sujeitos que agiam de forma diferente com este poder.

(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016.)

Este trecho de fala, demonstra claramente o paradoxo vivenciado por graduadas e graduados na sujeição ao poder/submissão, que remete a ideia de Butler (2001). Ser 'tudo mais e tudo menos', demonstra clareza quanto a sensação da entrevistada significando suas lembranças de quando graduada. Partindo do entendimento de que há consciência do paradoxo, o imaginado espaço paradoxal proposto por Rose (1993) ganha concretude na memória, mais necessariamente nos significados construídos, compreendidos e transmitidos sobre o que fora lembrado, aproximando desta forma da ideia de significado elaborada por Jackson (2003).

Outro ponto de destaque no trecho de fala acima, refere-se a singularidade de sujeitos e a multiplicidade de formas de agir com a sensação de poder. Meninas e meninos graduados que estavam no comando de um pelotão ou agrupamento, podiam destacar sua superioridade na hierarquia frente as demais pessoas comandadas, ou poderiam demonstra-se como integrante ao grupo, merecedor das

mesmas punições e sanções, tratando-se assim de invisibilizar a relação de poder, como sugere Foucault (2010).

Não obstante, na espacialidade discursiva 'militar' pode se observar também o paradoxo da igualdade, como pode ser identificado no trecho de fala destacado abaixo:

Eu acho que a hierarquia eles tem este ganho e acaba tendo que um benefício no sentido de que você se sobressai, todos são iguais, mas quando você tem uma graduação, você comanda você começa a ficar na frente, estar na frente no sentido de que você não está no meio de tudo mundo, você está comandando pelotão, você tem certa liderança com o grupo, acaba se motivando para ser melhor.
(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Conectado a espacialidade discursiva 'militar', estão também as categorias discursivas 'apego' e 'gênero', ambas também com peso 4. Com relação a primeira conexão, quatro das entrevistadas tentaram entrar nas forças armadas, segundo elas estimuladas pela experiência vivida na instituição. Como afirmado por Violeta, ao falar sobre as atividades relacionadas ao militarismo, argumenta: (...) eu adoro e eu sempre tento, tento concurso até hoje para as forças armadas.¹²⁰ Deixando evidente a disposição dela em ocupar posição profissional em um espaço historicamente relacionado ao ser masculino.

Desta forma, o apego ao militarismo praticado na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', está presente na vida das alunas egressas e constituem suas feminilidades. Ficando mais evidente no trecho de fala de Verônica, ao afirmar que a “(...) influência com relação a hierarquia, eu fiquei meio mandona, ao ponto de eu chegar a sonhar que eu estava comandando pelotão.”¹²¹ Fica clara a interferência da experiência vivida no espaço militarizado na feminilidade da entrevistada.

Referente ao 'gênero', compreendido como discordante da ideia de papéis sociais de ser mulher e ser homem na sociedade, Violeta afirma sobre sua vivência e de algumas alunas egressas, argumenta que: “Você vai ver meninas hoje, que vão te falar: Nossa eu odiava ficar em formal! Nossa, meu cabelo quebrava tudo quando fazia coque. Gente eu adorava, adoro e batia o pé eu gritava entendeu, então pra mim aquilo era muito bom de fazer.”¹²² Partindo deste trecho de fala, a entrevistada demonstra ter afinidade ao militarismo, o que foi demonstrado por outras alunas egressas e segundo as reflexões teóricas efetuadas, trata-se de atividades que

¹²⁰ Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016

¹²¹ Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016

¹²² Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016

histórico e socialmente foram relacionadas ao universo masculino.

Desta forma, ainda que alterações na constituição dos espaços militares possam ser observadas, é longo o tempo que o militarismo alimenta a dualidade de gênero. Não obstante, na espacialidade discursiva 'militar' da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', demonstrou conexão à categoria discursiva 'dualidade de gênero', que segue a ideia de diferenciação por ser menino ou menina e por vezes privilegia uns em detrimento de outras. Como destaca Violeta ao falar de um período de sua vivência nestas espacialidades, afirma que: “a gente via né, que a maior parte de oficiais e de sargentos e cabos era eram meninos, eram meninos e quem se destacavam nos cursos geralmente eram meninos.”¹²³

É importante destacar aqui, que dentro do recorte temporal desta dissertação ainda que tenha ocorrido alterações no quadro de pessoas graduadas, manteve-se como capitão da instituição uma menina. Obviamente outras mudanças ocorreram no decorrer deste tempo, uma delas se refere a 'sugação'. Ela pode ser compreendida enquanto categoria discursiva neste momento de análise, apresento peso 3 em sua conexão com a espacialidade discursiva 'militar', podendo ser observada no trecho: “para não ficar aquela bagunça, para você não fazer isso, você vai pagar tanto. Bem no começo tinha isso: AM vai pagar tanto, vai ficar no banheiro, vai lavar o banheiro, fazer isso, fazer aquilo para melhorar comportamento”¹²⁴.

O pagar se refere a realização de exercício de flexão como punição por algum erro, de acordo com o dicionário de gírias militares (2014). O uso da sugação claramente era para a manutenção da ordem, funcionando em uma relação inversa com a disciplina, deixando evidente uma forma de feminilidade militarizada. Claramente esta prática, foi na fase inicial ou até anterior do recorte temporal desta dissertação. Sua aplicação era:

(...) dentro do limite, não iria fazer alguém morrer por alguma coisa, mas sugava. Ficar com o braço levantado uma meia hora, deixava passando mal no sol na posição de sentido. Então com certeza, quem falar para você que não sugou esta mentindo, porque até o próprio GM que teve oportunidade sugou. Não precisava ser graduado, porque tinha numa época o oficial do dia e aí as vezes poderia ser um GM pelo comportamento, dependia de quem o instrutor fosse escolher. Cara era o dia que ele tirava pra sugar, então todo mundo sugou.

(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016)

Assim, a sugação se apresenta como constituinte do militarismo, também das feminilidades das alunas egressas. Esta categoria discursiva se apresenta em duas frentes em prol dos propósitos de melhorar o comportamento, primeiro para não ser

123 Entrevista realizada com Violeta em 18/05/2016

124 Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016

sugado e segundo para ter o poder de sugar, o que reforça o respeito às regras. Também com peso 3, foi identificada a conexão da categoria discursiva 'regra' com a espacialidade discursiva 'militar'. Na afirmação efetuada por Aurora, ela deflagra sobre a farda:

Olha, essa parte eu sinceramente eu nunca, eu nunca gostei porque até hoje eu não gosto de uniforme eu nunca gostei de usar uniforme se depender de usar uniforme eu não vou usar nunca gostei. Então essa parte pra mim do uniforme eu nunca concordei, nunca concordava com isso, até tinha uma certa dificuldade de usar uniforme na Guarda Mirim (...). Tem vezes que quando a gente é adolescente tem coisas que a gente não entende na época e mais tarde a gente acaba entendendo, essa parte da farda até hoje eu não consigo entender, assim pra mim não tem um porque muito claro.

(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016)

Destaca primeiramente o desgosto frente a obrigatoriedade do uso da farda e demonstrando não entender um porque da mesma. A regra relacionada ao uso da farda, de acordo com minha experiência como guarda mirim, trata-se de um simbolismo que também servia para controlar. A farda era um identificador de crianças e adolescentes que constituíam a instituição, as ações de tais pessoas eram controladas pelo fato de representar todo o conjunto de guardas mirins, assim se tratavam de escalas deslocadas da espacialidade cartográfica da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Para meninas e meninos que estavam no programa de aprendizagem profissional a obrigatoriedade do fardamento era fiscalizada, com muita simbólica a perda de créditos que poderia levar ao desligamento do programa.

Desta forma, havia controle de discentes tanto no interior como no exterior da instituição. Esta era uma forma de estender a manutenção da disciplina e do aprendizado dispostos na espacialidade militar. A 'disciplina' como categoria discursiva conectada a esta espacialidade apresentou peso 2, aparentando ser na argumentação de Rosa, como indireta, pois era empregado e mantida por graduadas e graduados, através de:

(...) frases de ordem, frases de comando, não tinha nada sendo imposto eu acho que era mais obediência mesmo, mais disciplina. Então, não tinha assim uma imposição, independente se menino ou menina, claro tinha uns que tinham mais dificuldade porque acabavam brincando e levando tudo na brincadeira.

(Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015)

Fica claro que era necessário para a manutenção da ordem e

consequentemente da disciplina um conjunto de ações de acordo com o contexto, uma performance que foi denominada como 'postura', dentre as categorias discursivas. Esta apresentou peso 2 na conexão com a espacialidade discursiva 'militar'. Assim, para manter a ordem no espaço militar “tem que se impor, mais impor o respeito saber porque ele está ali, porque aquilo está acontecendo (...)”¹²⁵, não era apenas chegar mandando, era necessário colocar em prática o que foi aprendido nos cursos.

Essa prática era necessária pelo fato que havia controle tanto da instituição, como das pessoas assistidas. Como destaca Jasmim, ao afirmar que quem tinha graduação servia como referência a quem não tinha:

A maioria tenta se espelhar nas graduadas (e graduados), por isso a questão de dar exemplo, era isso porque você tinha que fazer certo, se você era graduado porque o restante AM ia se espelhar. Como você queria cobrar alguma coisa sendo que você fazia errado? Então eu acredito que quem era AM, nossa agora estou no evangelho, oque que a graduada está fazendo a então eu também vou fazer, essa vai ser a minha postura, a tá no lazer eu também vou pro futebol a graduada está jogando bola. É um exemplo na hora de almoço tudo todos (...) se baseavam nos graduados com certeza. (Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016, grifo meu)

Este trecho de fala foi identificado como controle, pois como observado no capítulo I desta dissertação, a organização deste espaço com características militar diálogo com a proposição de Foucault (2010), a disciplina com a hierarquia estabelece controle piramidal com todas as posições vigiadas no quadro de discentes. Considero assim, como categoria discursiva o 'controle', que obteve peso 2 na identificação juntamente a espacialidade discursiva 'militar'.

Com o mesmo peso, aparece a categoria discursiva 'dificuldade', na espacialidade 'militar' com características relacionadas historicamente ao masculino, claramente a dificuldade se apresenta com maior intensidade neste espaço relacionado às meninas. Como observado no trecho de fala destacado abaixo:

De comandante, eu só conheci 'as meninas', acho que elas comandavam e tal, as outras eram acomodadas não sei porque não sei se é uma característica da pessoa não sei as vezes até viam alguma bagunça ali e não chamavam a atenção eram meio apáticas a situação justamente porque os meninos não obedeciam. Teve amigas minhas que entraram lá e não demonstraram interesse em fazer cursos de ter uma promoção. (Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016, grifo meu)

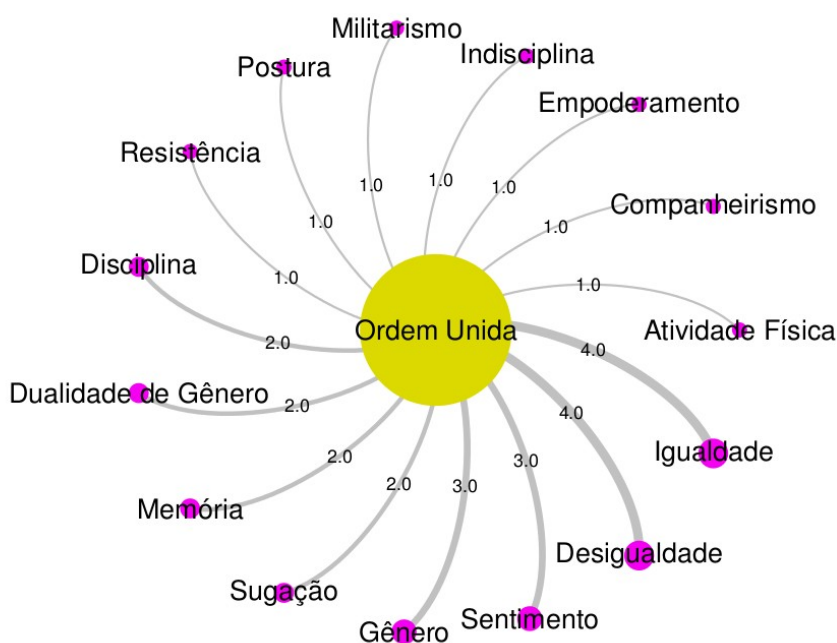
Este trecho destaca que parte das meninas que Verônica conhecia se posicionavam no comando. Porém, a outra porção delas, aquelas mais próximas da

125 Entrevista realizada com Iris em 20/09/2016, grifo meu

entrevistada não procuraram acender na graduação militar pela dificuldade de manter a ordem quando a obediência de parte dos meninos não correspondia ao desejável. Esta parcela de meninos também não acenderam na hierarquia, pelo fato de contrapor a regra estipulada de respeito à crianças e adolescentes com maior graduação.

A espacialidade discursiva 'ordem unida' (figura 19), apresentou intensidade 29 com conexões a 15 categorias discursivas. Destas, a 'atividade física', 'companheirismo', 'empoderamento', 'indisciplina', 'militarismo', 'postura' e 'resistência' foram desconsideradas por obterem peso 1.

Figura 19: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Ordem Unida'.



fonte: dados de pesquisa, organizado no *Gephi* pelo autor.

A 'igualdade' e a 'desigualdade' foram as categorias discursivas que apresentaram peso 4 na conectividade com a 'ordem unida'. A primeira foi identificada em trechos de fala como na afirmação de Angélica “A parte da ordem unida é que todos participam, todos tem que participar igual”¹²⁶.

Demonstra que toda ordem unida tinha seu carácter igualitário, sendo recordada de forma diferenciada por Magnólia argumentando que:

Ordem unida de punição era todo mundo junto, punia-se igual, igual, igual. Assim existia algumas punições que era, tinha os nomes lá que eram deles de você fazer pé de chinelo, fazer flexão, pagar jacarezinho, estas coisas. Assim, ai tinha algumas coisas que o instrutor mandavam as meninas não fazer, mas punia-se igual, se era exercício ia fazer exercício igual, era ficar

no sol, ia ficar no sol igual, a diferença de repente era no exercício que exigia-se um pouco menos do físico da menina.
(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015.)

A prática desta forma punitiva de ordem unida, se tratava quando parte ou todo o agrupamento desacordavam e agiam de forma contrária a regras dispostas pelo Manual do Guarda Mirim. Como se tratava na espacialidade ordem unida o conjunto de discentes, quando alguém errava era o conjunto que sofria as consequências, porém as penas nestas situações eram mais brandas. Um dos aspectos que deve se dar atenção ao trecho de fala acima, se refere novamente à proximidade da igualdade com seu oposto imediato, referindo-se a categoria discursiva 'desigualdade' que também apresentou peso 4 na conexão com a espacialidade discursiva 'ordem unida'.

A 'desigualdade' juntamente a esta espacialidade foi identificada em trechos de fala, como o que segue abaixo:

Eu acho que tinha sim um pelotão feminino, então na ordem unida tinha sim essa distinção para mim que nos eventos tinha o pelotão feminino no eventos era assim, era o terceiro ou quarto pelotão, no dia a dia não recordo mas acho que era junto porque não tinha tanta gente.
(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

A partir desta época assim, eu já comecei a ficar na frente assim de pelotão puxando pelotão e puxava pelotão de meninos também, mas no geral durante a semana era pelo que lembro era um pelotão de menina e outro de meninos o pelotão das meninas ficava para traz porque era poucas, poucas meninas.
(Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015)

Partindo da observação destes trechos de fala, pode ser identificado que não houve consenso quanto distribuição por gênero em pelotões composto por meninas e meninos ou separados. A divisão atribuía tratamento desigual pois um pelotão apenas de meninas ficavam no fundo do agrupamento era o 'terceiro ou quarto' pelotão. No segundo trecho fica bem claro o paradoxo da igualdade sugerido Scott (2005), ser menina graduada e comandar um pelotão masculino demonstra que as oportunidades foram dispostas a ela como aos meninos. Porém, a graduação distingue aqueles que podem comandar ou não, ficando a frente ou ao fundo, constituindo o pelotão e consequentemente a ordem unida, como comandante ou comandado.

As arestas com peso 3 que conectam a espacialidade discursiva 'ordem unida' com as categorias discursivas 'sentimento' e 'gênero'. A primeira foi

identificada a partir de trechos de fala como os destacados abaixo:

Eu gostava da parte da ordem unida, sempre gostei. Achava assim, um barato que a gente nesta idade assim rebelde, no dizer assim da adolescência, você passar por esta experiência. Você leva para o resto da vida, você talvez quando você estava lá (...) criança, adolescente, você não deu tanta importância.

(Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016, grifo meu)

Quando entrei na Guarda Mirim a gente fala quando a gente é criança tudo eu com menos idade, não entende nada né, aí o momento que eu me emociono todas as vezes que eu lembro da guarda_mirim é da ordem_unida parece bobo mas é a ordem unida me emociona.

(Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015)

Como pode ser observado o sentimento na espacialidade discursiva 'ordem unida' se apresenta com um aspecto bastante marcante para as entrevistadas, pois o fato de haver emoção ao recordar desta experiência deixam claro as influências do passado no presente e no futuro da vida destas mulheres. Corroborando com a compreensão de Bondi, Davidson e Smith (2005) que o enfoque emocional influencia passado, presente e futuro através do sentimento.

Com relação a categoria discursiva gênero conectada com a espacialidade discursiva 'ordem unida', devemos retomar a abordagem teórica, quando Butler (2003, p.200) afirma que “o gênero é uma identidade tenuemente constituída no tempo, instituída num espaço externo por meio de uma repetição estilizada de ato”. Desta forma, pode ser afirmado que a performance de gênero é dependente direta de conjunturas vitais que pré determinam a performance as pessoas que constituem certa espacialidade. Pelas ordens unidas, feminilidades e masculinidades são envolvidas à performance militar, como pode ser observado no trecho de fala destacado abaixo:

Lembro assim que se os menino não colaborassem muito por eu ser menina né eu lembro que eu colocava naquela cancha ali com os dois braços e colocam concreto nas mãos deles é assim que funcionava era assim que instrutores faziam e funcionava.

(Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015)

Este trecho de fala também poderia ser categorizada com a categoria discursiva 'sugação', pelo abuso de esforço lançado a subordinados na hierarquia. Porém, mais evidente é a importância do 'gênero' nesta espacialidade, onde a utilização da performance militar pelas meninas reduzia a influência da diferenciação dual de gênero pela espacialidade ordem unida. No entanto, em outra temporalidade dentro do recorte temporal desta dissertação, a manutenção da ordem na

espacialidade ordem unida era estipulada pela graduada ou pelo graduado e a performance para isso:

Diferenciava pela forma de falar. Os meninos eram mais agressivos eles conquistavam a ordem na agressividade, as meninas não, as meninas por natureza não é tão agressiva, claro que tem exceções mas não é. A gente ia mais pela firmeza, por dar exemplo e tinha que ser firme no que falava. Então, era mais na firmeza mesmo e os meninos não, até o tom de falar, o jeito de falar era mais agressivo que eles falavam.
(Entrevista realizada com Magnólia em 21/08/2015)

Assim, se apresenta a 'dualidade de gênero' como categoria discursiva conectada a espacialidade discursiva 'ordem unida', obtendo peso 2 nesta aresta. Claramente esta forma dual, compreende-se pela naturalização de diferenças entre características que são esperadas do ser menina e ser menino, o que se demonstra enquanto um reflexo social, que se aproxima da ideia de Bourdieu (2010) como exceções. Porém, se for pensar desta forma o gênero na espacialidade 'ordem unida' enquanto escala da Escola de Guardas Mirins Tenente Antônio João', deve ser afirmado que em certo período do recorte temporal desta dissertação havia diversas exceções, pois como visto anteriormente meninas estavam na disputa pelo comando da instituição. Desta forma vale afirmar que organização espacial da instituição não é beneficiada se a dualidade de gênero deflagrando a ideia de submissão feminina frente a um universo masculino, pois a busca por acender na hierarquia é o que alimenta este modo organizacional e isso deve ser um horizonte à qualquer guarda mirim.

Em prol deste espaço organizado, a sugação trata-se assim de um aparato que naqueles tempos ia de acordo com o propósito de manutenção da ordem e da disciplina. Enquanto categoria discursiva, a 'sugação' apresentou peso 2 na conexão com a espacialidade discursiva 'ordem unida'. Sendo identificada esta relação de acordo com o trecho de fala que segue:

As vezes (eu) não estava com aquela moral toda para comandar o pelotão e estava na hora da comida, ai eu ficava, as vezes chegaram do SESC, todo mundo chega morto do SESC, tava aquela bagunça para organizar, eu ficava ali até ficar direito se viesse o instrutor eles não faziam aquilo, mas como era comigo. Ai eu fazia um pouco mais de ordem unida, ai da próxima vez eles não faziam.
(Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016)

Seria esta uma forma de manter a disciplina, o que ocorria pelas espacialidades de ordens unidas. Ainda deve ser observado que a sugação para as meninas graduadas era uma forma de manutenção de respeito, o que se demonstra

pela disciplina independentemente de quem seja a pessoa graduada que esteja no comando do pelotão ou do agrupamento. As pessoas que os integravam que estavam submissos ao comando sabiam que a sugação poderia ser utilizada como forma disciplinadora.

Conectada à espacialidade discursiva 'ordem unida' também está a 'disciplina'. Apresentando peso 2 esta conexão é observada no trecho de fala de Jasmim ao afirmar que: “A questão maior era na ordem unida né, a disciplina era assim estampada para quem quisesse ver, pé direito pé direito, pé esquerdo pé esquerdo. Então a disciplina nesta questão era bem visada.”¹²⁷

A ordem unida executada pelo conjunto de crianças e adolescentes, seguindo o mesmo compasso, seria uma forma clara de expressar a disciplina de guardas mirins. Este padrão é determinado geralmente por canções, que seguem um ritmo determinador de passos do conjunto de pessoas que constituem um pelotão, onde a força na batida do pé esquerdo é maior que a batida do pé direito¹²⁸. As canções aparecem como uma fonte para as lembranças de quem foi guarda mirim¹²⁹, e pode ser observado nas entrevistas com as alunas egressas.

Assim se apresenta a categoria discursiva 'memória' conectada à espacialidade discursiva 'ordem unida'. Esta relação com peso 2 foi destacada pela Verônica ao afirmar que: “(...) na época a música tem músicas assim que me vem na memória, as vezes que passo pela guarda mirim e vem a recordação que são muito positivas”¹³⁰ e estão relacionadas diretamente com a espacialidade ordem unida.

A espacialidade discursiva 'refeitório' apresentou em seu valor de intensidade 13, com conexões com oito categorias discursivas. Apresentaram peso 1 as arestas conectadas as seguintes categorias discursivas: disciplina, dualidade de gênero, empoderamento, mérito e trabalho. Estas como já justificado anteriormente serão desconsideradas.

O 'refeitório' é uma escala da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', para este momento compreendido como espacialidade discursiva (figura 20), voltando a revelar a proximidade entre as categorias discursivas 'igualdade' e desigualdade. Ambas conexões apresentaram peso 3. A primeira foi evidenciada a

127 Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016

128 Seguindo a tradição militar, quando o som do bumbo acompanha o pelotão na ordem unida, ele determina a velocidade da marcha. A batida do pé direito no chão é sincrônica à batida do bumbo.

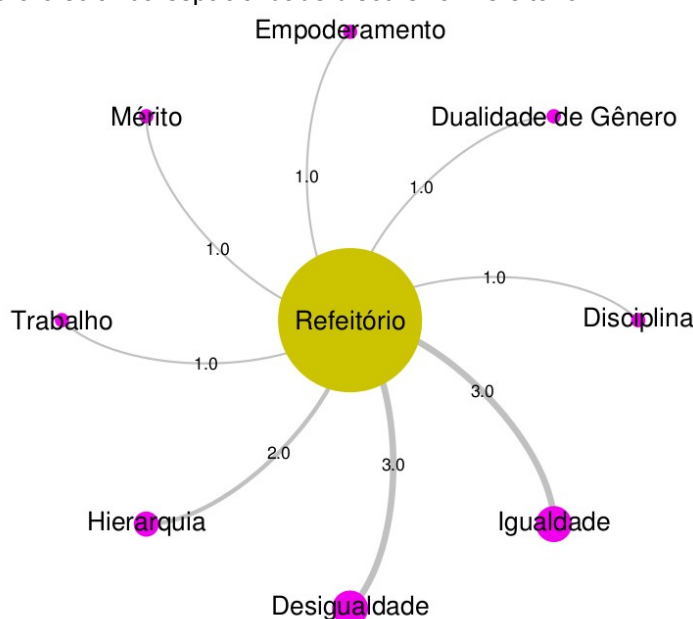
129 Isso foi evidenciado a partir das conversas compartilhadas no grupo 'Eu fui Guarda Mirim' no Facebook. (<https://www.facebook.com/groups/1617983911822695/?fref=ts>)

130 Entrevista realizada com Verônica em 12/09/2016

partir de trechos de fala como na lembrança de Maia, ao falar do 'refeitório': “Lembro que tinha a mesa de graduados e oficiais, então nessa mesa de graduados e oficiais poderia ser menino e menina juntos”.

Também foi categorizada com a espacialidade discursiva 'refeitório' e a categoria discursiva 'igualdade' o trecho de fala que corresponde ao apoio no preparo dos alimentos, como afirmado por Rosa: “(...) junto comigo, tipo quando eu era escalada para trabalhar na cozinha as vezes tinha menina, as vezes tinha menino na cozinha.” Assim, a igualdade fora observada na espacialidade discursiva 'refeitório', compreendida a cozinha e a mesa como integrante desta escala. Em ambos os trechos de fala categorizadas com a categoria discursiva igualdade e com a espacialidade discursiva 'refeitório', ficando claro a proximidade prática com a 'desigualdade'.

Figura 20: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Refeitório'.



Fonte: dados de pesquisa, organizado no *Gephi* pelo autor.

É importante afirmar aqui que a organização das mesas também eram hierarquizadas, em uma delas apenas com pessoas do quadro funcional da instituição podiam ocupá-la. Outra era reservada às alunas e alunos com graduação superior a sargento e as demais destinada a cabos, GMs e AMs. Nestas últimas, a distribuição dependia do instrutor que muitas vezes procurava separar meninas e meninos. Nestas condições, que foram categorizados trechos de fala com a desigualdade, como a seguinte afirmação: “eu via assim, que tinha sim aquele lugar que aqui são as meninas pra elas sentar e aqui são os meninos” quando inferiores

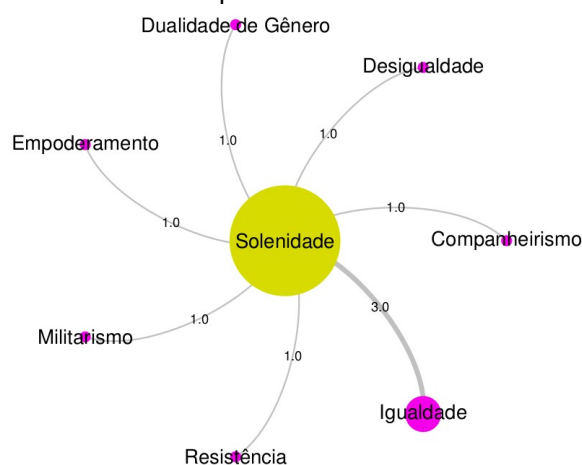
na hierarquia.

Como categoria discursiva a hierarquia apresentou peso 2 na conexão com a espacialidade discursiva 'refeitório'. Um dos trechos que foi identificada esta relação, foi afirmado por Jasmim: “quando você entra na guarda mirim você porque fulano esta entrando lá na frente é um exemplo no almoço porque ele é tenente, porque que aquele, porque aquele é capitão, e aquele, aquele é sargento e você é o último na fila porque você é AM”.

Nestes parâmetros, pessoas e mesas são organizadas hierarquicamente pela espacialidade refeitorio, esta forma para as pessoas assistidas que assimilavam o funcionamento institucional, servia como estímulo para a ascensão na hierarquia que possibilitava se alimentar antes das demais crianças e adolescentes, e ocupar a mesa destinada a graduados e oficiais. Assim, ficando claro que a organização piramidal desta espacialidade se sustenta pela subordinação em busca da ascensão.

A espacialidade discursiva 'solenidade', ainda que tenha demonstrado intensidade nove conectando-se a sete categorias discursivas, apresentou peso 1 com 6 destas, sendo: 'companheirismo', 'desigualdade', 'dualidade de gênero', 'empoderamento', 'militarismo' e 'resistência' não abordados para análise. Assim, apresentou peso 3 a conexão da espacialidade solenidade com a categoria discursiva 'igualdade'. Sendo identificada em trechos de fala como: “(...) se fosse formatura que era todo mundo junto era pela altura certinho, mas menina e menino tudo junto.

Figura 21: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Solenidade'.



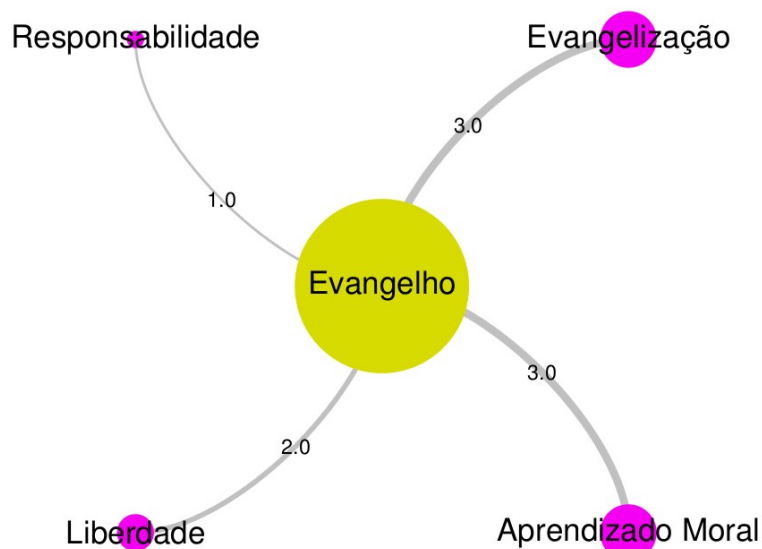
Fonte: dados de pesquisa, organizado no Gephi pelo autor.

Novamente a igualdade se apresenta de modo semelhante com a abordagem teórica de Scott (2005) e Silva e Silva (2009), entendida como paradoxal e com difícil diferenciação de sua oposição, fruto da diferença. Se por um lado não havia distinção pelo gênero nesta espacialidade, pois estavam meninas e meninos juntos, por outro as pessoas com maior altura vão a frente do pelotão nas solenidades, enquanto que as menores ficam na retaguarda. O mesmo acontece com relação à graduação, quanto mais graduado maior o destaque nas solenidades, tanto pela farda que diferenciava das de guardas mirins sem graduação, como pela posição nos agrupamentos destes eventos.

O 'Evangelho' como espacialidade discursiva, apresentou intensidade nove, conectando-se à quatro categorias discursivas. A conexão com a responsabilidade foi descartada pelo fato de apresentar peso um. O 'evangelho' com a 'evangelização' foram identificados em três trechos de fala, como na afirmação disposta por Aurora:

Eles ensinavam o evangelho pra gente né e não faziam menção a nenhuma religião especificamente, ou a evangélica, ou a espírita, ou né. Então, isso era uma coisa que eu achava bacana, (...) não faziam distinção nenhuma assim né, então o evangelho era os ideias de cristo e tudo mais.
(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016, grifo meu)

Figura 22: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Evangelho'.



fonte: dados de pesquisa, organizado no Gephi pelo autor.

Deve se levar em consideração que é a evangelização Cristã de acordo com o espiritismo um dos elementos do aparato metodológico da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. Assim, os ideais repassados a alunas e alunos vão de

acordo com o Cristianismo pelo viés espírita kardecista. Como o respeito se coloca enquanto regra à discentes, a instituição também se demonstra aberta a seguidores das mais diversas religiões, ainda que esteja baseada em ideais Cristãos.

Como fora observado no primeiro capítulo desta dissertação, o espiritismo kardecista dispõe as leis morais, que influência diretamente nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' principalmente na escala do evangelho. Desta forma o aprendizado moral se apresenta enquanto categoria discursiva com conexão de peso 3 com a espacialidade discursiva 'evangelho'. Identificada esta relação, de acordo com o trecho de fala afirmado por Iris: “A evangelização cristã e educação moral, caminham juntas. O evangelho te ensina tudo que é bom, para não seguir um caminho do mal.”

Na observação de Verônica a 'evangelização Cristã' empregada na espacialidade 'evangelho' “(...) é um demonstrativo do bem, mas você pode fazer o bem ou o mal fica a teu critério”. Nestas afirmações, é claro o caráter moral nesta escala da instituição, o primeiro trecho demonstra o bem como desvio para do mal, no segundo afirmação fica evidente a relação com o 'livre arbítrio', que se coloca como disposta aos seres humanos pela lei da liberdade, segundo a proposição de Kardec (2004).

Enquanto categoria discursiva, a liberdade se apresentou conectada a espacialidade discursiva 'evangelho' segundo o discurso das alunas egressas entrevistadas. Esta relação foi identificada com peso dois, partindo de trecho de fala como a afirmação de Rosa:

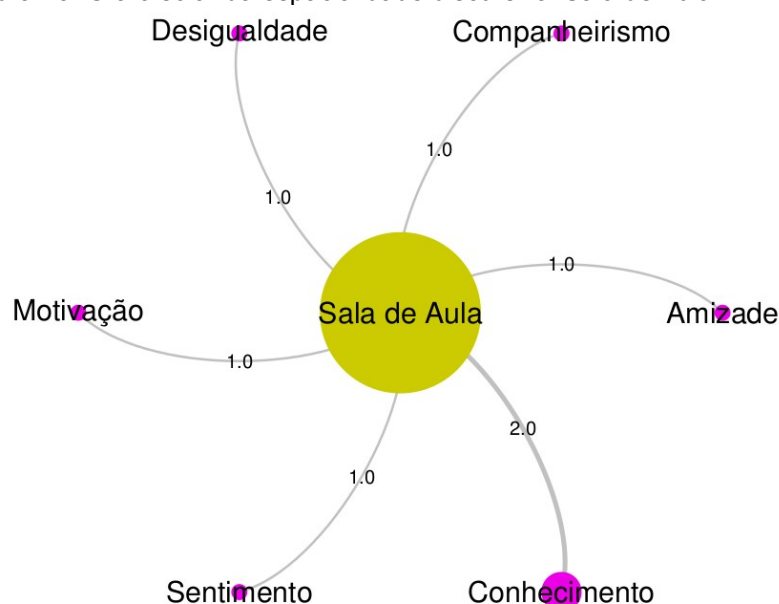
Não era nada forçado, era uma leitura do evangelho e uma explicação a respeito, não era nada forçado assim, você tem que seguir o espiritismo ou você tem que seguir aquilo. Deixava a gente meio livre para pensar o que quisesse a respeito, mesmo porque eles eram espíritas né, e não necessariamente você tinha que ser espírita para estar na Guarda Mirim.
(Entrevista realizada com Rosa em 20/11/2015)

Desta forma, na espacialidade evangelho a liberdade se apresenta pela não imposição religiosa, ou de uma verdade espiritualista suprema. Alunas e alunos podem escolher pensamentos e ações, mas as consequências serão enfrentadas individualmente. Assim, o devir é dependente do presente, o que passa a apoiar a manipulação de corpos em prol do respeito as regras estipuladas de obediência e disciplina, tornando cada pessoa assistida dócil, que seria para Foucault (2010, p. 132.), “um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado”. Isso acontece de acordo com os padrões que são

socialmente estipulados e são empregados nas espacialidades da instituição através de seu Trinômio Metodológico Social.

Neste, o estudar se coloca como o primeiro dos elementos em uma ideia de ascendência social somada ao trabalhar e progredir. Nas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', tem o apoio de um conjunto de professoras com turmas que agrupam três até quatro séries de acordo com os níveis da escola regular. Estas 'salas de aula' são compreendidas para este momento, enquanto espacialidade discursiva (imagem 23), obtendo intensidade sete conectada a seis categorias discursivas. 'Amizade', 'companheirismo', 'desigualdade', 'motivação' e 'sentimento' apresentaram peso 1 na relação com esta espacialidade, enquanto que apenas a categoria discursiva 'conhecimento' apresentou peso 2.

Figura 23: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Sala de Aula'.



Fonte: dados de pesquisa, organizado no *Gephi* pelo autor.

Um dos trechos de fala em que foi identificada esta relação, Aurora afirma sobre o papel exercido pela docência sobre ela enquanto aluna na espacialidade da sala de aula, segundo esta entrevistada:

(...) trouxe benefícios, me trás até hoje né, é a questão do aprendizado na Guarda Mirim, gosto pela leitura, gosto pela literatura por leitura e tudo mais e isso você trás pra vida toda né. Então pós guarda mirim com certeza meu vestibular as coisas que eu usei coisas que eu estudava na Guarda Mirim com 'docente(s)'.
(Entrevista realizada com Aurora em 20/04/2016, grifo meu)

A espacialidade discursiva 'Aprendizado Arte' compreende as atividades que ocorriam nos grupos de coral, de teatro, dentre outras relacionadas a arte cultural. Apresentando conexão com quatro categorias discursivas, com sentimento e conhecimento o peso da aresta foi um, enquanto que igualdade e memória apresentaram peso dois. Como pode ser observada na figura 24.

Referente a conexão com a categoria discursiva 'igualdade' foi identificado como no trecho de fala disposto por Maia¹³¹, ao afirmar que: “(...) quando era pra fazer bem essas coisas tipo teatro, coral, aula de dança era a Guarda Mirim, não as meninas ou os meninos, a gente fazia tudo junto então não tinha essa” destacando a qualidade nas atividades que eram realizadas juntos, neste espaço de aprendizagem, o que de certa forma distância da ideia de paradoxo da igualdade e da proximidade com a diferença.

Figura 24: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Aprendizado Arte'.



fonte: dados de pesquisa, organizado no Gephi pelo autor.

Este aspecto vem a se revelar com a conexão à categoria discursiva 'memória', como pode ser observado no trecho de fala a seguir:

A gente ia naqueles chás chiquérrimos das mulheres da sociedade, das damas da sociedade e aquilo, a gente achava aquilo um barato, a gente cantava pro pessoal chique era muito bom, então esta era uma lembrança muito boa (...), o motorista levava todo mundo pra casa, então era uma coisa que me marcou bastante.

Entrevista realizada com Jasmim em 23/04/2016. grifo meu.

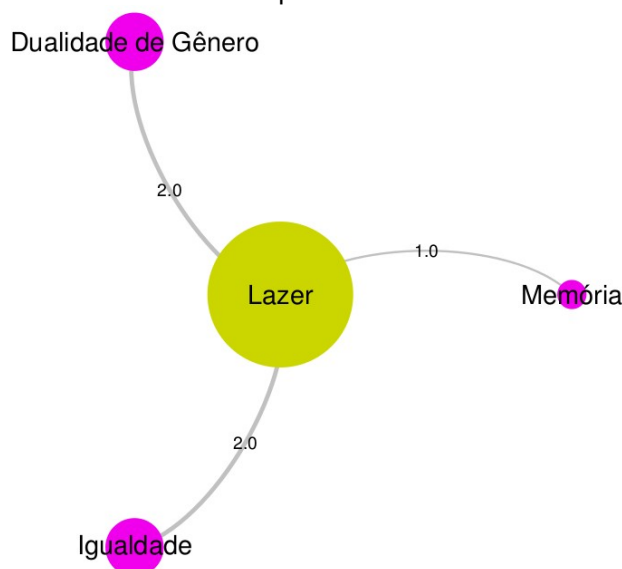
Ainda que a função do coral de guardas mirins nestes encontros fossem de entretenimento a demais pessoas que organizavam os chás, 'as damas da sociedade', se revela para a entrevistada enquanto uma boa lembrança. Porém, a

¹³¹ Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015

forma de tratamento a tais pessoas destaca a diferença, que nesta situação se refere a desigualdade aquisitiva. Estas mulheres da sociedade, faziam parte das espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' nas formaturas, onde cada discente ao completar o curso de GM tinha uma madrinha que presenteava e acompanhava em todas as acensões na graduação. O que não significava um acompanhamento posterior a saída da instituição.

A espacialidade discursiva 'Lazer' (figura 25), foi identificada com três categorias discursivas obtendo um total intensidade cinco. Assim, com a memória foi identificada apenas uma conexão, enquanto que com a dualidade de gênero e igualdade apresentaram peso dois.

Figura 25: Grafo solar da espacialidade discursiva 'Lazer'.



fonte: dados de pesquisa, organizado no Gephi pelo autor.

A 'dualidade de gênero' foi identificada nesta conexão quando Maia¹³² afirma que: “Naquela época nós meninas tínhamos a consciência de que era os meninos que podiam jogar futebol podiam ir ao grêmio eles podiam era o momento deles ali.” Esta fala demonstra claramente a diferença em certos momentos relacionados ao espaço de lazer, seguido de perto a ideia dual que estabelece atos de acordo com o sexo, o que sustenta a crítica de Butler (2003) a esta compreensão.

Outro trecho identificado na fala de Maia, se refere a 'igualdade' na forma que foi problematizada no capítulo anterior, afirmando que: “Naquela época nós fazíamos lazer e tudo mais era junto” deflagrando na sequência que a “(...) divisão é na nossa

¹³² Entrevista realizada com Maia em 19/08/2015

mente.” Demonstra no primeiro momento aproximação à sensação de igualdade, por fazerem juntos, seguindo da compreensão da entrevistada divisão ou diferença como uma criação subjetiva.

As espacialidades discursivas 'Banheiro', 'Pátio', 'Limpeza', 'Fila' e 'Aprendizado Profissional' também foram identificadas nos discursos das alunas egressas entrevistadas, mas não constituíram redes passivas de análise. Assim, o 'Banheiro' enquanto espacialidade discursiva apresentou intensidade 4, conectada com peso as categorias discursivas: desigualdade, empoderamento, limpeza e intriga. Referente a espacialidade discursiva 'Pátio', foi identificada no mesmo trecho de fala da categoria discursiva 'intriga', 'igualdade' e 'limpeza' todas apresentaram peso 1. A espacialidade discursiva 'Limpeza' apresentou conexão com a igualdade e com a desigualdade, ambas com peso um. Com relação a 'Fila' ela demonstrou intensidade dois, conectada as categorias discursivas hierarquia e desigualdade. Finalizando a espacialidade discursiva 'Aprendizado Profissional' demonstrou apenas uma conexão com a categoria discursiva 'igualdade'.

Como pode ser observado no decorrer desta seção, as escalas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' identificadas nos discursos das alunas egressas entrevistadas, são inter-relacionadas, podem sobrepor se confundir e compor outras escalas, fazem parte das conjunturas constituintes das feminilidades de pessoas que fizeram e fazem parte do quadro de discente. Os significados atribuídos, pelas alunas egressas a suas experiências e vivência nestas espacialidades fazem partes do que elas são de suas feminilidades. Desta forma são múltiplas, performáticas e paradoxais de acordo com as conjunturas vitais das espacialidades que vivenciam.

Considerações Finais

A ideia de que, as temáticas de pesquisa escolhidas na academia tem a ver com a construção da pessoa como ser humano (ORNAT, 2010), tem relação direta com minha posicionalidade referente a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' e as alunas egressas entrevistadas. Partindo da minha experiência vivida nas espacialidades desta instituição e minha relação com as ex-guardas mirins esta pesquisa se compreende também como uma etnografia extrema (MEJÍA, 2006).

Criada em 1965 como propósito inicial de atender apenas meninos, a Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' passou a oportunizar a participação de meninas onze anos posterior a sua criação. Porém, o aparecimento delas como alunas matriculadas, de acordo com os registros foi identificado apenas treze anos mais tarde. Posterior a estes acontecimentos, no ano 2000 as meninas assumiram a centralidade das relações internas com os demais discentes, e durante sete anos e meio aproximadamente se mantiveram nesta posição. Neste contexto que as feminilidades das alunas egressas que fazem parte desta dissertação foram constituídas.

A pesquisa realizada respondeu a seguinte questão central: 'como se articulam os significados de feminilidade e as espacialidades nas memórias das alunas egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João', na Cidade de Ponta Grossa, Paraná?' partir das respostas dadas as consequentes subquestões:

Como se institui os valores que estruturam o funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'?

Quem são as alunas egressas que compõem o corpo discente da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'?

Como a espacialidade da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' constitui as feminilidades das alunas egressas?

A primeira delas foi respondida partindo do histórico institucional, da análise documental e do discurso de pessoas que fizeram parte do quadro funcional. Assim foi evidenciado que os valores que estruturam a instituição parte de ideias e ideais de pessoas e organizações que foram influentes na criação e manutenção de suas espacialidades. Dentre estes apoiadores estão maçons, rotarianos, militares, e espíritas.

Desta forma, a Escola de Guardas Mirins Tenente Antônio João está baseada

em elementos organizados em três trinômios que influenciam diretamente as relações socioespaciais de seu funcionamento. Estes são denominados como trinômios metodológicos, correspondente ao caráter social, moral e histórico. O primeiro se refere ao mais evidente no discurso institucional, com os elementos estudar, trabalhar e progredir dispondo para as pessoas assistidas um propósito linear ascendente para o convívio em sociedade.

O segundo é composto pelos elementos disciplina, hierarquia e evangelização Cristã se inspirado na moral militar e nos exemplos dispostos pelo evangelho segundo o espiritismo kardecista e pelo cristianismo, afim de se manifestar como forma de bem proceder nas pessoas assistidas, o que se coloca também como um dispositivo organizacional das pessoas assistidas pelas espacialidades da escola. A partir deste, são estipuladas regras que exigem performances condizentes, disciplinadas as pessoas podem acender na hierarquia 'pré-militar' ou não, demonstrando sua eficiência na organização espacial ao contar a punição e a sanção.

O terceiro se revela pelos símbolos e datas que demonstram a inspiração na maçonaria que se colocaram como principais financiadores da assistência caritativa efetuada pela instituição. Dentre os elementos deste trinômio, estão a liberdade, igualdade e fraternidade que se refere a um dos lemas maçons a propósito de um ideal do ser adulto. Pelas espacialidades da instituição, o primeiro elemento se apresenta pelo livre arbítrio de acordo com o disposto pelo espiritismo kardecista, com a liberdade de agir e pensar, mas devem ir de acordo com as regras. A igualdade demonstra-se como paradoxal e por vezes se confunde com seu antônimo, pelo fato se referir a um espaço constituído por pessoas organizadas de forma piramidal hierárquica. Estes dos elementos demonstram a contradição ao dialogar com as espacialidades da instituição, enquanto que a fraternidade se apresenta como evidente. Este conjunto de informações evidenciam os valores que estruturam o funcionamento da instituição.

Referente a segunda subquestão, foi respondida por duas frentes. A primeira destacou as características socioespaciais que as alunas egressas vivenciam na atualidade, adquiridas a partir de dados objetivos das entrevistas realizadas. O conjunto relacional deste levantamento, demonstrou que as condições atuais destas ex-alunas, apresentam-se de forma confortável frente as condições que outrora, quando ingressaram na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'

vivenciaram. A segunda frente, teve em vista que a constituição das feminilidades das alunas egressas se refere a um contexto específico, resignificado por estas ex-guardas mirins que fazem parte desta pesquisa. Assim, foi efetuada uma aproximação com as condições socioespaciais das pessoas assistidas por esta instituição, utilizando como base, dados elencados de cadastros de pessoas assistidas nos anos de 2013 e 2015.

A partir da situação familiar e dos motivos inserido nos cadastros de alunos e alunas, aproximando da situação vivenciada pelas alunas egressas entrevistadas, pode se evidenciar que as crianças e adolescentes assistidos pela instituição se referem a pessoas em situação de vulnerabilidade social, onde há preponderância de dificuldade econômica tanto de meninas como de meninos, ainda que estas condições financeiras aparentam ter sido amenizada, se coloca ainda como principal motivo de procura da instituição. Esta situação se reflete na observação da distribuição espacial pela cidade de Ponta Grossa, o que demonstrou maior densidade de guardas mirins pelos loteamentos constituído por famílias com menores condições financeiras.

Visto que a dificuldade econômica se coloca como fator seletivo das pessoas que são matriculadas, a situação das alunas egressas entrevistadas quando ingressaram na instituição não se demonstrou diferente. Desta forma, foi evidenciado que houve melhora nas condições socioeconômicas das alunas egressas entrevistadas. Contudo foi identificado as condições sociais das alunas egressas, com o cuidado de não identificar suas identidades.

Para responder a terceira subquestão, a fonte essencial foram as entrevistas realizadas com as alunas egressas. Os procedimentos adotados teve como base o método proposto por Silva e Silva (2016) relacionando com a análise de conteúdo sugerida por Bardin (1978). Essa conjuntura, produziu grande volume de informações contidas nas entrevistas, evidenciando as escalas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' e um conjunto de categorias contendo informações, referente as mesmas ao retomar o discurso das alunas egressas.

Desta forma, foi evidenciado que a 'Guarda Mirim' em sua conjuntura está relacionada ou sentimento das alunas egressas entrevistadas, conectada a emoção das lembranças referentes a esta espacialidade. Convergindo para um conflito entre o passado o presente e o futuro destas pessoas. A igualdade revela seu paradoxo pela proximidade com a desigualdade, havendo influência direta da hierarquia

militarizada que qualifica as pessoas assistidas. Foi observado também que o gênero nestas espacialidades, demonstra-se mais próximo da ideia desconstrucionista de dualidades e em prol do empoderamento feminino, que a ideia de submissão delas e poder ao ser masculino.

O empoderamento ficou mais evidente na espacialidade militar, onde elas ocuparam a centralidade da relação frente aos meninos, mas com a consciência da desigualdade desta escala, onde a hierarquia, a disputa o mérito se apresentaram como elementos propulsores do movimento espacial. Por outras escalas persistiram os paradoxos referente a igualdade e a desigualdade, submissão e poder, graduada(o) e sem graduação. Também foram observados os elementos dos trinômios metodológicos da instituição nos discursos das alunas egressas, os quais também se apresentam como influenciadores na constituição das feminilidades das mesmas.

Contudo a lógica de funcionamento da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' proporcionou às alunas egressas entrevistadas outras possibilidades de feminilidades, o que pode ser estendido a demais alunas que vivenciam ou vivenciaram estas espacialidades. As alunas egressas entrevistadas, demonstraram na prática, que são tão capazes como qualquer um de ocupar o comando de uma instituição que historicamente esteve relacionada ao sujeito masculino. Deixa claro desta forma, da capacidade delas de alterarem outros espaços com predominância se prevailecimento masculino. Assim, as espacialidades complexas, performáticas e paradoxais, constituída por diversas pessoas, demonstrou ser capaz de constituir feminilidades múltiplas, que podem contrapor a ideias patriarcais.

Desta forma os questionamentos efetuados para a realização desta dissertação foram respondidos. Porém, no decorrer da pesquisa, outros questionamentos foram se apresentando e podem ser base ao menos o ponto inicial de outras pesquisas. Dentre estas estão:

Como a vivência pelas espacialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' influenciou a vida das primeiras meninas que adentraram estas espacialidades como alunas?

Porque a maior concentração de instituições denominadas Guarda Mirim no norte do Paraná? (ver Apêndice E)

Qual a influência da maçonaria, instituições militares e religiosas nestas instituições?

Como a metodologia de ensino destas instituições influenciam nas masculinidades?

Como são constituídas as feminilidades e masculinidades em outras unidades do IEDC?

Ou ainda, sendo mais ousado com risco de exequibilidade, como a experiência vivida pelas especialidades da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' constituiu masculinidades e feminilidades de guardas mirins que não acenderam na graduação e conseqüentemente tiveram pouco tempo de vivência?

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Miriam *et al.* **Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas.** Brasília : UNESCO, BID, 2002.
- ALMEIDA, João Paulo Leandro de. **Espacialidades, Escola De Guardas Mirins E Constituição de Masculinidades na Cidade De Ponta Grossa – Pr.** Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2013.
- _____; ORNAT, Marcio Jose. Espacialidade e Masculinidade na Vivência de Jovens da Escola de 'Guardas Mirins' em Ponta Grossa, Paraná. **GeoUERJ**, v.2, n. 25, p.142-171, 2014.
- _____. A constituição de feminilidades na Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João' na cidade de Ponta Grossa/PR: demonstrativo de outras possibilidades. In: 4º Colóquio Mulher e Sociedade, 2015, Ponta Grossa. **Anais ...** Ponta Grossa: UEPG, 2015. v. 4º. p. 346-361.
- _____. Gênero como categoria de análise das espacialidades da Escola de Guardas Mirins em Ponta Grossa -Pr. In: **IV Simpósio Gênero E Políticas Públicas.** 2016, Londrina.
- Audoin-Rouzeau, Stéphane. Exércitos e Guerras: uma brecha no coração do modelo viril? In. CORBIN, Alain, Courtine, Jean-Jacques, VIGARELLO, Georges. **História da Virilidade.** Petrópolis; Vozes, 2013.
- Azevedo, Celian M. de. Maçonaria. **Revista USP História e Historiografia**, São Paulo, 1996, n.32, p.178-189.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa. Edições 70, 2002. Tradução: Luís Antero e Augusto Pinheiro.
- BARNETT, Clive. A Critique of the Cultural Turn. In. Duncan, James S.; C. Johnson, Nuala; Schein, Richard H. **A Companion to Cultural Geography.** Blackwell Companions to Geography. Oxford, UK: Blackwell, pp. 38–48. 2004.
- BARROS, Epaminondas Xavier de. **Histórias dentro da História.** Ponta Grossa: Instituto Educacional Duque de Caxias, 1999.
- _____. **História de uma Vida.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2002.
- _____.; GODOY, Marino Luís Michilin. **Vinhas da Caridade:** história do Instituto Educacional Duque de Caxias e seu trabalho de promoção humana e social. Ed. Estudio Texto. Ponta Grossa, 2015.
- BECK, Ulrich. **Risk Society. Towards a New Modernity.** London, Sage, 1992.

- BLONDEL, Vincent D.; GUILLAUME, Jean-Loup, LAMBIOTTE, Renaud; LEFEBVRE, Etienne. **Fast unfolding of communities in large networks**. Journal of Statistical Mechanics: Theory and Experiment, p. P10008, 2008.
- BONDI, Liz; DAVIDSON, Joyce; SMITH, Mick. Introduction: Geography's Emotional Turn. In: DAVIDSON, Joyce; BONDI, Liz; SMITH, Mick. **Emotional Geographies**. Aldershot: Ashgate. 2007, p. 1 – 16.
- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 7o ed. 2010.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8.069, de 13 de julho de 1990.
- _____. **Lei do Aprendiz**, Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000.
- BUTLER, Judith. **Mecanismos Psíquicos del Poder**: Teorias Sobre a Sujeción. Madrid: Cátedra, 2001.
- _____. **Problemas de gênero**: Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CARRA, Patrícia Rodrigues Augusto. Meninas no Colégio Militar de Porto Alegre. In: **IX ANPED Sul**. 2012. Encontrado em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Historia_da_Educacao/Tabalho/03_34_12_3127-6427-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Historia_da_Educacao/Trabalho/03_34_12_3127-6427-1-PB.pdf) Visitado em: 25/05/2017
- CASTELLANI, José. **A Ação Secreta da Maçonaria na Política Mundial**. São Paulo: Landmark, 2º ed. 2010.
- CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. Vol. II. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CASTRO, Iná E. O problema da escala. In: CASTRO, I. E. et al. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **O Que é Ideologia**. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1984.
- _____. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.
- CONNELL, Robert W. Políticas da masculinidade. In: **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, jul./dez., 1995, p. 185-206.
- _____.; MESSERSCHMIDT, James W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. In: **Estudos Feministas**, Florianópolis, 21(1): 424, janeiro - abril/2013 p. 241 – 282
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. 4ª Edição. Editora Ática, 2003.
- _____. **Sobre a Geografia Cultural**. 2009. Disponível em:

<http://ihgrgs.org.br/artigos/contibuiacoes/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20-%20Sobre%20a%20Geografia%20Cultural.pdf> Acesso em: 20/12/2017

- _____. A TRAJETÓRIA DA GEOGRAFIA BRASILEIRA: UMA BREVE INTERPRETAÇÃO. **Terra Livre**. Ano 26, v. 1, n. 34 p. 63 – 68.. São Paulo, Jan. Jun. 2010.
- COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. IN: CORRÊA, Roberto. L.; ROSENDAHL, Zeny. (Orgs.). **Geografia Cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.
- COSTA, Benhur Pinos da. As relações entre os conceitos de território, identidade e cultura no espaço urbano: por uma abordagem microgeográfica. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: temas sobre cultura e espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2005.
- DISNEY, Tom. *Complex spaces of orphan care – a Russian therapeutic children's community*. **Children's Geographies**, 2015, v. 13, p.30-43
- DUNCAN, James Stuart. **The city as text: the politics of landscape interpretation in the Kandy Kingdom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990
- ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.
- FERREIRA, Jorge. O governo João Goulart e o golpe civil militar de 1964. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida N. (org.), **O Brasil Republicano. O tempo da experiência democrática – da democratização de 1945 ao golpe civil e militar de 1964**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, vol. 3.
- _____.; SCOTSON, John. **Os estabelecidos e outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- _____.; GUILHEM, Dirce. Ética e Moral. **INTERthesis**. v. 5, n. 1, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: edições Graal, 1979.
- _____. **Historia da sexualidade: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- _____. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUSS, H. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
- _____. **Vigiar e Punir**. Trad. Raquel Ramallete. 38ª ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.

_____. De Espaços Outros. **Estudos Avançados**. V. 27, n. 79, 2013.

FREIRE, Fábio Facchinett. Estabelecidos E Outsiders No Colégio Militar Do Rio De Janeiro. In, 29º Encontro ANPED, 2006, Caxambu – MG. **Anais...** Encontrado em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt14-2199-int.pdf> Acessado em: 05/01/2017

GIL, José. O Corpo Paradoxal. in: LINS, Daniel; GADELHA, Sylvio (Orgs.). **Nietzsche e Deleuze: Que pode o corpo**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

GODOY, Marino Luís M. **O Espiritismo em Ponta Grossa – PR**: Perspectivas de um espaço do além e para além do espaço. 173 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Federal do Paraná. 2007

GOMES. Paulo Cesar da Costa. Um Lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco; LOWEN - SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia da. **Espaço e Tempo. Complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: ADEMAN, 2009

GOMES, Júlio César. **Mulheres no Campo de Marte**: um estudo sobre o habitus de gênero na oficialidade do Exército Brasileiro. (Doutorado em Ciências Sociais) Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2014.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006 [1968].

HALE, Hannah. The Development of British Military Masculinities through Symbolic Resources. **Culture Psychology**, v. 14, p. 305 – 332, 2008.

_____. The Role of Practice in the Development of Military Masculinities. Gender, **Work and Organization**, v. 19, n. 6, p. 699 – 722, 2012.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro : DP&A, 1999.

_____. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis (RJ), Vozes, 2000.

HENRY, Marsha; NATANEL, Katherine. Militarisation as diffusion: the politics of gender, space and the everyday. **Gender, Place & Culture**, Vol. 23, N. 6, 850–856, 2016

HOPKINS, Peter E. Mulheres, Homens, Posicionalidades e Emoções: Fazendo Geografias Feministas da Religião. In. SILVA, Joseli M.; ORNAT, Marcio J. ; CHIMIN JUNIOR, Alides B. **Geografias Feministas e das Sexualidades**: Encontros e Diferenças. Ponta Grossa, Toda Palavra, 2016.

JACKSON, Peter. **Maps of Meaning**: an introduction to cultural geography. London:

Unwoin Hyman, 2003.

JEFFREY, Craig. Geographies of children and youth I: eroding maps of life. **Progress in Human Geography**, v. 34, p. 496-50, 2010.

JOHNSON-HANKS, Jennifer. On the Limits of Life Stages in Ethnography: Toward a Theory of Vital Conjunctures. **American Anthropologist**. v. 104, n. 3 p. 865 – 880, 2002.

JOHNSON, Robert B.; ONWUEGBUZIE, Anthony J.; TURNER, Lisa A. Toward a Deinition of Mixed Methods Research. **Journal of Mixed Methods Research**, vol.1, pp.112-133, 2007.

KARDEC, Allan. Revista Espírita. **Jornal de Estudos Psicológicos**. 9º ANO n. 2. Instituto de Difusão Espírita; Araras, SP, 1993.

KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2004.

KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. Rio de Janeiro: Ed. Federação Espirita Brasileira. 2005.

KNOPP, Larry. On the relationship between queer and feminist geographies. **The Professional Geographer**, v. 59, n. 1, p. 47-55, 2007

LIMA, Lana Lage da Gama; TARDIN, Elaine Borges. A mulher militar brasileira no século XXI: antigos paradigmas, novos desafios. **Revista Ágora**, Vitória. n. 22, 2015. p. 70-82

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Vozes, 1997

MAIA, Fabio Mauricio H. **Os trabalhadores da primeira hora**. Curitiba, PR: Federação Espritita Paranaense, 2011.

MANUAL DO GUARDA MIRIM. **Instituto Duque Educacional Duque de Caxias**, 2012.

MASSEY, Doreen. **Space, place, and gender**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1994.

MATIAS, Lindon Fonseca; NASCIMENTO, Ederson do. Geoprocessamento Aplicado ao Mapeamento das Áreas de Ocupação Irregular na Cidade de Ponta Grossa (PR). **GEOGRAFIA**, Rio Claro, v. 31, n. 2, p. 317-330, mai./ago. 2006.

MAYOL, Pierre A conveniência. In: CERTEAU. M. GIARD. L. _____. **A Invenção do cotidiano 2. Morar, cozinhar**. 2o edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. **Pelo Espaço: Uma nova política da Espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

- MCDOWELL, Linda; **Gender, identity and place: understanding feminist geographies**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1999.
- MEJÍA, Norma. **Transgenerismos. Una experiencia transexual desde la perspectiva antropológica**, Barcelona, Editora Bellaterra: 2006.
- MELO, Marcos Antonio de. **A Inclusão das Mulheres na Polícia Militar de Santa Catarina**. Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de História do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel e Licenciatura em História. 2013.
- MORAIS, Luciene de; *et al.* **Revista Amparo & Promoção**: Comemorativa ao 32º aniversário do Inst. Educacional Duque de Caxias. Gráfica Planeta, Ponta Grossa, 1997.
- NARVAZ, Martha G.; KOLLER, Sílvia H. Famílias e Patriarcado: Da prescrição Normativa à Subversão Criativa. **Psicologia e Sociedade**, Porto Alegre, v. 01, no 18, p. 49-55, jan/abr. 2006^a.
- _____. Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 37, n. 1, p. 7-13, 2006b.
- OLIVEIRA, Vânia. **Representações Sociais da Família Sobre o Desenvolvimento Moral de Crianças e Adolescentes na Perspectiva da Educação**. 2016 (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: http://bicentede.uepg.br/tde_busca/processaPesquisa.php?pesqExecutada=1&id=1334 visitado em: 20/04/2017
- ORNAT, Marcio José. Do território instituído ao território instituinte do ser travesti: algumas reflexões teóricas e metodológicas. **Espaço e cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 27, jan./jun. de 2010 p. 75-88.
- ORNAT, Marcio José e SILVA, Joseli Maria. Deslocamento cotidiano e gênero: acessibilidade diferencial de homens e mulheres ao espaço urbano de Ponta Grossa – PR. **Revista de História Regional**, 2007, v. 12, n.1, p. 175-195.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.3-15, 1989.
- _____. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Ed UFRJ, v. 5, n. 10, p. 200 - 212, 1992.
- Regimento Interno da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'. **Instituto Educacional Duque de Caxias**, 2012.
- RELPH, Edward. **Place and placelessness**. London: Pion, 1976.

- RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Tradução: Alain François. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.
- RIVAS, Luis Hu. **Doutrina Espírita Para Principiantes**. Brasília, DF: Conselho Espírita Internacional. 2009.
- ROSE, Gilian. **Feminism & Geography. The limits of Geographical Knowledge**. Cambridge: Polity Press, 1993.
- ROSE, Gillian. Performing Space. In: MASSEY, Doreen; ALLEN, John; SARRE, Phillip. **Human Geography Today**. Cambridge: Polity Press, 1999, p. 247 – 259.
- ROSSI, Rodrigo. **'Malucos da Quebrada': territórios urbanos na complexidade espacial cotidiana dos adolescentes homens em conflito com a lei em Ponta Grossa- Paraná**. 2010 233f. (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2009. Disponível em: <www.bicen-tede.uepg.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=439>. Acesso em: 28/10/2016
- SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em Representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- SAHR, Wolf-Dietrich; GODOY, Marino Luís M. Em Contato com o Espaço do Além: Proposta para uma Geografia do Espiritismo. **Revista de Estudos da Religião**, junho - 2009, v. 02 pp. 1-20.
- SANTOS, Adelaine Ellis Carbonar dos; ORNAT, Marcio Jose. **Pelo espelho de Alice: homofobia, espaço escolar e prática discursiva docente**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2017.
- SANTOS, Daniele da Costa dos; MACIEL, Maria Susane P. CAZINI, Janaina. Lei de aprendizagem como estratégia para inserção de jovens no mercado de trabalho: estudo de caso. **Congresso Internacional de Educação: 27 – 29 de maio de 2010**. Ponta Grossa – Pr. s/p disponível em: www.isapg.com.br/2010/ciepg.php?id=72. Acesso em: 20 jul. 2016
- SCHACTAE, Andréa Mazurok. Vestir a Farda: a Constituição de um Espaço para o Feminino na Polícia Militar do Estado do Paraná (1977 – 2000). **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**. v. 4 , n. 2 Ponta Grossa, 2013. p. 96-105.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Vol. 20 (2), jul/dez. 1995.
- _____. O enigma da igualdade. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v.13(1): 216, 2005.
- SEAMON, David and SOWERS, Jacob. Place and Placelessness: by Edward C. Relph In: **Key Texts in Human Geography** , eds. Phil Hubbard, Rob Kitchin

and Gill Valentine. London: Sage. 2008. p.43 -51.

SMANIOTTO, Marcos A. **A Burguesia Rondonense em Ação: a formação e atuação da Guarda Mirim (1966/1979)**. (Mestrado em História, Poder e Práticas Sociais) Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2008.

SILVA, Edson Armando; SILVA, Joseli Maria. Ofício, Engenho e Arte: inspiração e técnica na análise de dados. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v.7, n1. 2016

SILVA, Joseli Maria. Um ensaio sobre as potencialidades do uso do conceito de gênero na análise geográfica. **Revista de História Regional**, v.8(1): 31-45, 2003.

_____. Amor, paixão e honra como elementos da produção do espaço cotidiano feminino. **Espaço e Cultura** (UERJ), v. 22, p. 97-109, 2007.

_____. (Org). **Geografias Subversivas - discursos sobre espaço, gênero e sexualidade**. Ponta Grossa: Editora Toda Palavra, 2009.

_____. Geografias Feministas, Sexualidades Ee Corporalidades: Desafios às Práticas Investigativas da Ciência Geográfica. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, N. 27, P. 39-55, 2010.

_____.; ORNAT, Marcio Jose. Espaço e múltiplas masculinidades: um desafio para o conhecimento científico geográfico brasileiro. In: SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Márcio José; CHIMIN JUNIOR, Alides Babtista. **Espaço, gênero & masculinidades plurais**. Ponta Grossa: Todapalavra, 2011, p. 23 - 54.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Silvana Kelly de Moraes da. **Mulheres policiais: um estudo sobre a presença feminina na polícia militar do Amapá- Macapá**, Programa de Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional, Universidade Federal do Amapá. 2015.

SOUZA, Alexandre J.; BIEITES. Aline R. O positivismo e o movimento espírita no Brasil. **Logos**, v.6.2, 1999, p.54-58.

SOUZA, Marcelo L. de S. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In. CASTRO, Iná E. GOMES, Paulo C.C. CORRÊA, Roberto L. (orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. p. 77.116

STABLES, Janes; SMITH, Fiona. 'Caught in the Cinderella trap': narratives of disabled parents and young carers. In: BUTLER, Ruth; PARR, Hester (Eds). **Mind and Body Spaces**. London: Routledge, 1999, p. 256-268.

VALENTINE, Gill. Boundary Crossings: Transitions from Childhood to Adulthood.

Children's Geographies, v. 1, n. 1, p. 37-52, 2003.

WENGER, Etienne. **Communities of practice: learning, meaning, and identity**. Cambridge University Press, 1998.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Colégios Femininos: Identidade, História Institucional e Gênero. **Revista de Educação** PUC, Campinas, n. 10, p. 116-125, 2001.

Páginas Eletrônicas Visitados

<http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Advanced>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>

<http://www.cmrj.ensino.eb.br/index.php/historico-cultural/142-a-guerra-e-seus-orfaos>

<http://www.facebook.com/nomeucm/>

<http://www.militarcristao.com.br/dtm.php>

http://www.social.seds.pr.gov.br/ies/index_body_pub.htm

<https://www.facebook.com/groups/1617983911822695/?fref=ts>

http://www.qgis.org/pt_BR/site/

<https://gephi.org/>

APÊNDICES

Apêndice A: Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Egressas da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'

1) Identificação:

Data da entrevista:

Local:

Nome: .

Idade:

Quanto tempo você ficou na Guarda Mirim?

Última graduação Militar na Instituição:

Com quem reside?

Religião?

2) Trabalha?

Qual atividade? A atividade tem ligação com o aprendizado propiciado pela GM?

3) Relações interpessoais:

a) Quais suas melhores lembranças da Guarda Mirim?

b) Quais suas piores lembranças da Guarda Mirim?

c) Qual o significado do 'estudar, trabalhar e progredir' na Guarda Mirim?

d) Qual o significado da 'liberdade, igualdade e fraternidade' na Guarda Mirim?

e) Como você observa a distribuição de atividades na Guarda Mirim em relação a alunas e alunos?

f) Qual a forma de conquistar a graduação para meninas e meninos?

g) Como um graduado (menino) age para manter a ordem?

h) Como uma graduada (menina) age para manter a ordem?

i) Quais são os ganhos que um menino ou uma menina obtêm quando atinge uma maior graduação dentro da Guarda Mirim?

j) Qual o significado da evangelização Cristã na Guarda Mirim? Mais necessariamente na relação (vivência entre) de meninas e meninos?

k) Qual a influência da disciplina na Guarda Mirim? Mais necessariamente na relação de meninas e meninos?

l) Qual a influência da hierarquia na Guarda Mirim? Mais necessariamente na relação (vivência entre) de meninas e meninos?

m) Na Guarda Mirim há diversos momentos (evangelização, refeitório, ordem unida, lazer, sala de aula, etc), que por vezes devemos agir de uma forma ou outros de outra forma. Como as meninas se comportam nestes momentos em vista se elas não forem graduadas? E se forem graduadas?

- n) Quem tem mais influência na vivência cotidiana da Guarda Mirim? Meninos ou meninas?
- o) O que é ter sido uma aluna da Guarda Mirim?
- p) Você presenciou as mudanças dadas pelo ECA na Guarda Mirim, na relação entre instrutores e alunos/alunas? É possível citar quais foram?
- q) Como difere o modo de agir de meninos e meninas de acordo com o momento (especialidades) na Guarda Mirim? [sala de aula, refeitório, evangelho, recreação, ordem unida,...]
- r) Quais foram as influências da experiência vivida na Guarda Mirim na sua vida pós Guarda Mirim? (Frisar a relação de gênero e a forma de agir)
- 4) Vivemos em um mundo, que de certa forma, é organizado entre homens e mulheres. Cada elemento desta 'relação' é compreendido como constituído por características (SILVA, 2009), como:

MASCULINO	FEMININO
Racional	Irracional
Cultura	Natureza
Atividade	Passividade
Razão	Emoção
Mente	Corpo
Público - Rua	Privado - Casa
Produção	Consumo
Trabalho	Ócio
Independência	Dependência
Poder	Submissão
Força	Fragilidade

- a) Concorda com estas características? Porque?
- b) A partir disto, comente a interpretação de cada característica – relacionada a homens e mulheres – segundo o aprendizado que foi propiciado a você em todos os anos de vivência na Guarda Mirim?

Apêndice B - Roteiro de Entrevista Semiestruturado para Quadro funcional e Gestores da Escola de Guardas Mirins 'Tenente Antônio João'

1) Identificação:

Data da entrevista:

Local:

Nome: .

Idade:

Quanto tempo você ficou na Guarda Mirim?

Ocupação na instituição?

Religião?

2) Relações interpessoais:

a) Quais suas melhores lembranças da Guarda Mirim?

b) Quais suas piores lembranças da Guarda Mirim?

c) Qual o significado do 'estudar, trabalhar e progredir' na Guarda Mirim?

d) Qual o significado da 'liberdade, igualdade e fraternidade' na Guarda Mirim?

e) Como você observa a distribuição de atividades na Guarda Mirim em relação a alunas e alunos?

f) Qual a forma de conquistar a graduação para meninas e meninos?

g) Como um graduado (menino) age para manter a ordem?

h) Como uma graduada (menina) age para manter a ordem?

i) Quais são os ganhos que um menino ou uma menina obtêm quando atinge uma maior graduação dentro da Guarda Mirim?

j) Qual o significado da evangelização Cristã na Guarda Mirim? Mais necessariamente na relação (vivência entre) de meninas e meninos?

k) Qual a influência da disciplina na Guarda Mirim? Mais necessariamente na relação de meninas e meninos?

l) Qual a influência da hierarquia na Guarda Mirim? Mais necessariamente na relação (vivência entre) de meninas e meninos?

m) Na Guarda Mirim há diversos momentos (evangelização, refeitório, ordem unida, lazer, sala de aula, etc), que por vezes devemos agir de uma forma ou outros de outra forma. Como as meninas se comportam nestes momentos em vista se elas não forem graduadas? E se forem graduadas?

n) Quem tem mais influência na vivência cotidiana da Guarda Mirim? Meninos ou meninas?

o) A metodologia de ensino da instituição como ocorre? (E para meninas e meninos,

como era?)

p) Você presenciou as mudanças dadas pelo ECA na Guarda Mirim, na relação entre instrutores e alunos/alunas? É possível citar quais foram?

q) Como difere o modo de agir de meninos e meninas de acordo com o momento (espacialidades) na Guarda Mirim? [sala de aula, refeitório, evangelho, recreação, ordem unida,...]

Alguma recordação sua se refere a relação entre meninas e meninos, especificamente?

4) Vivemos em um mundo, que de certa forma, é organizado entre homens e mulheres. Cada elemento desta 'relação' é compreendido como constituído por características (SILVA, 2009), como:

MASCULINO	FEMININO
Racional	Irracional
Cultura	Natureza
Atividade	Passividade
Razão	Emoção
Mente	Corpo
Público - Rua	Privado - Casa
Produção	Consumo
Trabalho	Ócio
Independência	Dependência
Poder	Submissão
Força	Fragilidade

a) Concorda com estas características? Porque?

b) A partir disto, comente a interpretação de cada característica – relacionada a homens e mulheres – segundo o aprendizado que foi propiciado a você em todos os anos de vivência na Guarda Mirim?) Concorda com estas características? Porque?

c) A partir disto, comente a interpretação de cada característica – relacionada a homens e mulheres – segundo o metodologia de ensino aplicada pela Guarda Mirim?

Apêndice C: Formulário do Banco de Dados Base, cadastro discente 2013.

Emissão:	Número registro:	Desligado:	Desligamento:
Nome:	Sexo:		Data de Nascimento:
	☐ Masculino ☐ Feminino.		
Endereço:	Próximo a:	Loteamento:	Bairro:
Telefone:	Telefone	Reside com quem? (Pais, XX irmãos, ...)	
Escola:	Telefone Escola:	Série:	Turno:
			☐ Manhã ☐ Tarde ☐ Noite
Que doenças o aluno já teve ou tem?		Problemas com o alcoolismo na família?	Já procurou ajuda?
Fumante/es na família?			
Nome do Pai:	Escolaridade do Pai:		
	☐ ANALFABETO ☐ ENSINO PRIMÁRIO INCOMPLETO ☐ ENSINO MÉDIO INCOMPLETO ☐ ENSINO PRIMÁRIO COMPLETO ☐ ENSINO MÉDIO COMPLETO ☐ ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPL. ☐ ENSINO SUPERIOR INCOMPL. ☐ ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO ☐ ENSINO SUPERIOR COMPLETO		
Profissão do Pai:	Salário do Pai:		
Local de trabalho do Pai:	Estado Civil do Pai:		
Nome da Mãe:	Escolaridade da Mãe:		
	☐ ANALFABETA ☐ ENSINO PRIMÁRIO INCOMPLETO ☐ ENSINO MÉDIO INCOMPLETO ☐ ENSINO PRIMÁRIO COMPLETO ☐ ENSINO MÉDIO COMPLETO ☐ ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPL. ☐ ENSINO SUPERIOR INCOMPL. ☐ ENSINO FUDAMENTAL COMPLETO ☐ ENSINO SUPERIOR COMPLETO		
Profissão da Mãe:	Salário da Mãe:		
Local de trabalho da Mãe:	Estado civil da Mãe:		
Características familiar:	Como é a relação da criança com a família?		
O porque da matrícula à G.M. para a família?	O porque da matrícula à G.M. para a criança?		
Forma de moradia:	Material da moradia:	Nº de peças:	Descarte do lixo:
☐ Própria. ☐ Alugada. ☐ Cedida. ☐ Financiada.	☐ Madeira. ☐ Alvenaria. ☐ Mista. ☐ Barraco.	 Energia elétrica: ☐ Sim ☐ Não	☐ Coletado ☐ Queimado ☐ Exposto ☐ Enterrado
Água:			
☐ Encanada ☐ Poço ☐ Olho d'água ☐ Rio			
Peculiaridades da moradia:			
Nome parentesco 1:	Tipo:	Idade:	Estuda:
			☐ Sim ☐ Não
Trabalha:	Salário:		
☐ Sim ☐ Não			
Nome parentesco 2:	Tipo:	Idade:	Estuda:
			☐ Sim ☐ Não
Trabalha:	Salário:		
☐ Sim ☐ Não			
Nome parentesco 3:	Tipo:	Idade:	Estuda:
			☐ Sim ☐ Não
Trabalha:	Salário:		
☐ Sim ☐ Não			
Nome parentesco 4:	Tipo:	Idade:	Estuda:
			☐ Sim ☐ Não
Trabalha:	Salário:		
☐ Sim ☐ Não			
Nome parentesco 5:	Tipo:	Idade:	Estuda:
			☐ Sim ☐ Não
Trabalha:	Salário:		
☐ Sim ☐ Não			
Renda per capita:			
Encaminhamento de matrícula:	Admissão:	Funcionário responsável:	Ano de renovação:

Apêndice D: Formulário do Banco de Dados Base, cadastro discente 2015.

Escola de Guardas Mirins "Tenente Antônio João"
Unidade Departamental do Instituto Educacional "Duque de Caxias"
Departamento Pedagógico
Ficha de Matrícula

Emissão: N° registro: Desligado? ☐ Sim ☐ Não Desligamento (data, motivo): Nome:

RG do aluno: CPF do aluno: Sexo: ☐ Feminino ☐ Masculino Data nascimento: Endereço:

Próximo a: Loteamento: Bairro: Telefone: Telefone:

reside_com_quem Escola: Série: Telefone da escola: Turno: ☐ Manhã ☐ Tarde ☐ Noite

Que doenças o aluno já teve ou tem? Problemas alcoolismo na família: Já procurou ajuda? Há fumantes na família?

Nome do Pai: RG: CPF: Escolaridade do Pai: ☐ ANALFABETO ☐ ENSINO PRIMÁRIO INCOMP. ☐ ENSINO PRIMÁRIO COMPLETO ☐ ENSINO FUNDAMENTAL INCOMP. ☐ ENSINO FUNDAMENTAL COMP. ☐ ENSINO MÉDIO INCOMP. ☐ ENSINO MÉDIO COMP. ☐ ENSINO SUPERIOR INCOMP. ☐ ENSINO SUPERIOR COMP.

Profissão: Salário: Local de trabalho: Estado civil:

Nome da Mãe: RG: CPF: Escolaridade da mãe: ☐ ANALFABETO ☐ ENSINO PRIMÁRIO INCOMP. ☐ ENSINO PRIMÁRIO COMP. ☐ ENSINO FUNDAMENTAL INCOMP. ☐ ENSINO FUNDAMENTAL COMP. ☐ ENSINO MÉDIO INCOMP. ☐ ENSINO MÉDIO COMP. ☐ ENSINO SUPERIOR INCOMP. ☐ ENSINO SUPERIOR COMP.

Profissão: Salário: Local de trabalho: Estado civil:

Características familiar: relacao_crianca_familia

O porque de procurar a Guarda Mirim, em relação a criança: O porque de procurar a Guarda Mirim, em relação a família:

Inscrição CRAS: Unidade CRAS: Cadastro SUS:

Forma de moradia: ☐ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ☐ Financiada Material da moradia: ☐ Madeira ☐ Alvenaria ☐ Mista ☐ Barraco Nº de peças: Descarte do lixo: ☐ Coletado ☐ Queimado ☐ Exposto ☐ Enterrado Água: ☐ Encanada ☐ Poço ☐ Olho d'água ☐ Rio Peculiaridades da moradia:

Energia Elétrica: ☐ Sim ☐ Não

Nome do parentesco 1: Tipo: Idade: Estuda: ☐ Sim ☐ Não Trabalha: ☐ Sim ☐ Não Salário:

Nome do parentesco 2: Tipo: Idade: Estuda: ☐ Sim ☐ Não Trabalha: ☐ Sim ☐ Não Salário:

Nome do parentesco 3: Tipo: Idade: Estuda: ☐ Sim ☐ Não Trabalha: ☐ Sim ☐ Não Salário:

Nome do parentesco 4: Tipo: Idade: Estuda: ☐ Sim ☐ Não Trabalha: ☐ Sim ☐ Não Salário:

Nome do parentesco 5: Tipo: Idade: Estuda: ☐ Sim ☐ Não Trabalha: ☐ Sim ☐ Não Salário:

Nome do parentesco 6: Tipo: Idade: Estuda: ☐ Sim ☐ Não Trabalha: ☐ Sim ☐ Não Salário:

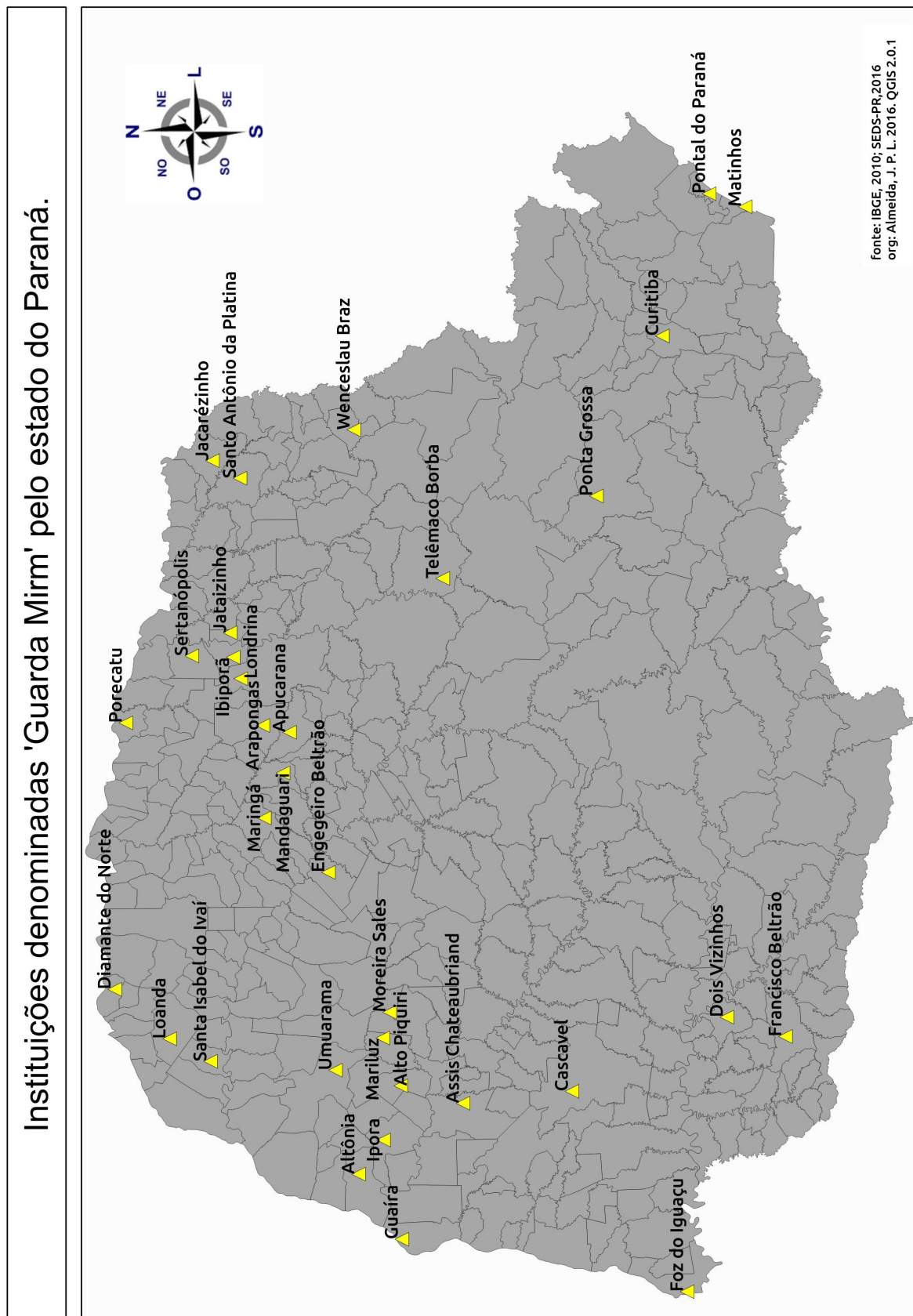
Nome do parentesco 7: Tipo: Idade: Estuda: ☐ Sim ☐ Não Trabalha: ☐ Sim ☐ Não Salário:

Nome do parentesco 8: Tipo: Idade: Estuda: ☐ Sim ☐ Não Trabalha: ☐ Sim ☐ Não Salário:

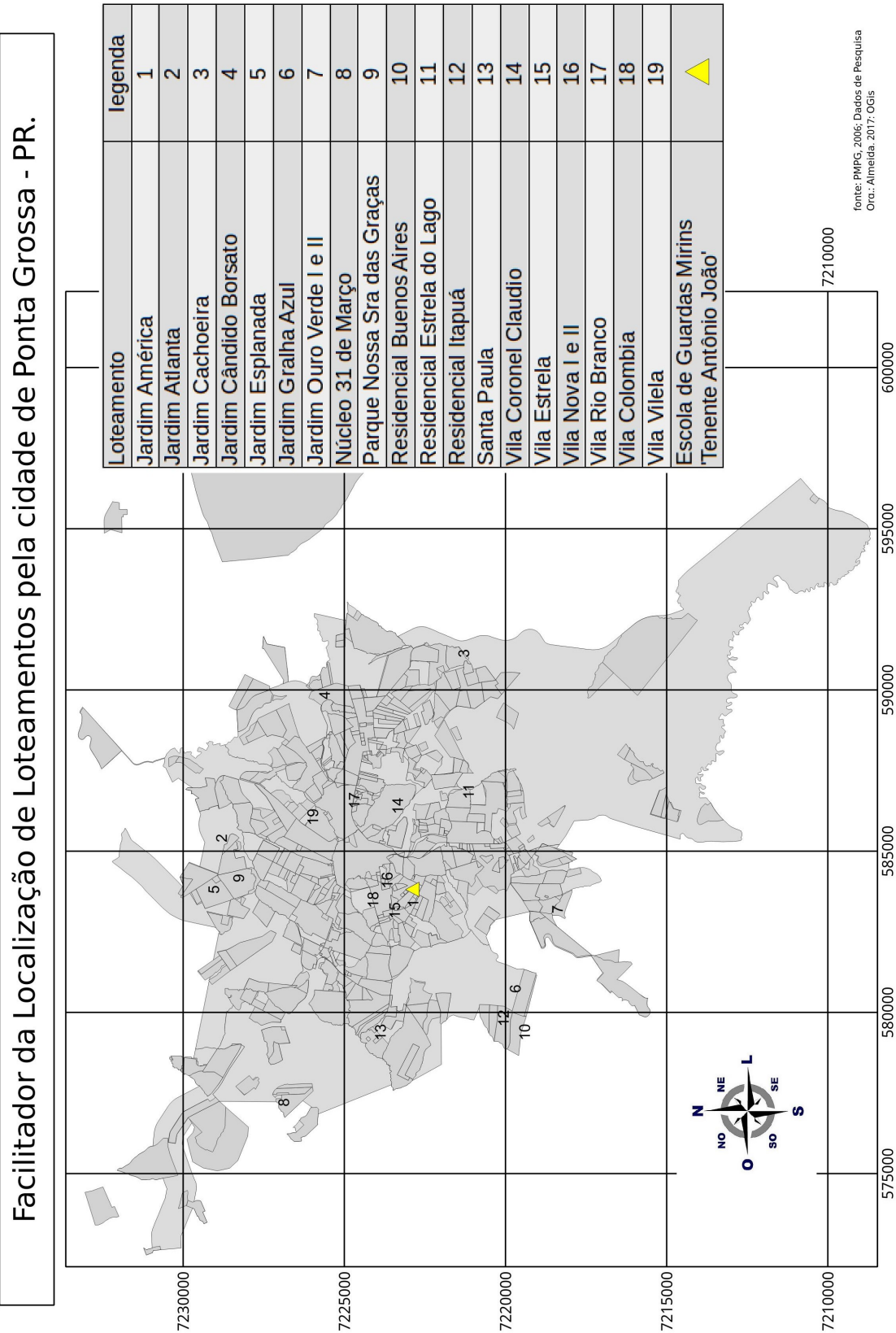
Encaminhamento da matrícula: Data admissão: Funcionário responsável: Renda percapita:

Ano de renovação:

Apêndice E: Instituições denominadas 'Guarda Mirim' pelo estado do Paraná.



Apêndice F: Figura de Localização de Loteamentos pela Cidade de Ponta Grossa – PR.



Apêndice G: As palavras conectadas a apenas uma espacialidade discursiva.

Source	Target	Weight
casa	amadurecimento	1
lugar	atitude	1
instituição	autoridade	1
trabalho_espaco	auxilio	1
evangelho	caminho	1
casa	capitão_feminino	1
instituição	caridade	1
trabalho_espaco	carregar	1
justiça_federal	chefe	2
sociedade	chique	1
banheiro	chunchada	1
fora	conhecimento	1
casa	continência	1
instituição	contraturno	1
universidade	crescimento	1
pelotão	desenvolvimento	1
lugar	desinteresse	1
ônibus	dever	1
fora	discordância	1
fora	disputa	1
escola_regular	ditatorial	1
fora	esforço	1
casa	estrutura	2
sociedade	exclusão	1
sol	exercício	1
sol	exigência	1
cidade	filho(s)	1
instituição	finanças	1
fora	higiene	1
sol	história	1
pelotão	honra	1
uepg	humildade	1
instituição	imposição	1
forças_armadas	líder	1
lugar	má	1
solenidade	mãos	1
ordem_unida	medo	1
universidade	mestrado	1

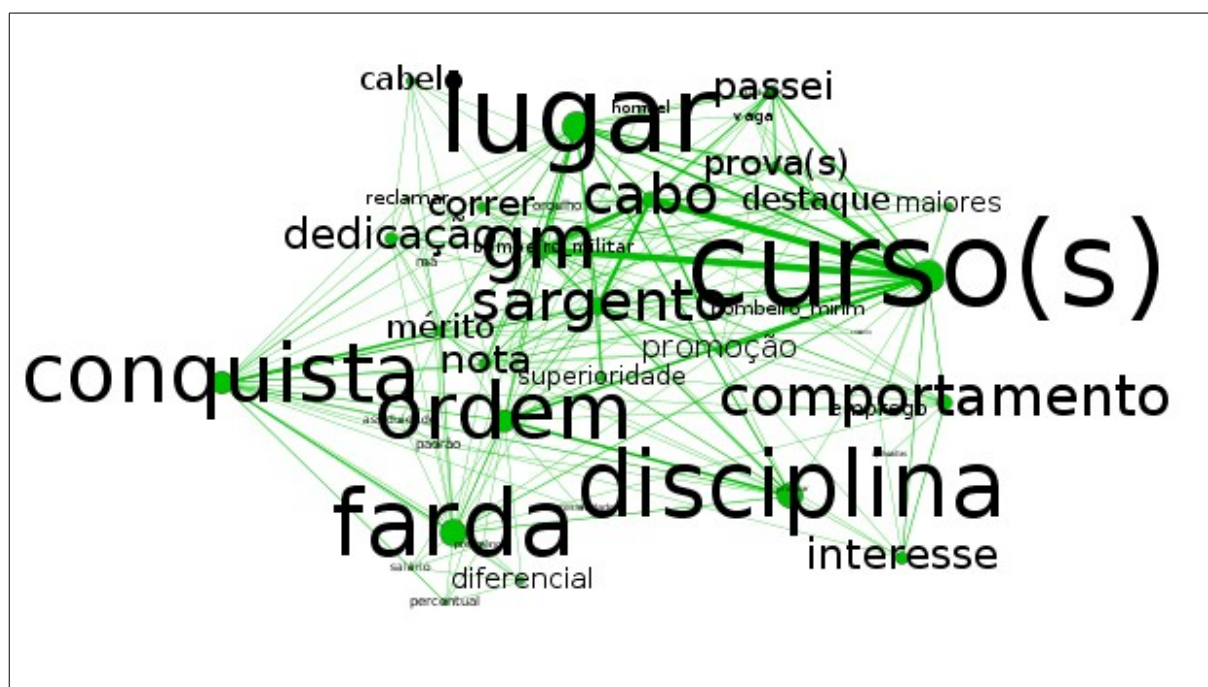
refeitório	namoro	1
refeitório	padrão	1
cidade	padrinho	1
fora	pé	1
instituição	peixe	1
cidade	perseguição	1
ordem_unida	pobre(s)	1
trabalho_espaco	pontualidade	1
pelotão	pouco	2
solenidade	pouco	1
pelotão	preconceito	1
trabalho_espaco	principais	1
trabalho_espaco	profissional	2
lugar	proteção	1
pelotão	puxando	1
universidade	referência	1
lugar	resultado	1
ordem_unida	ruim	1
trabalho_espaco	senhor(a)	1
casa	sentimento	1
universidade	serviço_social	1
pelotão	sexo_frágil	1
fora	sorriso	2
lugar	superioridade	2



Apêndice L: Redes de Palavras 5.



Apêndice M: Redes de Palavras 6.



Apêndice N: Redes de Palavras 7.

